# PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO





# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA: LICENCIATURA



#### **IDENTIFICAÇÃO**

#### INSTITUIÇÃO

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – Uergs

Reitoria: Rua Washington Luiz, 675 - Centro Histórico. CEP

90010-460.Porto Alegre/RS Telefone: (51) 3288 9000

#### **REITORIA (2018-2022)**

Reitor: Prof. Dr. Leonardo Alvim Beroldt da Silva

Vice-Reitora e Superintendente do Planejamento: Profa. Dra. Sandra Monteiro

Lemos

Pró-Reitora de Ensino: Profa. Dra. Rochele da Silva Santaiana Pró-Reitora de Extensão: Profa. Dra. Erli Schneider Costa

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Prof. Dr. Rafael Haag Pró-Reitor de Administração: Me. Gabriel Borges da Cunha

Coordenadora da Área das Ciências Humanas: Profa. Dra. Vania Roseli Correa de

Mello

Coordenadora da Área das Ciências da Vida e Meio Ambiente: Profa. Dra. Daniela Mueller de Lara

Coordenadora da Área das Ciências Exatas e Engenharias: Profa. Dra. Lilian Raquel Hickert

Diretor Região I: Profa. Dra. Adriana Leal Abreu

Diretor Região II: Profa. Ma. Fernanda Magalhães Stalliviere Diretor Região III: Prof. Me. Gerônimo Rodrigues Prado Diretor

Região IV: Profa. Dra. Arisa Araujo da Luz

Diretor Região V: Prof. Dr. Alberto Eduardo Knies

Diretor Região VI: Prof. Me. Ismael Mauri Gewehr Ramadam

Diretor Região VII: Prof. Dr. Fernando Guaragna Martins

#### **NDE PEDAGOGIA**

#### Portaria Interna Nº 036/2021

Armgard Lutz
Carolina Gobbato
Denise Madeira de Castro e Silva
Edilma Machado de Lima
Fani Averbuh Tesseler
Leandro Forell
Maria da Graça Prediger Da Pieve
Mirna Susana Viera de Martinez
Rejane da Silveira Several
Rita Cristine Basso Soares Severo

Viviane Maciel Machado Maurente (Presidente)



# COMISSÃO DE REESTRUTURAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA – LICENCIATURA (Portaria nº 181/2021 publicada no D.O.E. Nº 224 em 11/11/2021, p. 181)

Vania Roseli Correa de Mello (Presidente da Comissão)

Armgard Lutz

Bárbara Estevão Clasen

Carina da Silva de Lima Hentges

Carla Gonçalves Dellagnese

Carolina Gobbato

Débora Vom Endt

Denise Madeira de Castro e Silva

Edilma Machado de Lima

Elizando Max Borba

Fani Tesseler

Franclin Ferreira Wenceslau

Greissi Deboni Guimarães

Jaqueline Lidorio de Mattia

Juliano Prado Stradioto

Leandro Forell

Maria da Graça Da Pieve

Mirna Suzana Viera de Martinez

Percila Silveira de Almeida

Rejane Several

Rita Cristine Basso Soares Severo

Valter de Almeida Freitas

Viviane Maciel Machado Maurente (Presidente do NDE)



#### LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

Art. - Artigo

ASCOM- Assessoria de Comunicação da Uergs

AVA – Ambiente Virtual de aprendizagem

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEEd - Conselho Estadual de Educação

CES - Câmara de Ensino Superior

CES - Câmara de Ensino Superior

cf. - Conforme

CH - Carga Horária

CNE - Conselho Nacional de Educação

CONEPE- Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

CONSUN – Conselho Superior Universitário

**CP** – Conselho Pleno

CPA - Comissão Própria de Avaliação

**CR** – Créditos

DCN - Diretrizes Curriculares Nacionais

DOE - Diário Oficial do Estado

EJA – Educação de Jovens e Adultos

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio

**FETRAF- SUL** – Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar da Região Sul

**g.p.** – Grifo Próprio

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**IDH** – Índice de Desenvolvimento Humano

IES – Instituição de Ensino Superior

ITERRA – Instituto Técnico de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

**MOVA** – Movimento de Alfabetização de Adultos

NEAD - Núcleo de Educação a Distância

Pibid – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

PDE - Plano de Desenvolvimento da Educação

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional PNE – Plano Nacional de Educação

PNEDH - Plano Nacional de Educação e Direitos Humanos

PPC – Projeto Pedagógico do Curso PPI – Projeto Pedagógico Institucional

Res. – Resolução

RS - Rio Grande do Sul

SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

SISU - Sistema de Seleção Unificada

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

TIC - Tecnologia da Informação e da Comunicação

**UAB** – Universidade Aberta do Brasil

Uergs – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

VC - Videoconferência

VD – Vídeo Sob Demanda



## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Pareceres do CEEd relacionados ao curso de Pedagogia da Uergs	16
Quadro 2 - Escolas de Alegrete	20
Quadro 3 - Dados do Município de Alegrete	21
Quadro 4 - Escolas de Bagé	23
Quadro 5 - Dados do Município de Bagé	23
Quadro 6 - Escolas de Cruz Alta	25
Quadro 7 - Dados do Município de Cruz Alta	25
Quadro 8 - Escolas de Osório	28
Quadro 9 - Dados do Município de Osório	28
Quadro 10 - Escolas de São Francisco de Paula	30
Quadro 11 - Dados do Município de São Francisco de Paula	30
Quadro 12 - Escolas de São Luiz Gonzaga	32
Quadro 13 - Dados do Município de São Luiz Gonzaga	33
Quadro 14 - Dados do Curso de Pedagogia Licenciatura da Uergs	46
Quadro 15 - Carga horária do Curso de Pedagogia – Licenciatura	56
Quadro 16 - Distribuição da carga horária dos componentes curriculares por núcleo	56
Quadro 17 - Componentes Curriculares – Núcleo de Estudos Básicos	57
Quadro 18 - Componentes Curriculares - Núcleo de Aprofundamento e Diversificação	o de
Ensino	58
Quadro 19 - Componentes Curriculares – Núcleo de Estudos Integradores	59
Quadro 20 - Matriz Curricular do Curso – 1º semestre	60
Quadro 21 - Matriz Curricular do Curso – 2º semestre	61
Quadro 22 - Matriz Curricular do Curso – 3º semestre	62
Quadro 23 - Matriz Curricular do Curso – 4º semestre	63
Quadro 24 - Matriz Curricular do Curso – 5º semestre	64
Quadro 25 - Matriz Curricular do Curso – 6º semestre	65
Quadro 26 - Matriz Curricular do Curso – 7º semestre	67
Quadro 27 - Matriz Curricular do Curso – 8º semestre	70
Quadro 28 – Equivalências	72
Quadro 29- Componentes Curriculares Eletivos/optativos	79
Quadro 30 - Equivalências Componentes Curriculares Eletivos/Optativos	81



Quadro 31 – Atividades teórico-práticas complementares do curso de Pedagogia	82
Quadro 32 - Ações de extensão do Curso de Pedagogia no período de 2019 a 20	)21 (em
andamento)	255
Quadro 33 - Curricularização da Extensão	263
Quadro 34 - Carga horária e créditos dos tipos de curricularização da extensão	265
Quadro 35 Grupos de Pesquisa	267
Quadro 36 – Projetos de Pesquisa no período de 2019 a 2021 (em andamento)	268
Quadro 37 – Espaço destinado às atividades-fim	283
Quadro 38 – Espaço destinado às atividades-meio	293
Quadro 39 - Avaliação dos docentes sobre o curso de pedagogia	303
Quadro 40 - Avaliação dos alunos sobre o curso de pedagogia	3044
Quadro 41 - Pareceres do CEEd relacionados ao curso de Pedagogia da Uergs	3067
Quadro 42 – Controle de atualizações	3078



# **SUMÁRIO**

1 APRESENTAÇÃO	11
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO	11
1.1.1 Histórico do Curso de Pedagogia	14
1.1.2 Contextos de oferta regional	17
1.2 JUSTIFICATIVA	33
1.3 LEGISLAÇÃO	35
1.3.1 Leis Federais	35
1.3.2 Leis Estaduais	40
1.3.3 Normatizações da Uergs	41
2 MISSÃO DO CURSO	43
3 OBJETIVO DO CURSO	44
4 PERFIL DO EGRESSO E TITULAÇÃO	45
5 ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	47
5.1 ENSINO	48
5.1.1 Políticas e diretrizes do ensino	48
5.2 ENSINO	49
5.2.1 Políticas e diretrizes do ensino	49
5.2.2 Administração Acadêmica	51
5.2.3 Organização e desenvolvimento curricular	54
5.2.4 Matriz curricular, regime e duração do curso	60
<b>5</b> .2.4.1 Equivalências	71
5.2.4.2 Componentes Curriculares Eletivos/Optativos	78
5.2.4.3 Atividades teórico-práticas complementares	82
5.2.5 Ementário e referências bibliográficas dos componentes curriculares	84
PRIMEIRO SEMESTRE	84
SEGUNDO SEMESTRE	98
TERCEIRO SEMESTRE	110
QUARTO SEMESTRE	121
QUINTO SEMESTRE	134
SEXTO SEMESTRE	148
SÉTIMO SEMESTRE	166
OITAVO SEMESTRE	184

COMPONENTES ELETIVOS	197
5.2.6 Estágio Curricular	250
5.2.7 Trabalho de conclusão de curso	251
5.2.8 Sistemática de avaliação do processo ensino-aprendizagem	252
5.3 EXTENSÃO	253
5.3.1 Políticas e diretrizes de extensão	253
5.3.2 Atividades de extensão	254
5.3.3 Curricularização da Extensão	262
5.4 PESQUISA	265
5.4.1 Políticas e diretrizes de pesquisa	265
5.4.2 Programas de pesquisa com as respectivas linhas	266
6 CORPO DOCENTE	274
6.1 POLÍTICA INSTITUCIONAL DE CAPACITAÇÃO DOCENTE	274
6.2 FORMAS DE ADMISSÃO DOCENTE	274
6.3 ANÁLISE DESCRITIVA DO CORPO DOCENTE	275
7 CORPO DISCENTE	276
7.1 DESCRIÇÃO DE NORMAS E FORMAS DE ACESSO AO CURSO	276
7.2 DESCRIÇÃO DAS FORMAS DE REGISTRO E CONTROLE ACADÊMICO	277
7.3 NÚMERO DE VAGAS E RELAÇÃO CANDIDATO-VAGA	278
7.4 DIVISÃO DE TURMAS E TURNOS	278
7.5 EVASÃO	278
7.6 DESCRIÇÃO DAS FORMAS DE ASSISTÊNCIA AOS DISCENTES	278
8 CORPO DIRETIVO E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DO CURSO	281
9 ESTRUTURA FÍSICA	282
9.1 QUANTIFICAÇÃO SUMÁRIA DO ESPAÇO DESTINADO ÀS ATIVIDA	DES-
FIM	283
9.2 DESCRIÇÃO DO ESPAÇO DESTINADO ÀS ATIVIDADES-FIM	284
9.3 QUANTIFICAÇÃO SUMÁRIA DO ESPAÇO DESTINADO ÀS ATIVIDA	DES-
MEIO	293
9.4 QUANTIFICAÇÃO E DESCRIÇÃO SUMÁRIA DA ESTRUTURA EXISTENTER	ARA
PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	294
10 BIBLIOTECA	296
10.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E FÍSICA	296
10.2 POLÍTICAS DE ARTICULAÇÃO COM OS ÓRGÃOS INTERNOS	E A

COMUNIDADE EXTERNA	297
10.3 POLÍTICA DE EXPANSÃO DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO	298
10.4 ACERVO BIBLIOGRÁFICO ESPECÍFICO DO CURSO	298
10.5 INFORMATIZAÇÃO DO ACERVO E DESCRIÇÃO DAS FORMAS DEAG	CESSO 298
10.6 CONVÊNIOS E PROGRAMAS	299
10.7 REGULAMENTO	300
10.8 OUTRAS FERRAMENTAS DE ACESSO À INFORMAÇÃO	300
11 AVALIAÇÃO	301
11.1 PROGRAMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	301
11.2 RESULTADO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO CURSO: ANÁI	LISE DOS
RESULTADOS DA AVALIAÇÃO INTERNA	303
12 CONTROLE DE ALTERAÇÕES E REVISÃO DO DOCUMENTO	307
REFERÊNCIAS	308



### 1 APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Graduação em Pedagogia - Licenciatura foi elaborado em consonância com as atuais exigências à institucionalização do curso no Brasil, considerando os dispositivos Constitucionais, Legais e Normativos que se aplicam à área. Em especial, são consideradas as seguintes resoluções: Resolução CNE/CP nº 01/2006, Resolução CNE/CP nº 2/2015, Resolução CNE/CP nº 02/2019 e Resolução CEEd nº 356/2021.

A ênfase teórico-metodológica do curso volta-se ao fortalecimento da Pedagogiacomo área de conhecimento com centralidade nos processos educativos e na docência, tendo em vista o artigo 67, inciso VI, parágrafo§ 1°, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9394/96, que indica: "A experiência docente é pré- requisito para o exercício profissional de quaisquer outras funções do magistério [...]" (BRASIL, 1996). Com foco na formação de professores de crianças, jovens e adultos para atuar na Educação Básica (Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental), bem como nas demais possibilidades de atuação do licenciado em Pedagogia, o PPC pauta-se em uma visão articulada do exercício da docência, pesquisae gestão em espaços escolares e não escolares.

Enraizado no interior do Estado do Rio Grande do Sul (RS), o curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs) tem como princípio dialogar com autoridades locais, tais como secretarias e conselhos municipais, no sentido de construir junto com esses atores um currículo que seja sensível às diferenças culturais, sociais e regionais. Nessa direção, o foco recai nos sujeitos do processoeducativo, valorizando os saberes locais na perspectiva de romper com a colonialidade econtribuindo para os desafios educacionais atuais referentes à oferta e qualificação da Educação Básica.

A partir desse entendimento, o Curso de Graduação em Pedagogia —Licenciatura da Uergs forma profissionais comprometidos com o seu fazer pedagógico nos diferentes espaços de atuação do pedagogo, na busca por melhores condições de vida em interconexão com o desenvolvimento regional no âmbito de sua atuação.

#### 1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Na década de 1980, a sociedade do Rio Grande do Sul trouxe à tona discussões que proclamaram a criação de uma Universidade Pública Estadual, uma de suas maiorespretensões no campo da educação. Um processo de mobilização foi instaurado, com ações como, por exemplo, a realização de audiências públicas regionais na Assembleia Legislativa do Estado



para deliberar sobre o projeto de criação da Universidade. Esse debate perpassou duas décadas e no início dos anos 2000, criou-se uma configuração favorável à criação da Universidade, a partir da organização da comunidade.

Em 2001, o governo encaminhou à Assembleia Legislativa do Estado o Projeto de Lei nº 01/2001, que tratava da criação da Uergs, este foi aprovado por unanimidade em 28 junho do mesmo ano. A Universidade foi criada "sob a forma de Fundação, multicampi, com autonomia pedagógica, didática, científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, garantida a gratuidade de ensino nos seus cursos regulares" (RIO GRANDE DO SUL, 2001, Art. 1º), se instalando em todas as regiões do RS. Conforme a Lei de criação, cabe destacar que a Uergs tem como objetivo:

Ministrar o ensino de graduação, de pós-graduação e de formação tecnológicos; oferecer cursos presenciais e não presenciais; promover cursos de extensão universitária; fornecer assessoria científica e tecnológica e desenvolver a pesquisa, as ciências, as letras e as artes, enfatizando os aspectos ligados à formação humanística e à inovação, à transferência e à oferta tecnológica, visando ao desenvolvimento regional sustentável, o aproveitamento de vocações e de estruturas culturais e produtivas locais (RIOGRANDE DO SUL, 2001, Art. 2°).

Nesta perspectiva, a Uergs prima pelo disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN/96, com destaque para o que está expresso no Capítulo IVcomo finalidade da Educação Superior:

- I estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico edo pensamento reflexivo;
- II formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimentoda sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- III incentivar o trabalho de pesquisa e iniciação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- IV promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saberatravés do ensino, de publicações ou de outras formas de publicação;
- V suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos quevão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- VI estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados àcomunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- VII promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição
- VIII atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e capacitação de profissionais, a realização de pesquisa pedagógicas e o desenvolvimento das atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares (Incluído pela Lei nº 13.174, de 2015) (BRASIL, 1996, Art. 43).

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Igualmente, a Uergs está atenta ao que a Constituição Federal (1988) dispõe sobre a educação no Capítulo III, mais especificamente no art. 205, ao afirmar que "a educação como direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho".

Aliada a este ordenamento, a Resolução CNE/CP nº 01/2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia - Licenciatura, foi observada e seguida cuidadosamente na reestruturação deste PPC. Além dessa normativa, considerou-se por acréscimo a Resolução CNE/CP 02/2015 e CNE/CP 01/2019. Considerou-se também a Resolução CEEd nº 356/2021, que fixa normas para o funcionamento do Ensino Superior no Rio Grande do Sul, estabelecendo que:

As Universidades são instituições pluridisciplinares de formação dos quadros de profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão, e de domínio e cultivo do saber humano, com a autonomia e os requisitos referidos naConstituição Federal de 1988 (art. 207) e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei federal nº 9.393/1996). (RIO GRANDE DO SUL, 2021, Art. 2º).

Outro elemento que a Uergs tem como referência é o compromisso firmado pela sociedade Brasileira no que se refere aos padrões de qualidade estabelecidos pelo Plano Nacional de Educação (PNE – 2014 -2024). Nesse sentido, a Universidade se constitui como indutora de várias metas do PNE, as quais serão detalhadas ao longo do texto.

Conforme indicado no Projeto Político Pedagógico Institucional da Uergs (PPPI) 2017, a Universidade valoriza a democracia e participação coletiva nas decisões; a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão; a formação humana integral; o respeito às diferenças e diversidades socioculturais; a pluralidade de ideias e credos; o compromisso com a ética, cidadania e inclusão social; e o foco no desenvolvimento regional sustentável a partir das demandas e necessidades locais e regionais (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2017).

Tais valores regem a Universidade Estadual que está presente em seis regiões do Rio Grande do Sul, com cursos ativos de Graduação ofertados em 23 unidades universitárias nas três áreas do conhecimento: Ciências Humanas, Ciências Exatas e Engenharias, Ciências da Vida e Meio Ambiente. Em 6 das 23 unidades da Uergs funcionam os Cursos de Pedagogia, presentes na Região I (Unidade Litoral Norte/Osório), Região II (Unidade Hortências/São Francisco de Paula), Região III (Unidade em Cruz Alta); Região IV (Unidade em São Luiz Gonzaga); Região VI (Unidades em Alegrete e Bagé).



Nessa perspectiva, o Curso de Pedagogia da Uergs compreende a produção de conhecimento interdisciplinar e situada, que compõe a trajetória da formação de professores capilarizada no estado do RS. Assim, são contemplados os saberes locais e a diversidade, primando-se pelo compromisso do diálogo da Universidade com o contexto em que está inserida, desde a criação do curso.

#### 1.1.1 Histórico do Curso de Pedagogia

Ao longo de sua trajetória, a Uergs ofertou três edições de Projeto Pedagógico de seus Cursos de Licenciatura em Pedagogia.

A primeira edição, com carga horária mínima de 2880 horas, denominava-se Curso de Pedagogia - Anos Iniciais do Ensino Fundamental: crianças, jovens e adultos da Uergs, e teve início em 2002, funcionando nas seguintes unidades universitárias: Alegrete, Cidreira, Cruz Alta, São Francisco de Paula, Tapes e Vacaria. O projeto, de cunho inovador, apresentava ênfase na Educação de Jovens e Adultos - EJA, tendo em sua matriz curricular concepções da Educação Popular, com base sólida nos estudos de Paulo Freire.

Com a abertura de 80 vagas anuais, em oferta diurna e noturna, o curso destinava-se aos professores de crianças, jovens e adultos das redes públicas municipal e estadual que não possuíam curso superior; aos professores do Movimento de Alfabetização de Adultos (MOVA); a segmentos específicos da população cujas organizações realizavam processos formativos; ao público em geral, por meio do sistema de vestibular próprio da Universidade; e a turmas especiais conveniadas, vinculadas a movimentos sociais e sindicais, como Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar da Região Sul (FETRAF-SUL), com turma em Cruz Alta, e o Instituto Técnico de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária (ITERRA), em Veranópolis.

O referido curso de Pedagogia organizava-se em quatro eixos temáticos: Sociedade e educação; Conhecimento e educação; Educação Anos Iniciais: crianças, jovens e adultos; Pesquisa em educação. Conforme o PPC (2002), esses eixos temáticos tinham por objetivo articular e orientar um conjunto de componentes curriculares tendo em vista a postura interdisciplinar com a qual se vinculava o projeto pedagógico. Os componentes curriculares, ao formarem os eixos temáticos, tinham como um dos princípios educativos a inserção do aluno da Uergs nos processos educativos regionais e a identificação, compreensão, reconstrução e produção de conhecimento voltado à superação das situações-problema encontradas nestes processos.



Numa primeira dimensão, os eixos temáticos trabalhavam com uma pluralidade de saberes já definidos e produzidos, constituindo parte insubstituível do repertório de informações de que o pedagogo deveria dispor e ter domínio para o exercício de sua profissão.

Numa segunda dimensão, privilegiava-se o campo específico da pedagogia e da gestão pedagógica propriamente dita. Compreendia os saberes que fundamentam os processos de ensino-aprendizagem, suas teorias, determinações legais necessárias ao exercício da docência. Também envolvia o conjunto de saberes necessários à gestão educacional entendida como a organização do trabalho em termos de planejamento, coordenação, acompanhamento e avaliação nos sistemas de ensino e em processoseducativos escolares e não-escolares, bem como o estudo e a formulação de políticas públicas na área da educação.

Uma terceira dimensão dos eixos temáticos referia-se aos saberes de cada uma das áreas específicas do trabalho docente nas séries iniciais do Ensino Fundamental, com seus fundamentos, conteúdos e métodos, além do atendimento de demandas específicas, como a educação de crianças, jovens e adultos, de pessoas com necessidades especiais. e outras. A práxis acadêmica associava-se a experiência cotidiana da trajetória pessoal de vida social e cultural, de formação e particularmente de trabalho profissional. Nessa perspectiva, de 2002 a 2006, o curso atendeu, em oferta especial em parceria com a Prefeitura Municipal de Porto Alegre, profissionais da Educação infantil, sendo, aproximadamente, 150 professores da rede pública e escolas infantis conveniadas comunitárias.

O segundo PPC do curso (2008), constituía-se em habilitação de Licenciatura em Pedagogia e se destinava a egressos do Ensino Médio ou equivalente que tivessem interesse no curso, bem como aos professores de crianças, jovens e adultos das redes públicas, municipal e estadual, que não possuíam esta formação. Apresentava por objetivo:

Formar profissionais licenciados em Pedagogia, aptos ao exercício das funções de magistério na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, nos cursos de ensino médio, na modalidade normal, de educação profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, estabelecendo espaços de problematização, discussão e produção em intersecção com os estudos culturais e sociais contemporâneos da educação, bem como, com o processo de construção do conhecimento em articulação com a pesquisa e a extensão, a partir da análise das relações entre cultura, saber, poder, e ética de trabalho do/a profissional da educação, perpassando o pensamento não-crítico, crítico e da diferença (pós-crítico) sobre os aspectos do ensinar, do aprender, dos movimentos curriculares, da interdisciplinaridade e de suas formas de organização e gestão, com ênfase nos campos para os quais se destina a formação no curso de licenciatura em Pedagogia. (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2008).

uergs

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> Conforme nomenclatura em vigor na época da elaboração do PPC (2002).

Com 80 vagas anuais, em turmas diurnas e noturnas, e ingresso via concurso vestibular próprio, o segundo PPC do Curso de Pedagogia apresentava uma cargahorária de 3435 horas, incluindo estágios obrigatórios em Educação Infantil, AnosIniciais-crianças e Anos Iniciais Jovens e Adultos – EJA.

Esta proposta obedecia aos dispositivos legais e tinha uma composição distribuída em três núcleos – Núcleo de Estudos Básicos, Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos e Núcleo de Estudos Integradores.

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso em 2008, o quadro abaixoapresenta a relação dos pareceres do Conselho Estadual de Educação, que representam parte da trajetória do curso.

Quadro 1 - Pareceres do CEEd relacionados ao curso de Pedagogia da Uergs

UNIDADE	ANO	CURSO	RECONHECIMENTO
Alegrete	45/2006	Pedagogia	Reconhecido para os alunos ingressantes até 2004.
Alegicie		1 cuagogia	atunos ingressantes ate 2004.
Bagé	905/200	Pedagogia	Aprovado em 21/12/05, validade: 21/12/2010.
Cidreira	732/200	Pedagogia	Aprovado em 11/10/06,
	6		validade: 11/11/2011.
			Reconhecido para os
Cruz Alta	46/2006	Pedagogia	alunos ingressantes até 2005.
Cruz Alta –	657/2006	Pedagogia	Aprovado em 06/09/06,
FETRAF			validade: 06/09/2011.
<b>-</b>	429/2007	Pedagogia –	Reconhecido para os alunos
Porto Alegre		AI SMED	ingressantes até 2002.
	428/2007	Pedagogia –	Reconhecido para os alunos
Porto Alegre		Ed. Infantil	ingressantes até
		SMED	2002.
São Francisco de	879 e		Aprovado em 05/12/05,
Paula	927/2005	Pedagogia	validade: 05/12/2010.
Tapes	656/2006	Pedagogia	Aprovado em 06/09/06,
			validade: 06/09/2014.
	57/7006		Reconhecido para os
Vacaria	67/2006	Pedagogia	alunos ingressantes até 2004.
Veranópolis -	784/2005	Pedagogia	Aprovado em 25/10/05,
Iterra			validade: 25/10/2010.

Fonte: Avaliação institucional (2021).



Em 2015, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONEPE), aprovou o terceiro PPC de Pedagogia, que foi finalizado em dezembro de 2014. Com 3330 horas, atividades formativas (componentes curriculares, pesquisas, seminários, eletivas) atividades teórico-práticas de aprofundamento (complementares) e estágios curriculares supervisionados. Sua oferta ocorreu nas Unidades da Uergs localizadas em Alegrete, Bagé, Cruz Alta, São Francisco de Paula, Litoral Norte/Osório e São Luiz Gonzaga.

Também houve oferta deste Curso em convênio com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por meio do Plano Nacional de Formação de Professores (Parfor), nas Unidades em Porto Alegre e Litoral Norte/Osório, ambos no período de 2016 a 2019.

#### 1.1.2 Contextos de oferta regional

Atualmente, o Curso de Pedagogia é ofertado em cinco regiões do estado, nas Unidades de Alegrete, Bagé, Cruz Alta, Hortênsias - São Francisco de Paula, Litoral Norte – Osório e São Luiz Gonzaga (Figura 1):

Figura 1 - Mapa com a localização das unidades universitárias da Uergs em 23 municípios do do Rio Grande do Sul – Brasil, com destaque para as Unidades que oferecem o Curso de Pedagogia



Fonte: ASCOM (2021).



Considerando que a oferta do curso de Pedagogia está pautada na busca por uma sociedade sem desigualdades sociais, com valorização das identidades e potencialidades regionais, a seguir são apresentadas características específicas dos municípios e regiões que, por sua vez, implicam na formação de professores.

#### a) Unidade Alegrete

A Unidade da Uergs Alegrete na Região 6, pertencente ao Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE) Campanha e Fronteira Oeste, iniciou suas atividades no ano de 2002 com o Curso de Pedagogia Licenciatura e o Curso Superior de Tecnologia Agropecuária: Sistemas de Produção. A primeira edição da Pedagogia com carga horária de 2.880 horas, denominava-se Curso de Pedagogia – Anos Iniciais de Ensino Fundamental: crianças, jovens e adultos, curso que finalizou suas atividades em 2006. Desde 2010, o curso de Pedagogia Licenciatura foi retomado e, em 2015, passou a ser ofertado em sua sede própria.

Alegrete, terra do escritor Mário Quintana<sup>2</sup> faz parte da Associação dos Municípios da Região Fronteira Oeste (AMFRO), criada em 1963, assim como mais 12 municípios, sendo eles: Barra do Quaraí, Itacurubi, Itaqui, Maçambará, Manoel Viana, Quaraí, Rosário do Sul, Santa Margarida do Sul, São Borja, São Gabriel, Sant'Ana do Livramento e Uruguaiana. Alguns acadêmicos são oriundos desses municípios, incluindo também estudantes de outros estados.

Cabe destacar que a Região da Campanha congrega grande acervo de prédios tombados pelo Patrimônio Histórico, monumentos e Museus que retratam a História do Rio Grande do Sul. Por estar próximo à fronteira com a Argentina, um dos países vizinhos do Brasil, Alegrete recebe turistas deste país, principalmente em época de veraneio. Da mesma forma, isso acontece na ocasião do Festival de Música Nativista do Alegrete, do Canto Farroupilha, do Cantinho Farroupilha e do Encontro de Futebol Infantil Pan-americano (Efipan), que se trata de uma competição internacional de futebol infantil, o que mobiliza e impacta o setor de serviços, a economia e a geração de empregos do município. Para chegar ao Alegrete, "segue o rumo do teu próprio coração", como diz a canção escrita por seu filho alegretense Antônio Augusto da Silva Fagundes, o Nico, e seu irmão Euclides Fagundes Filho.

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup> Mário de Miranda Quintana nasceu na cidade de Alegrete, no Rio Grande do Sul, no dia 30 de julho de 1906, foi poeta, tradutor e jornalista brasileiro. Mario Quintana é considerado um dos maiores poetas do século XX. Disponível em: https://www.ebiografia.com/mario quintana/ Acesso em: 01 dez. 2021.

Vale ressaltar que Alegrete vive de forma muito intensa as questões relacionadas à cultura tradicionalista do Rio Grande do Sul, sendo muito comum observarmos as pessoas vestidas de bombacha, botas, chapéu, boinas e montadas em seus cavalos no perímetro urbano, seja nos momentos de passeio ou como um traje adotado para "lida" no campo.

Alegrete possui o Produto Interno Bruto (PIB) per capita de R \$29.467,27 (IBGE, 2020). A média salarial do grupo de adultos ativos no mundo do trabalho fica em torno de 2,3 salários-mínimos regionais e seus recursos são oriundos do setor imobiliário, resultado das Instituições de Ensino Superior e da significativa presença dos Regimentos do Exército na cidade, da agricultura, pecuária de bovinos, ovinos e do comércio local. O município, segundo o censo IBGE de 2010, possui 77.653 habitantes, distribuídos em uma área de 7.800 km². Com isso, sua densidade demográfica é de 9,95 hab/km². A região tem 69.594 de seus habitantes residindo no meio urbano e 8.059, no meio rural.

Na Unidade Universitária Alegrete, a Uergs é a única Instituição de Ensino Superior (IES) pública que oferta o Curso de Pedagogia na modalidade presencial. Na cidade, temos a Universidade da Campanha (URCAMP), a Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), o Instituto Federal Farroupilha (IFFar) e as particulares Grupo Educacional Censupeg, Faculdades Integradas Norte do Paraná (UNOPAR), Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI) e Centro Universitário Internacional Uninter. Essas três últimas oferecem o Curso de Pedagogia a distância. Em termos de Educação Básica, o município possui doze escolas de Educação Infantil, trinta e três municipais de Ensino Fundamental, dezenove estaduais e dezessete de Ensino Médio.

Considerando esse cenário a Uergs com o curso de Pedagogia-licenciatura, reorganizado na cidade no ano de 2010, com sua sede própria desde o ano de 2015, tem contribuído significativamente com a formação inicial e continuada dos docentes da Educação Básica para suprir a necessidade educacional do município. No que diz respeito a formação continuada, cabe ressaltar os cursos de Pós-graduação em nível lato sensu: Gestão de Currículo na Formação Docente (já ofertado) e Gestão em Educação: Supervisão e Orientação (em curso). A unidade em Alegrete oferta, também, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), desde o ano de 2014 e o Programa Residência Pedagógica desde 2020, ambos Programas estao inseridos nas redes de ensino de Educação Básica. Quanto à formação inicial, podemos assinalar que os conhecimentos adquiridos pelos acadêmicos também contribuem com o capital cultural da cidade e auxilia no desenvolvimento regional, visto que em sua maioria os egressos se mantém na cidade.

Na região da Campanha, localizam-se várias comunidades quilombolas: Angico, Jacaraí, Rincão de São Miguel, Vasco Alves, em Alegrete; Rincão dos Fernandes, em Uruguaiana, Rincão dos Negros e Rincão da Chirca, em Rosário do Sul; Ibicuí da Armada, em Santa do Livramento; Calheira, Cerro de Ouro, Van Bock, em São Gabriel. Há uma aldeia do povo Guarani-Mbya, no município de São Borja e, conforme registro da Coordenadoria Estadual de Educação, não há escolas indígenas. Considerando, portanto, o número de quilombolas, inclusive no município de Alegrete, há demanda para ações de ensino, pesquisa e extensão com povos tradicionais<sup>3</sup> do país.

O município de Alegrete, local onde se situa a Unidade Universitária da Uergs, é a penúltima cidade antes da fronteira com a Argentina, localizando-se na mesorregião do Sudoeste Rio-Grandense - Campanha Ocidental, ficando a 491,4 km de distância da capital.

De acordo com dados do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) do perfil das cidades gaúchas (2020).<sup>4</sup>, no que diz respeito à realidade educacional nos níveis Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e nas modalidades Educação Profissional, Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Alegrete tem uma população estimada em 15.111 habitantes, distribuídas nas escolas de Educação Básica.

Quadro 2 - Escolas de Alegrete

ESFERA	N° DE ESCOLAS	RURAIS	URBANAS
Estadual	19	2	17
Federal	1	1	1
Municipal	33	10	23
Privada	12	0	-

Fonte: IBGE (2020).

Com base nos dados do Relatório Linha de Base INEP – 2018, sobre a meta 1 do Plano Municipal de Educação (PME) 2014-2024 Alegrete apresenta a taxa de atendimento escolar na creche de 23.2%, referente a meta de 50%; e de 75,5%. No que tange ao Ensino Fundamental, meta 2, o percentual de pessoas de 6 a 14 anos que frequentam ou já concluíram é de 98.9% da meta de 100% prevista. Com relação à meta 9, referente à alfabetização de jovens e adultos, a taxa de alfabetização da população de 15 anos ou mais de idade é de 91,5% da meta prevista de

<sup>5</sup> http://simec.mec.gov.br/pde/grafico pne\_php



<sup>&</sup>lt;sup>3</sup> Decreto nº 4.887/2003. Disponível em:http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/decreto/2003/d4887.htm

<sup>&</sup>lt;sup>4</sup> https://datasebrae.com.br/municipios/rs/Perfil\_Cidades\_Gauchas-Alegrete.pdf

93,50%. Na meta 12, do Ensino Superior, a taxa bruta de matrículas na graduação é de 30,3% da meta de 50% prevista.

Quadro 3 - Dados do Município de Alegrete

INDICADORES	
Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010]	98,9 %
IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública)[2019]	5,5
IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública)[2019]	4,6
Matrículas no ensino fundamental [2020]	8.366 matrículas
Matrículas no ensino médio [2020]	2.674 matrículas
Docentes no ensino fundamental [2020]	527 docentes
Docentes no ensino médio [2020]	275 docentes
Número de estabelecimentos de ensino fundamental [2020]	43 escolas
Número de estabelecimentos de ensino médio [2020]	17 escolas

Fonte: IBGE (2020)..6

Do que foi exposto acima, no que diz respeito à realidade da Uergs, a Unidade Alegrete tem grande compromisso com a comunidade local, com o desenvolvimento regional, do Rio Grande do Sul e do Brasil como um todo, atuando com o objetivo de oferecer uma educação inicial e continuada de qualidade para todos e todas.

#### b) Unidade Bagé

A cidade de Bagé está localizada no Estado do Rio Grande do Sul e é conhecida como a Rainha da Fronteira, pois se localiza na fronteira do estado. A origem do nome da cidade ainda é discutida, algumas vertentes dizem que no local onde hoje está situadoo município viveu um cacique minuano chamado Ibajé, que teve seu corpo enterrado na região e teria dado o nome à cidade. Porém, a hipótese mais aceita até hoje é que onome Bagé vem da linguagem indígena e que estaria relacionada com a ideia de"cerros", os índios tapes chamavam os Cerros de "bag."

<sup>&</sup>lt;sup>6</sup> Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/alegrete/panorama



-

Bagé está localizada a 60 km do Uruguai, é o caminho mais curto entre Porto Alegre e Montevidéu, tendo desempenhado um papel importante na história do Estado do Rio Grande do Sul por conta de sua posição geográfica. A data de criação do município segundo o site da prefeitura municipal é de 05/06/1846 (Lei nº. 65/1846). Segundo o censo do IBGE de 2010, o município conta com uma população total de 116.794 habitantes, sendo 97.765 na área urbana e 19.029 na área rural. Segundo o mesmo censo a porcentagem de analfabetismo de alunos com menos de 10 é de 4,57% enquanto o índice de analfabetismo da população de corresponde a 4,93%. A secretaria municipal de educação conta com vinte e três escolas de educação infantil e trinta e nove escolas de ensino fundamental e 14 escolas de Ensino Médio. No cenário atual, há duas escolas cívico - militares em fase de organização, situadas em dois pontos da cidade.

A partir de informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é possível indicar os seguintes dados: em 2019 a população estimada estava em 121.143 pessoas; em 2017 o salário médio mensal dos trabalhadores na cidade estava nacasa dos 2,9 salários mínimos e contava com o percentual de 19,1% de pessoas ocupadas em relação à população total com emprego fixo ou carteira assinada; o PIB per capita é de R\$ 24.601,29 – em relação a esse último item, Bagé está na 330º posição em relação a um conjunto de 497 cidades do RS. Com Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,740, conforme o IBGE, o índice de pobreza atinge 26,81 % da população geral.

Bagé conta com 59 escolas públicas municipais e 20 escolas estaduais. A taxa de escolarização entre 6 a 14 anos é de 97,6%. Em relação ao IDEB, a cidade tem 5,4 pontos nos anos iniciais do ensino fundamental na Rede Pública de ensino. Já nos anos finais dessa mesma Rede o índice cai para 4%. Em 2018 as matrículas na pré-escola atingiram 3.060 crianças e no ensino fundamental 14.955 crianças. No ensino médio o registro é de 4.170 matrículas. A cidade está amparada com metas no Plano Municipal de Educação (PME).

O município contém, ainda, duas universidades públicas, quais sejam: Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) e Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Bagé ainda tem um Campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul Rio Grandense (IFSUL), bem como a inserção de universidades privadas presenciais e à distância.

Com base nos dados do IBGE, é apresentado nos quadros a seguir os dados educacionais do Município de Bagé.



Quadro 4 - Escolas de Bagé

ESFERA	N° DE	RURAIS	URBANAS
	<b>ESCOLAS</b>		
Estadual	20		20
Federal	1	-	1
Municipal	61	3	58
Privada	28	0	-

Fonte: IBGE (2020).

Com base nos dados do Relatório Linha de Base INEP – 2018<sup>7</sup>, sobre a meta 1 do Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, Bagé apresenta a taxa de atendimento escolar na creche de 23,1%, referente à meta de 50%; e de 69,3% referente à meta prevista de 100% pelo PNE. No que tange ao Ensino Fundamental, meta 2, o percentual de pessoas de 6 a 14 anos que frequentam ou já concluíram é de 97,6%, da meta de 100% prevista. Com relação à meta 9, referente à alfabetização de jovens e adultos, a taxa de alfabetização da população de 15 anos ou mais de idade é de 95,1% da meta prevista de 93,50%. No que tange à meta 12, do Ensino Superior, a taxa bruta de matrículas na graduação é de 29,2% da meta de 50% prevista.

Ainda, conforme dados do IBGE cidades, o Município apresenta:

Quadro 5 - Dados do Município de Bagé

INDICADORES	
Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010]	97,6 %
IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) [2019]	5,8
IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública) [2019]	4,5
Matrículas no ensino fundamental[2020]	14.537
	matrículas
Matrículas no ensino médio [2020]	4.188 matrículas
Docentes no ensino fundamental [2020]	789 docentes
Docentes no ensino médio [2020]	299 docentes
Número de estabelecimentos de ensino fundamental [2020]	60 escolas
Número de estabelecimentos de ensino médio [2020]	14

Fonte: IBGE (2020).8

Tendo em vista o contexto apresentado, o Curso de Pedagogia da Uergs emBagé está comprometido com a formação inicial e continuada de professores, de modo alinhado às especificidades regionais da região da Campanha do Rio Grande do Sul.

<sup>&</sup>lt;sup>8</sup> Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/bage.



<sup>&</sup>lt;sup>7</sup> Plano Nacional de Educação (PNE). Disponível em: mec.gov.br

#### c ) Unidade Cruz Alta

A Unidade da Uergs em Cruz Alta iniciou suas atividades no ano de 2001, ofertando 80 vagas para o Curso de Pedagogia: Anos Iniciais e Educação para Jovens e Adultos. O local de funcionamento da Unidade, na época, era o Instituto Estadual de Educação Professor Annes Dias. No início de 2004, a Unidade foi transferida para juntoao prédio do Ipê Saúde, no centro da cidade, onde se encontra atualmente. No ano de 2004, o curso passou a ser denominado Curso de Pedagogia - Anos Iniciais do Ensino Fundamental: crianças, jovens e adultos. Em 2014, a denominação do curso sofreu novaalteração passando para Curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura, quando houve também alterações curriculares para atender a legislação vigente, conforme apresentado acima.

Cruz Alta situa-se na região denominada Planalto Médio, com altitude média de 452 metros acima do nível do mar. Mais precisamente, o município está situado nomeio norte do Rio Grande do Sul, na microrregião 322, composta pelos municípios de Cruz Alta, Ibirubá, Júlio de Castilhos, Santa Bárbara do Sul, Santiago, São Francisco de Assis, Tupanciretã e Fortaleza dos Valos. A economia do município baseia-se no setor primário, através da produção do trigo, soja e milho. Atualmente possui uma população em torno de 60 mil habitantes.

Cruz Alta, "Terra de Érico Veríssimo" <sup>9</sup>, é um município que tem creditado o seu desenvolvimento ao local onde nasceu o escritor e que reúne todo o acervo bibliográfico e os objetos pessoais do autor no "Museu Residência de Érico Veríssimo".É considerado um Polo Educacional. Possui uma Unidade da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, desde o ano de 2002; sedia a Fundação Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ e um pólo da Universidade Aberta do Brasil -UAB.

No contexto educacional destaca-se, quanto à Educação Básica, a presença da 9ª Coordenadoria Regional de Educação. No universo da Educação Básica, o município conta com um total de 78 escolas, conforme quadro a seguir apresentado.

uergs
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

<sup>&</sup>lt;sup>9</sup> A denominação refere-se ao local de nascimento do renomado escritor Érico Veríssimo.

Quadro 6 - Escolas de Cruz Alta

ESFERA	N° DE ESCOLAS	RURAIS	URBANA
Estadual	18	0	0
Federal	0	0	0
Municipal	45	1	44
Privada	15	0	0

Fonte: Secretaria da Educação RS (2021). 1010

Conforme dados do IBGE cidades, o Município apresenta os seguintes indicadores:

Quadro 7 - Dados do Município de Cruz Alta

INDICADORES		
Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010]	97,2 %	
IDEB – Anos iniciais do Ensino Fundamental (Rede pública)[2019]	5,5	
IDEB – Anos finais do Ensino Fundamental (Rede pública)[2019]	4,4	
Matrículas no Ensino Fundamental [2020]	7.343	matrículas
Matrículas no Ensino Médio [2020]	1.958	matrículas
Docentes no Ensino Fundamental [2020]	422	docentes
Docentes no Ensino Médio [2020]	174	docentes
Número de estabelecimentos de Ensino Fundamental [2020]	40 escola	as
Número de estabelecimentos de Ensino Médio [2020]	09	

Fonte: IBGE (2020)...11

É neste cenário educativo que, desde o ano de 2001, o Curso de Graduação em

<sup>&</sup>lt;sup>11</sup> Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/cruz-alta/panorama



 $<sup>^{10}</sup>$  Disponível em: https://educacao.rs.gov.br/busca-de-escolas

Pedagogia – Licenciatura configura-se como fundamental pela necessidade deatendimento à demanda social de formação inicial e continuada de docentes qualificados para atuarem junto às escolas da rede estadual e municipal, bem como, em instituições privadas de ensino, no âmbito de sua profissão. Somando-se ao compromisso formativo está o Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* Gestão em Educação: Supervisão e Orientação, constantemente ofertado pela Unidade. De igual importância, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - Pibid, está presente na Unidade desde o ano de 2013 e a partir de 2020, iniciou o Programa de Residência Pedagógica, ambos objetivando contribuir com a formação inicial de professores. Destaca-se a trajetória da oferta anual do Seminário Internacional e Estadual de Educação, objetivando a formação continuada de docentes, registrando em sua 11ª edição cerca de 500 inscritos.

Tendo em vista os contextos local, regional e educacional, o Curso de Pedagogiada Uergs, em Cruz Alta, é, hoje, um espaço formativo de docência e consolidou a formação inicial e continuada de professores, demarcando sua identidade própria.

#### d ) Unidade Litoral Norte – Osório

A Unidade da Uergs do Litoral Norte iniciou as atividades na região no município de Cidreira, no ano de 2001, com o curso de Pedagogia. Em 2012, foi transferida para a nova sede localizada em Osório. Além de Osório, a Associação dos municípios do Litoral Norte (AMLINORTE), instituída em 1996, é composta por mais 23 municípios, sendo eles: Arroio do Sal, Balneário Pinhal, Capão da Canoa, Caraá, Cidreira, Dom Pedro de Alcântara, Imbé, Itati, Mampituba, Maquiné, Morrinhos do Sul, Mostardas, Osório, Palmares do Sul, Santo Antônio da Patrulha, Tavares, Terra de Areia, Torres, Tramandaí, Três Cachoeiras, Três Forquilhas e Xangri-lá. Em sua maioria, os acadêmicos são oriundos desses e de outros municípios, incluindo também alguns estudantes de Porto Alegre e região metropolitana.

No que tange ao contexto local, convém destacar que a região Litoral Norte do Rio Grande do Sul apresenta características peculiares. Constituída por inúmeras praias, a região tem uma grande parcela de população sazonal, sendo visitada por grande número de veranistas nos meses de dezembro a fevereiro, período no qual aumentam as demandas por prestação de serviços. O setor de serviços tem grande impacto na geração de renda no litoral norte do estado, principalmente nos municípios com faixa de areia que se caracterizam como estações de veraneio e recebem grande fluxo de turistas. Istoé reflexo do clima subtropical típico do Rio Grande do Sul.

A região Litoral Norte possui o segundo pior Produto Interno Bruto (PIB) per capita do



Estado do Rio Grande do Sul, sendo que a maior parte dos recursos estão concentrados na especulação imobiliária, a qual grande parte dos moradores permanentes não possui acesso a esta riqueza produzida na região. O Litoral Norte foi uma das regiões gaúchas de maior crescimento demográfico nos últimos vinte anos. Cada vez mais, a urbanização é intensa, sobretudo no cordão urbanizado que se estende de Arroio Teixeira à Nova Tramandaí. A população fixa, segundo o censo IBGE de 2010, é de 284.046 habitantes, distribuídos em uma área de 5.136,723 km 2. Com isso, sua densidade demográfica é de 55,3 hab/km 2. A região tem 77,1% de seus habitantes residindo no meio urbano, todavia há municípios com predominância de residentes no meio rural.

No que se refere ao contexto educacional, o crescimento demográfico amplia as demandas sociais por educação e demais direitos sociais, sendo que o curso de Pedagogia da Uergs é uma das possibilidades de qualificação da educação pública na região, abrangendo público de estudantes oriundo de diferentes municípios. O curso de Pedagogia também agrega à região outras ações no sentido de qualificação da rede pública de ensino, sendo significativo ressaltar: a especialização em Atendimento Educacional Especializado (AEE); a oferta de turma do curso de Pedagogia para professores das redes públicas, por meio de convênio Capes/Parfor; e o desenvolvimento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), desde o ano de 2014 nas redes de ensino que abrangem a Educação Básica. Além disso,na Unidade Litoral Norte, há o Mestrado Profissional em Educação da Uergs.

Na região do Litoral Norte, localizam-se várias comunidades quilombolas: Morro Alto, em Maquiné; Casca; Coladinos; Teixeira em Mostardas; Boa vista e Zâmbia, em Terra de Areia; Copororocas, em Tavares; Limoeiro, em Palmares do Sul; Costa da Lagoa, em Capivara do Sul; Famílias Três Forquilhas, em Três Forquilhas; Olho D'Agua/ Vó Marinha, em Tavares. Na região, há 13 aldeias do povo Guarani- Mbya, distribuídas em 7 municípios: Caraá; Capivari, Maquiné, Osório, Palmares do Sul, Riozinho, Terra de Areia e Torres. A maior concentração de indígenas é emMaquiné, atualmente, com três aldeias, sendo uma delas em processo de demarcação. Vale registrar que há seis escolas indígenas no Litoral Norte, sendo que cinco delas são da Rede Estadual de Ensino e uma da Rede Municipal de Maquiné. Desse modo, há demanda para ações de ensino-pesquisa-extensão com esses povos tradicionais do país.

O município de Osório, onde se situa a Universidade, em seu contexto logísticoé o centro de entrada para o litoral norte gaúcho, localizando-se na microrregião do litoral setentrional do Rio Grande do Sul, a 95 km de distância da capital. Além disso, é uma cidade de extrema importância histórica pelo desenvolvimento da navegação lacustre, que permitiu a sua interligação com outros municípios favorecendo a prosperidade econômica da região, bem



como, o desenvolvimento político e cultural.

No contexto educacional, de acordo com dados do IBGE. <sup>12</sup> Osório tem uma população estimada em 44.468 habitantes. Segundo o INEP, suas escolas de Educação Básica estão assim distribuídas:

Quadro 8 - Escolas de Osório

ESFERA	N° DE ESCOLAS	RURAIS	URBANAS
Estadual	9	1	8
Federal	1	-	1
Municipal	24	10	14
Privada	10	0	-

Fonte: IBGE, 2020.

Com base nos dados do Relatório Linha de Base INEP – 2018. 13, sobre a meta 1 do Plano Municipal de Educação (PME) 2014-2024, Osório apresenta a taxa de atendimento escolar na creche de 38,4%, referente à meta de 50%; e de 69,2% referente à meta prevista de 100% pelo PNE. No que tange ao Ensino Fundamental, meta 2, o percentual de pessoas de 6 a 14 anos que frequentam ou já concluíram é de 97,1% da meta de 100% prevista. Com relação à meta 9, referente à alfabetização de jovens e adultos, a taxa de alfabetização da população de 15 anos ou mais de idade é de 95,8% da meta prevista de 93,50%. No que tange à meta 12, do Ensino Superior, a taxa bruta de matrículas na graduação é de 32,8% da meta de 50% prevista. Ainda, conformedados do IBGE cidades, o Município apresenta:

Quadro 9 - Dados do Município de Osório

Quanto y Zunes no l'imiliate na assilia		
97,1 %		
5,9		
4,5		
5.772 matrículas		
1.900 matrículas		
325 docentes		
178 docentes		
24 escolas		
21		

Fonte: IBGE (2020)...<sup>14</sup>

Tendo em vista o contexto apresentado, o Curso de Pedagogia da Uergs em Osório está comprometido com a formação inicial e continuada de professores, de modo alinhado às

<sup>&</sup>lt;sup>14</sup> Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/osorio



<sup>&</sup>lt;sup>12</sup> Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/osorio

<sup>&</sup>lt;sup>13</sup> PNE - Plano Nacional de Educação.

especificidades regionais do Litoral Norte do Rio Grande do Sul.

#### e ) Unidade Hortênsias - São Francisco de Paula

O município de São Francisco de Paula foi fundado em 21 de maio de 1878 e emancipado em 7 de janeiro de 1903 e localiza-se na região nordeste do estado do Rio Grande do Sul, pertencendo à microrregião de Vacaria. É o município mais meridional da Serra Geral, possuindo latitude sul de 29°, 26° e 52°, com uma altitude de 889 metros. Possui clima subtropical, onde os verões são brandos e úmidos e os invernos relativamente frios e úmidos, possuindo um bioma proeminente de Mata Atlântica. (IBGE, 2018)

Sua distância da capital Porto Alegre é de 113 km, ocupando uma área territorial de 3.273.498 m 2. Tem uma população estimada em 2020, de 21.801 habitantes. Possui um PIB per capita (IBGE, 2018) de R\$28.411,70, com um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IBGE, 2010) de 0,685. É o município brasileiro considerado como maior produtor de batata do país, além de produzir maçãs e hortaliças. Tem ainda grande área com plantio de pinus e eucaliptos além da tradicional criação de gado vacum. (IBGE, 2018).

A partir desse contexto, o Curso de Pedagogia vem sendo ofertado desde 2002, tendo sua primeira turma de formandos no ano de 2005. A Uergs é a única universidade pública da região das Hortênsias ofertando cursos presenciais. Assim, há quase duas décadas na região o Curso de Pedagogia vem contribuindo para a formação de pedagogos sintonizados com o desenvolvimento regional, missão da Universidade, e comprometidos com uma educação de qualidade a todos.

A possibilidade de cursar uma universidade ainda é restrita a muitos estudantes, o que faz com recebamos alunos de outros municípios tais como: Taquara, Três Coroas, Parobé, Cachoeirinha, Gravataí, Igrejinha, Gramado e Canela, o que demonstra o papel da Universidade em uma região cercada de instituições privadas. Nossos estudantes, em sua maioria, já atuam em escolas como professores ou monitores e estão em busca de uma qualificação que lhes permita prosseguir em uma carreira ou iniciar uma diferente de sua área de atuação.

Cumpre ressaltar que, visando a formação continuada de professores da região, a Universidade oferta também cursos de especialização na área da educação, no qual a equipe docente e de funcionários do Curso de Pedagogia possui a atribuição de organizá-los, são eles: Gestão de Currículo na Formação Docente (2018 a atual) e Educação e Cultura (2020 a atual).

O Pibid atua na cidade desde 2012 e, em 2019, contou com uma bolsa de supervisão e um grupo de estudantes atuando em escolas do município de Cambará do Sul, desenvolvendo



atividades de Educação Ambiental. Nossos cursos de extensão, também atuam em parceria com a comunidade reiterando nosso compromisso social. Além disso, os projetos de pesquisa colaboram na formação dos estudantes servindo também de incentivo para estudos ulteriores, ampliando horizontes por intermédio de apresentação de trabalhos em eventos e publicações de iniciação científica.

No contexto educacional, o Município oferta todas as etapas da Educação Básica, possuindo ao todo 24 instituições de ensino no município, sendo assim distribuídas:

RURAIS N° DE **ESFERA** URBANAS **ESCOLAS** Estadual 11 6 5 Federal 0 0 0 12 5 Municipal 7 Privada 1 0

Quadro 10 - Escolas de São Francisco de Paula

Fonte: IBGE (2018).

Em relação ao Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, São Francisco de Paula apresenta a taxa de atendimento na creche de 22,59%, referente à meta de 50%; e de 72,07% referente à meta prevista de 100% pelo PNE. No que tange ao Ensino Fundamental, meta 2, o percentual de pessoas de 6 a 14 anos que frequentam ou já concluíram é de 96,8% da meta de 100% prevista.

Ainda, conforme dados do IBGE cidades, o Município apresenta:

**INDICADORES** Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010] 96,8 % IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) [2017] 5,7 IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública) [2017] 4.2 Matrículas no ensino fundamental [2018] 2.911 matrículas Matrículas no ensino médio [2018] 469 matrículas Docentes no ensino fundamental [2018] 170 docentes 52 docentes Docentes no ensino médio [2018] Número de estabelecimentos de ensino fundamental [2018] 20 escolas Número de estabelecimentos de ensino médio [2018] 3 escolas

Quadro 11 - Dados do Município de São Francisco de Paula

Fonte: IBGE (2020).

Tendo em vista o contexto apresentado, o Curso de Pedagogia da Uergs em São Francisco de Paula está comprometido com a formação inicial e continuada de professores, de



modo alinhado às especificidades da região das Hortênsias.

#### f) Unidade São Luiz Gonzaga

A Uergs Unidade em São Luiz Gonzaga pertence ao Campus Regional IV, que abrange a Região Funcional 7 dos COREDES: Fronteira Noroeste, Noroeste Colonial, Missões e Celeiro, abrangendo 77 municípios. São Luiz Gonzaga, município localizado no noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, é um dos Sete Povos das Missões, com rica história e importante protagonismo no cenário político e no desenvolvimento do Estado. É conhecida como Capital Estadual da Música Missioneira e Capital Gaúcha do Arroz Carreteiro.

Neste viés, o Curso de Pedagogia – Licenciatura da Uergs reconhece e trabalha divulgando seu passado, concretizando o presente e projetando o futuro. No ano de 2002, a Uergs Unidade São Luiz Gonzaga iniciou suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, localizada junto à Escola Técnica Estadual Cruzeiro do Sul, com a qualmantém estreitas e crescentes relações de trabalho até hoje, funcionando como um complexo educacional atendendo às demandas regionais. A Resolução do CONSUN – Conselho Superior da Universidade - N°012/2008 criou o Curso de Graduação em Pedagogia– Licenciatura, nos termos das diretrizes curriculares estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação na Resolução CNE/CP 1/2006, de 15 de maio de2006.

Somente no ano de 2010 o Curso de Pedagogia – Licenciatura inicia suasatividades, com a oferta de 40 vagas em São Luiz Gonzaga, momento político de restrições a concursos públicos estaduais e investimentos na educação. Foi uma ousadia do CONSUN, determinando o ingresso discente em 23 das 24 Unidades da Uergs. Desde este período até os dias atuais, este curso sempre preencheu as vagas e tem contribuído com a qualificação inicial de docentes para atuarem na Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Supervisão, Orientação e Coordenação Pedagógica.

A primeira turma do Curso de Graduação em Pedagogia- Licenciatura em São Luiz Gonzaga teve 135 inscritos no vestibular de verão para ingresso em 2010/1. Foram aprovados no vestibular apenas 40 alunos. No dia 1º de março de 2010 iniciaram-se as aulas da primeira turma do curso de Pedagogia na Unidade da Uergs em São Luiz Gonzaga.

Desde a entrada da primeira turma no ano de 2010, o Curso já formou 07 turmas, cumprindo um dos seus objetivos que é o de colocar no mercado de trabalho pedagogos qualificados e preparados para as demandas locais e regionais. Cabe destacar que a partir de 2011 o Curso de Pedagogia participa ativamente do Programa Institucional de Bolsas de



Iniciação à Docência (Pibid) e passou a integrar a Residência Pedagógica (RP) a partir de 2020, proporcionando aos discentes em formação inicial a inserção no cotidiano da escola desde o início do curso, e, também, aproximar a universidade da escola com a intenção de ajudar no índice de avaliação da educação básica (IDEB).

Além desses programas o Curso oportuniza aos estudantes a inserção em projetos de pesquisa e extensão, programas de monitoria e o Salão Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão (SIEPEX). Este evento, promovido pela Uergs, oportuniza a socialização das produções de ensino, pesquisa e extensão realizadas pelos estudantes, momento onde todos os estudantes das 13 unidades se encontram para compartilhar saberes.

No contexto educacional, de acordo com dados do IBGE, São Luiz Gonzaga temuma população estimada em 34.556 habitantes. Segundo o INEP, suas escolas de Educação Básica estão assim distribuídas:

Quadro 12 - Escolas de São Luiz Gonzaga

ESFERA	N° DE	RURAIS	URBANAS
	ESCOLAS		
Estadual	19	6	13
Federal	-	-	-
Municipal	22	3	19
Privada	11	-	11

Fonte: IBGE (2020).

De acordo com o PNE (2014-2024), em sua meta 2, trata-se de universalizar o ensino fundamental de 9 (nove) anos para toda a população de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos e garantir que pelo menos 95% (noventa e cinco por cento) dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência deste PNE. Destaca-se no quadro 8 que as escolas suprem as necessidades de vagas do município, sendo que a cobertura no ensino fundamental de nove anos foi alcançada. De acordo com os dados do censo de 2010, 98% das crianças e adolescentes de 6 a 14 anos estão na escola. O acesso à educação básica vem avançando ao longo do período de vigência do PNE2014- 2024, seguindo a tendência histórica do Brasil de ampliação gradual e contínua.



Quadro 13 - Dados do Município de São Luiz Gonzaga

INDICADORES	
Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010]	98,8 %
IDEB - Anos iniciais do ensino fundamental (Rede	6.1
pública) [2017]	
IDEB - Anos finais do ensino fundamental (Rede	4.6
pública) [2017]	
Matrículas no ensino fundamental [2020]	3.932 matrículas
Matrículas no ensino médio [2020]	1.261 matrículas
Docentes no ensino fundamental [2020]	279 docentes
Docentes no ensino médio [2020]	127 docentes
Número de estabelecimentos de ensino fundamental	29 escolas
[2020]	
Número de estabelecimentos de ensino médio [2018]	7 escolas

Fonte: IBGE (2020).

Como destacado anteriormente, a Meta 2 estabelece que, até o fim da vigência do Plano Nacional de Educação (PNE), em 2024, o Brasil universalize o acesso ao ensino fundamental de nove anos para toda a população de 6 a 14 anos de idade e que a conclusão do ensino fundamental na idade recomendada deva ocorrer para, pelo menos, 95% dos adolescentes. Pelos dados do município percebe-se um empenho no alcance desta meta, destacando as altas taxas de escolarização na faixa etária prevista.

Em relação a Meta 3 do Plano Nacional de Educação (PNE) que conta com dois objetivos principais: a universalização do acesso à escola para a população de 15 a 17 anos de idade, o que deveria ser atingido até o ano de 2016; e que a taxa líquida de matrículas no ensino médio para a referida população atinja 85%, até o ano de 2024, quando se encerra o período de vigência do atual PNE, ainda é um desafio para o município que conta com apenas 7 escolas públicas de Ensino Médio.

#### 1.2 JUSTIFICATIVA

O Curso de Pedagogia da Uergs atende egressos do Ensino Médio ou equivalente que tenham interesse na área, bem como professores de crianças, jovens e adultos das redes públicas e privadas de ensino, que não possuem esta formação em nível superior. Está presente, de forma presencial, em locais nos quais outras instituições universitárias não chegam, valorizando a formação em serviço e os saberes docentes construídos na relação entre teoria e prática.

As atuais demandas à institucionalização dos cursos de Pedagogia no Brasil exigem sua reestruturação e adaptação às normas e regulamentações vigentes, em especial a Resolução CNE/CP n° 01/2006, Resolução CNE/CP N° 2/2015, Resolução CNE/CP N° 02/2019, e no Rio



Grande do Sul à Resolução CEEd Nº 356/2021. É importante considerar sua composição e primar por sua solidificação, no sentido de fortalecer a Pedagogia como área de conhecimento, na perspectiva de tornar viável a interferência no contexto social tendo como principais ferramentas a produção de conhecimento acadêmico e as possibilidades de atuação docente por parte do professor pedagogo (a).

Nessa perspectiva, o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia — Licenciatura da Uergs atua no enfrentamento das necessidades contemporâneas, considerando os desafios educacionais atuais, como o acesso a permanência na escola, aredução da evasão e a defasagem das séries, a promoção da inclusão, a ampliação da oferta e qualificação da Educação Básica para superação das desigualdades. Assim, o paradigma da garantia dos direitos de aprendizagem a todos se constituiu como um elemento fundamental nas necessidades contemporâneas da Educação Brasileira.

O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da Uergs está em consonância com o Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014) e o Plano Estadual de Educação do Estado do Rio Grande do Sul (Lei nº 14.705, de 25 de junhode 2015). Coopera na formação de profissionais para atuarem na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, contribuindo com as metas 1 e 2 do PNE e PEE que versam sobre a universalização e qualificação do ensino nesses níveis de ensino. O Currículo do curso, ao olhar para as desigualdades e valorizar a diversidade, forma profissionais capacitados para trabalhar com estudantes com deficiência, dificuldades deaprendizagem, altas habilidades, conforme planejado na meta 4. Ao propor componentes relacionados ao Ensino Médio e à educação não escolar, incide na formação de docentes despertos a pensar processos educativos previstos nas metas 3 e 6.Já com relação às metas 5 a 10, elas se refletem na formação de profissionais qualificados, que sejam capazes de articular ações pedagógicas e inovadoras atendendo as demandas da Educação Básica referentes à alfabetização, educação integral, jovens e adultos, e aos excluídos como negros e populações do campo.

Em conformidade com a meta 12 do PNE, os seis Cursos de Pedagogia, ao oportunizar a abertura de turmas, contribuem com o cumprimento dessa meta nosrespectivos municípios. De modo geral, o Curso de Pedagogia da Uergs também contribui com a meta 13, ao promover anualmente a avaliação do Curso com olharatento para as necessidades e demandas da Educação Básica.

Outras metas do PNE (14, 15, 16, 17, 18 e 20) também se fazem presentes nosdiálogos, formações, pesquisas e ações de extensão desenvolvidas em parceria com a Secretaria Estadual e as secretarias municipais onde os Cursos de Pedagogia da Uergsatuam. E, ao



formar docentes inseridos no debate da gestão democrática da educação, o curso está contribuindo para o atendimento da meta 19. Outro elemento que incide na melhoria das metas propostas no PNE é o trabalho realizado conjuntamente com o Mestrado em Educação da Universidade, no qual estudantes e docentes compartilham preocupações temas de estudo, problematizam e pesquisam as realidades educacionais, além de realizarem também um trabalho integrado no âmbito da extensão.

Diante da demanda social de formação de professores qualificados para atuarem junto às instituições públicas e privadas de ensino, bem como em espaços educativos não escolares, o Curso de Pedagogia da Uergs é relevante. Nesse sentido, a articulação do ensino com a pesquisa e a extensão implica na construção de redes e ações que incidem no desenvolvimento econômico, político, cultural e social, local e regional do contexto em que o profissional está inserido. Dessa forma, o Curso de Pedagogia engaja-se na luta por uma educação de qualidade como condição *sine qua non* do desenvolvimento humano, em prol do combate à desigualdade social e docompromisso com a diversidade da sociedade gaúcha.

Com relação às finalidades do curso, espera-se atender ao disposto no art. 3º da Resolução CNE/CP nº 1/2006:

Art. 3º O estudante de Pedagogia trabalhará com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética.

Parágrafo único. Para a formação do licenciado em Pedagogia é central:

- I o conhecimento da escola como organização complexa que tem a funçãode promover a educação para e na cidadania;
- II a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações deinteresse da área educacional;
- III a participação na gestão de processos educativos e na organização efuncionamento de sistemas e instituições de ensino. (BRASIL, 2006).
   IV

O Curso de Pedagogia da Uergs, alinhando a legislação federal com sua missão institucional, tem como finalidade a formação de professores sensíveis e atuantes nas necessidades locais e contemporâneas da sociedade.

## 1.3 LEGISLAÇÃO

#### 1.3.1 Leis Federais

- Constituição Federal Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.
- Lei n° 9.394/1996 Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.



- Lei nº 9.795/1999 Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política
   Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- Resolução CNE nº 03/99 Fixa Diretrizes Nacionais para o funcionamento das escolas indígenas e dá outras providências.
- LEI nº 10.098/2000 Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.
- Parecer CNE/CEB n° 11/2000 Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.
- Resolução CNE/CEB nº 11/2000 Estabelece as Diretrizes Curriculares
   Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.
- Decreto n° 4.281/2002 Regulamenta a Lei n° 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.
- Parecer CNE/CEB nº 1/2002 Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo.
- Lei nº 10.639/2003 Altera a Lei Nº.9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.
- Portaria nº 1.942/2003 Instituir, no âmbito da Secretaria de Educação Média e Tecnológica - SEMTEC, a Comissão Assessora de Diversidade para Assuntos relacionados aos Afrodescendentes.
- Decreto nº 5.051/2004 Promulga a Convenção nº 169 da Organização
   Internacional do Trabalho OIT sobre Povos Indígenas e Tribais.
- Parecer CNE/CP nº 003/2004 Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Portaria nº 4.059/2004 resolve que as instituições de ensino superior poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de componentes curriculares integrantes do currículo que utilizem modalidade semipresencial, com base no art. 81 da Lei n. 9.394, de 1.996, e no disposto nesta Portaria.
- Decreto nº 5.622/2005 Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 dedezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

- Decreto nº 5.626/2005- Regulamenta a Lei n o 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a inclusão de LIBRAS como componente curricularobrigatório ou optativo em cursos de nível médio e superior, e o art. 18 da Lei nº10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- Parecer CNE/CP n° 5/2005 Proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia
- Parecer CNE/CEB nº 1/2006 Dias letivos para a aplicação da Pedagogia de Alternância nos Centros Familiares de Formação por Alternância (CEFFA).
- Parecer CNE/CES n° 23/2006 Aprecia a Indicação CNE/CES nº 8/2005, que propõe a revisão da Resolução CNE/CES n° 1/2005, na qual são estabelecidas normas para o apostilamento, em diplomas de cursos de graduação em Pedagogia, do direito ao exercício do magistério nos anos iniciais do Ensino Fundamental.
- Resolução CNE/CP nº 1/2006 Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.
- Resolução CNE/CES nº 08/2006 Altera a Resolução CNE/CES nº 1, de 1º de fevereiro de 2005, que estabelece normas para o apostilamento, no diploma do curso de Pedagogia, do direito ao exercício do magistério nos anos iniciais do Ensino Fundamental.
  - Decreto nº 6.094/2007 Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, pela União Federal, em regime de colaboração com Municípios, Distrito Federal e Estados, e a participação das famílias e da comunidade, mediante programas e ações de assistência técnica e financeira, visando a mobilização social pela melhoria da qualidade da educação básica.
- Parecer CNE/CP nº 3/2007 Consulta sobre a implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, decorrentes da aprovação dos Pareceres CNE/CP nº 5/2005 e nº 3/2006, bem como da publicação da Resolução CNE/CP nº 1/2006.
- Resolução CNE/CES n° 3/2007 Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.
- Resolução CNE/CES nº 9/2007 Estabelece normas para o apostilamento, em diplomas de cursos de graduação em Pedagogia, do direito ao exercício do magistério da Educação Infantil.
- Parecer CNE/CES nº 081/2008 Altera a Resolução CNE/Ces nº 9/2007 que



- estabelece normas para o apostilamento, em diplomas de cursos de graduação em Pedagogia, do direito ao exercício do magistério na Educação Infantil.
- Lei nº 11.645/2008 Altera a Lei n o 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.
- Lei Nº 11.788/2008 Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho CLT, aprovada pelo Decreto- Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20-de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.
- Parecer CNE/CEB nº 23/2008 Institui Diretrizes Operacionais para a Educaçãode
   Jovens e Adultos EJA
- Resolução nº 2, de 28 de abril de 2008 Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo.
- Emenda Constitucional nº 59/2009 Acrescenta § 3º ao art. 76 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias para reduzir, anualmente, a partir do exercício de 2009, o percentual da Desvinculação das Receitas da União incidente sobre os recursos destinados à manutenção e desenvolvimento doensino de que trata o art. 212 da Constituição Federal, dá nova redação aos incisos I e VII do art. 208, de forma a prever a obrigatoriedade do ensino de quatro a dezessete anos e ampliar a abrangência dos programas suplementares para todas as etapas da educação básica, e dá nova redação ao § 4º do art. 211 e ao § 3º do art. 212 e ao caput do art. 214, com a inserção neste dispositivo de inciso VI.
- Resolução nº 4/2009 Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento
   Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial.
- Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010 Define Diretrizes
   Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.
- Parecer CONAES N° 4/2010 Sobre o Núcleo Docente Estruturante NDE.
- Resolução Nº 01/2010 Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e



- dá outras providências
- Resolução nº 5, de 22 de junho de 2012 Define Diretrizes Curriculares
   Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica.
- Resolução nº 8, de 20 de novembro de 2012 Define Diretrizes
   CurricularesNacionais para a Educação Escolar Quilombola na
   Educação Básica.
- Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012 Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012 Estabelece as Diretrizes Curriculares
   Nacionais para a Educação Ambiental.
- Resolução nº 5/2012 Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica.
- Resolução nº 8/2012 Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica.
- Lei nº 12.796/2013 Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências.
- Lei nº 13.005, de 25 junho de 2014 Aprova o Plano Nacional de Educação PNE e dá outras providências.
- Resolução CNE/CP nº 2/2015 Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.
- Parecer CNE/CP nº 15/2017 Base Nacional Comum Curricular (BNCC).
   Portaria n. 1.570. Diário Oficial da União de 21/12/2017.
- Resolução CNE/CP nº 2/2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica.
- Resolução CNE/CP nº 4, de 17 de dezembro de 2018 Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), como etapa final da Educação Básica, nos termos do artigo 35 da LDB, completando o conjunto constituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com base na Resolução CNE/CP nº 2/2017, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 15/2017.



- Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019 Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).
- Lei n°14.191, de 3 de agosto de 2021 Altera a Lei 9,394 de 20 de dezembro de 1996, para dispor sobre a mobilidade de educação bilíngue para surdos.

#### 1.3.2 Leis Estaduais

- Constituição Estadual Constituição do Estado do Rio Grande do Sul Estadualde 3 de outubro de 1989.
- Lei nº 11.646/2001 Autoriza o Poder Executivo a criar a Universidade
   Estadual do Rio Grande do Sul e dá outras providências.
- Parecer CEED n° 550/2007 Fixa normas para o Sistema Estadual de Ensinosobre a organização e realização de estágio de alunos.
- Resolução CEED n° 300/2009 Estabelece normas e regulamenta a oferta daEducação a Distância EaD no Sistema Estadual de Ensino.
- Parecer CEED nº 251/2010 Regulamenta a implementação, no Sistema Estadual de Ensino, do disposto na Resolução CNE/CEB nº 4, de 02 de outubro de 2009, que Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial, e dá outras providências.
- Resolução CEED Nº 323/2013 Fixa normas para o funcionamento da Educação Superior no Sistema Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul e estabelece outras providências. [Republicação da Resolução CEED Nº 323, de 17 de outubro de 2012.
- Lei Nº 14.631/2014 Altera a Lei nº 11.646, de 10 de julho de 2001, que autoriza o Poder Executivo a criar a Universidade Estadual do Rio Grande doSul UERGS e dá outras providências.
- Lei Nº 14.705/2015 Aprova o Plano Estadual de Educação do Estado do Rio
   Grande do Sul em 25 de junho de 2015.
- Resolução Nº 0343/2018 Consolida normas relativas à oferta da Educação de Jovens e Adultos – EJA, no Sistema Estadual de Ensino. Define providências. para a garantia do acesso e permanência de adolescentes e jovens com defasagem idade/etapa escolar na oferta diurna.



- Resolução Nº 340/2018 Define as Diretrizes Curriculares para a oferta do Ensino Médio no Sistema Estadual de Ensino.
- Resolução CEEd Nº 345/2018 Institui e orienta a implementação do Referencial Curricular Gaúcho nas modalidades de ensino da Educação Infantil e Ensino Fundamental.
- Resolução CEEd Nº 356/2021 Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de Educação Superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no Sistema Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul.
- Resolução CEEd Nº 361/2021 Institui o Referencial Curricular Gaúcho para o Ensino Médio.

## 1.3.3 Normatizações da Uergs

- Decreto N° 4.059/2004 Aprova o Estatuto definitivo da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.
- Decreto 43.240/2004 Aprova o Estatuto da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – Uergs.
- Resolução CONEPE Nº 011/2016 Aprova o Manual de orientações para a elaboração e reestruturação de Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) de Graduação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul e fixa prazos mínimos de vigência para promoção de novas propostas de alteração, exceto quando obrigatória a adequação a novas diretrizes nacionais de curso.
- Resolução CONEPE Nº 027/2019 Instituir o Núcleo Docente Estruturante NDE nos Cursos de Graduação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.
- Resolução CONSUN e CONEPE Nº 001/2017 Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade do Estado do Rio Grandedo Sul, para o período de 2017 a 2021.
- Resolução CONEPE Nº 008/2020 Aprova a indicação de componentes curriculares que podem ser ministrados em EaD no PPC do curso de Pedagogia- Licenciatura. Expediente no 20/1950-0000159-9.
- Resolução CONEPE Nº 018/2020, de 17 de dezembro de 2020, que



- institui e regulamenta a Política de Extensão Universitária da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - Uergs.
- Resolução CONEPE Nº 019/2020, de 17 de dezembro de 2020, que regulamenta o registro das atividades curricularizáveis de extensão nos currículos dos Cursos de Graduação da Uergs.
- Resolução CONEPE Nº 020/2020 Revoga a Resolução 011/2016 e dispõe sobre o Manual para a criação, reestruturação e alteração de Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) de Graduação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.
- Resolução CONEPE Nº 020/2021 Revoga a Resolução CONEPE 003/2019 e aprova o Regulamento para oferta de componentes curriculares com carga horária a distância nos cursos de graduação presenciais na Uergs.



# 2 MISSÃO DO CURSO

O Curso de Pedagogia da Uergs tem como missão fortalecer o desenvolvimento educacional nas regiões do Rio Grande do Sul e demais estados brasileiros, gerando e compartilhando conhecimentos, e formando profissionais qualificados e sensíveis às diferenças e desigualdades sociais para atuação em espaços escolares e não escolares.



## **3 OBJETIVO DO CURSO**

Formar profissionais licenciados em Pedagogia reflexivos, pesquisadores e críticos, que alinhados às demandas contemporâneas atuem na docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental (com crianças, jovens e adultos), noscursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, na gestão de sistemas e instituições de ensino e demais áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, em espaços escolares e não escolares.



# 4 PERFIL DO EGRESSO E TITULAÇÃO

O perfil do egresso do curso de Pedagogia respalda-se e segue as normatizações da Resolução CNE/CP 1/2006 referente às Diretrizes Nacionais para o curso de Pedagogia, que no artigo quinto determinam:

Art. 5º O egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a:

I - atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;

II - compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;

III - fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;

IV - trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;

V - reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas; VI - ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografía, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentesfases do desenvolvimento humano;

VII - relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;

VIII - promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;

IX - identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, comvistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;

X - demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;

XI - desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;

XII - participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;

XIII - participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;

XIV - realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não-escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental- ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;

XV - utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;

XVI - estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminharo resultado de sua avaliação às instâncias competentes.§ 1º No caso dos professores indígenas e de professores que venham a atuar em escolas indígenas, dada a particularidade das populações com que trabalham e das situações

em que atuam, sem excluir o acima explicitado, deverão:



- I promover diálogo entre conhecimentos, valores, modos de vida, orientações filosóficas, políticas e religiosas próprias à cultura do povo indígena junto a quem atuam e os provenientes da sociedade majoritária;
- II atuar como agentes interculturais, com vistas à valorização e o estudo de temas indígenas relevantes.
- § 2º As mesmas determinações se aplicam à formação de professores para escolas de remanescentes de quilombos ou que se caracterizem por receber populações de etnias e culturas específicas. (BRASIL, 2006).

Desta forma, o curso de Pedagogia forma egressos capacitados a exercer suas funções em sintonia com a missão da Universidade e do Curso. O licenciado em Pedagogia constitui-se um profissional crítico, sensível à diversidade, pluralidade cultural e realidades regional e brasileira.

Ouadro 14 - Dados do Curso de Pedagogia Licenciatura da Uergs

Denominação	Pedagogia
Grau	Licenciatura
Modalidade	
	Presencial
Classificação do Curso no CNE	0113P01
(área geral/área específica)	10 vo cos mon Unido do Universitário
Total de vagas anuais	40 vagas por Unidade Universitária
Local de funcionamento	Unidade Universitária
	Alegrete (CR VI)
	Unidade Universitária
	Bagé (CR VI) Unidade
	Universitária Cruz Alta
	(CR III)
	Unidade Universitária Hortênsias/São
	Francisco de Paula (CR II)Unidade
	Universitária Litoral Norte/Osório (CR I)
	Unidade Universitária São Luiz Gonzaga (CR
T 1 C :	IV) Diurno*
Turno de funcionamento	Noturno*
Está ai a ayumi aylan alami astáni a	405 horas
Estágio curricular obrigatório	420 horas
Atividades práticas como componente curricular	420 noras
Atividades complementares	195 horas
Curricularização da extensão	360 horas
Carga horária total	3.540 horas**
Número de créditos	214***
Integralização da carga horária do curso	Mínimo 4 anos
	Máximo 8 anos
Forma de ingresso	SISU, ENEM, Editais de vagas remanescentes,
8	Mobilidades interna e externa e Ingresso de
	diplomados
Titulação	Licenciado em Pedagogia

<sup>\*\*\*</sup> O cálculo de créditos excluiu a carga horária de horas complementares e de extensão não presentes em



<sup>\*</sup>Colegiado de Curso tem autonomia para definir conforme demandas do município e região.

<sup>\*\*</sup> Carga horária total do curso, que compreende: 420 horas de atividades práticas como componente curricular, 405 horas de estágio supervisionado, 195 horas de atividades complementares e 10% do total da carga horária de atividades de curricularização da extensão.

componentes curriculares.

## 5 ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A aprendizagem com qualidade não se constitui apenas com o cumprimento de um conjunto de componentes curriculares, perpassa pela possibilidade da construção de experiências educativas no decorrer do Curso de Pedagogia, possibilitando ao acadêmico questionar-se e construir suas sínteses num movimento de autoria de seu próprio pensar e agir, em diálogo com o campo de formação de professores.

Nesse sentido, o projeto pedagógico do Curso de Pedagogia proporciona aos estudantes diferentes experiências, seja na relação dos componentes curriculares com a escola e seu cotidiano a partir das horas práticas previstas nos programas, no envolvimento em atividades/programas de pesquisa e de extensão articulados, bem como as diferentes manifestações de produção de conhecimento e compartilhamento produzidas pela Universidade.

Na Uergs, a indissociabilidade do Ensino, Extensão e Pesquisa - se articula com elementos próprios que caracterizam a Universidade, com o olhar sensível para os conhecimentos e realidades regionais, nas quais os acadêmicos são convidados a interagir. Esse processo acontece em conjunto com os docentes, e pode se manifestar de diferentes formas, como por exemplo na participação do estudante nos grupos de pesquisa, em programas institucionais como o Pibid e a Residência Pedagógica (RP), nas várias ações de extensão assim como nas próprias pesquisas produzidas em seus Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs).

Essa compreensão é sustentada pelos documentos da Universidade que apontam,como o PPPI:

As ações de ensino da UERGS pautam-se nos princípios democráticos e de inclusão voltados à promoção da cidadania bem como na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a fim de proporcionar aos acadêmicos a inserção e comprometimento com as demandas locais e regionais, promovendo a melhoria da qualidade de vida em prol da coletividade (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2017, p.30-31).

O ensino, a pesquisa e a extensão são três pilares essenciais em uma universidade, ativados de forma inter-relacionada e em igualdade de importância. Todavia, para uma melhor compreensão, o texto que segue procura detalhar as estratégias de Ensino, Pesquisa e Extensão de forma separada, porém, destaca-se que esses pilares jamais podem ser pensados de forma desvinculada.



#### 5.1 ENSINO

O ensino de graduação em Pedagogia na Uergs ocorre em diferentes Campi Regionais e Unidades Acadêmicas, tendo como ponto de partida as demandas locais e regionais considerando o histórico déficit que a sociedade brasileira possui com aformação de professores em nível superior. Expectativa essa criada pela LDBEN de 1996 que, inicialmente, previa a década da Educação.

Articulado nas diferentes instâncias da Universidade, a normatização e regulaçãodos processos acadêmicos é construída na cooperação dos esforços da Pró-Reitoria de Ensino (PROENS) e seus vários setores, em conjunto com as Unidades. Procura-se combase nos princípios da gestão pública para construir uma prática de ensino atenta à contemporaneidade e, ao mesmo tempo, às diferenças regionais.

#### 5.1.1 Políticas e diretrizes do ensino

As políticas e as diretrizes do ensino na Uergs estão alinhadas aos princípios apresentados no PDI (2017-2021), que são: educação e cidadania; educação e profissionalismo; educação, transformação e interdisciplinaridade; e educação, inovação e tecnologia. Também estão em consonância com o PPPI da Uergs (2017, p.) ao "[...] pautarem-se nos princípios democráticos e de inclusão voltados à promoção da cidadania bem como na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão", oferecendo aos estudantes oportunidades de inserção nas demandas locais e regionais.

Tais princípios mantém uma (inter) relação entre si e demarcam linhas e movimentos que perpassam a dimensão teórico-prática de tal processo. É neste sentido que os princípios são concebidos como forças e expressões ético-políticas, epistemológicas, didático-pedagógicas e culturais.

As forças e as expressões ético-políticas são entendidas como sustentáculos às ações humanas, principalmente aquelas demarcadas pelas relações do poder-saber, no sentido de respeito à autonomia, aos limites e às próprias condições humanas, ou seja, ética como princípio ativo da ação humana frente ao mundo.

As forças e expressões epistemológicas perpassam todo o processo de produção do conhecimento, demarcando sua natureza e dinâmica teórico-prática em movimentos de construção aliados às questões contextuais pertinentes à docência. Tem como propósito transformar a própria realidade a partir do desenvolvimento de uma



#### 5.2 ENSINO

O ensino de graduação em Pedagogia na Uergs ocorre em diferentes Campi Regionais e Unidades Acadêmicas, tendo como ponto de partida as demandas locais e regionais considerando o histórico déficit que a sociedade brasileira possui com aformação de professores em nível superior. Expectativa essa criada pela LDBEN de 1996 que, inicialmente, previa a década da Educação.

Articulado nas diferentes instâncias da Universidade, a normatização e regulaçãodos processos acadêmicos é construída na cooperação dos esforços da Pró-Reitoria de Ensino (PROENS) e seus vários setores, em conjunto com as Unidades. Procura-se combase nos princípios da gestão pública para construir uma prática de ensino atenta à contemporaneidade e, ao mesmo tempo, às diferenças regionais.

#### 5.2.1 Políticas e diretrizes do ensino

As políticas e as diretrizes do ensino na Uergs estão alinhadas aos princípios apresentados no PDI (2017-2021), que são: educação e cidadania; educação e profissionalismo; educação, transformação e interdisciplinaridade; e educação, inovação e tecnologia. Também estão em consonância com o PPPI da Uergs (2017, p.) ao "[...] pautarem-se nos princípios democráticos e de inclusão voltados à promoção da cidadania bem como na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão", oferecendo aos estudantes oportunidades de inserção nas demandas locais e regionais.

Tais princípios mantém uma (inter) relação entre si e demarcam linhas e movimentos que perpassam a dimensão teórico-prática de tal processo. É neste sentido que os princípios são concebidos como forças e expressões ético-políticas, epistemológicas, didático-pedagógicas e culturais.

As forças e as expressões ético-políticas são entendidas como sustentáculos às ações humanas, principalmente aquelas demarcadas pelas relações do poder-saber, no sentido de respeito à autonomia, aos limites e às próprias condições humanas, ou seja, ética como princípio ativo da ação humana frente ao mundo.

As forças e expressões epistemológicas perpassam todo o processo de produção do conhecimento, demarcando sua natureza e dinâmica teórico-prática em movimentos de construção aliados às questões contextuais pertinentes à docência. Tem como propósito transformar a própria realidade a partir do desenvolvimento de uma postura pautada pela



interdisciplinaridade e pela luta de melhoria da condição humana no mundo, por meio de conhecimentos sócio-político-pedagógico-culturais.

As forças e as expressões didático-pedagógicas estão articuladas às demais forças e estão, especificamente, voltados às linhas de formação do profissional daeducação, enquanto docente comprometido com uma práxis pedagógica crítica. Tais linhas devem fomentar o desenvolvimento de saberes pertinentes à docência, à valorização do planejamento como instrumento da práxis pedagógica; a interlocução de saberes; o questionamento crítico frente ao próprio fazer-se docente; o incentivo à uniãode esforços e ao trabalho coletivo-democrático; a articulação entre as diferentes teorias do conhecimento, bem como a vivência da avaliação enquanto um processo de superação, de desenvolvimento humano.

As forças e as expressões culturais dizem respeito à vida humana e às suas formas de expressão, produzidas na prática social, na relação do sujeito com seus parese com o mundo. Estão intimamente relacionadas com a educação, cruzam-na e por ela são cruzadas, juntas constituem seus espaços e são constituídas. Espaços que muitas vezes são conflitantes, adversos e contraditórios, marcados por lutas e tensionamentos, mas que podem convergir em uma mesma direção.

Ainda, é importante que o docente em processo de formação conheça a instituição escolar, sua função social, organização, funcionamento e relações nela estabelecidas, tendo condições de fazer uma leitura crítica e propor ações concretas de intervenção. Proposições essas que são fruto de pesquisas e estudos contextualizados e fundamentados, conforme os pressupostos estabelecidos neste PPC.

As práticas docentes são inseridas ao longo do curso nos componentes curriculares e envolvem diretamente o entrelace do repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos com o fazer docente e suas implicações. Para isso, cada componente deve prever em seu projeto de ensino as atividades de caráter prático, com a devida carga horária. Estas terão como principal fim a aproximação do referido repertório com a realidade da atuação doprofissional a ser formado no curso.

Nesta perspectiva, é importante considerar algumas dimensões que compõem oprocesso formativo, como o planejamento, avaliação, pesquisa, docência, extensão, as práticas como componente curricular, as atividades complementares, os estágios curriculares e não obrigatórios, as visitas técnicas.

O ensino, bem como sua operacionalização, pautado pelo PPPI da universidade privilegia os seguintes princípios:



- sólida formação acadêmica e comprometimento com a ética e os princípios democráticos, responsabilidade;
- comprometimento dos egressos com o contexto local e regional mediante o compromisso ético social ambiental e cidadão;
- espírito investigativo e crítico;
- capacidade para aprender a aprender (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2017).

Compreende-se que no espaço acadêmico é fundamental o debate a partir de perspectivas diversas de ensino, nas quais os estudantes irão interagir com o pluralismo de ideias, constituindo um corpo de conhecimento importante para a leitura e elaboração de proposições.

Cabe destacar o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência (PIBID) e a Residência Pedagógica (RP), promovidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), que contribuem para a qualificação da formação inicial de professores, aproximando o estudante em formação do espaço escolar. Esses programas fazem parte das políticas de ensino da Uergs, sendo o Pibid desde 2011 e o RP desde 2020, promovendo ações de ensino, pesquisa e extensão nas e com as escolas parceiras.

Outro Programa de Formação de Professores que a Uergs oferece, desde o ano de 2010, é o Programa Nacional de Formação de Professores para a Educação Básica (PARFOR). Esse programa integra um conjunto de políticas públicas do Ministério da Educação em parceria com os estados, municípios e instituições de ensinosuperior para transformar o magistério. Tem como objetivo induzir e fomentar a oferta de educação superior, gratuita e de qualidade, para profissionais do magistério que estejam no exercício da docência na rede pública de educação básica e que não possuema formação específica na área em que atuam em sala de aula.

Desde o ano de 2010, a Uergs já formou 8 turmas nesse programa, ofertados nas Unidades em Porto Alegre, três edições (2010-2012; 2012-2013 e 2016-2017), na Unidade em Novo Hamburgo (2012-2013), na Unidade em Cruz Alta (2012-2013), na Unidade Osório (2016-2019), em São Luiz Gonzaga (2014-2015) e na Unidade em Bagé (2016-2017).

## 5.2.2 Administração Acadêmica

Para o funcionamento do curso há necessidade de um quadro de pessoal técnico administrativo que atenda, no mínimo, a necessidade de três agentes administrativos, para serviços de secretária, um bibliotecário e um técnico em informática.

O corpo diretivo do Curso de Pedagogia é composto por um professor Coordenador de Curso, em cada Unidade onde o Curso é ofertado, eleito por votação pelo colegiado de Curso,



conforme artigo nº 202 do Regimento Geral da Universidade (RGU). O colegiado de Curso é formado pelo Coordenador do Curso, os professores que compõem ou que tenham, pelo menos, ministrado um componente curricular no curso nos últimos dois anos, um representante discente de cada turma e um técnico administrativo escolhido pelos seus pares.

O Colegiado de Curso, nos termos dos artigos nº 201 e 203 do RGU, é o órgão responsável pelo planejamento, organização e execução das atividades do curso, tendo por finalidade a integração de estudos, a coordenação e a avaliação das atividades acadêmicas no ensino, pesquisa e extensão. Além disso, o Colegiado é responsável por:

- Coordenar, avaliar e acompanhar a execução do projeto políticopedagógico do curso. Deve, também, promover o seu constante aprimoramento e atualização;
- Aprovar o seu Regimento Interno de acordo com o Estatuto e o Regimento Geral da Universidade;
- Propor a aprovação do projeto político-pedagógico do curso à Coordenação de área e homologação pelo CONEPE;
- Propor modificações no projeto político-pedagógico do curso e dos programas dos componentes curriculares e encaminhar para as instâncias da Universidade;
- Apresentar ao Colegiado de Unidade o plano anual das atividades do curso;
- Aprovar e promover a integração das atividades acadêmicas e universitárias do curso;
- Propor, pela Comissão Central da PROENS, a aprovação das normas de estágio e de Trabalho de Conclusão de curso;
- Sugerir ao Colegiado de Unidade, medidas adequadas para o cumprimento do projeto político-pedagógico do curso;
- Eleger os seus representantes para as instâncias superiores da Universidade.
  - Ainda, o colegiado pode se propor a:
- Criar novos componentes curriculares e atividades acadêmicas em consonância com o seu PPC, e que deverão ser apreciados e deliberados pelo NDE;
- Organizar o Calendário Acadêmico;
- Articular acordos e convênios de cooperação com outras organizações



que também tenham programas ou projetos que permitam a formação deredes de ensino, pesquisa e extensão em temas de interesse do curso, desde que não entre em atrito com as missões e objetivos do curso e da Uergs.

O Colegiado de Curso delibera validamente com a presença da maioria de seus membros. As deliberações devem constar em Ata, na qual são mencionados, também, os membros presentes e as justificativas de ausência apresentadas.

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Pedagogia é integrado por dois professores de cada unidade onde o curso é ofertado. Esses representantes devem ser eleitos por seus colegiados e indicados ao NDE, para mandatos de três anos. As atribuições do NDE são:

- Discutir e revisar o PPC do curso, assim como discutir sobre demandasdos colegiados do curso, sempre que solicitado, a fim de sugerir ações;
- Promover a articulação e integração dos conteúdos disciplinares de acordo com as normas regulamentares do curso;
- Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação noColegiado de Curso, sempre que necessário;
- Propor formas de avaliação do Curso;
- Avaliar os programas dos componentes curriculares do curso, no que tange a sua ementa, objetivos, conteúdo programático e referencial bibliográfico, propondo adequações ao PPC, quando couber;
- Incentivar o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão, de acordo com as necessidades da graduação e das exigências do mercado de trabalho;
- Acompanhar, atualizar, articular e adequar o PPC de acordo com a Comissão Própria de Avaliação CPA, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior SINAES, o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes ENADE, o Plano de Desenvolvimento Institucional PDI, o Projeto Pedagógico do Curso PPC, os interesses da Instituição, o cumprimento de normas estabelecidas pelo Colegiado do Curso e a demanda de mercado.

O NDE é um órgão de caráter consultivo. Sendo assim, as discussões que fujamà estrutura do PPC podem servir como sugestão, mas devem ser validadas pelos colegiados. O



NDE deve trabalhar em conjunto com a Coordenação de Área responsável pelo curso.

## 5.2.3 Organização e desenvolvimento curricular

Com base nos princípios gerais da Universidade, este projeto compreende que há necessidade de um olhar ampliado de currículo com vistas à formação de professores comprometida com o processo educacional regional, onde os cursos estão inseridos.

Tais concepções sustentam a dinâmica curricular do curso de pedagogia da Uergs, a qual se desenvolverá em movimentos de (inter) relação, mantendo conexãocom o que a Resolução CNE/CP nº. 1/2006 coloca em seu artigo 6:

Art. 6º A estrutura do curso de Pedagogia, respeitadas a diversidade nacionale a autonomia pedagógica das instituições, constituir-se-á de:

I – um núcleo de estudos básicos [...]

II — um núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos [...]III - um núcleo de estudos integradores [...] (BRASIL, 2006).

Para que os referidos núcleos mantenham (inter)relação e complementaridade no decorrer do curso é fundamental que haja integração entre os componentes, práticas como componente curricular, componentes de curricularização da extensão, atividades complementares e estágios curriculares. Além disso, levou-se em consideração a Resolução CNE/CP Nº 2/2015 que prevê a organização curricular dos cursos de Licenciatura, com carga horária mínima e sua respectiva distribuição:

- § 1º Os cursos de que trata o caput terão, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, em cursos com duração de, no mínimo, 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos, compreendendo:
- ${\bf I}\,$  400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo;
- II 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição;
- III pelo menos 2.200 (duas mil e duzentas) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do artigo 12desta Resolução, conforme o projeto de curso da instituição;
- IV 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 desta Resolução, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante oprojeto de curso da instituição (BRASIL, 2015, p. 11).

Tendo em vista as considerações acima, a composição curricular do Curso de Pedagogia compreende atividades formativas, que englobam os componentes curriculares, incluindo as práticas, pesquisas, extensão e eletivas/optativas; atividades teórico-práticas de aprofundamento, isto é, as atividades complementares; os estágios curriculares



supervisionados, conforme demonstrativo, e o trabalho de conclusão de curso (TCC).

As horas práticas inseridas nos componentes curriculares promovem vivências dos estudantes em instituições educativas, e acontecem de modo articulado com sistemas de ensino, privilegiando a experiência pedagógica referente aos campos da educação de crianças, jovens adultos, em espaços escolares e não escolares.

As atividades teórico práticas de aprofundamento também integram a matriz do curso, compreendendo a participação dos estudantes em ações de ensino, pesquisa e extensão que diversificam e ampliam os estudos.

Os créditos complementares deverão ser cumpridos por meio de, pelo menos, dois tipos de atividades elencadas nos diferentes itens deste artigo (ensino, pesquisae/ou extensão). As atividades deverão ser comprovadas através de certificados, declarações ou atestados com carimbo e assinatura, emitidos pela instituição promotorae anexados ao processo.

Com relação aos componentes curriculares de cursos de outras IES, as mesmas deverão ser comprovadas através da anexação de histórico com assinatura e carimbo da instituição responsável e ementa do componente curricular. As publicações deverão ser comprovadas através da anexação da ficha catalográfica e do sumário da publicação. Para análise das outras atividades realizadas pelo estudante em qualquer campo do conhecimento, desde que comprovada sua contribuição para a formação acadêmica, além do certificado da atividade, deverá anexar justificativa sobre a contribuição da atividade para a sua formação na área de Pedagogia. Os casos não previstos neste PPC serão avaliados pelos Colegiados do Curso de Pedagogia da Uergs. No curso de Pedagogia, também são realizadas visitas técnicas em espaços escolares e não-escolares, aproximando os estudantes de diferentes contextos educacionais e particularidades da atuação do pedagogo na sociedade.



Quadro 15 - Carga horária do Curso de Pedagogia - Licenciatura

Distribuição	Carga Horária	Percentual do curso
Componentes Curriculares	2.460 horas	69,49%
obrigatórios*		
Estágio Curricular Supervisionado	405 horas	11,44%
Trabalho de Conclusão de Curso	120 horas	3,39%
Atividades Complementares**	195 horas	5,51%
Atividades Curricularizáveis de	360 horas	10,17%
Extensão***		
TOTAL	3.540 horas	100%

Quadro 16 - Distribuição da carga horária dos componentes curriculares por núcleo

Núcleo	Carga	Percentagem
	Horária	no Curso
De Estudos Básicos	1.290 horas	36,45%
De Aprofundamento e Diversificação de Ensino	1.170 horas	33,05%
De Estudos Integradores	1.080 horas	30,50%
TOTAL	3.540 horas	100%



<sup>\*</sup> Carga horária estruturada pelo Núcleo de Estudos Básicos e Núcleo de Aproveitamento e Diversificação de Ensino

<sup>\*\*</sup> O estudante deverá realizar, pelo menos, dois tipos de atividades complementares

<sup>\*\*\* 360</sup> horas de atividades de extensão organizadas em componentes curriculares obrigatóriosno formato 1a e 1b; formato 2, 3, 4 e 5. (RESOLUÇÃO CONEPE 019/2020).

	ares – Núcleo de Estudos Básicos		
Componentes Curriculares	Créditos	Carga Horária	
História, Pedagogia e Educação	4	60	
Filosofia e Educação	4	60	
Psicologia e Educação	2	30	
Epistemologia Científica e Educação	2	30	
Língua Portuguesa: Leitura e Produção Textual	4	60	
História da Educação Brasileira	4	60	
Sociologia e Educação	4	60	
Educação e Artes	4	60	
Tecnologias e Educação	4	60	
Antropologia e Educação	4	60	
Teorias do Currículo	4	60	
Didática, Planejamento e Avaliação	4	60	
Políticas e Legislação da Educação Básica	4	60	
Infâncias e Culturas Infantis	4	60	
Educação Indígena, do Campo e Quilombola	6	90	
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	4	60	
Pedagogias das Infâncias	2	30	
Educação Infantil	4	60	
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	6	90	
Gestão Educacional e Escolar I	2	30	
Concepções Teórico-práticas em Alfabetização	4	60	
Metodologia de Pesquisa I	2	30	
Educação de Jovens e Adultos	4	60	
TOTAL	104	1.290 horas	



Quadro 18 - Componentes Curriculares - Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Ensino

	Ensino	
Componentes Curriculares	Créditos	Carga Horária
Docência e Contemporaneidade	4	60
Jogo, Brincadeira e Educação	2	30
Escrita Acadêmica e QuestõesInstrumentais	2	30
Eletiva I	2	30
Processos Educacionais Inclusivos nosSistemas de Ensino	4	60
Dificuldades de Aprendizagem	4	60
Tecnologias Assistivas	2	30
Práticas Pedagógicas na Creche	5	75
Práticas Pedagógicas na Pré-escola	5	75
Oralidade, Leitura e Escrita nos AnosIniciais do Ensino Fundamental	4	60
Literatura e Expressão nos Anos Iniciais doEnsino Fundamental	2	30
Educação Matemática nos Anos Iniciais doEnsino Fundamental	2	30
Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	2	30
Educação em Ciências Naturais nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	2	30
Educação em Ciências Sociais nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	2	30
Metodologia de Pesquisa II	2	30
Alfabetização: Educação de Jovens e Adultos	4	60
Educação Matemática: Educação de Jovense Adultos	2	30
Educação em Ciências Naturais: Educação de Jovens e Adultos	2	30
Educação em Ciências Sociais: Educação de Jovens e Adultos	2	30



Educação Física: Cultura	2	30
Corporal de Movimento		
Ensino Médio Modalidade	3	45
Normal:Docência e Processos		
Pedagógicos		
Processos Educacionais Não Escolares	4	60
Eletiva II	2	30
Gestão Educacional e Escolar II	2	30
Educação Ambiental	3	45
Saúde Coletiva e Educação	2	30
Direitos Humanos e Educação	4	30
Eletiva III	2	30
TOTAL	80	1.170 horas

Quadro 19 - Componentes Curriculares – Núcleo de Estudos Integradores

Componentes Curriculares	Créditos	Carga Horária
Atividades Complementares	13	195
Prática de Extensão I – formato 1b	05	75
Prática de Extensão II – formato 1a	05	75
Prática de Extensão III – formato 1a	05	75
Prática de Extensão IV – formatos II, III,	9	135
IV e V		
Trabalho de Conclusão de Curso I	04	60
Trabalho de Conclusão de Curso II	04	60
Estágio Supervisionado I: Educação Infantil	09	135
Estágio Supervisionado II: Anos Iniciais do Ensino Fundamental	09	135
Estágio Supervisionado III: Educação deJovens e Adultos em espaços escolares e não-escolares	09	135
TOTAL	72	1.080 horas



## 5.2.4 Matriz curricular, regime e duração do curso

A matriz curricular do Curso de Pedagogia obedece aos dispositivos legais e temsua composição distribuída em três núcleos — Núcleo de Estudos Básicos, Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos e Núcleo de Estudos Integradores. Os componentes curriculares básicos e de aprofundamento buscam dialogar de forma interdisciplinar com o contexto do campo da educação, seus fundamentos e metodologias, respeitando as diferentes realidades educacionais.

De acordo com a Resolução CONEPE 019/2020, integram a carga horária do curso atividades curricularizáveis de extensão no percentual de 10% da carga horária total do curso. O currículo contempla até 20% do total da carga horária em atividades deensino à distância sistematizados em componentes curriculares obrigatórios apresentados no quadro da matriz curricular, na coluna de carga horária de atividades deensino à distância, conforme a Resolução do CONEPE 020/2021. que versa sobre a inclusão de componentes curriculares na modalidade a distância no PPC de cursos presenciais.

Quadro 20 - Matriz Curricular do Curso – 1º semestre

1° Semestre						
Componente curricular	Créditos			Carga	Horária	Pré- requisito
	Teórico	Prático	Extensão	Total	EaD (ch máx.)	
História, Pedagogia e Educação	04			60h	30h	
Filosofia e Educação	04			60h	30h	
Psicologia e Educação	02			30h		
Epistemologia Científica e Educação	02			30h	30h	
Língua Portuguesa: Leitura e Produção Textual	04			60h	30h	
Docência e Contemporaneidade	02	02		60h		
Jogo, Brincadeira e Educação	02			30h		
Total no semestre	20	02		330h	120h	

Fonte: Autores (2021).

<sup>15</sup> Essa Resolução possibilita até 40% da integralidade do curso em Ead.



Quadro 21 - Matriz Curricular do Curso – 2º semestre

Quadro 21 - Matriz Curricular do Curso – 2º semestre  2º						
		Seme	estre			
Componente curricular	Créditos		Carga l	norária	Pré- requisito	
	Teórico	Prático	Extensão	Total	EAD (ch máx)	
História da Educação Brasileira	04			60h	30h	História, Pedagogia e Educação
Sociologia e Educação	04			60h	30h	
Educação e Artes	04			60h	30h	
Tecnologias e Educação	02	02		60h	12h	
Escrita Acadêmica e Questões Instrumentais	02			30h	15h	Língua Portuguesa: Leitura e Produção Textual
Eletiva I	02			30h	30h	
Prática de Extensão I – Formato Ib			05	75h		
Total no semestre	18	02	05	375h	147h	



Ouadro 22 - Matriz Curricular do Curso – 3º semestre

Qu	auro 22 - 1	viatriz Cur		Curso = 3	Schlesuc				
	3°								
		Sen	<b>nestre</b>						
Componente	Créditos			Carga h	orária				
curricular						Pré-			
	Teóric	Prátic o	Extensã	Total	EAD	requisito			
	o		o		(ch max)				
Antropologia e	04			60h	30h				
Educação									
T : 1 C / 1	0.4			601					
Teorias do Currículo	04			60h					
Didática,	04			60h					
Planejamento e	04			OOII					
Avaliação									
,									
Políticas e	04			60h	60h				
Legislação da									
Educação Básica									
Infâncias e Culturas	02	02		60h					
Infantis	02	02		0011					
Prática de Extensão			05	75h					
II – Formato Ia									
m . 1	10	0.0	0.5	2551	0.01				
Total no semestre	18	02	05	375h	90h				
Fonta: Autores (2021)	•		•	•	•				



Quadro 23 - Matriz Curricular do Curso – 4º semestre

Quadro 23 - Matriz Curricular do Curso – 4º semestre							
Semestre							
Componente curricular	Créditos			Carga horária		Pré-requisito	
	Teóric o	Prátic o	Extensã o	Total	EAD (ch max)		
Educação Indígena, do Campo e Quilombola	04	02		90h	30h		
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	04			60h	15h	Psicologia e Educação	
Processos Educacionais Inclusivos nos Sistemas de Ensino	04			60h		Políticas e Legislação da Educação Básica	
Dificuldades de Aprendizagem	02	02		60h			
Pedagogias das Infâncias	02			30h		Infâncias e Culturas Infantis	
Educação Infantil	04			60h		Infâncias e Culturas Infantis	
Prática de Extensão III – Formato Ia			05	75h			
Total no semestre	20	04	05	435h	45h		



Quadro 24 - Matriz Curricular do Curso – 5º semestre

Quadro 24 - Matriz Curricular do Curso – 5º semestre  5º Semestre						
Componente curricular	Créditos			Carga l	norária 	Pré-requisito
	Teórico	Prático	Extensã o	Total	EAD (ch max)	
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	04	02		90h	15h	
Tecnologias Assistivas	02			30h		Tecnologias e Educação
Gestão Educacional e Escolar I	02			30h	30h	Políticas e Legislação da Educação Básica
Concepções Teórico- práticas em Alfabetização	02	02		60h		
Práticas Pedagógicas na Creche	04	01		75h		Infâncias e Culturas Infantis; Pedagogias das Infâncias; Educação Infantil
Práticas Pedagógicas na Pré-escola	04	01		75h		Infâncias e Culturas Infantis; Pedagogias das Infâncias; Educação Infantil
Metodologia de Pesquisa I	02			30h		Escrita Acadêmica e Questões Instrumentais
Total no semestre	20	0 6		390h	45h	



Quadro 25 - Matriz Curricular do Curso – 6º semestre

Quadro 25 - Matriz Curricular do Curso – 6º semestre  6º Semestre								
Componente curricular	Créditos			Carga horária		Pré-requisito		
	Teóric o	Prátic o	Exten são	Total	EAD (ch max)			
Estágio Supervisionado I: Educação Infantil	09*			135h		Jogo, Brincadeira e Educação; Didática, Planejamento e Avaliação; Infâncias e Culturas Infantis; Psicologia do Desenvolvime nto e da Aprendizagem; Dificuldades de Aprendizagem; Pedagogias das Infâncias; Educação Infantil; Práticas Pedagógicas na Creche; Práticas Pedagógicas na Pré-escola		
Oralidade, Leitura e Escrita nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	04			60h	30h	Concepções Teórico- práticas em Alfabetização		
Literatura e Expressão nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	02			30h				
Educação Matemática nos Anos Iniciais do	02			30h				



Ensino Fundamental					
Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	02		30h		
Educação em Ciências Naturais nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	02		30h		
Educação em Ciências Sociais nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	02		30h		
Educação de Jovens e Adultos	02	02	60h	30h	Políticas e Legislação da Educação Básica
Metodologia de Pesquisa II	02		30h		Epistemologia Científica e Educação; Escrita Acadêmica e Questões Instrumentais; Metodologia de Pesquisa I
Total no semestre	27	02	435h	60h	



Fonte: Autores (2021).

\* A carga horária corresponde ao estágio curricular supervisionado.

7° Semestre						
Samastra						
Semestre						
Componente Créditos Carga horária Pré- curricular	ré-requisito					
Teórico Prático Extensão Tota EAD						
1 (ch						
max)						
Estágio 09* Jogo						
	rincadeira e					
	ducação;					
Ensino Fundamental Did	idática,					
	lanejamento					
	Avaliação;					
	nfâncias e					
	ulturas					
	nfantis;					
	sicologia do Desenvolvime					
	to e da					
	prendizagem					
l	Dificuldades					
de						
Apr	prendizagem					
	Pedagogias					
	as Infâncias;					
	ducação					
	nfantil;					
	oncepções eórico-					
	ráticas em					
	Ifabetização;					
	ralidade,					
	eitura e					
	scrita nos					
And	nos Iniciais					
	o Ensino					
	undamental;					
	iteratura e					
I I I I I I I I I I I I I I I I I I I	xpressão nos					
	nos Iniciais					
	o Ensino undamental;					
	undamentar; ducação					
	Iatemática					
	os Anos					



					Iniciais do Ensino
					Fundamental; Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Educação em Ciências Naturais nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental
Alfabetização: Educação de Jovens e Adultos	02	02	60h		Concepções Teórico- práticas em Alfabetização; Oralidade, Leitura e Escrita nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental
Educação Matemática: Educação de Jovens e Adultos	02		30h		Educação Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental
Educação em Ciências Naturais: Educação de Jovens e Adultos	02		30h		Educação em Ciências Naturais nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental
Educação em Ciências Sociais: Educação de Jovens e Adultos	02		30h	15h	Educação em Ciências Sociais nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental



Educação Física: Cultura Corporal de Movimento	02		30h		Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental
Ensino Médio Modalidade Normal: Docência e Processos Pedagógicos	02	01	45h	15h	
Processos Educacionais Não Escolares	02	02	60h	15h	
Eletiva II	02		30h	30h	
Trabalho de Conclusão de Curso I	02	02	60h		Metodologia de Pesquisa II
Total no semestre	27	07	510h	75h	



<sup>\*</sup> A carga horária corresponde ao estágio curricular supervisionado.

Quadro 27 - Matriz Curricular do Curso – 8º semestre

8°								
Semestre								
Componente curricular	Créditos			Carga	horária	Pré-requisito		
Curredia	Teóric o	Prátic o	Extensã o	Tota 1	EAD (ch max)			
Estágio Supervisionado III: Educação de Jovens e Adultos em espaços escolares e não escolares*	09			135h		Didática, Planejamento e Avaliação; Concepções Teórico-práticas em Alfabetização; Educação de Jovens e Adultos; Alfabetização: Educação de Jovens e Adultos; Educação em Ciências Naturais: Educação de Jovens e Adultos; Educação fisica: Cultura Corporal de Movimento; Ensino Médio Modalidade Normal: Docência e Processos Pedagógicos		
Gestão Educacional e Escolar II	02			30h		Gestão Educacional e Escolar I		
Educação Ambiental	02	01		45h	30h			
Saúde Coletiva e Educação	02			30h	30h			



Direitos Humanos e Educação	04			60h	30h	
Eletiva III	02			30h	30h	
Trabalho de Conclusão de Curso II	02	02		60h		Trabalho de Conclusão de Curso I
Total no semestre	23	03	06	390h	120h	

A carga horária corresponde ao estágio curricular supervisionado.

## 5.2.4.1 Equivalências

A equivalência corresponde ao processo de ajuste entre os componentes curriculares que compõem a grade curricular em processo de substituição, que apresentem similaridade com os componentes curriculares da grade curricular em implantação. Conforme o artigo 248, do Regimento Geral da Universidade (RGU), os critérios para aproveitamento são: conteúdo programático idêntico ou semelhante; resultado da avaliação favorável, segundo os critérios da instituição de origem e carga horária igual ou superior entre os componentes curriculares. O artigo 245 do mesmo regimento também esclarece que o aluno poderá ser submetido à avaliação, com o objetivo de ultimar o aproveitamento de competências.



Quadro 28 – Equivalências Componentes Curriculares Obrigatórios

PPC NOVO 2021	CARGA HORÁRIA TOTAL	PRÁTICA	PPC 2014	CARGA HORÁRIA	CARGA HORÁRIA APROVEITADA					
	1º Semestre									
História, Pedagogia e Educação	60	<b>—</b>	Seminário I	90	60					
Filosofia e Educação	60	<b>—</b>	Filosofia e Educação	60	60					
Psicologia e Educação	30	<b>—</b>	Psicologia Geral	60	30					
Epistemologi a Científica e Educação	30	<b>—</b>	Pesquisa em educação introdução à metodologia científica	60	30					
Língua Portuguesa: Leitura e Produção Textual	60	-	Língua Portuguesa: Leitura e produção textual	90	60					
Docência e Contemporan eidade	60		Seminário integrador III: Planejamento, gestão e avaliação educacional	90	60					
Jogo, Brincadeira e Educação	30	<b>\</b>	Eletiva: Ludicidade, Brincadeira e educação na infância	30	30					
		2°	Semestre							
História da educação brasileira	60		Seminário integrador I: História, educação e Pedagogia	90	30					
		<b>—</b>	Seminário II	90	30					



		1			
Sociologia e educação	60	<b>—</b>	Sociologia e educação	60	60
Educação e Artes	60	<b>—</b>	Artes e educação	60	60
Tecnologias e educação	60	<del>-</del>	Tecnologias e Educação	45	45
		<del>-</del>	Seminário I	60	15
Escrita acadêmica e questões instrumentais	30	<b>—</b>	Língua portuguesa: leitura e produção Textual	90	30
Eletiva I	30		Eletiva I (Aproveitamen to de Eletiva já cursada)	30	30
Prática de extensão I – formato 1 B	75				
		3°	Semestre		
Antropologia e educação	60	<b>—</b>	Antropologia e Educação	60	60
Teorias de currículo	60	<b>—</b>	Teorias de currículo	60	60
Didática, Planejamento e avaliação	60	<b>—</b>	Seminário II Didática, docência, educação e Trabalho	90	60
Políticas e legislação da educação Básica	60	<b>—</b>	Políticas e Legislação da Educação Básica	60	60
Infâncias e culturas infantis	60	<b>—</b>	Seminário Integrador IV: Infâncias, educação e práticas integradoras	60	60
Prática de extensão II-formato 1 A	75				
		4°	Semestre		



Educação indígena do campo e Quilombola	90	<b>—</b>	Educação indígena do campo e Quilombola	60	60
		<b>—</b>	Seminário Integrador III: Planejamento, Gestão e Avaliação educacional	90	30
Psicologia do desenvolvime nto e da aprendizage m	60	<b>—</b>	Psicologia e educação	60	60
Processos educacionais inclusivos nos sistemas de ensino	60	<b>—</b>	Educação e processos inclusivos	60	60
Dificuldades de aprendizage m	60	<b>—</b>	Dificuldades de aprendizagem	60	60
Pedagogias das Infâncias	30	<b>—</b>	Organização do cotidiano e ação pedagógica na educação infantil (30)	90	30
Educação infantil	60	<b>—</b>	Organização do cotidiano e ação pedagógica na educação infantil	90	60
Prática de extensão III formato 1 A	75				
		5	° Semestre		
Libras	90		Libras	90	90
Tecnologias assistivas	30	<b>—</b>	Eletiva: Tecnologias digitais acessíveis	30	30
Gestão educacional e escolar I	30	<b>—</b>	Gestão e Organização Educacional I	30	30



<b>—</b>	Fundamentos de Alfabetização e Letramento  Teorias de ensino de Língua Materna  Linguagem, oralidade e cultura escrita na educação infantil  Corpo e movimento na educação infantil  Expressão e arte na educação infantil	30 30 30 30	30  30  30  30
<b>—</b>	ensino de Língua Materna  Linguagem, oralidade e cultura escrita na educação infantil  Corpo e movimento na educação infantil  Expressão e arte na educação	30	30
<b>—</b>	oralidade e cultura escrita na educação infantil  Corpo e movimento na educação infantil  Expressão e arte na educação	30	30
<b>—</b>	movimento na educação infantil  Expressão e arte na educação		
<b>—</b>	arte na educação	30	30
	infantil		
<b>—</b>	Linguagem, oralidade e cultura escrita na educação infantil	30	15
<b>—</b>	Natureza e cultura: saberes e experiências na educação infantil	30	30
<b>—</b>	Conceitos e relações matemáticas na educação infantil	30	30
<b>—</b>	Pesquisa em educação: introdução à metodologia científica	60	30
	<b>—</b>	infantil  Natureza e cultura: saberes e experiências na educação infantil  Conceitos e relações matemáticas na educação infantil  Pesquisa em educação: introdução à metodologia científica	infantil  Natureza e cultura: saberes e experiências na educação infantil  Conceitos e relações matemáticas na educação infantil  Pesquisa em educação: introdução à metodologia  60



Estágio I:	135	Estágio I:	135	135
Educação		Educação		
Infantil		Infantil		
Oralidade,	60	Alfabetização:	60	60
leitura e		anos iniciais do		
escrita nos		ensino		
anos iniciais		fundamental		
do ensino		Tundamentar		
fundamental				
<b>~</b> .	30	Literatura e	30	20
	30			30
expressão:		expressão nos		
anos iniciais		anos iniciais do		
do ensino		ensino		
fundamental		fundamental		
Educação	30	Educação	30	30
Matemática:		Matemática:		
Anos iniciais		Anos iniciais		
do ensino				
fundamental				
Educação	30	Práticas	30	30
Física: anos		corporais nos		
iniciais do		anos iniciais do		
ensino		ensino		
fundamental		fundamental		
Educação em	30	Educação em	30	30
Ciências	30	Ciências	30	30
Naturais nos		Naturais nos		
		anos iniciais do		
do ensino		ensino		
fundamental	20	fundamenta	20	20
Educação em	30	Educação em	30	30
Ciências		Ciências		
Sociais: Anos		Sociais: Anos		
iniciais do		iniciais do		
ensino		ensino		
fundamental		fundamental		
Educação de	60	Educação de	60	60
Jovens e		Jovens e		
Adultos		Adultos		
Metodologia	30	Pesquisas em	60	30
de Pesquisa II		educação		
•		7º Semestre		
Estágio II:	135	Estágio II:	135	135
Anos Iniciais	-	Anos Iniciais		
do ensino		do ensino		
fundamental		fundamental		
Alfabetização	60	Alfabetização:	60	60
: educação de	00	EJA		00
Jovens e		LJA		
Adultos				
Auditos				

Educação 30 Educação 30 Matemática:	30
Educação de Jovens e	
Adultos	
Educação em 30 Educação em 30	30
Ciências Ciências	
naturais: Naturais: EJA	
Educação de	
Jovens e	
Adultos	
Educação em 30 Educação em 30	30
Ciências Ciências	
Sociais: EJA	
Educação de	
Jovens e	
Adultos	
Educação 30 Práticas 30	30
Física: corporais: EJA	
cultura	
corporal   e	
movimento	
Ensino Médio 45 Ensino Médio: 60	45
modalidade Docência e	
Normal: processos	
Docência e pedagógicos	
processos	
pedagógicos	
Processos 60 Planejamento, 60	60
educacionais gestão e	
não-escolares avaliação dos	
Processos	
Educativos não	
escolares	
Eletiva II 30 Eletiva 30	30
(Aproveitamen	
to de Eletiva já	
cursada)	
Trabalho de 60 Pesquisa em 60	60
Conclusão de educação:	
Curso I Trabalho de	
conclusão de	
curso I	
8º Semestre	
Estágio III: 135 Estágio III: 135	135
educação de educação de	
Jovens e Jovens e	
Adultos em Adultos em	
espaços espaços	



escolares e			escolares e n	ıão		
não escolares			escolares			
Gestão	30		Gestão	e	30	30
Educacional e			organização			
Escolar II			escolar II			
Educação	45		Eletiva:		30	30
Ambiental			Educação	e		
			questões			
			ambientais			
Saúde	30	_	Educação	е	30	30
Coletiva e			saúde			
Educação						
Direitos	60		Ética,		60	60
Humanos e			educação	e		
Educação		•	Direitos			
,			Humanos			
Eletiva III	30		Eletiva		30	30
			(Aproveitam	en		
			to de Eletiva			
			cursada)			
Trabalho de	60		′	em	60	60
conclusão de			educação:			
Curso II			,	de		
			conclusão	de		
			curso II			
Fantas Autonos (	2021)	1				

Fonte: Autores (2021).

# 5.2.4.2 Componentes Curriculares Eletivos/Optativos

No currículo, o estudante deverá cursar 03 componentes curriculares eletivos/optativos cujo objetivo é estimular vivências e participações dos estudantes em atividades relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão, e serão oferecidos ao longo do curso. Destaca-se que todos os componentes curriculares eletivos/optativos do currículo antigo poderão ser aproveitados no currículo novo. O quadro 29 apresenta os componentes curriculares eletivos/optativos.



Quadro 29- Componentes Curriculares Eletivos/optativos

COMPONENTES CURRICULARES	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA
ELETIVOS	S	
Alfabetização Audiovisual e Educação	02	30
Especialidades da educação de bebês em espaços coletivos	02	30
Ambientes Virtuais de Aprendizagem	02	30
Andragogia: Aprendizagem de Adultos	02	30
Artes Visuais e Educação	02	30
Atendimento Educacional Especializado	02	30
Brincar dos Bebês: ações, ritmos e experiências	02	30
Cinema e Infâncias	02	30
Concepções e Métodos da Educação Popular	02	30
Contextos Educacionais Regionais	02	30
Dança e Educação	02	30
Documentação Pedagógica	02	30
Educação e Filosofias da Diferença	02	30
Práticas Corporais de Movimento: da infância a vida Adulta	02	30
Educação, Vida Adulta e Envelhecimento	02	30
Estudos Culturais e Educação — Relações de Saber e Poder na Educação	02	30
Infâncias e Cidade	02	30
Informática na Educação Infantil	02	30
Jogo Teatral e Educação	02	30
Música e Educação	02	30
Pesquisa com crianças	02	30
Políticas Públicas e Noções Básicas dos Estudos Organizacionais	02	30
Psicopedagogia Institucional	02	30
Sexualidade na Infância	02	30
Supervisão e Orientação Escolar: teoria e prática.	02	30
Tópicos contemporâneos em Psicologia e Educação	02	30
Temas Emergentes	02	30

Fonte: Autores (2021).



Quadro 30: Equivalências Componentes Curriculares Eletivos/Optativos

		valências Comp			
PPC NOVO 2021	CARGA HORÁRIA TOTAL	PRÁTICA	PPC 2014	CARGA HORÁRIA	CARGA HORÁRIA APROVEITADA
Temas Emergentes	30		Tecnologi as Digitais Acessíveis	30	30
Estudos Culturais e Educação — Relação de Saber e Poder na Educação	30	<b> </b>	Estudos Culturais e Educação - Relação de Saber e Poder na Educação	30	30
Educação e Filosofias da Diferença	30		Educação e Filosofias da Diferença	30	30
Ambientes Virtuais de Aprendizag em	30	<b> </b>	Ambientes Virtuais de Aprendiza gem	30	30
Concepções e Métodos da Educação Popular	30		Concepçõ es e Métodos da Educação Popular	30	30
Educação, Vida Adulta e Envelhecim ento	30	<b> </b>	Educação, Vida Adulta e Terceira Idade	30	30
Temas Emergentes	30	<b>—</b>	Andragogi a: Aprendiza gem de Adultos	30	30
Políticas Públicas e Noções Básicas dos Estudos Organizacio nais	30		Políticas Públicas e Noções Básicas dos Estudos Organizaci onais	30	30
Supervisão e Orientação	30	<b>—</b>	Supervisã o e Orientação	30	30



Escolar: teoria e prática  Psicopedag ogia Instituciona I Informática na Educação Infantil  Sexualidade na Infância  Temas Emergentes  Escolar: teoria e prática  Psicopeda gogia Institucion al Informátic a na Educação Infantil  Sexualidad de na Infância  Infância
teoria e prática  Psicopedag ogia Instituciona l Informática na Educação Infantil  Sexualidade na Infância  Temas Emergentes  teoria e prática  Psicopeda 30  Psicopeda 30  Informátic 30  Informátic 30  Informátic 30  Sexualida 30  Sexualida 30  Infância
Psicopedag ogia Instituciona l Informática na Educação Infantil Sexualidade na Infância  Temas Emergentes  30 Psicopeda gogia Institucion al Informátic 30 Infantil Sexualidad 30 Infância
Psicopedag ogia Instituciona I Informática na Educação Infantil Sexualidade na Infância  Temas Emergentes  30 Psicopeda 30 gogia Institucion al Informátic 30 Informátic 30 Educação Infantil Sexualida 30 Infância Infância Infância Infância Infância 30 30 30 30 30 30 30 30 30 30 30 30 30
ogia Instituciona I Informática na Educação Infantil  Sexualidade na Infância  Temas Emergentes  30 Infantil  Sexualida Infância
Instituciona la
Informática na Educação Informátic a na Educação 30 30   Infantil Infantil   Sexualidade na Infância 30 Sexualida de na Infância 30 30   Temas Emergentes 30 Infância, regulação e juízo moral 30 30
Informática na Educação Infantil  Sexualidade na Infância  Temas Emergentes  Informátic 30 30 30 30 30 30 30 30 30 30 30 30 30
na Educação Infantil  Sexualidade na Infância  Temas 30 Infância, 30 Tegulação e juízo moral
Educação Infantil  Sexualidade na Infância  Temas Emergentes  Sexualida  Temas Emergentes  Educação Infantil  Sexualida de na Infância  Infância  30 30 30 30 30 30 30 30 30 30 30 30 30
Infantil  Sexualidade na Infância  Temas Emergentes  Infantil  Sexualida 30 30 30 30 30 30 30 30 30 30 30 30 30
Sexualidade na Infância  Temas 30 Infância, 30 30 30  Emergentes  Sexualida de na Infância  Infância, 30 30 30  regulação e juízo moral
na Infância  de na Infância  Temas Emergentes  30 Infância, 30 regulação e juízo moral
na Infância  de na Infância  Temas Emergentes  30 Infância, 30 regulação e juízo moral
Temas 30 Infância, 30 30 Emergentes infância, regulação e juízo moral
Temas Emergentes  30 Infância, 30 regulação e juízo moral
Emergentes regulação e juízo moral
e juízo moral
moral
Especificida 30 Especifici 30 30
des da dades da
educação educação
com bebês com bebês
em espaços em
coletivos espaços
coletivos
Emergentes e,
brincadeir
a e
educação
na infância
Temas 30 Educação 30 30
Emergentes e questões
ambientais
Atendiment 30 Atendime 30 30
Educacional Educacion
Especializa al
do Especializ
ado
Temas 30 Temas 30 30
Emergentes Emergente
Temas Alteridade 30 30
Emergentes , ,
diversidad
INVERTIGATI
e e

Fonte: Autores (2022)



# 5.2.4.3 Atividades teórico-práticas complementares

O currículo do curso oferta em seus componentes obrigatórios práticas como componente curricular. Essas práticas permitem a constituição de saberes docentesnecessários à superação da dicotomia teoria e prática e do distanciamento entre aformação inicial e o cotidiano escolar.

Para a integralização do curso o estudante precisa realizar 200h de atividades complementares (BRASIL, 2015). As atividades complementares contemplam atividades nas modalidades de ensino, pesquisa e extensão, sendo obrigatório a realização de pelo menos duas dessas modalidades pelo estudante.

Quadro 30 – Atividades teórico-práticas complementares do curso de Pedagogia

ATIMDADE	DESCRIÇAO	CARGA	HORÁRIA
ATIVIDADE	,	Mínima	Máxima
	Monitoria no curso, inclusive como voluntário (por semestre letivo)	20	40
	Participação em Projetos Institucionais (Pibid, Residência Pedagógica e outros), inclusive como voluntário (por semestre letivo)	20	40
	Realização de estágio não obrigatório por semestre letivo.	20	40
	Participação em Órgãos Colegiados da Universidade e/ou Centro acadêmico (por semestre).	20	40
Ensino	Representação Acadêmica em Conselhos da Universidade (por semestre).	20	40
	Componente Curricular cursado em outro curso superior e não aproveitado.	20	40
	Cursos de Inglês, espanhol, francês e outros.	20	40
	Participação como ouvinteem defesas públicas de dissertações de Mestrado e de Doutorado de Programas de Pós-Graduação da Uergs ou outras IES (por defesa)	0,5	5
	Participação como ouvinteem defesas públicas de Trabalhos de Conclusão de Curso em Pedagogia ou áreas afins, assim como Trabalhos de Conclusão de Cursos de especialização, da Uergs ou outras IES	0,3	3
	Participação em Projetos de Pesquisa cadastrados na PROPPG inclusive como voluntário (por semestre),	20	40
	Participação em grupo de pesquisa liderado por docente da Uergs e/ou outra IES (por	20	40



ъ .	semestre e por grupo).		
Pesquisa	Publicação em revistas indexadas, livros (por publicação).	10	12
	Publicação em Anais de Eventos(por publicação)	5	6
	Relatório de Conclusão de Pesquisa de Iniciação Científica (por pesquisa)	5	6
Extensã o	Apresentação de trabalhos em eventos da área	5 horas por apresenta ção de trabalho	12
	Participação como ouvinte em eventos científicos na área (seminários, jornadas/semana acadêmicas, fórum, congressos, palestras e similares na área da	15	45
	educação) (por evento)		
	Realização de trabalho voluntário na área da educação ou afins.	5	12
	Participação em projetos sociais governamentais e não governamentais (por projeto)	20	40
	Participação em eventos temáticos (feiras, exposições, mostras, etc) na área da educação (por evento)	5	12
	Participação em atividades artístico- culturais, esportivas e produções técnico- científicas (por atividade)	5	10
	Participação em visitas técnicas organizadas pela Uergs ou por outra IES (por visita)	5	12
Fonte: Autores (202)	Outra(s) atividade(s) realizada(s) pelo estudante em qualquer campo conhecimento desde que comprovada sua contribuição para a formação acadêmica (por atividade)	5	5

Fonte: Autores (2021).



<sup>\*</sup> Os estudantes poderão solicitar validação de horas de aproveitamento de atividades curricularizáveis de extensão nas quais forem proponentes, colaboradores ou executores ativos (devidamente comprovado) ou em caso de terem sido bolsistas de projetos de extensão.

# 5.2.5 Ementário e referências bibliográficas dos componentes curriculares

#### PRIMEIRO SEMESTRE

Componente Curricular: PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO						
Código:	Carga Horária: 30 horas	Créditos: 2 CR Obrigatória (X) Eletiva ( )				
Modalidade: ( X ) Presencial ( ) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão						
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):				
Pedagogia	Primeiro					

#### Ementa:

Estudo da Psicologia na relação com a educação abordando as relações entre senso comum, ciência e a psicologia científica. Análise da constituição histórica da Psicologia enquanto ciência. Estudo da formação da subjetividade e dos processos psicológicos básicos. Introdução aos conceitos das principais teorias psicológicas e seus desenvolvimentos contemporâneos

### Objetivo(s):

- Compreender as bases do pensamento psicológico e a relação entre senso comum, a ciência e a psicologia científica;
- Compreender a formação da subjetividade e os processos psicológicosbásicos;
- Conhecer os conceitos das principais teorias psicológicas: Psicanálise, Gestalt, Behaviorismo e as psicologias em construção.

#### Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Psicologia como ciência: conceitos;
- Evolução do pensamento psicológico;
- A construção da subjetividade;
- Processos psicológicos básicos: atenção, emoção, consciência, memória, sensopercepção, pensamento, psicomotricidade, afetividade, noção de imagem docorpo, vivência de tempo e espaço, linguagem e inteligência;
- As principais Teorias da Psicologia do Século 20: Behaviorismo, Gestalt e Psicanálise (conceitos e aplicação à educação);
- Psicologias em Construção: Abordagens da Psicologia Contemporânea.



## Referências Bibliográficas Básicas:

BOCK, Ana M. Bahia *et al.* **Psicologias**: uma introdução ao estudo de Psicologia. São Paulo: Saraiva, 2018.

JACO-VILELA, Ana Maria; FERREIRA, Arthur Arruda Leal; PORTUGAL, Francisco T (Orgs.), **História da Psicologia:** Rumos e percursos. Rio de Janeiro: Nau, 2018.

NOELEN-HOEKSEMA, S., Fredrickson, B. L.; LOFTUS, G. R.; LUTZ, C.**Introdução à Psicologia:** Atkinson & Hilgard. 2. ed. São Paulo, SP: Cengage, 2018.

# Referências Bibliográficas Complementares:

MORRIS, Charles G.; MAISTO, Albert A. **Introdução à Psicologia**. São Paulo: Prentice Hall, 2004. Trads. Ludmilla Lima; Marina Sobreira Duarte Baptista. Disponível em: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/433">https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/433</a> Acesso em:02 dez. 2021.

MYERS, David G. **Psicologia.** Trad. Daniel Argolo Estill; Heitor M. Corrêa. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

NARVAZ, Martha. História da Constituição das Ciências: filosofia e psicologia. a emergência da psicologia científica. Texto editado para os componentes curriculares de Psicologia Geral e Filosofia e Educação.

PASQUALI, Luis. Os processos cognitivos. São Paulo: Vetor Editora, 2019.

RIZZON, Luiz Antonio; BRAGHIROLLI, Elaine Maria; BISI, Guy Paulo; NICOLETTO, Ugo. **Psicologia Geral.** Rio de Janeiro: Vozes, 2015.



Componente Curricular: FILOSOFIA E EDUCAÇÃO		
Código:	Carga Horária: 60 horas (30h Ead)	Créditos: 4 CR Obrigatória (X) Eletiva ( )
Modalidade: (X) Presencial (X) À Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia	Primeiro	

Conceituar a educação, enquanto construção social, a partir da filosofia clássica, moderna, contemporânea e da diferença, fazendo conexões com as distintas realidadese alteridades.

# Objetivo(s):

- Problematizar o campo da educação a partir da filosofia clássica, antiga, medieval, relacionando as principais tendências filosóficas da era contemporânea e a sua ingerência na educação tendo em vista o contexto socioeconômico, cultural e político;
- Discutir a contribuição da filosofia moderna para a educação no processo emancipatório e da formação dos Estados Nacionais;
- Analisar a filosofia no século XIX em Kant, Hegel, Marx e Nietzsche enquanto a escola como um imperativo da razão.

#### Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Origens da Filosofia. Mito e Senso comum;
- O pensamento filosófico antigo e medieval: verdade, moral, conhecimento e educação;
- A filosofia do século XIX: esclarecimento, historicismo e educação em Kant, Hegel, Marx e Nietzsche;
- Pensamento filosófico contemporâneo;
- O conceito de educação e de conhecimento no âmbito da filosofia: suadimensão crítica;
- A constituição da ética no campo filosófico;
- Foucault, Deleuze, Nietzsche e os interlocutores da filosofia da diferença.

# Referências Bibliográficas Básicas:



CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. 13. ed. São Paulo: Ática, 2006.

CORAZZA, Sandra Mara. **Para uma Filosofia do Inferno na Educação**: Nietzsche, Deleuze e outros afins. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. Mil Platôs. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.

# Referências Bibliográficas Complementares:

COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da Filosofia.** 16. ed. reform. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2013.

GROS, Frédéric (org.). **Foucault:** a coragem da verdade. 2. ed. Trad. Marcos Marcionillo. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

HABERMAS, J. O discurso filosófico da modernidade. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

KOHAN, Walter. O. **Filosofia:** o paradoxo de aprender e ensinar. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

LINS, Daniel. (Org.). **Nietzsche/Deleuze:** imagem, literatura e educação: Simpósio Internacional de Filosofia, 2005. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.



Componente Curricular: HISTÓRIA, PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO		
Código:	Carga Horária: 60 horas (30h Ead)  Créditos: 4 CR Obrigatória (X) Eletiva ( )	
Modalidade: (X) Presencial (X) À Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia	Primeiro	

Análise das transformações da educação ao longo do processo histórico sociocultural, o resgate da diversidade étnico racial e relações de gênero. Abordagem das diferenciações entre Educação e Pedagogia, que tem ressignificado e determinado saberes e fazeres ao longo da História.

## Objetivo(s):

- Analisar as transformações das ideias e práticas educacionais e pedagógicas ao longo do processo histórico;
- Buscar as diferentes concepções de Educação e Pedagogia nas suas expressõese manifestações bem como nos modos de pensar e agir na Educação, diversidade étnico racial e relações de gênero;
- Problematizar as práticas educacionais e pedagógicas nas sociedades especialmente a contemporânea;

## Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Educação e Pedagogia: diferentes conceituações ao longo da História: Clássica, Medieval, Moderna, contemporânea e Pós Moderna;
- A modernidade Líquida e a diversidade cultural/educacional;
- As transformações socioculturais e as diferentes ideias e práticas pedagógicas(da pedagogia tradicional à pedagogia nova);
- Deslocamentos da sociedade do ensino para a aprendizagem;
- Os pedagogos e as suas funções na sociedade: tendências e propostas pedagógicas;
- A interculturalidade e a voz dos grupos populares.

# Referências Bibliográficas Básicas:

CAMBI, Franco. História da Pedagogia. São Paulo: UNESP, 2001.

FLEURI, Reinaldo Mathias. **Educação intercultural e formação de professores.** João Pessoa: CCPA, 2018.

GAUTHIER, Clemont; TARDIF, Maurice. A pedagogia: teorias e práticas da antiguidade aos nossos dias. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.



# Referências Bibliográficas Complementares:

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador**: uma história dos costumes. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. V.1

FREYRE, Gilberto. Casa grande & Senzala. 18. ed. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1977.

GADOTTI, Moacir. História das Ideias Pedagógicas. 8. ed. São Paulo: Ática, 2005.

NOGUERA-RAMÍREZ, Carlos Ernesto. **Pedagogia e governamentalidade:** ou da modernidade como uma sociedade educativa. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

ROMANELI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil**. 28. ed. Petrópolis,RJ: Vozes, 2010.



Componente Curricular: EPISTEMOLOGIA CIENTÍFICA E EDUCAÇÃO		
Código:	Carga Horária: <b>30 horas</b>	Créditos: 2 <b>CR</b> Obrigatória (X) Eletiva ( )
Modalidade: (X) Presencial (X) À Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia	Primeiro	

Estuda o desenvolvimento do pensamento científico, em especial nas Ciências Humanas e na Educação. Contribui para melhor compreensão da organização da Universidade. Se constitui como ponto de partida para a formação de atitudes investigativas na sua futura atuação profissional.

# Objetivo(s):

- Inserção dos sujeitos no contexto universitário e no pensamentos e práticas científicas;
- Compreender a constituição e organização da produção do Pensamento Científico;
- Conhecer as tendências epistemológicas das Ciências Humanas e da Educação.

### Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Diferentes tipos de conhecimento;
- Caracterização do conhecimento científicos;
- Compreensão das especificidades do pensamento científico na área das Ciencias Humanas:
- Compreensão das especificidades do pensamento científico na área daEducação.

### Referências Bibliográficas Básicas:

CHALMERS, Alan F. O que é Ciência Afinal? São Paulo: Brasiliense, 1993.

GATTI, B. A construção da pesquisa em educação no Brasil. Brasília, DF: Plano, 2002.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Conhecimento prudente para uma vida decente:** um discurso sobre as ciências revisitado. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2018.



# Referências Bibliográficas Complementares:

BIANCHETTI, Lucídio. MACHADO, Ana Maria Netto (Org.). A bússola do escrever. São Paulo: Cortez, 2002.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, 2006.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais.** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

HENTGES, Carina da Silva de Lima *et. al.* **Manual de Trabalhos Acadêmicos e Científicos da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.** 2. ed. Porto Alegre: UERGS, 2019. Disponível em:

https://www.uergs.edu.br/upload/arquivos/201911/07103419-manual-2-ed- atualizado-2019.pdf . Acesso em: 26 out. 2021.

MINAYO, Maria C. de S. (org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.



Componente Curricular: LÍNGUA PORTUGUESA: LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL		
Código:	Carga Horária: 60 horas (30h Ead)	Créditos: 4 CR Obrigatória (X) Eletiva ( )
Modalidade: (X) Presencial (X) À Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia	Primeiro	

Apresentação dos principais conceitos linguísticos relacionados à língua, fala, escritae leitura. Análise dos modos de organização do texto, em diferentes tipos e gêneros textuais, compreendendo os elementos que constituem a textualidade. Construção e desconstrução das estruturas do texto. Prática de leitura, de escrita e reescrita de textos, visando o desenvolvimento das habilidades relacionadas à argumentação, à criticidade e a interação em diferentes situações comunicativas.

# Objetivo(s):

- Proporcionar o conhecimento sobre texto, textualidade, mecanismos de coesãoe coerência textuais, para que o aluno seja capaz de ler e produzir textos, articulando ideias na leitura e na produção;
- Fornecer o conhecimento sobre níveis, padrões e variedades linguísticas em diferentes gêneros textuais, para que o aluno seja capaz de ler e produzir textos em

diferentes situações comunicativas

- Proporcionar o conhecimento sobre os modos de organização do texto, em diferentes gêneros de texto, para que o aluno seja capaz de entender e aplicar os processos de construção e de desconstrução dos textos.

### Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:



- Fundamentação linguística: linguagem, língua e fala (conceitos e relações).
- Conceitos de Letramentos.
- Linguagem literária, técnica e científica (conotação e denotação).
- Linguagem verbal, não-verbal e multimodal.
- Ortografia, regras de acentuação e pontuação.
- Níveis e padrões de linguagem. Texto, contexto e registro. Tipos e gêneros textuais.
- Elementos estruturais dos textos (micro e macrotexto).
- Fatores de textualidade (coerência, coesão e elementos pragmáticos).
- Articuladores textuais e argumentação.
- Principais figuras e vícios de linguagem.
- Estratégias de leitura e de produção de textos autobiográficos, contos, crônicas, artigos de opinião, charges, cartoons, poemas, poesias, debates.

## Referências Bibliográficas Básicas:

GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. Aprenda a escrever aprendendo a pensar. 27. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). **Gêneros Textuais & Ensino.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MOYSÉS, Carlos Alberto. **Língua Portuguesa**: atividades de leitura e produção de textos. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

### Referências Bibliográficas Complementares:

ANDRADE, M. M.; HENRIQUES, A. **Língua portuguesa**: noções básicas para cursos superiores. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOLDSTEIN, Norma; LOUZADA, Maria Silvia; IVAMOTO, Regina. **O texto sem mistério**: leitura e escrita na Universidade. São Paulo: Ática, 2009.

HENTGES, Carina da Silva de Lima *et. al.* **Manual de Trabalhos Acadêmicos e Científicos da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.** 2. ed. Porto Alegre: UERGS, 2019. Disponível em:

https://www.uergs.edu.br/upload/arquivos/201911/07103419-manual-2-ed- atualizado-2019.pdf . Acesso em: 26 out. 2021.

KOCH, Ingedore G. V.; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2016.

KOCH, Ingedore G. V; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Texto e coerência.** 13. ed. São Paulo: Cortez, 2016.



Componente Curricular: DOCÊNCIA E CONTEMPORANEIDADE		
Código:  Carga Horária: 60 horas (30h Práticas)  Créditos: 4 CR Obrigatória (X) Eletiva ()		
Modalidade: (X) Presencial ( ) À Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia	Primeiro	

Estuda a formação, os saberes e a identidade profissional docente na interrelação com a escola, a pedagogia e a sociedade contemporânea diante dos desafios econômicos, sociais e culturais, na perspectiva de uma docência autoral e reflexiva. Prevê atividades práticas.

## Objetivo(s):

- Compreender a docência como elemento constitutivo da identidade profissional na interrelação com a escola, pedagogia e sociedade contemporânea;
- Conhecer os desafios e saberes que envolvem a prática docente na perspectivade uma docência autoral, reflexiva e crítica;
- Analisar a formação docente e seus fundamentos teóricos e epistemológicos numa visão contemporânea buscando a caracterização do ser pedagogo.

#### Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Saberes docente na contemporaneidade;
- Autonomia e identidade profissional docente;
- Pedagogia e desafios contemporâneos;
- Formação docente;
- Autoria docente e escola reflexiva;

## Referências Bibliográficas Básicas:

ALARCÃO, I. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. São Paulo: Cortez, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogo, para quê?** 12. ed. São Paulo:Cortez, 2018.



# Referências Bibliográficas Complementares:

ANDRÉ, Marli. **Práticas inovadoras na formação de professores.** 4. ed. São Paulo: Papirus, 2016.

CONTRERAS, José. **Autonomia de professores.** Trad. Sandra Trabucco Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2012.

IMBERNÓN, Francisco. **A formação docente e profissional:** formar-se para a mudança na incerteza. São Paulo: Cortez, 2017.

NÓVOA, António. Vidas de professores. Portugal: Porto Editora, 2014.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes; 2014.



Componente Curricular: JOGO, BRINCADEIRA E EDUCAÇÃO		
Código:	Carga Horária: 3 <b>0 horas</b>	Créditos: 2 <b>CR</b> Obrigatória (X) Eletiva ( )
Modalidade: (X) Presencial ( ) À Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia	Primeiro	

Diferenciações entre brincar, jogo e brincadeira, oportunizando atividades práticasque visem a experimentação a partir do movimento. Exploração dos espaços e materiais para o cultivo do brincar e do jogo. O brincar entre diferentes gerações, culturas e etnias. O brincar como direito humano..

## Objetivo(s):

- Discutir os conceitos de brincar, jogo e brincadeira como direito humano;
- Explorar possibilidades de espaços e materiais como manifestação de expressão dos sujeitos;
- Proporcionar a experimentação de brincares e jogos de diferentes gerações, culturas, etnias e concepções, enfatizando a diversidade e a inclusão.

#### Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- O brincar a partir de documentos que embasam a educação infantil e os anos iniciais;
- O brincar e o jogo no contexto sociocultural;
- Jogos e brincadeiras livres e estruturadas;
- Práticas corporais e intervenção pedagógica na educação infantil e anosiniciais.

# Referências Bibliográficas Básicas:

BROCK, Avril *et al.* **Brincar:** aprendizagem para a vida. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e Cultura**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2014. (Coleção Questões de nossa época).

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens:** o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 2019.



# Referências Bibliográficas Complementares:

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. (Org.) **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 1998.

KISHIMOTO, T. M. (Org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 14. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

MOYLES, Janet (Org.). A excelência do brincar. Porto Alegre: Artmed, 2006.

NISTA-PICCOLO, Vilma Lení; MOREIRA, Wagner Wey. Corpo em movimentona educação infantil. São Paulo: Cortez, 2012.

TERRITÓRIO DO BRINCAR. **Território do Brincar**: um encontro com a criança brasileira. 2014. Disponível em: https://territoriodobrincar.com.br/o-projeto/. Acessoem: 10 mar. 2021.



#### SEGUNDO SEMESTRE

Componente Curricular: SOCIOLOGIA E EDUCAÇÃO		
Código:	Carga Horária: 60 horas (30h Ead)	Créditos: 4 CR Obrigatória (X) Eletiva ( )
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia	Segundo	

#### Ementa:

A relação indivíduo e sociedade e sua significação para a Sociologia; estudo das teorias que apresentam os princípios explicativos da sociedade moderna. A especificidade da sociologia da educação; os teóricos clássicos e suas concepções: principais pressupostos. Teorias sociológicas contemporâneas; perspectivas para a educação brasileira. Educação na contemporaneidade, no contexto da sociedade da informação. Diversidade étnico racial e relações de gênero.

# Objetivo(s):

- Problematizar a relação indivíduo e sociedade;
- Analisar sociologicamente o campo educacional;
- Compreender as teorias sociológicas e princípios explicativos que balizam a educação brasileira no contexto da sociedade da informação; da diversidade étnico racial e de gênero.

### Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Teorias que apresentam os princípios explicativos da sociedade moderna;
- Relação indivíduo e sociedade e sua significação para a Sociologia;
- Teóricos clássicos e suas concepções sobre a educação: principais pressupostos teóricos;
- As diferentes vertentes da Sociologia da Educação.
- A educação e as instituições sociais;
- Teorias sociológicas contemporâneas que contribuem para a educação.
- Diversidade étnico racial e relações de gênero;



## Referências Bibliográficas Básicas:

BAUMAN, Zygmunt. **Aprendendo a pensar com a Sociologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2013.

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. A Sociologia Figuracional de Norbert Elias. In: **Sociologia e Educação:** leituras e interpretações. São Paulo: Avercamp Editora, 2006.

QUINTANEIRO, Tania; BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia Monteiro de. **Um Toque de Clássicos Marx, Durkheim e Weber**. Belo Horizonte: UFMG, 2007.

# Referências Bibliográficas Complementares:

BAUMAN, Zygmunt. **Danos Colaterais. Desigualdades Sociais numa era Global**.Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2013.

DEMETERCO, Solange Menezes da Silva. **Sociologia da Educação**. Curitiba: Iesde Brasil, 2007.

GOMES, Nilma Lino. Intelectuais Negros e Produção de Conhecimento: algumas reflexões sobre a realidade brasileira. In Santos, Boaventura de Souza; MENEZES, Maria Paula (Orgs.) **Epistemologias do Sul.** São Paulo: Cortez, 2010.

NERY, Maria Clara R. Sociologia Contemporânea. Curitiba: Iesde, 2007.

RODRIGUES, Alberto Tosi. Sociologia da Educação. São Paulo: Lamparina. 2007.



Componente Curricular: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA			
Código: Carga Horária: <b>60 horas (30h Ead)</b> Obr		Créditos: 4 CR Obrigatória (X) Eletiva ( )	
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão			
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):	
Pedagogia	Segundo	História, Pedagogia e Educação	

A Compreensão da historicidade dos processos educativos exclusivos e inclusivos das práticas escolares no Brasil, para o entendimento da história e dos marcos referenciais da educação: ação dos jesuítas, período pombalino, imperial e republicano até a contemporaneidade. Analisando, nesse estudo, a diversidade étnico racial e história das relações de gênero.

# Objetivo(s):

- Identificar a História da Educação no Brasil como campo de pesquisa e analisar as relações entre os poderes instituídos, escola e família na gênese do Estado Brasileiro;
- Identificar os problemas educacionais que permanecem ao longo da história, resgatando o surgimento dos ideais de renovação educacional no Brasil;
- Contextualizar sócio-historicamente a diversidade étnico racial e história das relações de gênero.

## Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- A educação indígena e suas práticas;
- Colonização e catequização: os jesuítas no Brasil;
- Reformas Pombalinas;
- A Escola e o Império;
- A educação e escola na República;
- Sociedade e educação na Primeira República;
- A Escola Nova no Brasil;
- O governo Vargas e a educação entre 1930 e 1945;
- A educação brasileira no período entre 1946 e 1964;
- As reformas educacionais e a Ditadura Militar;
- Educação e escola no Brasil da década de 1980 até a atualidade;
- Aspectos locais e regionais na História da Educação.



# Referências Bibliográficas Básicas:

GHIRARDELLI, JR., Paulo. História da educação. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2019.

MUNDURUKU, Daniel. O caráter educativo do movimento indígena brasileiro (1970 - 1990). Porto Alegre: Paulinas, 2012.

VEIGA, Cynthia Greive (Orgs.). **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

## Referências Bibliográficas Complementares:

DEL PRIORE, Mary (org.). **História das mulheres no Brasil.** 7. ed. São Paulo:Contexto, 2004.

FÁVERO, Osmar (Org.). A educação nas constituintes brasileiras (1823-1988). Campinas, SP: Autores Associados, 2015.

GOMES, Lino Nilma. **O movimento Negro Educador:** saberes construídos nas lutaspor emancipação. Petropólis, RJ: Vozes, 2017.

RIPE, Fernando; SOUZA, José Edimar de; OLIVEIRA, Maria Augusta Martiarena de. **História e Historiografia da Educação no Rio Grande do Sul:** instituições, culturas e práticas educativas [recurso eletrônico] - Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019. Disponível em: https://3c290742-53df-4d6f-b12f-6b135a606bc7.filesusr.com/ugd/48d206\_ad97b9a4b23e489fbae73d3df0a1dcc6.pdf. Acesso em: 26 out. 2021.

SAVIANI, D.; ALMEIDA, J.S.; SOUZA, R.F.; VALDEMARIN, V.T. **O legado educacional do século XIX**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.



Componente Curricular: EDUCAÇÃO E ARTES		
Código:	Carga Horária: 60 horas (30h Ead)	Créditos: 4 CR Obrigatória (X) Eletiva ( )
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia	Segundo	

Estudo da Arte enquanto área de conhecimento com foco no ensino básico, ampliandoo repertório cultural e artístico. Experimentação e criação de propostas em arte. Pesquisa e estudo de elementos das expressões artísticas e suas diferentesmanifestações estéticas.

## Objetivo(s):

- Estudar sobre a Arte enquanto área de conhecimento;
- Criar relações entre os objetivos propostos pela Educação Básica e o fazer artístico provocado por professores licenciados em Pedagogia;
- Experimentar a criação de ações docentes tendo a Arte como foco principal.

#### Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Arte e suas especificidades;
- Ampliação do repertório cultural e artístico, levando em conta as produções locais, nacionais e internacionais;
- Experimentação e criação de propostas em arte;
- Elementos das expressões artísticas Dança, Artes Visuais, Teatro e Música diferentes manifestações estéticas (cinema, fotografia, literatura, mídia...).

# Referências Bibliográficas Básicas:

BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 2019.

FERREIRA, Taís; FALKEMBACH, Maria. **Teatro e dança nos anos iniciais**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

MÖDINGER, Carlos Roberto *et al.* **Práticas pedagógicas em Artes**: espaço, tempo e corporeidade. Erechim, RS: Edelbra, 2012.

### Referências Bibliográficas Complementares:

BERALDO, Ana Beatriz *et al.* **Percursos poéticos em arte-educação** [livro eletrônico]. 1. ed. Campinas, SP : Editora Balaio, 2021.



DAMIÃO, Carla M.; BRANDÃO, Caius. Colóquio de Estética da FAFIL/UFG: **Estéticas indígenas** [ebook]. Goiânia: Gráfica UFG, 2019.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **Por que arte educação?** Campinas, SP: Papirus, 2019.

LOMBARDI, Lucia Maria Salgado dos Santos; MARTINS, Mirian Celeste (Org.). Dossiê temático: Arte na Pedagogia: processos educativos de poetizar, fruir e conhecer arte. Revista **GEARTE**, Porto Alegre, v. 8, n. 2, p. 197-632, maio/ago.

2021. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/gearte/issue/view/4408/showToc Acesso em: 13 ago. 2021.

VIVAS, Rodrigo. O que queremos dizer quando falamos em História da Arte no Brasil? **R. Cient. FAP**, Curitiba, v. 8, p. 94-114, jul./dez. 2011.



Componente Curricular: TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO		
Código:	Código:  Carga Horária: 60 horas (30h práticas)(12h em Ead)  Créditos: 4 CR Obrigatória (X) Eletiva ( )	
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia	Segundo	

Estudo das tecnologias digitais a partir do cruzamento com as transformações socioculturais. Fundamentos filosóficos, políticos e éticos das tecnologias digitais fundamentais à educação. Alterações no cenário escolar a partir da sociedade tecnológica. Pedagogias articuladas aos meios de comunicação e informação. Políticas de educação tecnológica nos âmbitos municipais, estaduais e federal, incluindo a sociedade civil organizada. Tecnologias interativas articuladas ao trabalho pedagógico. Análise e experimentação de diferentes tecnologias visando a criação de repertório ampliado de trabalho pedagógico. Prevê atividades práticas.

# Objetivo(s):

- Compreender as tecnologias associadas às transformações socio-culturais, problematizando os aspectos filosóficos, políticos e éticos das tecnologias articuladas à educação;
- Reconhecer o imperativo da sociedade tecnológica e suas implicações no cenário escolar e analisar as políticas de educação em diferentes âmbitos;
- Compreender as especificidades das linguagens de diferentes aparatostecnológicos, reconhecendo e analisando as pedagogias dos meios de comunicação e informação nos processos pedagógicos.

## Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Tecnologias e transformações no mundo contemporâneo;
- Aspectos filosóficos, políticos e éticos das tecnologias;
- Políticas de educação tecnológicas em diferentes âmbitos;
- Linguagem tecnológica;
- Pedagogias dos meios de comunicação e informação;
- Tecnologias e mediação dos processos pedagógicos;
- Tecnologias e transversalidade.



## Referências Bibliográficas Básicas:

BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando De Mello. **Ensino Híbrido:** personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015

GÓMEZ, Ángel I. Pérez. Educação na Era Digital. Porto Alegre: Penso, 2015.

SIBILIA, Paula. **Redes ou paredes:** a escola em tempos de dispersão. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

## Referências Bibliográficas Complementares:

ALCICI, S. A. R. **Tecnologia na escola:** abordagem pedagógica e abordagem técnica. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

ETD. Dossiê na Revista Educação Temática Digital (ETD): Tecnologias digitais, Educação e Processos Formativos. Campinas, SP, **Educ. Temat. Digit**. n. 1 v. 18, 2016. Disponível em:

https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/issue/view/1102 Acesso em: 11ago. 2021.

MATTAR, João. **Metodologias ativas para a educação presencial, blended e a distância.** São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** São Paulo: Papirus, 2013.

WARSCHAUER, Mark. **Tecnologia e inclusão social:** a exclusão digital em debate.São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006.



urricular: ESCRITA ACAD	ÊMICA E QUESTÕES	
IS		
Carga Horária: 30 horas (15h Ead)	Créditos: 2 CR Obrigatória (X) Eletiva ( )	
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
Semestre(s):	Pré-Requisito(s):	
Segundo	Língua Portuguesa: Leiturae Produção Textual	
	Carga Horária: 30 horas (15h Ead)  D) A Distância ( ) Atividades Cur Semestre(s):	

Gêneros textuais acadêmicos e escrita acadêmica. Normas de formatação para apresentação de trabalhos acadêmicos e científicos de acordo com as normas da ABNT. Estratégias de escrita, leitura e interpretação de textos acadêmicos. Prática de redução de informação, paráfrases, retextualização e argumentação.

# Objetivo(s):

- Identificar e compreender as diferentes etapas dos gêneros textuais acadêmicos;
- Praticar normas de formatação para apresentação de trabalhos acadêmicos e científicos de acordo com as normas da ABNT
- Produzir textos acadêmicos orais, escritos e multimodais.

#### Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Escrita, leitura e interpretação de textos acadêmicos.
- Diferenciação entre texto literário e texto científico.
- Gêneros textuais acadêmicos: Resenha, Resumo Acadêmico/Abstract,
- Projeto de Pesquisa, Relatório de pesquisa ou artigo científico.
- Normas de formatação para apresentação de trabalhos acadêmicos ecientíficos de acordo com as normas da ABNT.
- Citações diretas e indiretas; citação de citação.
- Prática de redução de informação, paráfrases, retextualização e argumentação.

## Referências Bibliográficas Básicas:

GOLDSTEIN, Norma; LOUZADA, Maria Silvia; IVAMOTO, Regina. **O texto sem mistério:** leitura e escrita na universidade. São Paulo: Ática, 2009.

HENTGES, Carina da Silva de Lima *et. al.* **Manual de trabalhos acadêmicos e científicos da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.** 2. ed. Porto Alegre: UERGS, 2019. Disponível em:

https://www.uergs.edu.br/upload/arquivos/201911/07103419-manual-2-ed- atualizado-



2019.pdf . Acesso em: 11 ago. 2021.

KOCH, Ingedore G. V., ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e argumentar.** São Paulo: Contexto, 2016.

# Referências Bibliográficas Complementares:

CASSANO, M.; MIRANDA, M.G.; NOVAES, A.M.P. **Práticas de leitura e escritano ensino superior**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2010.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. **Prática de texto:** para estudantes universitários. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em prosa moderna**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MOTTA-ROTH, Désirré. HENDGES, Grasiela H. **Produção textual na Universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. (Estratégias de Ensino)



Componente Curricular: <b>PRÁTICA DE EXTENSÃO I</b> (formato 1b)		
Código:	Carga Horária: <b>75 horas</b>	Créditos: 5 CR Obrigatória (X) Eletiva ( )
Modalidade: (X) Presencial ( ) A Distância (X) Atividades Curricularizáveis de extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia	Segundo	

Compreensão da definição do que é extensão, os tipos de extensão e análise da Política de Extensão. Elaboração de um pré-projeto de extensão que integre as diferentes áreas do conhecimento trabalhadas no decorrer do curso, propondo ações sustentáveis de melhorias no aspecto ambiental, social e econômico da realidade social.

# Objetivo(s):

- Entender a relevância da Extensão em composição com o ensino e a pesquisapara a formação de profissionais qualificados no Ensino Superior e elaborar um pré-projeto de extensão que integre as diferentes áreas do conhecimento;
- Conhecer a Resolução 07 de 18 de dezembro de 2018 que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE)

2014-2024 e dá outras providências.

- Analisar a resolução do CONEPE Nº 019/2020 Regulamenta o registro e a inclusão das atividades curricularizáveis de extensão nos currículos dos cursos de graduação da Uergs, e dá outras providências.

## Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- O papel da Extensão no Ensino Superior e no contexto da formação de professores.
- Resolução 07 de 18 de dezembro de 2018.
- Resolução do CONEPE Nº 019/2020.
- Elaboração de projetos de extensão.

### Referências Bibliográficas Básicas:

FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação? São Paulo: Editora Paz e Terra, 2021.

MELLO, Cleyson de Moraes, ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de; PETRILLO, Regina Pentagna. Curricularização da Extensão Universitária. Rio deJaneiro: Freitas



Bastos; 2020.

OLIVEIRA, Iriane Maia de; CHASSOT, Áttico. Saberes que sabem à Extensão Universitária. Paco Editora, São Paulo, 2019.

# Referências Bibliográficas Complementares:

CALGARO NETO, Silvio. **Extensão e Universidade**: a construção de transições paradigmáticas por meio das realidades sociais. 1. ed. Curitiba: Editora Appris, 2016.

GONÇALVES, Nadia Gaiofatto, QUIMELLI. Gisele Alves de Sá. **Princípios da extensão universitária**: contribuições para uma discussão necessária. 1. ed. Curitiba: CRV, 2020.

SERVA, Fernanda Mesquita. **A Extensão Universitária e sua Curricularização**. São Paulo: Lumen Juris: 2020.

SILVA, Neide de Melo Aguiar. **Extensão Universitária**: movimentos de aproximação entre Sociedade e Universidade. Blumenau, SC:Editora Edifurb, 2010.

SIVERES, Luis. **A Extensão Universitária como princípio de aprendizagem**. 1. ed.São Paulo: Editora Liber Livro, 2013.



#### TERCEIRO SEMESTRE

Código:Carga Horária: 60 horas (30h em Ead)Créditos: 4 CR Obrigatória (X) Eletiva ( )Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensãoCurso(s):Semestre(s):Pré-Requisito(s):PedagogiaTerceiro	Componente Curricular: ANTROPOLOGIA E EDUCAÇÃO			
(X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão  Curso(s): Semestre(s): Pré-Requisito(s):	Código:	· · ·	Obrigatória (X)	
Pedagogia Terceiro	Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):	
	Pedagogia	Terceiro		

## Ementa:

O processo histórico da formação da Antropologia como ciência; A cultura e oetnocentrismo em interface com a educação; A produção do conhecimentoantropológico na perspectiva da diversidade no contexto contemporâneo; A experiência e o relato etnográfico relacionados às culturas;

## Objetivo(s):

- Compreender o processo de formação da Antropologia como ciência e reconhecer a etnografia enquanto método do contexto e conhecimento da realidade educacional.
- Estudar a cultura e o etnocentrismo em interface com a educação;
- Construir o conceito de diversidade no contexto contemporâneo.

## Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Formação da Antropologia como ciência: processo, objetivos e objeto deestudo;
- Etnografia como forma de compreensão da realidade da comunidade escolar;
- Estudo das diversidades culturais, singularidades dos grupos humanos contemporâneos;
- Contribuições da Antropologia para deconialidade e a discussão do etnocentrismo na Educação.

### Referências Bibliográficas Básicas:

AGROSINO, Michael. **Etnografia e observação participante.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

LARAIA, R. Cultura: um conceito antropológico. 24. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

LAPLANTINE, François. Aprender antropologia. São Paulo: Brasiliense, 2003.



# Referências Bibliográficas Complementares:

- CANCLINI, Nestor G. Culturas Híbridas. São Paulo: Edusp, 2003.
- CANDAU, V. (Org.) **Sociedade, Educação e Cultura(s).** 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- CLIFFORD, James. **A experiência etnográfica:** antropologia e literatura no século XX**.** Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2011.
- GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas.** 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
- STUART, Hall. **Da Diáspora:** Identidades e Mediações Culturais. Belo Horizonte: Editora Humanitas, 2011.



Componente Curricular: TEORIAS DO CURRÍCULO				
Código:	Carga Horária: 60 horas  Créditos: 4 CR Obrigatória (X) Eletiva ( )			
Modalidade: (X) Presencial ( ) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão				
Curso(s): Pré-Requisito(s):				
Pedagogia	Terceiro			

Analisa as relações existentes entre currículo, educação e sociedade, fundamentando as concepções de currículo como campo de estudos e investigação, seu caráter processual e níveis de significação. Estuda as teorias curriculares tradicionais, críticase pós-críticas e a legislação curricular brasileira para a Educação Básica.

# Objetivo(s):

- Analisar as relações existentes entre currículo, educação e sociedade;
- Compreender o caráter processual do currículo e seus níveis de significação;
- Conhecer o currículo como campo de estudo e investigações, as teorias curriculares tradicionais, críticas e pós-críticas e a legislação curricular brasileira para a educação básica.

### Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Currículo e suas definições;
- Relações entre currículo, educação e sociedade;
- As Teorias do Currículo: da concepção tecnicista à perspectiva pós- crítica.
- O campo do currículo no Brasil; O caráter processual do currículo; Os Níveisde significação do currículo;
- O currículo como dispositivo de produção de subjetividades e interculturalidade;
- A pós-modernidade e suas implicações para o currículo escolar;
- As concepções de currículo escolar no âmbito da legislação brasileira;
- Os documentos curriculares brasileiros para a educação básica.



MACEDO, R. S. Currículo: campo, conceito e pesquisa. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MOREIRA, A. F.; SILVA, T.T. Currículo, Cultura e Sociedade. 12. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2018.

SILVA, T. T. **Currículo:** documento de identidade: Uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016. Disponível em: Biblioteca Virtual: <a href="https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/192629">https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/192629</a>. Acesso em: 10 nov. 2021.

## Referências Bibliográficas Complementares:

ARROYO, Miguel. Currículo, território em disputa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponívelem: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/BRASIL, Ministério da Educação, 2018. Acesso em: 15 out. 2021.

CORAZZA, Sandra M. **O que quer um currículo**? Pesquisas pós-críticas em educação. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias de Currículo.** 1. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O Currículo:** uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.



Componente Curricular: DIDÁTICA, PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO			
Código:	Carga Horária: <b>60 horas</b>	Créditos: 4 CR	
		Obrigatória (X) Eletiva ( )	
Modalidade: (X) Presencial ( ) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão			
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):	
Pedagogia	Terceiro		

Compreensão da didática ao longo da história à concepção contemporânea e sua relação com o planejamento e a avaliação no processo de ensino-aprendizagem. Estudo dos fundamentos da didática, do planejamento e da avaliação que possibilitem o entendimento da correlação e da construção de conhecimentos numa visão crítica. Entendimento do papel da didática na formação do professor diante de desafios que exigem reflexões teórico-práticas.

# Objetivo(s):

- Compreender o desenvolvimento histórico da didática, objeto de estudo, papele as conexões que influenciam na formação de professores;
- Entender a ação docente como elemento mediador na prática educativa e os desafios contemporâneos demandados no campo da didática;
- Analisar os processos de planejamento e avaliação enquanto elementos relacionais, dinâmicos e constitutivos da didática.

### Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Desenvolvimento histórico da didática aos dias atuais.
- Didática: objeto de estudo, papel e os desafios emergentes do contexto educacional.
- O papel da didática na formação docente.
- A Didática e a organização do processo ensino-aprendizagem: planejamento escolar, metodologias e avaliação da aprendizagem.
- Planejamento e avaliação: conceitos, dimensões e inter-relações na prática educativa.



CANDAU, Vera Maria. A didática em questão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 2020.

MORETTO, Vasco Pedro. **Planejamento:** planejando a educação para o desenvolvimento de competências. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

## Referências Bibliográficas Complementares:

CANDAU, Vera Maria. **Rumo a uma nova Didática.** 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

CORAZZA, Sandra M. Caderno de notas 3: Didaticário de criação: aula cheia. Porto Alegre: EDUFRGS, 2012. (Coleção escrileitores)

DEMO, Pedro. **Educação hoje:** "Novas" tecnologias, pressões e oportunidades. São Paulo: Atlas, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Didática e formação de professores.** 1. ed. Porto Alegre: Sulina, 2013.

TEIXEIRA, Josele; NUNES, Liliane. **Avaliação escolar:** da teoria à prática. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.



Componente Cur BÁSICA	ricular: POLÍTICAS E LEGIS	LAÇÃO DA EDUCAÇÃO	
Código:	Carga Horária: 60 horas	Créditos: 4 CR Obrigatória (X) Eletiva ( )	
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão			
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):	
Pedagogia	Terceiro		

Estudo das Políticas Públicas Educacionais e a legislação educacional brasileira com ênfase na Educação Básica. Relações entre Sociedade, Estado e Educação. Estrutura e organização da Educação Básica no Brasil: Níveis e Modalidades de ensino. A Organização da Educação Nacional: sistemas e conselhos. Plano Nacional da educação. Financiamento da educação.

# Objetivo(s):

- Conhecer a organização e a estrutura da educação brasileira;
- Identificar aspectos da legislação educacional vigente referente à organização do sistema escolar brasileiro com ênfase na Educação Básica;
- Compreender as políticas educacionais como objeto de estudo no contexto das políticas públicas sociais, bem como perceber a escola como *locus* de materialização dessas políticas.

## Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Educação escolar como direito da cidadania e dever do Estado na sociedade brasileira.
- Organização da Educação Básica no Brasil: Níveis e Modalidades de Educação e Ensino;
- A organização da Educação Nacional: sistemas e conselhos;
- Legislação educacional brasileira vigente com ênfase na Educação Básica;
- Análise das relações entre Sociedade, Estado e Educação;
- A política educacional contemporânea no contexto da sociedade brasileira;
- O Plano Nacional de Educação;
- Financiamento da Educação Escolar.



AZEVEDO, J. M. L. de. A educação como política pública. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos *et al.* **Educação escolar:** Políticas, Estrutura e Organização. São Paulo: Cortez, 2009.

MAINARDES, Jeferson. **Políticas educacionais:** questões e dilemas. São Paulo: Cortez, 2020.

### Referências Bibliográficas Complementares:

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei nº. 9394/1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases para Educação Nacional. Poder Legislativo, Brasília, DF, 20 Dez. 1996.

BRASIL. Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF., 26 jun 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília, DF: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRUEL, Ana Lorena. **Políticas e legislação da Educação Básica no Brasil.** Curitiba: InterSaberes, 2012. Disponível em: plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6065. Acesso em: 12 nov. 2021.



Componente Curricular: INFÂNCIAS E CULTURAS INFANTIS			
Código:	Carga Horaria: 60 horas (30 h		Créditos: 4 CR Obrigatória (X) Eletiva ( )
Modalidade: (X) Presencial ( ) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão			
Curso(s): Pré-Requisito(s):			
Pedagogia	Terceiro		

Reflexão sobre os conceitos de infância e criança em diálogo com os pressupostos dos Estudos da Infância. Produção das culturas infantis, pluralidade das infâncias e implicações nos processos educativos na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Prevê atividades práticas.

### Objetivo(s):

- Analisar a infância como construção histórico-social a partir da perspectiva teórica do campo interdisciplinar dos Estudos da Infância;
- Compreender a criança como sujeito de direitos e ator social, que produz culturas nas relações cotidianas com seus pares e adultos;
- Reconhecer as múltiplas infâncias, seus diferentes contextos e condicionantes socioculturais, refletindo sobre as implicações na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

### Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Infâncias e crianças;
- Contribuições dos Estudos da Infância;
- Culturas infantis;
- Infâncias e diversidade;
- Infâncias e contemporaneidade;
- Infâncias e práticas pedagógicas.

Referências Bibliográficas Básicas:



ABRAMOWICZ, Anete; MORUZZI, Andrea Braga. **O plural da infância:** aportes da sociologia. São Carlos: EduFSCar, 2010. 118 p. Disponível em: http://livresaber.sead.ufscar.br:8080/jspui/bitstream/123456789/2649/1/Pe\_Anete\_Plu ralInfancia.pdf Acesso em: 10 out. 2021.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira, DELGADO, Ana Cristina Coll; TOMÁS, Catarina Almeida. Estudos da infância, estudos da criança: quais campos? quais teorias? quais questões? quais métodos? **Revista Inter Ação,** v. 41, n. 1, p. 103–122. Disponível em: https://www.revistas.ufg.br/interacao/article/view/36055/20952 Acesso em: 10 out. 2021.

VEIGA, Cynthia Greivi. A escolarização como projeto de civilização. **Revista Brasileira de Educação.** Rio de Janeiro, n. 21, p. 90-103, set-dez/2002. Disponívelem: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/QsmTD5KL9kvn8BF9Z6dSynq/abstract/?lang=pt Acesso em: 10 out. 2021.

### Referências Bibliográficas Complementares:

DEL-PRIORE, Mary. (Org.) **História das crianças no Brasil.** São Paulo: Contexto, 2010.

DORNELLES, Leni Vieira. **Infâncias que nos escapam:** da criança na rua à criança cyber. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

INFÂNCIA LATINO-AMERICANA. Revista Digital da Asociación de Maestros Rosa Sensat. Disponível em: https://www.rosasensat.org/revistes/infancia-latinoamericana-em-portugues/ Acesso em: 10 out. 2021.

REGO, Teresa Cristina (Org.). Cultura e sociologia da infância: estudos contemporâneos. Curitiba: Editora CRV, 2018.

SILVA, Isabel de Oliveira e; SILVA, Ana Paula Soares da; MARTINS, Aracy Alves (Orgs). **Infâncias do campo.** 1.ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.



Componente Curricular: PRÁTICA DE EXTENSÃO II (formato 1a)			
Código:	Carga Horária: <b>75 horas</b> Créditos: <b>5</b> CR  Obrigatória (X)  Eletiva ( )		
Modalidade: ( ) Presencial ( ) A Distância (X) Atividades Curricularizáveis de extensão			
Curso(s):	Semestre(s): Pré-Requisito(s):		
Pedagogia	Terceiro		

Possibilita aos estudantes, professores e comunidade externa a construção e execução de projetos, cursos, oficinas, eventos e prestação de serviços em espaços educacionaisformais e não formais, colaborativos de aprendizagem integrando a Extensão com Ensino e Pesquisa. Constitui-se de momento significativo de reflexão e compreensão das realidades e desigualdades concretas das comunidades, relacionando teoria eprática. A temática são de escolha dos colegiados dos cursos, devendo ser vinculadasà docência.

# Objetivo(s):

- Experienciar momentos de inserção junto às comunidades externas proporcionando aprendizagens que valorizem os diferentes saberes;
- Refletir sobre diferentes realidades educacionais formais e não formais alinhadas à atuação da Pedagogia;
- Integrar Ensino, Pesquisa e Extensão a partir da construção e execução de ações de extensão.

#### Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Análise de realidades locais
- Construção e execução de estratégias de ação
- Reflexões a respeito das realidades vividas
- Conhecimento de temas e espaços relacionados à atuação do pedagogo.

### Referências Bibliográficas Básicas:

Tendo em vista que não há uma temática pré-determinada, as referências serãodefinidas nos planos de ensino.

### Referências Bibliográficas Complementares:

Tendo em vista que não há uma temática pré-determinada, as referências serãodefinidas nos planos de ensino.



### **QUARTO SEMESTRE**

Componente Curricular: EDUCAÇÃO INDÍGENA, DO CAMPO E QUILOMBOLA			
Código:	Carga Horária: 90 horas (30h práticas) (30h em Ead).	Créditos: 6 CR Obrigatória (X) Eletiva ( )	
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão			
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):	
Pedagogia	Quarto		

### Ementa:

Desafios e perspectivas da Educação Intercultural na sociedade brasileira; produção, reconhecimento da multiplicidade de práticas, artefatos culturais que interpelam o campo educacional; elementos étnicos identitários fundantes da diversidade cultural brasileira e implicações pedagógicas; a formação de professores e a constituição interétnica da cultura brasileira. Análise das diretrizes, normativas e resoluções para educação no contexto da diversidade dos povos originários: indígenas, afrodescendentes e povos do campo. Prevê atividades práticas.

### Objetivo(s):

- Analisar a constituição intercultural brasileira e sua interface com a educação;
- Resgatar a história do indígena, do afrodescendente e dos povos do campo e seus lugares de origem;
- Relacionar a interculturalidade étnica com a educação e a formação de professores.

## Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Educação Intercultural na sociedade brasileira;
- Multiplicidade de práticas e artefatos culturais;
- Elementos étnicos e identitários: indígenas, afrodescendentes e povos do campo;
- Formação de professores e a constituição interétnica da cultura brasileira;
- Diretrizes, normativas e resoluções para educação;
- Sincretismo Cultural;
- Política do branqueamento no contexto da cultura brasileira;
- A História da África e sua relação com o campo educacional brasileiro.

## Referências Bibliográficas Básicas:

COLLET, Célia; PALADINO, Mariana; RUSSO, Kelly. **Quebrando preconceito:** subsídios para ensino dos povos indígenas. Rio de Janeiro: Contracapa Livraria;



Laced, 2014 (série traçados, v. 3).

RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro. São Paulo: Companhia de Bolso, 2013.

SOUZA, Jessé. A ralé brasileira. São Paulo: Contracorrente, 2017.

### Referências Bibliográficas Complementares:

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 8, de 20 de novembro de 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\_docman&view=download&alias=13 448-diretrizes-curiculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 10 out. 2021.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 5, de 22 de junho de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\_docman&view=download&alias=13 448-diretrizes-curiculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 10 out. 2021.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 28 de abril de 2008. Estabelece Diretrizes Complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\_docman&view=download&alias=13 448-diretrizes-curiculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 10 out. 2021.

LEÃO, Geraldo; ROCHA, Maria Isabel Antunes. **Juventudes do Campo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

SOUZA, José Otávio Catafesto de. Indígenas no Rio Grande do Sul: breve relato sobre grupos humanos autóctones no sul do Brasil. In: **Da África aos indígenas doBrasil:** caminhos para o estudo de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (UFRGS-2016).



Componente Curricular: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM			
Código:  Carga Horária: 60 horas (15h emEad)  Créditos: 4 CR Obrigatória (X) Eletiva ( )			
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão			
Curso(s):	Semestre(s): Pré-Requisito(s):		
Pedagogia	Pedagogia Quarto Psicologia e Educação		

Estudo das principais teorias que buscam explicar os processos de desenvolvimento durante o ciclo vital e suas implicações no processo educacional. Estudo das principais teorias da aprendizagem e suas implicações no processo educativo.

### Objetivo(s):

- Compreender os processos de desenvolvimento humano durante todo o cicloda vida e em todas as dimensões do ser humano;
- Compreender os processos de aprendizagem a partir das teorias cognitivistasde Piaget, Vygotsky, Ausubel, Bruner e Gardner;
- Identificar a importância e as implicações das teorias do desenvolvimento e da aprendizagem nos processos de ensino e de aprendizagem.

### Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- O desenvolvimento humano: conceitos; evolução do campo; influências; cicloda vida (aspectos e períodos do desenvolvimento);
- A teoria do desenvolvimento humano de Jean Piaget, Henri Wallon e Lev Vygotsky e as contribuições para a educação;
- A Teoria Psicossocial do desenvolvimento em Erik Etkson;
- Teorias da aprendizagem: principais conceitos; teorias cognitivistas de Piaget, Vygotsky, Ausubel, Bruner e Gardner; contribuições à educação.

# Referências Bibliográficas Básicas:

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento humano.** 12.ed. São Paulo: Mac Graw Hill- Artmed, 2013.

COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A, (orgs). **Desenvolvimento psicológico e educação:** psicologia evolutiva. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. V. 1.

MOREIRA, M. A. Teorias da aprendizagem. 2. ed. São Paulo: EPU, 2011.



# Referências Bibliográficas Complementares:

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias:** uma introdução ao estudo de Psicologia. São Paulo: Saraiva, 2018.

ERIKSON, Erik. O ciclo de vida completo. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

GARDNER, H. **Inteligência:** um conceito reformulado. Rio de Janeiro: Objetiva,2001.LA TAILLE, Yves. **Piaget, Vygotsky, Wallon:** Teorias Psicogenéticas em construção. São Paulo: Summus, 2019.

RODRIGUES, Bruna; LINS, Maria Judith da Costa. **Ausubel e Bruner**: questões sobre aprendizagem. Curitiba: CRV, 2020.



Componente Curricular: PROCESSOS EDUCACIONAIS INCLUSIVOS NOS SISTEMAS DE ENSINO				
Código: Carga Horária: 60 horas Créditos: 4 CR Obrigatória (X) Eletiva ( )				
Modalidade: (X) Presencial ( ) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão				
Curso(s):	Semestre(s): Pré-Requisito(s):			
Pedagogia Quarto Políticas e Legislação da Educação Básica				

Problematização a partir da contextualização histórica da Educação Especial/Inclusivae dos processos inclusivos; A relação da docência com o Atendimento Educacional Especializado para pessoas com deficiência, transtorno do espectro autista (TEA) e altas habilidades/superdotação (AH/SD), bem como com os demais serviços de apoio indispensáveis para o processo inclusivo; Acessibilidade arquitetônica, de recursos materiais e pedagógicos.

# Objetivo(s):

- Problematizar e contextualizar a história da Educação Especial e dos processosinclusivo, bem como as perspectivas orientadoras das Políticas Públicas em Educação no Brasil;
- Refletir sobre discursos e práticas que envolvem a educação especial/inclusivanos espaços educacionais compreendendo a relação da docência com o Atendimento Educacional Especializado e com os demais serviços de apoio;
- Estabelecer relações entre a inclusão e a acessibilidade arquitetônica, de recursos materiais e pedagógicos.

#### Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Contextualização histórica da Educação Especial e dos processos inclusivos;
- Perspectivas orientadoras das Políticas Públicas em Educação Especial/Inclusiva no Brasil;
- Discursos e práticas que envolvem a educação especial/inclusiva nos espaços

### educacionais;

- A relação da docência com o Atendimento Educacional Especializado para pessoas com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação e demais serviços de apoio indispensáveis para o processo inclusivo;
- Acessibilidade arquitetônica, de recursos materiais e pedagógicos.



CARVALHO, Rosita Edler. **Escola inclusiva:** a reorganização do trabalho pedagógico. 3. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2010.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. 2008. Brasília, DF: 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br. Acesso em: 13 out. 2021.

JANNUZZI, Gilberta de M. A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

## Referências Bibliográficas Complementares:

KASSAR, Mônica. Escola como espaço para a diversidade e o desenvolvimento humano. **Revista Educação. Soc**. Campinas, SP, v. 37, n. 137, Out./Dez. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302016000401223&Script=Sci arttext. Acesso em: 05 nov. 2021.

LOUREIRO, Carine B.; KLEIN, Rejane R. **Inclusão e aprendizagem**: contribuições para pensar as práticas pedagógicas. Curitiba: Appris, 2017.

FABRIS, Eli H.; KLEIN, Rejane R. (orgs). **Inclusão e Biopolítica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

MANTOAN, M. T. E (organizadora). **O desafio das diferenças nas escolas**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

VOLTOLINI, R. Interpelações Éticas à Educação Inclusiva. **Revista Educação e Realidade**. Porto Alegre, v. 44, n. 1, 2019.



Componente Curricular: DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM				
Código:	Carga Horária: 60 horas (30h práticas)  Créditos: 4 CR Obrigatória (X) Eletiva ()			
Modalidade: (X) Presencial ( ) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão				
Curso(s): Pré-Requisito(s):				
Pedagogia		Terceiro		

Estudo das dificuldades e dos transtornos de aprendizagem e a relação com os contextos concretos da educação. Problematização de práticas observadas em situação escolar de aprendizagem com análise que integre os modelos epistemológicos de aprendizagem e os fatores que interagem nessas situações. Conhecimentos acerca das abordagens multidisciplinares e interdisciplinares no atendimento às dificuldades de aprendizagem. Prevê atividades práticas.

### Objetivo(s):

- Compreender o campo conceitual das dificuldades e transtornos de aprendizagem e a relação com os contextos concretos da educação;
- Conhecer as abordagens multidisciplinares e interdisciplinares no atendimentoàs dificuldades de aprendizagem;
- Realizar observações em situação escolar de aprendizagem.

### Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Dificuldades específicas nas aprendizagens escolares;
- Análise das diferentes situações envolvendo as dificuldades de aprendizagemem seus múltiplos fatores;
- Dificuldades e transtornos de aprendizagem e a relação com os contextos concretos da educação.
- Abordagens multidisciplinares e interdisciplinares no atendimento às dificuldades de aprendizagem.

### Referências Bibliográficas Básicas:

BOSSA, Nadia Aparecida. **Fracasso Escolar**: um olhar psicopedagógico. Porto Alegre: ARTMED, 2019. Disponível em:

 $https://books.google.com.br/books?hl=ptBR\&lr=\&id=AW\_6DwAAQBAJ\&oi=fnd\&pg=PT4\&ots=6LP27zxVSR\&sig=NR4YY2rhSlXdq1UBe83F7ESlAa0#v=onepage\&q\&f=false. Acesso em: 08 set. 2021.$ 

LOUREIRO, Carine B.; KLEIN, Rejane R. Inclusão e aprendizagem: contribuições



para pensar as práticas pedagógicas. Curitiba: Appris, 2017.

SMITH, Corinne; STRICK, Lisa. **Dificuldades de Aprendizagem de A-Z**: guiacompleto para educadores e pais. Porto Alegre: Artmed, 2012.

## Referências Bibliográficas Complementares:

CHIARELLO, Mariluce Paolazi. **Dificuldades e transtornos da aprendizagem**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 04, Vol. 04, pp. 102-120 Abril de 2019. Disponível em:

https://www.nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/dificuldades-e-transtornos. Acesso em: 12 jul. 2021.

EABRA, Magno Alexon B. (org). **Distúrbios e transtornos de aprendizagem**: aspectos teóricos, metodológicos e educacionais. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/584716/2/Editora%20BAGAI%20-%20Dist%C3%BArbios%20e%20Transtornos%20de%20Aprendizagem.pdf.Acesso em: 12 jul. 2021.

GROSSI, Márcia G. R.; GROSSI, Vítor R.; SOUZA, João Rodolfo; SANTOS, Eliene D. Uma reflexão sobre a neurociência e os padrões de aprendizagem: A importânciade perceber as diferenças. **Debates em Educação**, Maceió, Vol. 6, n. 12, 93-111, Jul./Dez. 2014, Disponível em:

https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/759/1072. Acesso em: 10 junho de 2021. Acesso em: 12 jul. 2021.

KASSAR, Mônica. Escola como espaço para a diversidade e o desenvolvimento humano. Revista Educação. Soc.vol.37no.137 Campinas Oct./Dec. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/3pZfQcXscKP5rN6T94Pjfrj/?lang=pt&format=pdf. Acesso em: 12 jul. 2021.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar:** histórias desubmissão e rebeldia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.



Componente Curricular: PEDAGOGIAS DAS INFÂNCIAS				
Código:	Carga Horária: 30 horas  Créditos: 2 CR  Obrigatória (X)  Eletiva ( )			
Modalidade: (X) Presencial ( ) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão				
Curso(s): Pré-Requisito(s):				
Pedagogia	Quarto	Infâncias e Culturas Infantis		

Construção das Pedagogias das Infâncias a partir da concepção das crianças como sujeitos, dos deslocamentos entre pedagogias transmissivas e participativas, e das contribuições dos teóricos da educação.

### Objetivo(s):

- Analisar e problematizar as contribuições de teóricos da educação para a composição das pedagogias das infâncias na contemporaneidade;
- Fundamentar teoricamente a construção de práticas pedagógicas que enfoquem a participação da criança como sujeito capaz e de direitos;
- Distinguir pedagogias transmissivas e participativas.

### Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Pedagogia(s) das infâncias;
- Infância e pedagogia na modernidade e na pós-modernidade;
- Pedagogias transmissivas e participativas;
- Contribuições de Friedrich Froebel, John Dewey, Maria Montessori, Célestin Freinet, Jerome Brunner e Loris Malaguzzi, entre outros, para as pedagogias das Infâncias.

### Referências Bibliográficas Básicas:

DAHLBERG, Gunilla; MOSS, Peter; PENCE, Alan. **Qualidade na educação da primeira infância:** perspectivas pós-modernas. Porto Alegre: Artmed, 2003.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Práticas pedagógicas da professora Alice Meirelles Reis 1923 – 1935.** / Tizuko Morchida Kishimoto. São Paulo: PoloBooks,2014.94 p. Disponível em: http://www.labrimp.fe.usp.br/Arquivos/Galeria/Arquivos/14/20.pdf . Acesso em: 12jul. 2021.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia; KISHIMOTO, Tizuko Morchida; PINAZZA, Monica A (Orgs). **Pedagogia(s) da infância:** dialogando com o passado econstruindo o futuro. Porto Alegre: Penso, 2007.



### Referências Bibliográficas Complementares:

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Pedagogia da infância. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade de; DUARTE, Adriana Cancella.; VIEIRA, Lívia M. Fraga. **DICIONÁRIO:** trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. Disponível em: https://gestrado.net.br/verbetes/pedagogia-da- infancia/ Acesso em: 12 jul. 2021.

BARDANCA, Ángeles Abelleira. BARDANCA, Isabel Abelleira. **Os fios da infância:** Innovarte Educação Infantil. São Paulo: Phorte, 2018.

GOBBI, Marcia Aparecida; PINAZZA, Mônica Appezzato (Orgs.) **Infância e suas linguagens.** São Paulo: Cortez, 2014.

ROCHA, Eloísa Acires Candal; LESSA, Juliana Schumacker; BUSS-SIMÃO, Márcia. Pedagogia da Infância: interlocuções disciplinares na pesquisa em Educação.**Da Investigação às Práticas,** Lisboa, v. 1, n. 6, p. 31–49, 2016. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/pdf/inp/v6n1/v6n1a03.pdf. Acesso em: 12 jul. 2021.

SARMENTO, Manuel Jacinto; FERNANDES, Natália, SIQUEIRA, Romilson Martins. A defesa dos direitos da criança: uma luta sem fronteiras Goiânia: CânoneEditorial, 2020.



Componente Curricular: EDUCAÇÃO INFANTIL				
Código:	Carga Horária: 60 horas	Créditos: 4 CR Obrigatória (X) Eletiva ( )		
Modalidade: (X) Presencial ( ) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão				
Curso(s): Pré-Requisito(s):				
Pedagogia	Quarto	Infâncias e Culturas Infantis		

Direito à Educação Infantil, políticas públicas e história do atendimento educacional às crianças de 0 a 6 anos no Brasil, contextualizando a trajetória, tensões e conquistasda área na contemporaneidade. Estudo sobre currículo, didática, planejamento e avaliação na primeira etapa educacional.

# Objetivo(s):

- Refletir sobre o histórico da Educação Infantil e sua função social, política e pedagógica na contemporaneidade, estabelecendo relações com as legislações dessa etapa da Educação Básica;
- Fundamentar teórica e legalmente a proposição de práticas pedagógicas e a organização do cotidiano na educação de crianças de 0 a 6 anos;
- Discutir a docência na creche e na pré-escola, compreendo sobre currículo, didática, planejamento, avaliação e documentação pedagógica na Educação Infantil.

### Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Histórico da Educação Infantil no Brasil;
- Políticas públicas e legislações, com destaque para o estudo da LDBEN, PNE,

### DCNEI e BNCC para Educação Infantil;

- Obrigatoriedade da Pré-escola;
- Inclusão da criança de 6 anos no Ensino Fundamental;
- Indissociabilidade entre cuidado e educação;
- Relação família, comunidade e escola;
- Currículo na Educação Infantil;
- Arranjo curricular por Campos de Experiências;
- Planejamento, documentação pedagógica e avaliação;
- Organização da jornada e das práticas cotidianas na Educação Infantil.



BRASIL. Ministério da Educação. **Práticas Cotidianas na Educação Infantil**. Bases para Reflexão sobre as Orientações Curriculares. Projeto de Cooperação Técnica 272. MEC/Universidade Federal do Rio Grande do Sul para Construção de Orientações Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica/UFRGS, 2009. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat\_seb\_praticas\_cotidianas.pdf Acesso em: 12 jul. 2021.

CARVALHO, Rodrigo Saballa de; FOCHI, Paulo Sergio. (Orgs.). (2017). Dossiê temático: Pedagogia do cotidiano na (e da) educação infantil. **Em Aberto**, Brasília, v.30, n. 100, p. 1-192, set./dez. 2017. Disponível em:

http://www.emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/issue/view/267 Acesso em: 28 out. 2021.

REDIN, Marita *et al.* **Planejamento, práticas e projetos pedagógicos na educação infantil**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

## Referências Bibliográficas Complementares:

DOSSIÊ: Educação Infantil e Base Nacional Comum Curricular: questões para o debate. **Revista Debates em Educação**. Maceió: Universidade Federal de Alagoas, v. 8, n. 16, 2016. Quadrimestral. Disponível em:

https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/issue/view/213/showToc Acesso em: 15 set. 2021.

FINCO, Daniela; BARBOSA, Maria Carmen Silveira; FARIA, Ana Lúcia Goulart de (Orgs). Campos de experiências na escola da infância: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro. Campinas, SP: Edições Leitura Crítica, 2015. 276p. Disponível em:

https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/135352/000987199.pdf?sequence=1&is Allowed=y Acesso em: 15 set. 2021.

LOCKMANN, Kamila. (Org.) **Infância(s), Educação e Governamento.** Rio Grande: Editora da FURG, 2013. 169p. Disponível em:

http://repositorio.sead.furg.br/bitstream/1/1584/1/Infancias-educacao-e-governo.pdf Acesso em: 15 set. 2021.

MELLO, Suely Amaral; BARBOSA, Maria Carmen Silveira; FARIA, Ana Lúcia Goulart de (Orgs.) **Documentação Pedagógica:** teoria e prática. São Carlos: Pedro & João Editores, 2018.

PLANILLO, Alfredo Hoyuelos; JAUME, María Antonia Riera. Complexidade erelações na educação infantil. São Paulo: Phorte Editora, 2019.



Componente Curricular: PRÁTICA DE EXTENSÃO III (formato 1a)		
Código:	Carga Horária: <b>75 horas</b>	Créditos: 5 CR Obrigatória (X) Eletiva ( )
Modalidade: ( ) Presencial ( ) A Distância (X) Atividades Curricularizáveis de extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia	Quarto	

Possibilita aos estudantes, professores e comunidade externa a construção e execução de projetos, cursos, oficinas, eventos e prestação de serviços em espaços educacionais

formais e não formais, colaborativos de aprendizagem integrando a Extensão com Ensino e Pesquisa. Constitui-se de momento significativo de reflexão e compreensão das realidades e desigualdades concretas das comunidades, relacionando teoria eprática. As temáticas são de escolha dos colegiados dos cursos, devendo ser vinculadas à docência.

## Objetivo(s):

- Experienciar momentos de inserção junto às comunidades externas proporcionando aprendizagens que valorizem os diferentes saberes;
- Refletir sobre diferentes realidades educacionais formais e não formais alinhadas à atuação da Pedagogia;
- Integrar Ensino, Pesquisa e Extensão a partir da construção e execução de ações de extensão.

## Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Análise de realidades locais
- Construção e execução de estratégias de ação
- Reflexões a respeito das realidades vividas
- Conhecimento de temas e espaços relacionados à atuação do pedagogo.

### Referências Bibliográficas Básicas:

Tendo em vista que não há uma temática pré-determinada, as referências serãodefinidas nos planos de ensino.

### Referências Bibliográficas Complementares:

Tendo em vista que não há uma temática pré-determinada, as referências serãodefinidas nos planos de ensino.



### **QUINTO SEMESTRE**

Componente Curricular: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS		
Código:	Carga Horária: 90 horas (30h práticas) (15h em Ead)	Créditos: 6 CR Obrigatória (X) Eletiva ( )
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia	Quinto	

#### Ementa:

Estudo da Língua Brasileira de Sinais, com foco nos aspectos sócio-antropológicos da surdez e as legislações vigentes; introdução aos estudos do bilinguismo a partir da legislação; Atividade prática envolvendo estudo a partir de instituição de Educação Básica. Prevê atividades práticas.

### Objetivo(s):

- Discutir as temáticas sócio educacionais que permeiam a comunidade surda, com enfoque no estudo dos aspectos sócio-antropológicos da surdez e às questões do bilinguismo;
- Conhecer a legislação relacionada à questão do ensino de surdos no ambiente da escola comum;
- Desenvolver práticas voltadas ao uso da língua em ambiente escolar.

### Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- História do povo Surdo no Brasil;
- Introdução aos estudos de aquisição da linguagem dos surdos;
- Bilinguismo e Pedagogia Bilíngue;
- Introdução aos estudos de aquisição de linguagem dos surdos: Libras como primeira língua e português como segunda língua;
- Estudo básico de gramática da Libras: efeitos de modalidade das línguas e estrutura da língua;
- Didática e planejamento em espaço escolar inclusivo de surdos;
- Tradutor/Intérprete de Libras: formação, habilidades e competências;
- Legislação educacional e de acessibilidade vigentes, referente a Libras e Comunidade Surda:
- Conhecimento prático de Libras: sinais da área escolar e geral.



GESSER, A. **O ouvinte e a surdez:** sobre ensinar e aprender a Libras. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

PERLIN, Gládis; STUMPF, Marianne. (Orgs.). Um olhar sobre nós surdos: leituras contemporâneas. Curitiba: CRV, 2012.

QUADROS, Ronice M.; KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira:** estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

## Referências Bibliográficas Complementares:

BRASIL. Lei 14.191 de 3 agosto de 2021. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembrode 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Disponível em: <a href="https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2021/lei-14191-3-agosto-2021-791630-">https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2021/lei-14191-3-agosto-2021-791630-</a> normapl.html Acesso em: 01 set. 2021.

BRASIL. Projeto de Lei nº 4.909, de agosto de 2020. Altera a Lei nº 9.394, de 20de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação, para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Disponível em: https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/145112. Acesso em: 01 set. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 5.626/2005**. Regulamenta a Lei n o 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a inclusão de LIBRAS como componente curricular obrigatório ou optativo em cursos de nível médio e superior, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF: 2005.

GESSER, Audrei. **LIBRAS? que língua é essa?** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

QUADROS, R. M. de. O "bi" do bilinguismo na educação de surdos. In: **Surdez e bilinguismo**. 1. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005. V.1, p. 26-36. Disponível em: http://www.ronice.cce.prof.ufsc.br/index\_arquivos/Documentos/bilinguismo.pdf. Acesso em: 26 set. 2020.



Componente Curricular: TECNOLOGIAS ASSISTIVAS		
Código:	Carga Horária: 30 horas	Créditos: 2 CR Obrigatória (X) Eletiva ( )
Modalidade: (X) Presencial ( ) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia	Quinto	Tecnologias e Educação

Tecnologias Assistivas - TA. Acessibilidade digital. Comunicação Alternativa - CA (ou Comunicação Ampliada Alternativa - CAA) e o Sistema Braille. Análise e seleção de softwares para promover a inclusão de alunos com deficiência na

Educação Regular. Adaptação e construção de materiais didáticos para alunos com necessidades específicas; Legislação Vigente.

### Objetivo(s):

- Compreender a Tecnologia Assistiva TA enquanto recurso pedagógico de acessibilidade e analisar, selecionar softwares para promover a inclusão de alunos com deficiência na Educação Regular;
- Conhecer ferramentas digitais e de usabilidade da WEB;
- Explorar os recursos de Comunicação Alternativa CAA (ou Comunicação Ampliada Alternativa CAA), bem como o Sistema Braille.

### Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- A Tecnologias Assistivas TA e recursos pedagógicos de acessibilidade;
- Ferramentas digitais acessíveis e de usabilidade da WEB;
- Comunicação Alternativa CAA (ou Comunicação Ampliada Alternativa CAA) e Sistema Braille;
- Softwares para promover a inclusão de alunos com deficiência na Educação Regular;
- Audiodescrição
- Legislação vigente.



BRASIL. **Lei nº decreto 10.645 de 11 de março de 2021**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/\_Ato2019-2022/2021/Decreto/D10645.htm.Acesso em: 15 set. 2021.

GALVÃO FILHO, Teófilo Alves. A construção do conceito de Tecnologia Assistiva: alguns novos interrogantes e desafios. **Revista da FACED**, v. 2, p. 25-42, 2013.

SANTAROSA, Lucila Maria Costi; CONFORTO, Debora; VIEIRA, Maristela Compagnoni. **Tecnologia e acessibilidade:** passos em direção à inclusão escolar e sociodigital. Porto Alegre: Evangraf, 2014.

## Referências Bibliográficas Complementares:

BERSCH, Rita. **Introdução à Tecnologia Assistiva**. 2017. Disponível em: https://www.assistiva.com.br/Introducao\_Tecnologia\_Assistiva.pdf. Acesso em: 10set. 2021.

GALVÃO FILHO, Teófilo Alves. A construção do conceito de Tecnologia Assistiva: alguns novos interrogantes e desafios. **Revista da FACED**, v. 2, p. 25-42, 2013.

GALVÃO FILHO, T. A.; GARCIA, J. C. D. **Pesquisa nacional de tecnologia assistiva**. São Paulo: Instituto de Tecnologia Social - ITS BRASIL; Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação - MCTI/SECIS, 2012. Disponível em: http://www.itsbrasil.org.br/sites/itsbrasil.w20.com.br/files/Digite%20o%20texto/miol o pesquacional-grafica.pdf. Acesso em 20 nov. 2012.

MOSCA, Claudia Regina; GIROTO; Rosimar Bortolini Poker; Sadao.Omote.(orgs.) As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas. Marília, SP: Oficina Universitária; Cultura Acadêmica, 2012.

SCHMITZ, Daniele dos Anjos; PICADA, Ângela Balbina Neves; PAVÃO, Ana Cláudia Oliveira. Impactos da formação em tecnologia assistiva na prática de professores da Educação Básica. In: PAVÃO, Ana Cláudia Oliveira; PAVÃO, SílviaMaria de Oliveira Pavão (orgs.). **Práticas educacionais inclusivas na educação básica**. Santa Maria, RS: FACOS-UFSM, 2019.



Componente Curricular: GESTÃO EDUCACIONAL E ESCOLAR I		
Código:	Carga Horária: 30 horas (30h emEad)	Créditos: 2 CR Obrigatória (X) Eletiva ( )
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia	Quinto	Políticas e Legislação da Educação Básica

Estudo da legislação, dos fundamentos e conceitos relativos aos processos de gestão e organização escolar, da coordenação da ação pedagógica, das políticas educacionais e

práticas escolares, enfocando o papel da comunidade educativa no processo democrático.

## Objetivo(s):

- Compreender os processos de organização e gestão da Educação Básica no âmbito dos sistemas de ensino e das escolas;
- Identificar os conceitos e processos relacionados à gestão e organização da escola na Educação Básica, com enfoque no princípio da gestão democrática da escola pública.
- Construir o repertório considerando a inovação na gestão escolar articulando comunidade educativa por meio de práticas democráticas.

### Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Conceitos e fundamentos da gestão educacional;
- Políticas e legislação educacional para a Gestão Educacional;
- Gestão Escolar Democrática: equipe gestora, conceitos, fundamentos, princípios e mecanismos de sua implantação (colegiados e processos assembleares, etc.);
- Relação escola-comunidade.

### Referências Bibliográficas Básicas:

FERREIRA, Naura C. (Org.). **Gestão democrática da educação**: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 2016.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola**: teoria e prática. São Paulo: Heccus Editora, 2021.



PARO, Vitor H. Gestão democrática da escola pública. São Paulo: Ática, 2016.

## Referências Bibliográficas Complementares:

BARTNIK, Helena Leomir de Souza. **Gestão educacional**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

CURY, Carlos Jamil; AMARAL, Ana Lucia. **Gestão Educacional:** novos olhares, novas abordagens. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

LUCE, Maria Beatriz; MEDEIROS, Isabel L. P. de. **Gestão escolar democrática:** concepções e vivências. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.

LÜCK, Heloísa.**Gestão Educacional**: uma questão paradigmática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (org.). **Gestão Educacional**: novos olhares, novas abordagens. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.



Componente Curricular: CONCEPÇÕES TEÓRICO-PRÁTICAS DA ALFABETIZAÇÃO.		
Código:	Carga Horária: 60 horas (30h práticas)	Créditos: 4 CR Obrigatória (X) Eletiva ( )
Modalidade: (X) Presencial ( ) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia	Quinto	

Estudo teórico-prático de alfabetização nas perspectivas epistemológica, psicogenética, linguística, psicolinguística e sociolinguística.

### Objetivo(s):

- Analisar e refletir sobre o processo histórico-cultural da alfabetização;
- Conhecer as diferentes abordagens e métodos de alfabetização, letramento e numeramento;
- Compreender a psicogênese enquanto um processo de desenvolvimento da leitura e escrita.

### Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- A origem da escrita na história da humanidade;
- Conceitos de alfabetismos/letramentos.
- As teorias do conhecimento e o processo de alfabetização: Inatismo ou apriorismo; Empirismo;
- Construtivismo Piagetiano; Sócio interacionismo;
- Concepções históricas de alfabetização
- Métodos de alfabetização: analítico e sintético;
- Psicogênese da Língua escrita: Emília Ferreiro e os Níveis de Escrita
- Consciência Linguística e Fonológica;
- Sociolinguística (fala x escrita)
- Processos de Alfabetização e Letramentos.

### Referências Bibliográficas Básicas:

CAGLIARI, Luiz Carlos Cagliari. **Algumas Questões de Linguística na Alfabetização**. Disponível em:



https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40140/1/01d16t05.pdf. Acessoem: 15 set. 2021.

FERREIRO, Emilia. TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

KALANTZIS, M.; COPE, B.; PINHEIRO, P. A. Letramentos. Trad. Petrilson Alan Pinheiro. 1. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2020.

### Referências Bibliográficas Complementares:

KLEIMAN Angela B., ASSIS, Juliana Alves, (orgs). **Significados e ressignificaçõesdo letramento:** desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2016. (Coleção Letramento, Educação e Sociedade).

MORAIS, Artur Gomes de. Consciência fonológica na educação infantil e no ciclode alfabetização. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. História dos métodos de alfabetização no Brasil. **Seminário Alfabetização e Letramento em Debate,** p. 1-16, 2006. Disponível em:

https://fbnovas.edu.br/site/wpcontent/uploads/2019/02/Acervo%20em%20PDF/Hist% C3%B3rias%20dos%20M%C3%A9todos%20de%20Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20no%20Brasil.pdf Acesso em: 15 set. 2021.

SOARES, Magda. Alfaletrar: **Toda criança pode aprender a ler e a escrever**. 1. ed.São Paulo: Contexto, 2020.

STOLTZ, Tania. As perspectivas construtivista e histórico-cultural na educação escolar. Curitiba: Ibpex, 2011.



Componente Curricular: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA CRECHE		
Código:	Carga Horária: 75 horas (15h práticas)	Créditos: 5 CR Obrigatória (X) Eletiva ( )
Modalidade: (X) Presencial ( ) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia	Quinto	Infâncias e Culturas Infantis; Pedagogias das Infâncias; Educação Infantil

Educação de bebês e crianças bem pequenas com foco nas especificidades que constituem a docência de 0 a 3 anos, discutindo sobre currículo, didática, planejamento, avaliação e documentação pedagógica na creche. Prevê atividadespráticas.

## Objetivo(s):

- Compreender as especificidades da educação de crianças de 0 a 3 anos, da docência e do currículo nessa faixa etária;
- Conhecer abordagens pedagógicas que subsidiem a fundamentação teórica, o planejamento e a avaliação de práticas cotidianas com bebês e crianças bem pequenasna creche.
- Vivenciar o cotidiano nos diferentes espaços e tempos da creche.

## Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Bebês e crianças bem pequenas: ações, interações, corpo e linguagens;
- Singularidades da docência com bebês e crianças bem pequenas;
- Acolhimento e inserção na creche;
- Práticas cotidianas e jornada/rotina na creche;
- Contribuições da Abordagem Pikler;
- Atividades de atenção pessoal (higiene, alimentação e descanso);
- Planejamento, documentação e avaliação na creche;
- Organização dos tempos e espaços internos e externos;
- Materiais, objetos, livros e brinquedos para bebês e crianças bem pequenas;
- O brincar na creche (brincadeira heurística, cesto dos tesouros, faz de conta);
- Campos de experiências na creche: Eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações.



FALK, Judit (Org.). **Educar os três primeiros anos:** a experiência de Loczy. 3. ed.São Carlos: Pedro & João Editores, 2020.

GOLDSCHMIED, Elinor; JACKSON, Sonia. **Educação de 0 a 3 anos:** o atendimento em creche. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BONDIOLI, Anna; MANTOVANI, Susanna. **Manual de educação infantil de 0 a 3 anos:** uma abordagem reflexiva. 9. ed. Porto Alegre: Penso, 1998.

# Referências Bibliográficas Complementares:

CAIRUGA, Rosana Rego; CASTRO, Marilene Costa; COSTA, Márcia Rosa da. (Orgs.) **Bebês na escola:** observação, sensibilidade e experiências essenciais. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

EGLE, Becchi *et al* (Orgs.). **Ideias orientadoras para a creche:** a qualidade negociada. 1. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

FILHO, Altino José Martins (Org.). **Educar na creche:** uma prática construída comos bebês e para os bebês. 1. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2016.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; ARAÚJO, Sara Barros (Orgs.) **Modelos Pedagógicos para a Educação em Creche.** Porto, Portugal: Porto Editora, 2018.

MAJEM, Tere; ODENA, Pepa. **Descobrir brincando.** 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2010. 96p.



Componente Curricular: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA PRÉ-ESCOLA		
Código:	Carga Horária: 75 horas (15h práticas)	Créditos: <b>5</b> CR Obrigatória (X) Eletiva ( )
Modalidade: (X) Presencial ( ) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia	Quinto	Infâncias e Culturas Infantis; Pedagogias das Infâncias; Educação Infantil
Emanta		

Educação de crianças de 4 a 6 anos com foco na pedagogia do cotidiano e da escuta, apresentando as dimensões da prática pedagógica na pré-escola e discutindo sobre currículo, didática, planejamento, avaliação e documentação pedagógica. Prevê atividades práticas.

## Objetivo(s):

- Compreender as dimensões da prática pedagógica na pré-escola: currículo, didática, planejamento, avaliação e documentação pedagógica;
- Reconhecer a importância da organização do espaço, tempo e materiais no cotidiano com crianças de 4 a 6 anos;
- Vivenciar o cotidiano nos diferentes espaços e tempos da Pré-Escola.

### Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Inserção e acolhimento na pré-escola;
- Práticas cotidianas e organização da jornada/rotina na pré-escola;
- Indissociabilidade entre o cuidado e a educação;
- Pedagogia do cotidiano e da escuta;
- Linguagens infantis;
- Planejamento, documentação e avaliação na pré-escola;
- Especificidades dos projetos com crianças de 4 a 6 anos;
- Espaços internos e externos, tempo e materiais;
- Campos de experiências: Eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos;
- Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações;
- Participação das famílias e comunidade;
- Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental;
- Idade de corte para o Ensino Fundamental.



BARBOSA, Maria Carmem Silveira; HORN, Maria da Graça Sousa. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As Cem Linguagens da Criança:** a experiência de Reggio Emilia em Transformação. Porto Alegre: Penso, 2016. V. 2.

CARVALHO, Rodrigo Saballa de; FOCHI, Paulo Sergio. (Orgs.). Dossiê temático: Pedagogia do cotidiano na (e da) educação infantil. **Em Aberto**, Brasília, v. 30, n. 100, p. 1-192, set./dez. 2017.

# Referências Bibliográficas Complementares:

DUBOVIK, Alejandra; CIPPITELLI, Alejandra. **Construção e construtividade:** materiais naturais e artificiais nos jogo de construção. 1. ed. São Paulo: Phorte Editora, 2018.

DUBOVIK, Alejandra; CIPPITELLI, Alejandra. **A linha como linguagem:** o repertório do visível. 1. ed. São Paulo: Phorte Editora, 2020.

FREIRE, Madalena. **A paixão de conhecer o mundo**. 21. ed. Rio de Janeiro: Paz eTerra, 2009.

STACCIOLI, Gianfranco. **Diário de Acolhimento na escola da infância.** 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

VASCONCELLOS, Teresa Maria Sena de. **Ao redor da mesa grande:** A prática educativa de Ana. Porto, Portugal: Porto Editora, 1997.



Componente Curricular: METODOLOGIA DE PESQUISA I		
Código:	Carga Horária: 30 horas	Créditos: 2 CR Obrigatória (X) Eletiva ( )
Modalidade: (X) ( ) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia	Quinto	Escrita e acadêmi caquestões instrumentais

Apresenta os diferentes tipos de pesquisa, contemplando a relação entre pesquisa quantitativa e qualitativa, enfatizando as diferentes variantes de pesquisa qualitativa. Expõe os diferentes tipos de projetos de pesquisa, enfatizando o princípio da pluralidade epistemológica.

## Objetivo(s):

- Compreender as diferenças entre pesquisa quantitativa e qualitativa, bemcomo as diferentes variantes da pesquisa qualitativa;
- Entender os diferentes tipos de projetos de pesquisa;
- Refletir sobre o princípio da pluralidade epistemológica como fundante dofazer científico.

#### Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Diferenças entre metodologias de pesquisa qualitativa e quantitativa;
- Tipos de Pesquisa qualitativa como: pesquisa-ação, estudo de caso, etnografia, historiografia, pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, pesquisa exploratória.
- Tipos e estruturas de Projetos de pesquisa.
- Conhecimento sobre a construção de problema de pesquisa.
- Relação entre problema e método de pesquisa.

#### Referências Bibliográficas Básicas:

MINAYO, Maria C. de S. (org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

COSTA, M. (org). **Caminhos Investigativos:** novos olhares na pesquisa em educação. 2. ed. Rio de janeiro: DP&A, 2002.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia



científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

# Referências Bibliográficas Complementares:

ANDRÉ, Marli Elisa. Etnografia da prática escolar. 18. ed. Campinas, SP: Papirus,

FAZENDA, I. (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional.** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Orgs.). **Métodos de pesquisa**. 1. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

STEPHANOU, Luís; MÜLLER, Lúcia Helena; CARVALHO, Isabel C. de Moura. **Guia pra elaboração de projetos sociais.** São Leopoldo; Porto Alegre: Sinodal; Fundação Luterana de Diaconia, 2003.



#### **SEXTO SEMESTRE**

Componente Curricular: ORALIDADE, LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.		
Código:	Carga Horária : 60 horas (30h emEad)	Créditos: 4 <b>CR</b> Obrigatória (X)Eletiva ( )
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia	Sexto	Concepções teórico- práticasem alfabetização.
г ,		

#### Ementa:

Estudo de programas educacionais e construção de projetos voltados à prática de oralidade, leitura e escrita, na perspectiva dos letramentos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

# Objetivo(s):

- Analisar programas, projetos e políticas educacionais para alfabetização e letramentos nos Anos Iniciais nos sistemas de ensino (federal, estadual e municipal);
- Oferecer subsídios teórico-práticos que viabilizem o planejamento e ações pedagógicas voltadas para a oralidade, leitura e escrita nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental;
- Instrumentalizar para a organização, planejamento e avaliação do ensino e aprendizagem da leitura e escrita e suas tecnologias.

- Projetos educacionais programas governamentais e não governamentais;
   Análise depropostas, programas de formação e materiais didáticos.
- Práticas sociais de oralidade, leitura escrita;
- Diversidade e progressão no ensino de gêneros textuais;
- Letramento e Tecnologia;
- Organização, planejamento e avaliação do ensino e aprendizagem da leitura e escrita eminteração com as diferentes áreas do currículo.



KLEIMAN, Angela B. (Org.). **Significados e ressignificações do letramento**: desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2016.

MORAIS, Artur Gomes de. Ortografia: ensinar e aprender. 4. ed. São Paulo: Ática, 2002.

TEBEROSKY, Ana. GALLART. Marta. (orgs). Contextos de Alfabetização Inicial. Porto Alegre: Artmed, 2004.

## Referências Bibliográficas Complementares:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: MEC, 2020. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 28 out. 2021.

COSCARELLI, Carla Viana. RIBEIRO. Ana Elis. (Orgs). **Letramento Digital:** aspectos Sociais e possibilidades Pedagógicas. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. (Coleção Linguagem e Educação).

KALANTZIS, M.; COPE, B.; PINHEIRO, P. A. Letramentos. Trad. Petrilson Alan Pinheiro. 1. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2020.

MORAIS, Artur Gomes de; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEAL, Telma Ferraz l (orgs.) **Alfabetização:** apropriação do sistema de escrita alfabética. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. **Aprender a ler e escrever:** uma proposta construtivista. Trad. Ana Maria Neto Machado. Porto Alegre: Artmed, 2003.



Componente Curricular: ESTÁGIO I: EDUCAÇÃO INFANTIL			
Código:	Carga Horária: 135 horas	Créditos: 9 <b>CR</b> Obrigatória (X)Eletiva ( )	
Modalidade: (X) Presencial ( ) A			
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):	
Pedagogia	Sexto	Jogo, Brincadeira e Educação Didática, Planejamento e Avaliação; Infâncias e Culturas Infantis; Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem; Dificuldades de Aprendizagem; Pedagogias das Infâncias; Educação Infantil; Práticas Pedagógicas na Creche; Práticas Pedagógicas na Pré-escola	

Prática de docência na Educação Infantil (creche ou pré-escola) com a construção de um projeto de estágio que contemple as dimensões da prática pedagógica com as crianças pequenas.

## Objetivo(s):

- Elaborar um projeto de estágio, considerando as bases legais e teóricometodológicas da Educação Infantil, articulado com o contexto local, a proposta pedagógica da escola e a jornada do grupo de crianças;
- Desenvolver a docência com a participação das crianças em creche ou pré-escola na perspectiva da documentação pedagógica, refletindo sobre as especificidades da educação infantil;
- Sistematizar e socializar as atividades desenvolvidas no período da docência.



## Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Observação e participação na rotina/jornada da instituição de educação infantil;
- Planejamento de um projeto de estágio em articulação com o contexto da EducaçãoInfantil;
- Docência na Educação Infantil com reflexão sobre as especificidades do currículo, didática, planejamento, avaliação e documentação pedagógica com crianças pequenas;
- Sistematização das atividades desenvolvidas no período do estágio com elaboração de relatório;
- Socialização das atividades desenvolvidas no período de docência em seminário.

## Referências Bibliográficas Básicas:

BARBOSA, Maria Carmen S.; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos pedagógicos** na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MELLO, Suely Amaral; BARBOSA, Maria Carmen Silveira; FARIA, Ana Lúcia Goulart de (Orgs.) **Documentação Pedagógica:** teoria e prática. São Carlos: Pedro & João Editores, 2018. 121p.

REDIN, Marita. **Planejamento, práticas e projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

#### Referências Bibliográficas Complementares:

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília, DF: MEC, 2009. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares\_2012.pdf. Acesso em: 15 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: MEC, 2009. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 15 out. 2021.

CARVALHO, Rodrigo Saballa de; FOCHI, Paulo Sergio. (Orgs.). Dossiê temático: Pedagogia do cotidiano na (e da) educação infantil. **Em Aberto**, Brasília, v. 30, n. 100, p. 1-192, set./dez, 2017.

FINCO, Daniela; BARBOSA, Maria Carmem; FARIA, Ana Lúcia Goulart de (Orgs). Campos de experiências na escola da infância: contribuições italianas para inventar umcurrículo de educação infantil brasileiro. Campinas, SP: Edições Leitura Crítica, 2015.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; PASCAL, Christine; PINAZZA, Mônica Appezzato. **Documentação Pedagógica e Avaliação na Educação Infantil**: um caminho para a transformação. São Paulo: Penso, 2018.



Componente Curricular: LITERATURA E EXPRESSÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Código:	Carga Horária: 30 horas	Créditos: 2 CR Obrigatória (X)Eletiva (	
Modalidade: (X) Presencial ( ) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão			
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):	
Pedagogia	Sexto		

Ensino da literatura infanto-juvenil no Brasil em seus aspectos histórico, social e estético; análise de textos literários; manifestações em diferentes linguagens de um mesmo plano de conteúdo. Processos e princípios da comunicação; Recepção e linguagem literária. Elaboração de material didático sobre literatura.

## Objetivo(s):

- Analisar a literatura como possibilidade de mobilização do sujeito nos processosmultimidiáticos contemporâneos;
- Compreender a história da educação literária no Brasil e seus desdobramentos naprática docente;
- Refletir sobre a possibilidade de transposição didática do conhecimento cultural e estético no processo de ensino aprendizagem;

## Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Aspectos histórico, social e estético da literatura infanto-juvenil no Brasil;
- As funções da linguagem e diferentes finalidades;
- Leitura como exercício de intertextualidade;
- Direitos humanos: diversidade e inclusão na literatura;
- Letramento literário (literatura oral e escrita);
- Leitura multimidiática;
- Literatura, psicanálise e subjetividade;
- Construção de material didático.

## Referências Bibliográficas Básicas:

BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise dos contos de fada. 41. ed. Trad. Arlene Caetano. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

COSSON, Rildo. Letramento Literário: Teoria e Prática. São Paulo: Contexto, 2014.



PATRINI, Maria de Lourdes. **A renovação do conto:** emergência de uma prática oral. São Paulo: Cortez, 2005.

## Referências Bibliográficas Complementares:

BONA, Elisa Maria Dalla. **Letramento literário:** ler e escrever literatura nas sériesiniciais do ensino fundamental. Belém: UFPA, 2012.

BRANDÃO, Adelino. A presença dos irmãos Grimm na literatura infantil e no folclore brasileiro. São Paulo: Ibrasa, 1995.

DEL PRIORE, Mary. **O brinquedo e a infância:** uma construção histórica. São Paulo: Contexto, 2000.

SOBRINHO, Barbosa Lima. **Os precursores do conto no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira,1997.

ZILBERMAN, Regina. A Literatura no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.



Componente Curricular: ENSINO DE MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Código:	Carga Horária: <b>30 horas</b>	Créditos: <b>CR 2</b> Obrigatória (X) Eletiva ( )	
Modalidade: (X) Presencial ( ) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão			
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):	
Pedagogia	Sexto		
Emantas			

Estuda o ensino de matemática nas diferentes culturas e problematiza os documentos curriculares da área da Matemática nos Anos Iniciais: Metodologias de ensino e recursos pedagógicos, em articulação com os seus diversos objetos do conhecimento: Aritmética, Álgebra, Geometria, Grandezas e medidas, Estatística e Probabilidade.

#### Objetivo(s):

- Promover experiências que possibilitem o desenvolvimento do pensamento matemático e o raciocínio lógico do licenciando em Pedagogia;
- Conhecer e problematizar os conteúdos previstos para o ensino da Matemática nos Anos Iniciais e os documentos curriculares vigentes;
- Estudar metodologias de ensino e elaborar propostas pedagógicas voltadas à abordagens de conceitos matemáticos nos Anos Iniciais.

- Conceito de número: números naturais e sistema de numeração decimal;
- Materiais didáticos e metodologias de ensino de Matemática: resolução de problemas, materiais manipuláveis e investigação matemática;
- Adição, subtração, multiplicação e divisão de números naturais (com e sem o uso dos algoritmos);
- Ensino de geometria: formas bidimensionais e tridimensionais (planificações, diferenças e semelhanças);
- Noções de probabilidade e estatística (tratamento da informação);
- Principais grandezas: tempo, massa, comprimento, área e volume e suas respectivas unidades de medidas.



BONAFINI, Fernanda Cezar. (Org). **Metodologia de ensino de matemática**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.

DANTE, Luiz Roberto. Formulação e resolução de problemas de matemática: teoria e prática. São Paulo: Ática, 2011.

NACARATO, Adair Mendes. MENGALI, Brenda Leme da Silva. PASSOS, Carmem Lúcia Brancaglion. **A Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental:** tecendo fios do ensinar e aprender. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019. (Tendências matemáticas).

# Referências Bibliográficas Complementares:

CARVALHO, A. M. F. T. de; GOMES, M. T.; PIRES, M. N. M. Fundamentos Teóricos do Pensamento Matemático. Curitiba: Editora IESDE Brasil, 2010.

KNIJINIK, Gelsa. *et al.* **Etnomatemática em movimento**. 4. ed. Porto Alegre: Penso, 2019.

PANIZZA, Mabel. Ensinar matemática na Educação Infantil e nas séries iniciais: análises e propostas. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SOUZA, Andréia F. De; RAFFA, Ivete; SOUZA, Sílvia da Silva F. **Atividades Matemática:** primeiros passos (números e operações, espaço e forma). São Paulo: Rideel, 2011. v. 1; v. 2.

ROSA, Ernesto. Didática da matemática. São Paulo: Ática, 2010.



Componente Curricular: EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Código:	Carga Horária: 30 horas	Créditos: <b>CR 2</b> Obrigatória (X) Eletiva ( )	
Modalidade: (X) Presencial ( ) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão			
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):	
Pedagogia	Sexto		
Emanta.			

Debate a construção das práticas corporais em um cenário escolar dialogando com osprincípios da interdisciplinaridade, da integralidade e da reflexibilidade. Problematiza os documentos curriculares da área da Educação Física.

### Objetivo(s):

- Proporcionar aprendizagem teórico-prática relacionada à intervenção docente dopedagogo no que se refere às práticas corporais;
- Conhecer a documentação legal na área da Educação Física;
- Reconhecer métodos e estratégias que contemplem a diversidade humana.

#### Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- As práticas corporais e a educação física;
- Aspectos legais sobre a docência de educação física no ensino básico brasileiro;
- Planejamento e avaliação de práticas corporais;
- Esporte da escola e o esporte na escola.

#### Referências Bibliográficas Básicas:

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de educação física. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

DARIDO, S. C; RANGEL, I. Educação Física na Escola: implicações para práticapedagógica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2011.

FONSECA, Denise Grosso da; MACHADO, Roseli Belmonte. A Educação Física nos Anos Iniciais. 1. ed. Porto Alegre: Sulina, 2019.



## Referências Bibliográficas Complementares:

GONZALEZ, F. J.; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, A. B. (Orgs.) **Práticas Corporais e a organização do conhecimento**. 1. ed. Maringá: EDUEM, 2014. v. 4.

GONZÁLEZ, F. J.; FRAGA, A. B. **Afazeres da educação física na escola:** planejar, ensinar, partilhar. 1. ed. Erechim, RS: Edelbra, 2012.

KNIJNIK, Jorge Dorfman. **Gênero e esporte:** masculinidades e feminilidades. Rio deJaneiro: Editora Apicuri, 2010.

NEIRA, M. G. Educação Física cultural. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2016. v. 1.

STIGGER, M. P. Educação física, esporte e diversidade. 2. ed. Campinas, SP: EditoraAutores Associados, 2011.



Componente Curricular: EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS NATURAIS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Código:	Carga Horária: Créditos: CR 2 Obrigatória (X) Eletiva ()		
Modalidade: (X) Presencial ( ) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão			
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):	
Pedagogia	Sexto		
Emanda			

Estudo do processo de ensino-aprendizagem das Ciências Naturais; Sensibilização para opensamento científico nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

## Objetivo(s):

- Conhecer e problematizar os conteúdos previstos para o ensino das Ciências Naturaispara os Anos Iniciais e suas articulações com as demais áreas de conhecimento;
- Compreender a natureza do pensamento científico a partir do enfoque das ciências naturais centrado na problematização da realidade;
- Elaborar propostas pedagógicas que articulem os conhecimentos científicos e as demaisáreas de conhecimento.

## Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Ciências Naturais: História, pressupostos e concepções;
- Conhecimentos específicos de Ciências Naturais para os Anos Iniciais do EnsinoFundamental;
- Metodologia do ensino de Ciências Naturais;
- A linguagem científica e suas articulações com as demais áreas de conhecimento;
- Planejamento, organização e avaliação de intervenções pedagógicas no contextodos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

## Referências Bibliográficas Básicas:

BIZZO, Nelio; CHASSOT, Attico; ARANTES, Valeria Amorim. **Ensino de Ciências:** pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2013.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria.



Ensino de ciências: fundamentos e métodos. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

MACHADO, Elaine Ferreira. Fundamentação e Instrumentação para o ensino de ciências e biologia. Curitiba: InterSaberes, 2020.

# Referências Bibliográficas Complementares:

CHASSOT, A. **Alfabetização Científica:** questões e desafios para a educação. 8. ed. Ijuí,RS: UNIJUI, 2018.

KRASILCHIK, Myriam. **Prática de ensino de Biologia**. 4 ed. rev. ampl. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

SANTANA FILHO, Arlindo Batista de *et al*. O ensino de ciências naturais nas séries/anos iniciais do ensino fundamental. In: **V Colóquio Internacional:** "Educação e Contemporaneidade". São Cristóvão-SE: 2011. Disponível em: http://loos.prof.ufsc.br/files/2016/03/O-ENSINO-DE-CI%C3%8ANCIAS-NATURAIS- NAS-S%C3%89RIES-ANOS-INICIAIS-do-ensino-fundamental.pdf. Acesso em: 15 out.2021.

VIECHENESKI, Juliana Pinto. Por que e para quê ensinar ciências para crianças? **R. B.E. C. T.,** v. 6, n. 2, maio/ago, 2013.

VIECHENESKI, Juliana Pinto; LORENZETTI, Leonir; CARLETTO, Marcia Regina. Desafios e práticas para o ensino de Ciências e alfabetização científica nos anos iniciais doensino fundamental. **Atos de Pesquisa em Educação,** v. 7, p. 853-879, set/dez, 2012.



Componente Curricular: EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Código:	Carga Horária (horas): <b>30</b> <b>horas</b>	Créditos: <b>02 CR</b> Obrigatória (X) Eletiva ( )	
Modalidade: (X) ( ) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão Presencial			
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):	
Pedagogia	Sexto		

Estudo das noções socioculturais de tempo e espaço, no ensino de História e Geografia nosAnos Iniciais do Ensino Fundamental; teorias, metodologias e práticas de ensino.

## Objetivo(s):

- Refletir sobre o papel dos conhecimentos históricos e geográficos a nível local, regional e nacional;
- Analisar as diversas propostas curriculares para o ensino de História e Geografía;
- Conhecer as diversas metodologias de ensino de História e Geografía e recursos pedagógicos voltados aos níveis de Ensino Fundamental Anos Iniciais e elaborar propostas pedagógicas voltadas ao ensino de História e Geografía.

#### Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- A Geografia e a História no processo educativo do Brasil;
- A alfabetização cartográfica e o pensamento espacial;
- As noções e conceitos históricos: narrativas e escrita da história, tempo e durações, periodização, movimento histórico, tradição, memória e patrimônio histórico-cultural, consciência histórica;
- Etnohistórias e etnogeografias: diversidades;
- Cultura local, regional e cultura nacional.

#### Referências Bibliográficas Básicas:

CASTELLAR, Sonia; JULIASZ, Paula. Educação Geográfica e Pensamento Espacial: Conceitos e Representações. **ACTA Geográfica**, Edição Especial, 2017, p. 160-178.

GIACOMONI, Marcello Paniz; PEREIRA, Nilton Mullet. **Jogos e ensino de História**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2018.

KAERCHER, Nestor André; COSTELLA, Roselane Zordan. Refletindo realidades, propondo diversidades: A construção do conhecimento geográfico na escola. Porto



Alegre: Editora da UFRGS, 2020.

## Referências Bibliográficas Complementares:

GOMES, Paulo César da Costa. **Quadros geográficos:** uma forma de ver, uma forma depensar. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2017.

NAPOLITANO, Marcos. Cultura. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Novos temas nas aulas de História**. São Paulo: Contexto, 2009.

OLIVEIRA, Sandra Regina Ferreira de. O tempo, a criança e o Ensino de História. In: DIROSSI, Vera Lúcia Sabongi; ZAMBONI, Ernesta. (orgs.). Quanto tempo o tempo tem!Educação, filosofia, psicologia, cinema, astronomia, psicanálise, história. São Paulo: Alínea, 2003.

PAGANELLI, Tomoko Iyda. **Reflexões sobre categorias, conceitos e conteúdos Geográficos:** Seleção e organização, Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa. 3. ed.São Paulo, 2010.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. A construção de noções de tempo. In: SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2004.



Componente Curricular: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS		
Código:	Carga Horária: 60 horas (30h prática) (30h em Ead)	Créditos: 4 <b>CR</b> Obrigatória (X) Eletiva ()
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia	Sexto	Políticas Públicas e Legislação da EducaçãoBásica

Estudo dos fundamentos, currículos e especificidades pedagógicas da Educação de Jovens e Adultos e as suas relações com o mundo da vida e do trabalho, concepções e práticas da Educação de Jovens e Adultos - EJA. Reflexão sobre a perspectiva histórica, as políticas públicas e a legislação nos contextos nacional e no Rio Grande do Sul. A análise de contextos institucionais da Educação de Jovens e Adultos em espaços escolares/não escolares: a formação docente e a gestão dos espaços educacionais.

## Objetivo(s):

- Realizar estudos sobre as políticas educacionais, os fundamentos, concepções e práticas acerca da Educação de Jovens e Adultos;
- Conhecer os seus processos históricos, políticos e legais, tendo por base as principaisnormativas nacionais e do Rio Grande do Sul;
- Refletir e analisar propostas, organização e funcionamento de contextos educacionais de EJA em espaços escolares e não escolares, em suas especificidades pedagógicas curriculares.

- Fundamentos, concepções e princípios do campo de estudo da EJA;
- Perspectiva histórica, as políticas públicas e as legislações, tendo por base as principais normativas nacionais e do estado do Rio Grande do Sul abrangendo a Educação de Jovens e Adultos;
- Especificidades pedagógicas: currículos, planejamentos, caminhos metodológicos e avaliações em EJA;
- Os processos de Alfabetização na EJA e sua relação com o mundo do trabalho e cidadania;
- Contextos institucionais interculturais locais e regionais da Educação de Jovens e Adultos em espaços escolares e não escolares: a formação docente e a gestão educacional.



FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

SANT'ANNA, Sita Mara Lopes; STRAMARE, Odilon Antônio. Formação inicial e aEducação de Jovens e Adultos (EJA): um campo de estudos e direitos. São Paulo: LiberArs, 2020.

SILVA, Analise da. Na EJA tem J. Curitiba: Appris, 2021.

## Referências Bibliográficas Complementares:

DANTAS, Tânia Regina; DIONÍSIO, Maria de Lourdes; LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes (Organizadoras). **Educação de Jovens e Adultos:** políticas, direitos, formação eemancipação social. Salvador: EDUFBA, 2019.

LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes. A constituição da docência entre professoresde escolarização inicial de jovens e adultos. Ijuí: Editora da Unijuí, 2013.

MACHADO, Maria Margarida.; ALVES, Mirian. **O PNE e os desafios da Educação de Jovens e adultos na próxima década.** Disponível em: http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br.go/files/texto1margaridamiriam.pdf Acesso em: 02 mar. 2021.

MOLL, Jaqueline (Org). **Educação de Jovens e Adultos**. Porto Alegre: Mediação, 2011.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre Educação de Jovens e Adultos.** 16. ed. São Paulo: Cortez, 2010.



Componente Curricular: METODOLOGIA DE PESQUISA II		
Código:	Carga Horária: 30 horas	Créditos: <b>2</b> CR Obrigatória (X) Eletiva ( )
Modalidade: (X) Presencial ( ) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia	Sexto	Epistemologia Científica e Educação; Escrita Acadêmica e Questões Instrumentais;Metodologia de Pesquisa I

Apresenta as diferentes formas de produção de informações científicas, problematizando a utilização das mesmas em pesquisas do âmbito educacional. Problematiza técnicas de análise de dados, contemplando pluralidade epistemológica presentes na área da pesquisa em Educação. Aborda questões de ética em pesquisa enfocando os contratos estabelecidos com os sujeitos de pesquisa, bem como o debate sobre autoria e plágio.

## Objetivo(s):

- Apresentar as diferentes formas de produção de informações científicas como: Entrevistas, questionários, diários de campo, grupos focais, pesquisa arquivística, escritas autobiográficas, entre outras;
- Compreender procedimentos de análise de dados a partir de diferentes abordagens;
- Discutir as questões referentes à ética em pesquisa.

#### Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Estratégias de produção de informações e/ou instrumentos de coleta de dados estratégias de análise de dados;
- Ética em pesquisa;
- Plágio e autoplágio.

#### Referências Bibliográficas Básicas:

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7. ed. São Paulo: Atlas,2019.



MEYER, Dagmar Estermann; PARAISO, Marlucy Alves. **Metodologias de pesquisas Pós-críticas em Educação.** 2. ed. Belo Horizonte: Mazza edições, 2014.

## Referências Bibliográficas Complementares:

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

COSTA, M. (org). Caminhos Investigativos II: outros modos de pensar e fazer pesquisaem educação. 2. ed. Rio de janeiro: DP&A, 2002.

FONSECA, Claudia. Quando cada caso NÃO é um caso: pesquisa etnográfica e educação. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, v. 10, p. 58-78, 1999.

MINAYO, Maria C. de S. (org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

WINKIN, Yves. **A nova comunicação:** da teoria ao trabalho de campo. Campinas, SP: Papirus, 1998.



# **SÉTIMO SEMESTRE**

*	ular: ESTÁGIO II: NO FUNDAMENTAL	ANOS INICIAIS DO
Código:	Carga Horária: 135 horas	Créditos: 9 CR Obrigatória (X) Eletiva ( )
Modalidade: (X) Presencial ( )	A Distância ( ) Ativid	lades Curricularizáveis de extensão
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia	Sexto	Jogo, Brincadeira e Educação; Didática, Planejamento e Avaliação; Infâncias e Culturas Infantis; Psicologia doDesenvolvimento e da Aprendizagem; Dificuldades de Aprendizagem; Pedagogias das Infâncias; Educação Infantil; Concepções Teóricopráticas em Alfabetização; Oralidade, Leiturae Escrita nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Literatura e Expressão nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Educação Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

#### Ementa:

Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental com crianças contemplando o estudo da estrutura, organização escolar e curricular e a gestão das instituições de Educação Básica. Elaboração, desenvolvimento e avaliação de proposta de ensino em articulação com ocontexto de estágio.

## Objetivo(s):

- Planejar, desenvolver e avaliar proposta de ensino nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, contemplando as diferentes áreas de conhecimento em uma perspectiva interdisciplinar;
- Desenvolver a docência refletindo sobre as especificidades dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental;



Sistematizar e socializar as atividades desenvolvidas no período da docência.

## Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Observação/contextualização participativa na rotina escolar tais como: realidade sociocultural da escola, atividades da sala de aula, reuniões pedagógicas e formação continuada:
- Estudo do Regimento Escolar, da Proposta Educacional- PPP, e outros documentos norteadores da escola.
- Planejamento, desenvolvimento e avaliação de uma proposta de ensino em diferentesperspectivas;
- Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental com crianças;
- Sistematização reflexiva das atividades desenvolvidas no período de docência;
- Elaboração do relatório de estágio;
- Socialização avaliativa das atividades desenvolvidas no período de docência;
- Apresentação e entrega da documentação comprobatória do estágio curricular com as devidas assinaturas, mediante o cronograma previsto.

## Referências Bibliográficas Básicas:

AROEIRA, Kaline Pereira; PIMENTA, Selma Garrido. **Didática e Estágio**. Curitiba: Appris, 2018.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência**. São Paulo:Cortez, 2005.

ZABALA, Antoni. Prática Educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2007.

#### Referências Bibliográficas Complementares:

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/. Acesso em: 28 out. 2021.

BRASIL. Resolução no 7, DE 14 de dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Brasília, DF: 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007\_10.pdf. Acesso em: 28 out. 2021.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013)**. Brasília, DF:2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes- educacao-basica-2013-pdf/file Acesso em: 28 out. 2021.

RIO GRANDE DO SUL. **Referencial Curricular Gaúcho 2018.** Porto Alegre: 2018. Disponível em: http://curriculo.educacao.rs.gov.br/sobre/index. Acesso em: 28 out. 2021.

ESTEBAN, Maria Tereza. Escola, Currículo e Avaliação. São Paulo: Cortez, 2013.



Componente Curricular: ALFABETIZAÇÃO: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS			
Código:	Carga Horária: 60 horas(30 prática)	Créditos: <b>4 CR</b> Obrigatória (X) Eletiva ( )	
Modalidade: (X) Presencial ( ) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão			
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):	
Pedagogia	Sétimo	Concepções Teórico- práticas em Alfabetização; Oralidade, Leitura e Escrita nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	
Ementa:			

Estudo dos conceitos de alfabetização, alfabetismos e letramentos enfocando a leitura, a escrita e a oralidade, mediante a análise da produção e das representações histórico-culturaisdas práticas educativas no contexto da Educação de Jovens e Adultos. Prevê atividades práticas.

# Objetivo(s):

- Analisar a problemática histórica, social, ideológica e cultural do analfabetismo jovem e adulto no Brasil, nas políticas públicas e nas práticas de alfabetismos e os múltiplosolhares sobre os letramentos voltados aos jovens e adultos em contextos escolares e não escolares;
- Conhecer os subsídios teóricos e metodológicos para o desenvolvimento da leitura e escrita, considerando o mundo da vida dos jovens, adultos e idosos;
- Vivenciar práticas de alfabetização e letramentos em contextos de educação de pessoas jovens e adultas.



- Discursos e representações sobre analfabetismo e alfabetização de adultos;
- Alfabetização e história: metodização, construtivismo e psicogênese na educação de pessoas jovens, adultas e idosas;
- Contextos da Educação Popular e a Alfabetização de Jovens e Adultos;
- Concepções de alfabetização e as práticas de Letramentos na EJA;
- Subsídios teóricos e metodológicos para a construção de conhecimentos na EJA considerando o mundo da vida dos jovens, adultos e idosos e a produção cultural como possibilidades pedagógicas nos anos iniciais;
- Práticas em alfabetização e letramentos em contextos locais e regionais em educaçãode pessoas jovens e adultas.

MOLL, Jaqueline. Educação de Jovens e Adultos. Porto Alegre: Mediação, 2011.

LEAL, Telma Ferraz; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia; MORAES, Arthur Gomesde. **Alfabetizar letrando na EJA.** Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

SCHWARTZ, Suzana. **Alfabetização de Jovens e Adultos:** teoria e prática. 3. ed. Rio deJaneiro: Vozes, 2013.

# Referências Bibliográficas Complementares:

BRANDÃO, Carlos R. **O que é método Paulo Freire**. 16. ed. São Paulo: Brasiliense, 1999.

HARA, Regina. **Alfabetização de adultos:** ainda um desafio. São Paulo:CEDI, 1992.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo (Org.). **Alfabetização no Brasil:** uma história de sua história. São Paulo: Editora Cultura Acadêmica, 2011.

RIBEIRO, V.M. **Alfabetismo e atitudes:** pesquisa com jovens e adultos. Campinas, SP: Papirus, 1999.

SANT'ANNA, Sita Mara Lopes; STRAMARE, Odilon Antônio. Apontamentos sobre alfabetização e tendências educacionais: um bom motivo para uma reflexão sobre a educação na EJA. In: SANT'ANNA, Sita Mara Lopes; STRAMARE, Odilon Antônio. Formação inicial e a educação de jovens e adultos (EJA): um campo de estudos e direitos. São Paulo, SP: LiberArs, 2020.



Componente Curricular: EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: EDUCAÇÃO DE JOVENS EADULTOS		
Código:	Carga Horária: 30 horas	Créditos: <b>2 CR</b> Obrigatória (X)Eletiva ( )
Modalidade: (X) Presencial ( ) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia	Sexto	Educação Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

A Educação matemática nos anos iniciais de EJA: a abordagem Etnomatemática e ensino numa perspectiva interdisciplinar e integradora dos conteúdos de Matemática às demais áreas do conhecimento. Abordagens de conceitos matemáticos previstos pelos documentos oficiais vigentes na perspectiva de metodologias de ensino, como: resolução de problemas, investigação matemática, modelagem, jogos e uso de materiais manipuláveis (concreto e abstrato digital). Concepções teóricas e práticas em educação matemática com Jovens e adultos em espaços escolares e não escolares.

#### Objetivo(s):

- Capacitar o licenciando em Pedagogia para a construção de metodologias, atividadese situações de aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, que tenham como objetivo principal desenvolver o pensamento matemático e o raciocínio lógico dos alunos da Educação de Jovens e Adultos, considerando os aspectos socioculturais e conhecimentos já construídos ao longo da vida não escolar destes educandos;
- Conhecer processos e ferramentas matemáticas e suas tecnologias;
- Compreender e reconhecer os conteúdos e métodos direcionados à Educação de Jovens e Adultos.



- Principais conceitos sobre a abordagem Etnomatemática: conjunto de práticas eabordagens conectadas a diferentes modos de significar os tempos e os espaços que vivemos, em particular a Educação Matemática;
- Metodologia e materiais para o ensino de conceitos matemáticos presentes no mundoda vida e do trabalho dos jovens e adultos:
- As quatro operações fundamentais: adição, subtração, multiplicação e divisão com números naturais, decimais e fracionários;
- Atividades envolvendo cálculo mental e aproximado;
- Ensino de porcentagem e com algoritmo da "regra de três";
- Desenvolvimento de atividades com o uso da calculadora;
- Educação Financeira;
- As práticas em Educação Matemática com jovens, adultos e idosos em espaçosescolares e não escolares.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Educação matemática:** da teoria à prática. Campinas: Papirus,2019.

FONSECA, M. C. F. R. Educação matemática de jovens e adultos: especificidades, desafios e contribuições. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

KNIJNIK, Gelsa, *et al.* **Etnomatemática em movimento**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

## Referências Bibliográficas Complementares:

DANTE, Luiz Roberto. Formulação e resolução de problemas de matemática: teoria e prática. São Paulo: Ática, 2011.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Etnomatemática**: elo entre as tradições e a modernidade. 6. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

PONTE, J. P.; BROCADO, J.; OLIVEIRA, H. Investigações matemáticas na sala de aula. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

ALVES, Érica Valéria; MAGALHÃES, André Ricardo (Orgs). **Educar matematicamentejovens e adultos na contemporaneidade.** Curitiba: CRV, 2018.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. Departamento Pedagógico. **Referencial Curricular Gaúcho - Matemática**. Porto Alegre: SEC, 2018.



Componente Curricular: EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS NATURAIS: EDUCAÇÃO DEJOVENS E ADULTOS		
Carga Horária: <b>30</b> <b>horas</b>	Créditos: 2 <b>CR</b> Obrigatória (X) Eletiva ( )	
Modalidade: (X) Presencial ( ) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
Semestre(s):	Pré-Requisito(s):	
Sexto	Educação em Ciências Naturais nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	
	Carga Horária: 30 horas  tância ( ) Atividades ( Semestre(s):	

Relações entre o campo das ciências naturais e o campo pedagógico: questões conceituais e curriculares. Estudos teórico-práticos, investigação e reflexão crítica para o exercício da docência nos Anos iniciais do Ensino Fundamental na modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

#### Objetivo(s):

- Compreender, a partir das vivências culturais e cotidianas dos jovens e adultos, a natureza das relações entre o campo das ciências naturais e o campo pedagógico, a partir da construção de atividades e da problematização da realidade;
- Compreender e reconhecer os conteúdos e métodos direcionados à Educação de Jovens e Adultos do campo das Ciências Naturais;
- Refletir, analisar e problematizar o processo de ensino-aprendizagem das ciências da natureza, buscando a relação entre os conceitos empíricos com o conhecimento científico.

- Ciências Naturais: pressupostos e concepções;
- Introdução ao ensino de ciências na EJA no Brasil e no Rio Grande do Sul;
- Conhecimentos específicos de ciências naturais para os anos iniciais do ensino fundamental na modalidade EJA, considerando as relações: matéria e energia, vida e evolução, terra e Universo;
- Metodologias do ensino de ciências naturais na EJA, tais como, as dialógicas, ativas e científicas:
- Interrelações das ciências naturais com outras áreas do conhecimento;
- Planejamento, organização e avaliação de intervenções pedagógicas no contexto dos Anos Iniciais na Educação de Jovens e Adultos.



BIZZO, N. Ciências: fácil ou difícil? São Paulo: Editora Biruta, 2009.

CHASSOT, A. **Alfabetização Científica:** questões e desafios para a educação. 8. ed. Ijuí, RS: Editora Unijui, 2018.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTIi, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria. **Ensinode Ciências:** fundamentos e métodos. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

# Referências Bibliográficas Complementares:

BORGES, Daniele Simões; TAUCHEN, Gionara; SOUZA, Neusiane Chaves. Alfabetização Científica: reflexões no contexto da Educação de Jovens e Adultos. In:SANT'ANNA, Sita Mara Lopes; FORELL, Leandro (Orgs.). Olhares múltiplos econtemporâneos da Educação de Jovens e Adultos. Porto Alegre: UERGS, 2014.

CARVALHO, I. C. M. Invenção e auto-invenção na construção psicossocial da identidade: A experiência constitutiva do/a educador/a ambiental. In: GUIMARÃES, Mauro (org.). **Caminhos da educação ambiental**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2011. v. 1, p. 31-50.

KINDEL, Eunice Aita Isaia. **Práticas pedagógicas em ciências**: espaço, tempo e corporeidade. São Paulo: Edelbra Editora, 2012.

LOUREIRO, Carlos Frederico B. **Trajetórias e fundamentos da educação ambiental.** 4.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

ROSINKE, Patrícia; CHASSOT, Attico Inacio; DE MELLO, Irene Cristina. Terra, Água, Ar e Fogo: os quatro elementos como objeto catalisador de discussões na formação de professores de Ciências Naturais. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 12, p. 103080-103094, 2020.



Componente Curricular: EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS		
Código:	Carga Horária: 30 horas (15hem Ead)	Créditos: 2 CR Obrigatória (X) Eletiva ()
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia	Sétimo	Educação em Ciências Sociais nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Estudo das ciências sociais para subsidiar a compreensão das práticas culturais dos contextos em que os jovens e adultos estão inseridos. Concepções das Ciências sociais recorrentes na EJA. Experiências de construção de propostas metodológicas com temas que possibilitem a transversalidade do mundo da vida e do trabalho.

## Objetivo(s):

- Oportunizar a construção de conhecimentos acerca das ciências sociais, tendo por base a vida cotidiana dos jovens e adultos como meio de uma metodologia que possibilite reconhecer a pluralidade de fenômenos e acontecimentos geográficos, históricos e culturais;
- Criar momentos e espaços de aprendizagens, considerando as realidades vivenciadasna EJA para a construção de conceitos, estratégias pedagógicas voltadas às questões culturais em articulação com outras áreas do conhecimento, bem como diversidades étnicase relações de gênero;
- Compreender e reconhecer os conteúdos e métodos direcionados à Ciências Sociais na EJA.

#### Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- A produção histórica, geográfica e ambiental e suas consequências para os contextossociais da Educação de Jovens e Adultos;
- A construção dos conceitos de tempo e espaço;
- Construção e apropriação do espaço-tempo mediado pelo trabalho social: o ser humano enquanto sujeito da história;

A diversidade das vivências socioculturais, das histórias familiares e comunitárias, dos modos de vida e de trabalho, dos lugares e suas paisagens, diversidades étnicas e relações de gênero;



- Referenciais e propostas pedagógicas tendo a história e o ambiente local nasperspectivas da Educação de Jovens e Adultos.

# Referências Bibliográficas Básicas:

ARROYO, M. G. **Passageiros da noite:** do trabalho para a EJA. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos et al. (Orgs.). **Movimentos para ensinar Geografia:** oscilações. Porto Alegre: Editora Letral, 2016.

RIBEIRO, Halferd Carlos, VALÉRIO, Mairon Escorsi (Orgs.) Ensino de História ecurrículo. Jundiaí, SP: Paco Editora, 2017.

## Referências Bibliográficas Complementares:

CASTROGIOVANI, Antonio Carlos. (org). Ensino de Geografia: práticas e textualizaçõesno cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2014.

CUNHA, Aline L. Algumas reflexões sobre os sujeitos da educação de jovens e adultos. In.:GODINHO, Ana. C. F. (org.) **Entre imagens e palavras**: práticas e pesquisas na EJA. Porto Alegre: Editora Panorama Crítico, 2012. p. 109-115.

GADOTTI, Moacir. **A escola na cidade que educa**. Disponível em: http://www.paulofreire.org/twiki/pub/Institu/SubInstitucional1203023491It003Ps00 2/A escola cidade educ 2005. Acesso em: 15 out. 2021.

HALL, Stuart. **Identidades Cultural na pós-modernidade**. 12. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2019.

VIEIRA, Ernan Rodrigues. GIROTTO, Eduardo Donizeti. Educação dialógica, o Lugar e o Ensino de Geografia na EJA: os desafios da escola Paraense na perspectiva do professor. Curitiba: Governo do estado do Paraná, 2013. V. 1.



Componente Curricular: MOVIMENTO	EDUCAÇAO FISICA: CU	LTURA CORPORAL
Código:	Carga Horária: <b>30 horas</b>	Créditos: <b>2 CR</b> Obrigatória (X) Eletiva ( )
Modalidade: (X) ( ) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão Presencial		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia	Sétimo	Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Busca tensionar o conceito de cultura corporal imbricada na relação entre corpo e cultura. Aspectos históricos e regionais da cultura corporal de movimento. Práticas pedagógicas da cultura corporal de movimento.

# Objetivo(s):

- tensionar o conceito de cultura corporal de movimento imbricada na relação corpo e cultura, relacionando-o aos conteúdos da cultura corporal de movimento necessários para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças;
- analisar e refletir atividades da cultura corporal de movimento que fazem parte da cultura corporal local, regional, relacionando-as aos aspectos históricos dos tempos e espaços da educação;
- elaborar práticas pedagógicas da cultura corporal de movimento.

#### Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Conceito e história da cultura corporal de movimento na perspectiva das abordagenspedagógicas da Educação Física;
- Corpo e cultura: os conteúdos da cultura corporal de movimento;
- Aspectos locais e regionais da cultura corporal de movimento;
- Práticas pedagógicas da cultura corporal de movimento.

#### Referências Bibliográficas Básicas:

DAOLIO, Jocimar. Da cultura do corpo. São Paulo: Papirus, 2020.

MARCO, Ademir de. Educação Física: Cultura e Sociedade. São Paulo: Papirus, 2013.



MENDES, Maria Isabel Brandão de Souza. **Corpo e Cultura de Movimento:** cenáriosepistêmicos e educativos. Curitiba: Editora CRV, 2013.

# Referências Bibliográficas Complementares:

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: 2017.

DAOLIO, Jocimar. **Educação Física e o conceito de Cultura**. São Paulo: Editora Autores Associados, 2021.

FREIRE, João Batista Freire. **Educação de Corpo Inteiro**: teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1999.

KUNZ, Elenor. Educação Física: ensino e mudanças. 3. ed. Ijuí, RS: Editora Unijuí, 2012.

NOGUEIRA, Edney Menezes *et al* (org.). **Corpo, cultura e diversidade**. Curitiba: CRV, 2021.



Componente Curricular: ENSINO MÉDIO MODALIDADE NORMAL: DOCÊNCIA E PROCESSOS PEDAGÓGICOS		
Código:	Carga Horária: 45 horas (15 práticas) (15h em Ead)	Créditos: 3 <b>CR</b> Obrigatória (X) Eletiva ()
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia	Sétimo	

Analisa e discute a formação do professor em nível médio normal, no campo dos componentes curriculares pedagógicos e a relação com a função da escola contemporânea e pública. Examina a legislação vigente, estuda os conhecimentos didáticos e metodológicos na imersão com a prática educativa.

## Objetivo(s):

- Contribuir com a formação do educador para o Ensino Médio Normal, no campo decomponentes curriculares pedagógicos;
- Planejar e desenvolver situações didático-metodológicas propondo práticaseducativas inovadoras, no campo dos componentes curriculares pedagógicos;
- Analisar os fundamentos teórico-metodológicos e legais que embasam o fazer pedagógico no Curso Normal.

- O contexto da docência no ensino médio Modalidade Normal e sua relação com a funçãoda escola contemporânea;
- Metodologia enquanto expressão sócio-política da prática pedagógica: diferentes propostasmetodológicas para o Ensino Médio Modalidade Normal;
- Fundamentos didático-metodológicos e legais para o Curso Normal;
- Formação do educador para o ensino médio no contexto das matérias pedagógicas;
- Planejamento e avaliação de propostas pedagógicas e intervenção em situações concretas de docência no Ensino Médio modalidade Normal.



BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora:** uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso Editora, 2018.

BRAIDO, Luiza da Silva; ZIMMERMANN, Ana Paula da Rosa Cristino; NASCIMENTO, Marina Ramos de Carvalho do; FERREIRA, Liliana Soares. **Curso Normal:** Historicidadee desafios para o trabalho pedagógico na escola. Santa Maria: Kairós; UFSM, 2021.

CANDAU, Vera Maria (Org.). **Magistério:** construção cotidiana. 4. ed. Petrópolis, RJ:Vozes, 2008.

## Referências Bibliográficas Complementares:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/BRASIL,

PIMENTA, Selma Garrido: Saberes pedagógicos e atividade docente. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

RANGEL, Mary. **Métodos de ensino para a aprendizagem e a dinamização das aulas**. Campinas, SP: Papirus, 2010.

RIO GRANDE DO SUL. Conselho Estadual de Educação. **Resolução 252 de 5 de janeirode 2000.** Fixa normas complementares, para o Sistema Estadual de Ensino, à implementação das Diretrizes Curriculares para a Formação de Docentes da Educação Infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental. Disponível em: https://www.ceed.rs.gov.br/upload/arquivos/202001/17165646-1211302720reso-0252.pdf Acesso em: 04 nov. 2011.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. Como aprender e ensinar por competências. PortoAlegre: Artmed, 2010.



Componente Curricular: PROCESSOS EDUCACIONAIS NÃO ESCOLARES		
Código:	Carga Horária: 60 horas (30hpráticas) (15h em Ead)	Créditos: 4 <b>CR</b> Obrigatória (X) Eletiva ( )
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia	Sétimo	

Estudo das diferentes atuações da pedagogia, além do Primeiro setor, com foco no Segundo e Terceiro Setores. Abordagem das práticas educativas não escolares para crianças, jovens e adultos em Associações, Ongs, Clubes, empresas e etc. Investigação sobre causas que mobilizam o 2º e 3º. Setores; sobre as propostas pedagógicas; metodologias, resultados e impactos transformadores.

# Objetivo(s):

- Oferecer elementos teórico-metodológicos para a organização e desenvolvimento deintervenções sociais e práticas educativas em ambientes não escolares;
- Enfatizar a educação em organizações não governamentais, classes populares e movimentos sociais e empresas;
- Desenvolver conhecimentos e habilidades para a elaboração de Projetos.

- Conhecimento da Realidade de diferentes instituições não escolares: Educação de Jovens e Adultos em espaços Não-Formais de Educação; Espaços de Educação Social e Integral; Associações de classe, de gênero, de etnia; igrejas, sindicatos, organizações não governamentais, etc.;
- Negociação: pesquisa e interação com o povo mobilizado por uma causa; relação do 3°. Setor com a escola;
- O projeto social cooperativo de transformação da realidade: elaboração do projeto social, organização do marco lógico, gestão e avaliação do projeto;
- Dinâmicas de grupo integrativas;
- O papel do educador sociocultural;
- Editais e formas de captação de recursos.



# Referências Bibliográficas Básicas:

ARMANI, Domingos. **Como elaborar projetos?** guia prático para elaboração e gestão deprojetos sociais. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001.

GOHN, M. da G. Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimentode projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010.

BAULI. Regis Alan. **Educador Social no Brasil:** normatização e profissionalização. Chapecó, SC: Livrologia, 2020.

## Referências Bibliográficas Complementares:

GRACIANE, Maria Stela. Pedagogia Social. São Paulo: Cortez Editora, 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e Pedagogos para quê? São Paulo: Cortez, 2013.

LUTZ, Armgard (Org.) **Concertação social**: diálogos sobre economia solidária. Gravataí, RS: Assis Artes, 2011.

PAULO, Fernanda dos Santos. **Concepções de educação**: espaços, práticas, metodologias etrabalhadores da educação não-escolar. Curitiba: Intersaberes, 2020.

SEVERO, J. L. R. L. Educação não escolar como campo de práticas pedagógicas. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, DF, v. 96, n. 244, p. 561-576, set./dez. 2015.



Componente Curricular: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I			
Código:	Carga Horária: 60 horas (30horas de prática)	Créditos: <b>4 CR</b> Obrigatória (X) Eletiva ()	
Modalidade: (X) Presencial ( ) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão			
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):	
Pedagogia	Sétimo	Metodologia de PesquisaII	

Organiza o primeiro movimento teórico-prático para a elaboração do trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Constituído pela articulação do docente do componente com os diferentes orientadores, trabalha os conceitos fundamentais para o desencadeamento das ações de pesquisa relativas ao TCC. Estuda métodos de construção do estado do conhecimento procurando articular esse movimento com as temáticas de pesquisa escolhidas pelos estudantes. Faz revisão de normas de ABNT, Manual da Uergs e ferramentas de editores de texto. Cabe ao orientador fazer todo acompanhamento das ações de pesquisa, como projetos e trabalhos de campo, sendo que ao docente do componente cabe trabalhar o estado do conhecimento, as revisões de escrita formal e o acompanhamento coletivo do desenrolar do processo.

## Objetivo(s):

- Socializar a organização e os movimentos realizados durante o componente;
- Apresentar as ferramentas de busca de trabalhos acadêmicos, como: Portal de Periódicos da Capes, Banco de teses e dissertações, repositórios institucionais entre outros
- Construir o Estado do Conhecimento sobre a temática que será desenvolvida noTCC:
- Revisar Normas de escrita formal e Acadêmica: ABNT e manual da Uergs;
- Construir em conjunto com o orientador as propostas para o TCC.

#### Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Orientação e organização do seminário de apresentação das pesquisas;
- Construção de primeiros textos relativos ao TCC;
- Elaboração Estado do Conhecimento;
- Revisão de normas de escrita formal e acadêmica: ABNT e Uergs;
- Escrever textos preparatórios para a construção do TCC.



## Referências Bibliográficas Básicas:

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas "ESTADO DAARTE". Educação & Sociedade, v. XXIII, n. 79, ago. 2002.

HENTGES, Carina da Silva de Lima et. al. **Manual de trabalhos acadêmicos e científicosda Universidade Estadual do Rio Grande do Sul**. 2. ed. Porto Alegre: UERGS, 2019. Disponível em:

https://www.uergs.edu.br/upload/arquivos/201911/07103419-manual-2-ed-atualizado-2019.pdf . Acesso em: 11 ago. 2021.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Como enfrentar a síndrome da folha em branco**. Porto Alegre: PPGEDU, 2002. 8 f. (Texto digitado).

## Referências Bibliográficas Complementares:

As referências Complementares serão aquelas utilizadas pelos orientadores durante esseprocesso



### **OITAVO SEMESTRE**

Componente Curricular: ESTÁGIO III: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EMESPAÇOS ESCOLARES E NÃO ESCOLARES			
Código:	Carga Horária (horas): 135 horas		Créditos: <b>09 CR</b> Obrigatória (X) Eletiva ( )
Modalidade: (X) Presencial ( ) A	Distânc	ia ( ) Atividades Cu	rricularizáveis de extensão
Curso(s):		Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia		Oitavo	Didática, Planejamento e Avaliação; Concepções Teórico-práticas em Alfabetização; Educação de Jovens e Adultos; Alfabetização: Educação de Jovens e Adultos; Educação de Jovens eAdultos; Educação em Ciências Naturais: Educação de Jovens eAdultos; Educação em Ciências Sociais: Educação de Jovens e Adultos; Educação de Jovens e Adultos; Educação física: Cultura Corporal de Movimento; Ensino Médio Modalidade Normal: Docência e Processos Pedagógicos

## Ementa:

Estágio em espaços de educação de pessoas jovens, adultas e idosas. Observação, diagnóstico, análise, planejamento, intervenção e avaliação de práticas educativas escolares ou em espaços não escolares como no setor produtivo, movimentos sociais, educação em espaços de privação de liberdades, programas e projetos sociais públicos e os organizados por entidades da sociedade civil envolvendo jovens, adultos e idosos. Elaboração e implementação de propostas pedagógicas.



## Objetivo(s):

- Produzir intervenção supervisionada, em espaços escolares e não escolares com pessoas jovens, adultas e idosas em uma perspectiva interdisciplinar e intercultural;
- Promover a observação, análise, planejamento, intervenção e avaliação nas práticas educativas escolares e não escolares e de privação das liberdades na educação de pessoas jovens, adultas e idosas;
- Refletir e socializar as práticas educacionais vivenciadas.

## Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- A Educação de Jovens e Adultos em sua interface com o mundo da vida e da escola, naperspectiva intercultural;
- Processos educativos na Educação de Jovens e Adultos: âmbito escolar e não escolar;
- Sistematização reflexiva das atividades desenvolvidas no período de docência tendo emvista o mundo do trabalho, as identidades e a cidadania;
- Socialização avaliativa das atividades desenvolvidas no período de docência.
- Elaboração do relatório de estágio;

## Referências Bibliográficas Básicas:

LUCENA, Maria Socorro. COSTA, Elisângela. A formação do professor para o trabalhoem Educação de Jovens e Adultos. In: **Estágios supervisionados na formação docente:** educação básica e Educação de Jovens e adultos. São Paulo: Cortez, 2014.

SOARES, Leôncio, Maria Amélia Giovanetti, Nilma Lino Gomes (Orgs.) **Diálogos** naeducação de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

ZABALA, Antoni. Prática Educativas: como ensinar. Porto Alegre: ARTMED, 2010.

### Referências Bibliográficas Complementares:

DANTAS, Tânia Regina; DIONÍSIO, Maria de Lourdes; LAFFIN, Maria Hermínia LageFernandes (Orgs). **Educação de Jovens e Adultos:** políticas, direitos, formação e emancipação social. Salvador: EDUFBA, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia.** Paz e Terra: São Paulo, 2019.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio. Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta. São Paulo: Cortez, 2011.

GHEDIN, Evandro, OLIVEIRA, Elisangela, ALMEIDA, Washington. **Estágio comPesquisa**. São Paulo: Cortez, 2015.

Bibliografía a ser acrescentada a partir das temáticas desenvolvidas no estágio.



Componente Curricular: GESTÃO EDUCACIONAL E ESCOLAR II			
Código: Carga Horária: 30 Créditos: 2 CR Obrigatória (X)Eletiva ( )			
Modalidade: ( ) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão (X) Presencial			
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):	
Pedagogia	Oitavo	Gestão EducacionalEscolar I	

Prevê o estudo e a discussão de pressupostos teórico/metodológicos da gestão educacional e escolar na Educação Básica, com foco no planejamento a partir de uma abordagem crítica e democrática.

## Objetivo(s):

- Discriminar os aspectos fundantes da gestão escolar democrática articulada a processos pedagógicos;
- Compreender o processo de planejamento na perspectiva da gestão democrática, das relações de trabalho e do poder de decisão no âmbito no âmbito dos sistemas de ensino e dasescolas;
- Reconhecer o projeto pedagógico enquanto mecanismo norteador de todas as ações pedagógicas, curriculares e de gestão da escola.

#### Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Planejamento em gestão no âmbito dos sistemas de ensino e das escolas;
- Equipe gestora e a articulações com a comunidade escolar no desenvolvimento doprojeto pedagógico;
- Planejamento, coordenação e avaliação do Projeto Institucional da Escola;
- Projeto Político-Pedagógico como Mecanismo da Gestão Democrática;
- Articulação da gestão da escola com o Projeto Político-Pedagógico;
- Formação continuada dos profissionais da educação nos sistemas educacionais.

### Referências Bibliográficas Básicas:

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar:** políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2012.

MARTINS, José do Prado. **Gestão educacional uma abordagem crítica do processoadministrativo em educação**. Rio de Janeiro: WAK Editora, 2010.



PARO, Vitor H. Gestão democrática da escola pública. São Paulo: Ática, 2016.

# Referências Bibliográficas Complementares:

CURY, Carlos Jamil; AMARAL, Ana Lucia. **Gestão Educacional:** novos olhares, novas abordagens. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

LIMA, L. C. A escola como organização educativa. São Paulo: Cortez, 2011.

LÜCK, Heloísa.**Gestão Educacional**: uma questão paradigmática. Petrópolis, RJ: Vozes,2015.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento:** projeto de ensino-aprendizagem e projetopolítico-pedagógico: elementos metodológicos para elaboração e realização. 21. ed. São Paulo: Libertad Editora, 2010.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Projeto político- pedagógico da escola**: uma construção possível. 22. ed. Campinas, SP: Papirus, 2006.



Componente Curricular: EDUCAÇÃO AMBIENTAL				
Código:	Carga Horária: 45 horas (15hpráticas) (30h em Ead)	Créditos: <b>3</b> CR Obrigatória (X) Eletiva ()		
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão				
Curso(s):	Semestre(s): Pré-Requisito(s):			
Pedagogia	Oitavo			

Estudo dos princípios, evolução e atualidade da Educação Ambiental como área do conhecimento teórico, científico e pedagógico aplicado à formação docente/discente/social.

## Objetivo(s):

- Discutir a formação e prática dos professores para a Educação Ambiental;
- Conhecer as políticas nacionais de Educação Ambiental;
- Estudar os princípios, evolução e atualidade da Educação Ambiental.

## Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Educação, Ambiente e Sociedade;
- Evolução histórica e política da EA: A EA através dos tratados internacionais sobremeio ambiente; A Política Nacional da EA (Lei no. 9795/99): As Diretrizes Curriculares da Educação Ambiental (Resolução Nº 2, de 15 de junho de 2012), e, na EA da BNCC (2017),nas Diretrizes Curriculares Municipais (DCM) e o PPPs Escolares;
- Formação e prática docente: Cidadania e formação de educadores ambientais; Tendências Pedagógicas da EA no Brasil; Ambientalização curricular na educação básica.
- Estudo de projetos e práticas de Educação Ambiental em espaços escolares e não escolares.

### Referências Bibliográficas Básicas:

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental:** a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2010.

GUIMARÃES, Mauro. **A formação de educadores ambientais [livro eletrônico].** Campinas, SP: Papirus, 2020. Disponível em: https://www.indicalivros.com/livros/a-formacao-de-educadores-ambientais-mauro-guimaraes Acesso em: 04 nov. 2021.

LIMA, Carlos Ferreira da Costa. **Educação Ambiental no Brasil:** formação, identidades edesafios. Campinas, SP: Papirus Editora, 2015.



## Referências Bibliográficas Complementares:

BRASIL. Resolução Nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília, DF: MEC, 2012. Disponível em http://conferenciainfanto.mec.gov.br/images/pdf/diretrizes.pdf Acesso em: 01 set. 2021.

CURRIE, Karen L. (org.). **Meio ambiente:** interdisciplinaridade na prática. Campinas, SP: Papirus, 2016.

FIGUEIREDO, Mara Lúcia; GUERRA, Antonio F. Silveira.; SCHMIDT, Elisabeth Brandão. Ambientalização curricular em cursos de licenciatura e na educação básica: a pesquisa e a formação inicial e continuada. In: II Jornada Ibero-Americana da Ariusa: compromisso das universidades com a ambientalização e sustentabilidade. v. 2, Itajaí,2012. Itajaí: Univali, 2012. p. 100-106. Disponível em: http://www.reasul.org.br/ Acesso em: 01 set. 2021.

FRIZZO, T. C. E., & CARVALHO, I. C. de M. Políticas públicas atuais no Brasil: o silêncio da educação ambiental. **REMEA - Revista Eletrônica Do Mestrado Em Educação Ambiental**, v. 1, p. 115–127, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.14295/remea.v0i1.8567 Acesso em: 01 nov. 2021.

SEMÍRAMIS, BiaSol; SORRENTINO, Marcos. Dimensões das políticas públicas de educação ambiental: a necessária inclusão da política do cotidiano. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo. v. 21, 2018.

Disponível em:

https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwiK6oCD14bxAhXapZUCHUK2DYEQFjAAegQIAhAD&url=https%3A%2F%2Fwww.scielo.br%2Fscielo.php%3Fpid%3DS1414-753X2018000100310%26script%3Dsci\_arttext%26tlng%3Dpt&usg=AOvVaw2NSEziYsL35jX XmI52hg6 . Acesso em: 04 nov. 2021.



Componente Curricular: SAÚDE COLETIVA E EDUCAÇÃO				
Código:	Carga Horária: 30 horas	Créditos: 2 <b>CR</b> Obrigatória (X) Eletiva ( )		
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão				
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):		
Pedagogia	Oitavo			

Relações entre o cuidar e o educar. Implicações de saúde e nutrição na educação e na aprendizagem. Hábitos de vida, nutrição, higiene e prevenção de acidentes. Primeiros socorros. Políticas públicas de saúde para a educação básica. Integração entre sistema de saúde e educação básica. Medicalização da infância. Alimentação na escola.

## Objetivo(s):

- Conhecer os elementos que interferem na saúde dos sujeitos e compreender que o espaço alimentar na escola é educativo e possui relação direta nos processos de aprendizagem sobre o se alimentar;
- Compreender as relações existentes entre o cuidar e o educar na infância e a relação com o desenvolvimento de práticas de higiene, hábitos de vida e nutrição;
- Conhecer programas e políticas públicas na área social e educacional que abordem práticas saudáveis de comportamentos em saúde e nutrição na vida e na escola.

#### Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Conceito de saúde da Organização Mundial da Saúde (OMS);
- Programas e políticas públicas na área social e educacional da região que abordem práticas saudáveis de comportamentos em saúde e nutrição nas esferas de vida e na escola, a exemplo de programas em parceria com a área da saúde, tais como acuidade visual, flúor na escola e orientações;
- O cuidar e o educar na infância e o desenvolvimento de práticas de higiene, hábitos de vida e nutrição;
- Medicalização da infância;
- Estudo das intercorrências possíveis na escola: prevenção dos acidentes, noções de primeiros socorros;
- Sinais indicativos de patologias e agressões que interferem no processo de aprendizagem.



## Referências Bibliográficas Básicas:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança:** crescimento e desenvolvimento. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de atenção básica, n. 33). Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos\_ab/caderno\_33.pdf . Acesso em: 10 nov. 2020.

BRASIL. **Primeiros socorros na escola.** Lei Lucas nº 13.722 de 04 de outubro de 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/\_ato2015-2018/2018/lei/L13722.htmAcesso em: 10 nov. 2020.

LEANDRO, José Augusto; MICHALISZYN, Mario Sérgio; MACHADO, Paulo HenriqueBattaglin (Orgs.). **Saúde coletiva:** um campo em construção. Curitiba: InterSaberes, 2020.

# Referências Bibliográficas Complementares:

BELTRAME, Rudinei Luiz; GESSER, Marivete; SOUZA, Simone Vieira de. Diálogos sobre medicalização da infância e educação: uma revisão de literatura. **Psicologia em estudo**, v. 24, p. 1, 2018. Disponível<u>em:</u> https://www.scielo.br/j/pe/a/3JxP7Jzq5JCwpN76rQFwVDp/abstract/?lang=pt Acesso em:04 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica:** saúde na escola, n. 24. Brasília, DF: Ministério da Saúde; Secretaria de Atenção à Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. Marco legal: saúde, um direito de adolescentes. Brasília, DF:Editora do Ministério da Saúde, 2007.

CAVALLINE, Ilaria. **As linguagens da comida**: receitas, experiências, pensamentos. São Paulo: Phorte, 2015.

MONTANARI, Massimo. Comida como cultura. 2. ed. São Paulo: Editora Senac, 2013.



Componente Curricular: DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO			
Código:	Carga Horária: 60 horas (30h em Ead)	Créditos: 4 <b>CR</b> Obrigatória (X) Eletiva ( )	
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão			
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):	
Pedagogia	Oitavo		

Conhecimento dos Direitos Humanos em seu contexto histórico, cultural e filosófico; diferentes dimensões dos Direitos Humanos e a interface com a educação; Direitos Humanos, diversidades e multiculturalismo; Direitos Humanos e desigualdade socioeconômica.

## Objetivo(s):

- Estudar as Políticas Nacionais de Direitos Humanos e compreender a constituiçãohistórico-cultural e filosófica dos Direitos Humanos;
- Conhecer o Sistema Internacional e as diferentes dimensões dos Direitos Humanos eproblematizar o multiculturalismo no campo dos Direitos Humanos;
- Desenvolver estratégias consoantes com práticas em Educação e Direitos Humanos.

### Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Concepção histórico-cultural e filosófica dos Direitos Humanos;
- Sistema Internacional de Direitos Humanos: ONU e OIT;
- Políticas Nacionais de Direitos Humanos: Plano Nacional de Direitos Humanos, Plano Nacional em Educação em Direitos Humanos;
- Desigualdade econômico social no campo dos Direitos Humanos: liberalismo eneoliberalismo;
- Cultura, Multiculturalismo e Etnocentrismo;
- Diversidades de género, geração, sexual, étnico-racial, de Pessoas com Deficiência.
- Práticas para Educação em Direitos Humanos.

### Referências Bibliográficas Básicas:

BITTAR, CARLA B. **Educação e Direitos Humanos no Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2014.

BRASIL. Plano Nacional de Direitos Humanos. 2018. Brasília, DF: 2018.



Disponível em:https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/educacao-em-direitos- humanos/DIAGRMAOPNEDH.pdf. Acesso em: 04 nov. 2021.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos; Ministério da Educação; Ministério da Justiça; UNESCO, 2007.

## Referências Bibliográficas Complementares:

CANDAU, Vera Maria Ferrão *et al.* **Somos todos iguais?** escola, discriminação e educação em direitos humanos. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2012.

CARBONARI, Paulo César; ROSIR, Nilva; PIES, Nei Alberto. **Educação em Direitos Humanos**: sistematização de práticas em educação básica. Passo Fundo, RS: IFIBE, 2014.

GORCZEVSKI, Clóvis. **Direitos humanos**: dos primórdios da humanidade ao Brasil dehoje. Porto Alegre: Imprensa Livre, 2005.

SACAVINO, Susana; CANDAU, Vera Maria Ferrão (Orgs.). **Educação em DireitosHumanos e Interculturalidade**. 1. ed. Rio de Janeiro: APOENA, 2020. v. 1.

WOLF, Maria Palma. Direitos Humanos e Direitos da Criança e do Adolescente: processosde construção e realidade brasileira. In: PERONDI, Mauricio *et al* (orgs.). **Adolescências eJuventudes na perspectiva dos direitos humanos.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2018, p. 239-254. Disponível em: https://editora.pucrs.brl/livro/00-assets/dowsnload/1314pdf. Acesso em: 25 jul. 2020.



Componente Curricular: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II			
Código:	Carga Horária: 60 horas (30Prática)	Créditos: <b>4 CR</b> Obrigatória (X) Eletiva ( )	
Modalidade: (X) Presencial ( ) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão			
Curso(s):	Semestre(s): Pré-Requisito(s):		
Pedagogia	Oitavo	Trabalho de Conclusão de Curso I	

Desenvolve e conclui o Trabalho de Conclusão de Curso. Constituído pela articulação do docente do componente com os diferentes orientadores, trabalha os tipos de relatório de pesquisa (Monografia, Artigo). Faz revisão de normas de ABNT, Manual da Uergs e ferramentas de editores de texto. Acompanha os estudantes no processo de escrita organizando seminários e Bancas. Cabe ao orientador fazer todo acompanhamento dasações de pesquisa, e ao docente do componente cabe organizar os seminários de socialização e as técnicas de escrita dos relatórios. Realiza banca final de avaliação que compõe o grau final do componente.

## Objetivo(s):

- Socializar a organização e os movimentos realizados durante o componente;
- Conhecer os diferentes tipos de relatório de pesquisa e revisar normas de escritaformal e Acadêmica: ABNT e manual da Uergs;
- Finalizar em conjunto com o orientador o TCC.

#### Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Desenvolvimento do projeto de pesquisa;
- Escrita do relatório Final de Pesquisa
- Apresentação de sua pesquisa em Banca Pública
- Tipos de relatório de Pesquisa
- Revisão de Normas da ABNT e manual da Uergs.

### Referências Bibliográficas Básicas:

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 12. ed. São Paulo:Cortez, 2017

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

HENTGES, Carina da Silva de Lima et. al. Manual de trabalhos acadêmicos e



científicosda Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. 2. ed. Porto Alegre: UERGS, 2019.

Disponível em: https://www.uergs.edu.br/upload/arquivos/201911/07103419-manual-2-ed-atualizado-2019.pdf . Acesso em: 26 out. 2021.

# Referências Bibliográficas Complementares:

As referências Complementares serão aquelas utilizadas pelos orientadores durante esse processo.



Componente Curricular: CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO - FORMATOS II,III, IV e V			
Código:	Carga Horária: 130 horas	Créditos: Obrigatória (X) Eletiva ( )	
Modalidade: ( ) Presencial ( ) A D	istância (X) Atividades (	Curricularizáveis de extensão	
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):	
Pedagogia	Oitavo		
Ementa:			
	antil, anos iniciais do ensino	ação de professores. Práticas de fundamental (crianças e adultos),	
Objetivo(s):			
<ul> <li>Promover a formação extensionista prática e pró-ativa do estudante, intensificando oseu contato com a sociedade em atividades concernentes ao campo profissional do seu cursode graduação (ou interdisciplinar), em consonância com as práticas de ensino e pesquisa, visando a transformação social por meio da ação cidadã;</li> <li>Fortalecer a indissociabilidade Ensino, Pesquisa e Extensão, contribuindo para o aperfeiçoamento da qualidade da formação acadêmica;</li> <li>Ampliar a prática extensionista no Curso, estimulando a formação do conhecimentoe de mediação da realidade em consonância com as demandas do meio social em que a instituição está inserida.</li> </ul>			
Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:			
Os conceitos e eixos das atividades curricularizáveis da extensão voltam-se para a formaçãode professores e aos objetivos do Curso de Pedagogia - Licenciatura			
Referências Bibliográficas Básicas:			
Referências Bibliográficas Complementares:			



#### **COMPONENTES ELETIVOS**

Componente Curricular: AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM			
Código:	Carga Horária: <b>30</b> <b>horas</b>	Créditos: <b>2 CR</b> Obrigatória ( ) Eletiva (X)	
Modalidade: (X) Presencial (X) À Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão			
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):	
Pedagogia			

#### Ementa:

Tecnologias da Informação e Comunicação e a construção de espaços virtuais de aprendizagem. Educação a distância. Ambientes Virtuais de Aprendizagem - AVA. Aplicação dos ambientes virtuais de aprendizagem na educação presencial. Construção de cursos no AVA Moodle.

## Objetivo(s):

- Capacitar o licenciando em Pedagogia para a utilização dos ambientes virtuais de aprendizagem como apoio às atividades da educação presencial ou como plataforma virtual de ensino e aprendizagem na educação a distância;
- Utilizar os ambientes virtuais de aprendizagem como apoio às atividades da educação presencial ou como plataforma virtual de ensino e aprendizagem na educação a distância;
- Visar a potencialidade da construção de espaços virtuais que privilegiem a interação entre os diferentes atores (sujeitos) que participam do processo de ensino-aprendizagem: professores, alunos e tutores.

## Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Tecnologias da Informação e Comunicação e a construção de espaços virtuais deaprendizagem;
- Educação a distância: principais conceitos, potenciais e desafios;
- Ambientes Virtuais de Aprendizagem AVA: conceitos e principais softwares disponíveis;
- Aplicação dos ambientes virtuais de aprendizagem na educação presencial: reflexõesteóricas e construção de atividades práticas para os anos iniciais do ensino fundamental;
- Construção de cursos no AVA Moodle: principais ferramentas do Moodle (perfis aluno e professor);

Análise e seleção de recursos e ferramentas para construção de cursos no Moodle.

# Referências Bibliográficas Básicas:

BEHAR, P. A. (Org.). Competências em educação a distância. Porto Alegre: Penso, 2013.

BRAGA, Denise Bértoli. **Ambientes digitais:** reflexões teóricas e práticas. São Paulo: Cortez, 2012.

SILVA, Robson Santos da. **Moodle 2 para autores e tutores:** educação a distância na web 2.0. 3. ed. São Paulo: Novatec, 2013.

# Referências Bibliográficas Complementares:

FALAVIGNA, Gladis. **Inovações centradas na multimídia:** repercussões no processoensino-aprendizagem. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2009.

HACK, Josias Ricardo. **Introdução à educação a distância.** Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011. Disponível em:

http://ead.ufsc.br/portugues/files/2012/04/livro-introdu%C3%A7%C3%A3o-a- EAD.pdf. Acesso em: 04 nov. 2021 .

LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 2009.

SANCHO, Juana María; HERNÁNDES, Fernando. **Tecnologias para transformar aeducação.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na educação:** novas ferramentas pedagógicas para oprofessor na atualidade. São Paulo: Érica, 2012.



Componente Curricular: PRÁTICAS CORPORAIS DE MOVIMENTO: DA INFÂNCIA A VIDA ADULTA			
			Créditos: 2 Cr
Código:	Carga Horária: 30 horas		Obrigatória ( )Eletiva (X)
Modalidade:			
(X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão			
Curso(s):		Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia			

Discute o conceito de Práticas corporais associado aos diferentes momentos da vida.

Compreende o corpo como produto histórico e cultural sendo vivenciado de forma diversaem diferentes contextos e momentos da vida.

# Objetivo(s):

- Discutir os conceitos de Práticas Corporais e de Cultura Corporal do Movimento
- Relacionar o conceito de Infância com o de Corporeidade
- Tensionar a corporeidades nas diferentes fases da vida.

## Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Praticas Corporais
  - Cultura Corporal de Movimento
- Conceito de Corporeidade
- Ciclo de vida
- Corpo e Infância
- Corpo e Vida Adulta

## Referências Bibliográficas Básicas:

MATTOS, Rafael da Silva. Sociologia do Corpo é Sociologia da Educação Física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 16, n. 04, p. 293-304, outubro/dezembro de 2010.

SILVA, Ana Márcia. Entre o corpo e as práticas corporais. **Arquivos em Movimento**. V.10, n. 1, Jan./Jun. 2014. Edição Especial.

SOARES, C. Notas sobre a educação do corpo. Revista Educar. Curitiba, n. 16, 2000.



## Referências Bibliográficas Complementares:

CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques; VIGARELLO, Georges. História do corpo 1, 2, e 3. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

GONÇALVES, Danielle Menezes de Oliveira; SILVA, Pierre Normando Gomes-da-; ANDRADE, Fernando Cézar Bezerra de. No príncipio é o Ludens: integração do Self e do bebê através do brincar em creche. **Movimento**, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 617-632, abr./jun. 2017.

LOURO, Guacira Lopes; NECKEL, Jane Felipe; GOELLNER, Silvana Vilodre (Orgs.). **Corpo, gênero e sexualidade**: um debate contemporâneo na educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.



Componente Curricular: ANDRAGOGIA: APRENDIZAGEM DE ADULTOS			
Código:	Carga Horária: <b>30</b> horas	Créditos: <b>2</b> CR Obrigatória ( ) Eletiva ( X )	
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão			
Curso:	Semestre:	Pré-Requisito(s):	
Pedagogia			

Reflexões sobre a Andragogia: princípios, concepções e métodos organizacionais. Educação de adultos sob o olhar Andragógico e os processos de aprendizagem por resultados. Teorias e programas para a promoção da educação de adultos. O diálogo possível entre a Andragogia, a Educação de Jovens e Adultos e a Educação ao longo da vida.

### Objetivo(s):

- Propiciar o conhecimento sobre a Andragogia e as suas contribuições quanto ao planejamento de programas para a educação de adultos e ao longo da vida, em contextos escolares e não escolares;
- Promover as interlocuções entre a Andragogia, a Educação de jovens e adultos e a educação ao longo da vida;
- Ampliar conhecimentos sobre os tempos, espaços e diferentes contextos de aprendizagem andragógena, da EJA e da educação ao longo da vida.

## Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Conceitos, os teóricos, os pilares da Andragogia e a sua aplicação no processo educacional do adulto;
- Relação Pedagogia e Andragogia: a relação professor-aluno;
- A aprendizagem, por resultado, para o adulto: estilos, habilidades, flexibilidades e modos do aprender: conhecer e aprender, autonomia, experiência, engajamento, foco emotivação;
- A Andragogia e as dinâmicas de grupo para adultos.
- Aprendizagens significativas mediadas por inovações tecnológicas e informacionais;
- Tempos, espaços e diferentes contextos de aprendizagem andragógena, da EJA e daeducação ao longo da vida:
- Espaços intergeracionais de aprendizagem, escolares e não escolares.



## Referências Bibliográficas Básicas:

KNOWLES, M. S.; HOLTON III, E.F.; SWANSON, R. A. **Aprendizagem de resultados:** uma abordagem prática para aumentar a efetividade da educação coorporativa. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

MOLL, Jaqueline. Caminhos da Educação Integral no Brasil: direito a outros tempos eespaços educativos. 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

MUNHOZ, Antônio Siemsen. **Andragogia:** A Educação de Jovens e Adultos em ambientesvirtuais. São Paulo: Intersaberes, 2017.

## Referências Bibliográficas Complementares:

DEAQUINO, C. T. E. **Como aprender:** andragogia e as habilidades de aprendizagem. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

FREIRE, Paulo. Educação e mudança. 44. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

LUDOJOSKI, Roque. **Andragogia o educación del adulto**. Buenos Aires: Editorial Guadalupe, 1972.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio. **Educação de Jovens e Adultos**: teoria, prática e proposta. 12. ed, São Paulo: Cortez, 2018.



Componente Curricular: ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO			
Código:	Carga Horária: <b>30</b> <b>horas</b>	Créditos: <b>2 CR</b> Obrigatória ( )Eletiva ( X )	
Modalidade: (X) Presencial (X) À Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão			
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):	
Pedagogia			

Atendimento Educacional Especializado (AEE) como serviço de apoio para as práticas inclusivas; o AEE na política educacional vigente; os espaços de oferta do AEE; articulação do AEE com as demais instâncias da escola; o AEE e a relação com as práticas curricularese avaliativas; produção de materiais e uso de recursos pedagógicos.

## Objetivo(s):

- Compreender o Atendimento Educacional Especializado como serviço de apoio paraas práticas inclusivas e conhecer o AEE na política educacional vigente;
- Identificar os espaços de oferta do AEE e a sua articulação com as demais instânciasda escola;
- Estabelecer a relação entre o AEE e as práticas curriculares e avaliativas.

#### Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Concepção do Atendimento Educacional Especializado (AEE) como serviço de apoio para as práticas inclusivas;
- As diretrizes operacionais do AEE e a relação Política Nacional de Educação;
- Os espaços de oferta do AEE: Sala da Recursos Multifuncionais (SRM), Centros deAEE;
- Articulação do AEE com a gestão escolar, com a sala de aula comum, com aEducação Integral, com os demais serviços de apoio e com a comunidade.
- O papel do AEE nas práticas curriculares e avaliativas no que diz respeito ao Plano de Atendimento Educacional Especializado (PAEE) e ao Plano Educacional Individualizado (PEI).
- O AEE na relação com a produção de materiais e uso de recursos pedagógicos.



#### Referências Bibliográficas Básicas:

BRASIL. Lei 13.146 de 6 julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: 2015.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 04 nov. 2021.

MELI, Amanda Meincke; PUPO, Deise Tallarico. A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: livro acessível e informática acessível. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010. v. 8. (Coleção A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar). Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\_docman&task=doc\_download&gid=7119&Itemid=. Acesso em: 04 nov. 2021.

SILUK, Ana Cláudia Pavão. (Org.). **Atendimento Educacional Especializado**: contribuições para a prática pedagógica. 1. Ed. Santa Maria: UFSM, CE, Laboratório dePesquisa e Documentação, 2014. Disponível em:

https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/391/2019/04/Atendimento-Educacional-Especializado-Contribui%C3%A7%C3%B5es-para-a-Pr%C3%A1tica-Pedag%C3%B3gica.pdf. Acesso em: 04 nov. 2021.

## Referências Bibliográficas Complementares:

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br. Acesso em: 04 fev. 2021.

BRASIL. **Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009**. Brasília, DF: Ministério da Educação,2009. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004 09.pdf. Acesso em: 04 nov. 2021.

BRASIL. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Brasília, DF:

Ministério da Educação, 2011. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/\_ato2011- 2014/2011/decreto/d7611.htm. Acesso em: 04 nov. 2021.

GONÇALVES, Patricia. **Atendimento Educacional Especializado**. Curitiba: InterSaberes, 2021.

SARTORETTO, Mara Lúcia; BERSCH, Rita. **Atendimento Educacional Especializado -AEE.** 2021. Disponível em: https://www.assistiva.com.br/aee.html. Acesso em: 04 nov. 2021.



Componente Curricular: CONCEPÇÕES E MÉTODOS DA EDUCAÇÃO POPULAR		
Código:	Carga Horária: 30 horas	Créditos: <b>2 CR</b> Obrigatória ( ) Eletiva (X)
Modalidade: (X) Presencial (X) À Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia		
Ementa:		

Trajetória e concepções inerentes à Educação Popular, sua proposta políticopedagógica eos reflexos na prática educativa escolar e não escolar.

## Objetivo(s):

- Compreender a emergência e trajetória da concepção de Educação Popular;
- Refletir sobre sua proposta político-pedagógica, diversidade e métodos;
- Promover estudos que considerem as aproximações, os saberes populares, o compartilhamento das experiências estabelecendo relações entre as comunidades, seus fazeres e com foco nas diversidades culturais.

#### Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Perspectivas histórico-políticas da Educação Popular: pressupostos, concepções edemandas;
- As trajetórias e emergências da Educação Popular;
- Educação Popular em Paulo Freire;
- As pedagogias dialógicas, reflexivas, problematizadoras, emancipatórias e a alternância pedagógica.
- Reflexões sobre as concepções de Educação Popular na prática educativa escolar enão escolar.

## Referências Bibliográficas Básicas:

ARROIO, Miguel; CALDART, Roseli; MOLINA, Mônica. **Por uma educação do campo.** 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

LIMA, Anderika Vieira Silva; PAULO, Fernanda dos Santos; TESSARO, Monica (Orgs.). Educação popular e pesquisas participativas. Veranópolis, RS: Diálogo freireano, 2020. Disponível em: http://e-books.contato.site/edpop-pesqpart. Acesso em: 04 nov. 2021.



VALE, Ana Maria. Educação popular na escola pública. Rio de Janeiro: Cortez, 1992.

# Referências Bibliográficas Complementares:

BRASIL. Marco de Referência da Educação Popular. Brasília, DF: MEC, 2014.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Método Paulo Freire?** São Paulo: Brasiliense,2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 59. ed.São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança:** um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. 27. ed. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.

ZITOSKY, Jaime José; MORIGI, Valter. Experiências emancipatórias e educação: adocência e a pesquisa. Porto Alegre: Corag, 2013.



Componente Curricular: CONTEXTOS EDUCACIONAIS REGIONAIS		
Código:	Carga Horária: <b>30</b> <b>horas</b>	Créditos: <b>2cr</b> Obrigatória ( ) Eletiva (X)
Modalidade: (X) Presencial (X) À Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia		

Mapeamento dos dados educacionais da região. Levantamento dos tipos de oferta e níveisde ensino. Análise de conjuntura local e regional. Articulação com o Conselho Municipal e Secretarias de Educação. Especificidades educacionais da região. Identificação de desafios e demandas sociais das comunidades locais e regionais, buscando soluções criativas e sustentáveis na educação.

## Objetivo(s):

- Promover uma inserção no contexto educacional local, conhecendo os sistemas deensino e suas especificidades, estabelecendo relação com os campos de estudo da Pedagogia
- Identificar as demandas sociais das comunidades locais e regionais;
- Elaborar metodologias para soluções e viabilização de resultados às demandas;

### Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Demandas locais e regionais;
- Cooperação, igualdade, responsabilidade e justiça social;
- Metodologias de ensino aplicadas às demandas locais e regionais

## Referências Bibliográficas Básicas:

CHARLOT, Bernard. **Da relação do saber às práticas educativas**. Rio de Janeiro: Cortez, 2018.

RICHARDSON, Roberto. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017.



SOUSA, Flávio Eliziario de Sousa. FREIESLEBEN, Mariane. A educação como fator de desenvolvimento regional. **Rev. FAE**, Curitiba, v. 21, n. 2, p. 163 - 178, jul./dez. 2018. Disponível em: https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/viewFile/571/483 Acesso em: 04 nov. 2021.

# Referências Bibliográficas Complementares:

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

MIKLOS, Joge. **Cultura e Desenvolvimento Local:** ética e comunicação comunitária. SãoPaulo: Editora Érica, 2014.

NUSSBAUM, Marta C. **Educação e Justiça Social**. Porto, Portugal: Editora Pedago, 2016.

OLIVEIRA, Valdeci Augusto de. **Educação e desenvolvimento local**. 1. ed. Curitiba: Editora Appris, 2019.

SARTORIO, Sergio Marcus Nogueira; TAVARES, Marcia Aparecida. **Objetivos de desenvolvimento sustentável:** experiências educacionais. São Paulo: Editora Umesp, 2020.



Componente Curricular: JOGO TEATRAL E EDUCAÇÃO		
Código:	Carga Horária: 30 horas	Créditos: <b>2</b> CR Obrigatória ( ) Eletiva (X)
Modalidade: (X) Presencial (X) À Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia		

Teatro como conhecimento e linguagem. Estudos e práticas de modalidades de jogo dramático e de princípios da linguagem teatral em espaços e tempos escolares, enfocando asparticularidades dos processos de jogo e improvisação teatral para a construção de conhecimento. Cultura teatral e integração entre fazer, compreender e apreciar teatro. O docente como mediador entre as formas artísticas e o aluno, incluindo o repertório trazido por este.

## Objetivo(s):

- Entender o jogo teatral como elemento cultural por meio de subsídios teóricopráticos e construir a consciência corporal e os recursos de expressividade;
- Atingir o conhecimento teatral por meio da elaboração e prática de jogos dramáticose/ou teatrais;
- Conhecer, explorar e apreciar experiências teatrais.

## Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Levantamento dos repertórios dos(as) alunos(as) sobre teatro;
- Jogo, jogo dramático e jogo teatral;
- Improvisação com atenção à criação de espaços, personagens e ação;
- Leitura e análise das referências;
- Reflexão sistematizada integrando a teoria e as práticas realizadas;
- Apreciação de produções artísticas em teatro (presencial ou remotamente);
- Abordagens para o ensino de Teatro.

## Referências Bibliográficas Básicas:

DESGRANGES, Flavio. **Pedagogia do teatro:** provocações e dialogismo. São Paulo: Hucitec, 2017.

SANTOS, Vera Lúcia Bertoni. **Brincadeira e conhecimento**: do faz-de-conta à representação teatral. Porto Alegre: Mediação, 2002.



SPOLIN, Viola. Improvisação para o teatro. São Paulo: Perspectiva, 1982.

## Referências Bibliográficas Complementares:

BOAL, Augusto. **200 exercícios e jogos para o ator e o não ator com vontade de dizeralgo através do teatro**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.

KOUDELA, Ingrid. D. Jogos Teatrais. São Paulo: Perspectiva, 1998.

MACHADO, Cleusa Joceleia. Aula de teatro é teatro? **Revista Digital Art**, v.5, n. 7, Abr. 2007. Disponível em: http://www.revista.art.br/site-numero-07/trabalhos/10.htm Aceso em: 04 nov. 2021.

MODINGER, Carlos Roberto. *et al.* **Artes visuais, dança, música e teatro:** práticas pedagógicas e colaborações docentes. Porto Alegre: Edelbra, 2012.

SLADE, Peter. O jogo dramático infantil. São Paulo: Summus, 1978.



Componente Curricular: ARTES VISUAIS E EDUCAÇÃO		
Código:	Carga Horária: <b>30</b> <b>horas</b>	Créditos: <b>2</b> CR Obrigatória ( ) Eletiva (X)
Modalidade: (X) Presencial (X) À Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia		

Aproximação teórica e vivencial de abordagens educativas em artes visuais para os níveis deatuação de pedagogas e pedagogos na educação básica e aproximação com estudos da cultura visual.

## Objetivo(s):

- Estudar teórica e vivencialmente diferentes articulações metodológicas para proposições educativas em artes visuais, construindo um percurso experiencial, contextual e poético.
- Problematizar as pedagogias da imagem na educação escolar a partir de estudos da cultura visual.
- Desenvolver proposições educativas em artes visuais a partir dos estudos realizados em grupos experimentais e baseados na diversidade, compatíveis com os níveis de atuação de pedagogas e pedagogos.

## Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Arte para a educação, educação para a arte;
- Articulações metodológicas.
- Ações educativas em artes visuais para as diversidades de aprendizes.
- Cultura visual.
- Pedagogias da imagem na educação escolar.
- Criação e aplicação de proposições educativas em artes visuais em grupos experimentais.

### Referências Bibliográficas Básicas:

CAMNITZER, Luiz; PÉREZ-BARREIRO, Gabriel. **Arte para a educação:** educação paraa arte. Porto Alegre: Fundação Bienal do Mercosul, 2009. Disponível em: http://www.fundacaobienal.art.br/novo/arquivos/publicacao/pdf/Livro\_Arte\_Educaca o.pdf.Acesso em: 04 nov. 2021.



FERNÁNDEZ MÉNDEZ, Maria Del Rosario Tatiana. **O evento artístico como pedagogia**.2015. 321 f., il. Tese (Doutorado em Artes). Universidade de Brasília, Brasília, DF: 2015.Disponível em: http://repositorio.unb.br/handle/10482/22007. Acesso em: 04 nov. 2021.

MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene (Orgs.). **Culturas das Imagens**: desafíos paraarte e para a educação. Santa Maria, RS: Editora UFSM, 2012.

## Referências Bibliográficas Complementares:

CARDONETTI, Vivien Kelling; MOSSI, Cristian Poletti; GARLET, Francieli Regina; OLIVEIRA, Marilda Oliveira de. **Artes visuais e a educação especial** [recurso eletrônico.] 1. ed. Santa Maria, RS: UFSM, NTE, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/handle/1/15827. Acesso em 3 jun. 2021.

HOFSTAETTER, Andrea. Objetos propositivos para a aprendizagem em artes visuais. In: HOMEM, P. M.; SILVA, D.; GRAÇA, G. (eds.). **Ensaios e Práticas em Museologia,** V. 08, p. 90-106. Porto: Universidade do Porto, Faculdade de Letras, DCTP, 2019. Disponívelem: https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/17916.pdf. Acesso em: 04 nov. 2021.

MARQUES, Silvia. Cidade Atelier: poéticas sociais e ações artísticas na Amazônia. Macapá: UNIFAP, 2019. Disponível em:

https://www2.unifap.br/editora/files/2019/06/cidade-atelier.pdf. Acesso em: 04 nov. 2021.

MARTIS, Mirian Celeste; FARIA, Alessandra Ancona de; LOMBARDI, Lucia Maria Salgado dos Santos (Orgs.). **Formação de educadores**: contaminações interdisciplinarescom arte na pedagogia e na mediação cultural. São Paulo: Terracota Editora, 2019.

Disponível em: https://www.mackenzie.br/fileadmin/ARQUIVOS/Public/1-mackenzie/universidade/unidades-academicas/CEFT/2018/E-books/LIVRO Form. Educ. -

Contam interdiscip com arte na ped e na med cult.pdf. Acesso em: 04 nov. 2021.

RIBAS, Cristina *et al.* **Vocabulário político para processos estéticos.** Rio de Janeiro: Editora Aplicação, 2014. Disponível em: http://vocabpol.cristinaribas.org/vroli/Acesso em: 04 nov. 2021.



Componente Curricular: CINEMA E INFÂNCIAS		
Código:	Carga Horária: 30 HORAS	Créditos:2 CR Obrigatória ( ) Eletiva (X)
Modalidade:		
(X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia		

Estudo do entrelaçamento entre cinema e infâncias, tendo como fios condutores a ampliaçãodo repertório cinematográfico e a promoção da formação estética.

## Objetivo(s):

- Problematizar representações de infância em materiais cinematográficos;
- Constituir uma pedagogia do olhar e de promoção da formação estética;
- Ampliar o repertório visual cinematográfico;
- Experimentar processos de apreciação, problematização e criação cinematográfica utilizando molduras, minuto Lumière, fotografias narradas, entre outros dispositivos, tendo como mote central as infâncias.

### Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Construção de possibilidades estéticas a partir do cinema;
- Aproximações entre filmes cinematográficos e sociologia da infância;
- Cinema e as (des)construções de representações sobre as infâncias;
- Diferenciações entre filmes para crianças, das crianças e com as crianças;
- Experimentações criadoras com a linguagem cinematográfica e a temática dasinfâncias.

### Referências Bibliográficas Básicas:

MARCELLO, Fabiana de Amorim. Cinema e educação: da criança que nos convoca àimagem que nos afronta. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, p. 343-356, 2008. Disponível em:

https://www.scielo.br/j/rbedu/a/4rvJC6K3bJxWbnTmXP4cQvS/?lang=pt&format =pdf Acesso em: 04 nov. 2021.

MIGLIORIN, Cezar; PIPANO, Isaac. Cinema de Brincar. Belo Horizonte: Relicário, 2018.



TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro; LARROSA, Jorge, José Miguel (orgs). A **Infância vai ao cinema**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2006.

## Referências Bibliográficas Complementares:

FILMOGRAFIAS sobre infâncias. Disponível em: https://vimeo.com/search?q=inf%C3%A2ncia Acesso em: 13 ago. 2021.

LEITE, César Donizetti Pereira; LEITE, Adriana Regina Isler Pereira; CHRISTOFOLETTI,Rafael. Infâncias, olhares e montagens: experiências e pesquisas com crianças e educação. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 19, n. 2, p. 338-359, abr./jun. 2017. Disponível em:

https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8647544/15702 Acesso em:13 ago. 2021.

MIGLIORIN, Cezar *et al.* **Inventar com a Diferença**: cinema e direitos humanos. 1. ed. Niterói: Editora da UFF, 2014. Disponível em: https://www.academia.edu/30703627/Cadernos\_do\_Inventar\_com\_Diferen%C3% A7a. Acesso em: 13 ago. 2021.

OLHARES e representações da infância no cinema. Entrevista de Fabiana de AmorimMarcello com Camilo Bácares Jara. **Desidades**, v. 7, n. 25, p. 70-85, out./dez. 2019. Disponível em http://desidades.ufrj.br/wp-content/uploads/DESidades25\_PT\_site.pdfAcesso em: 13 ago. 2021.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Gerações e alteridade: interrogações a partir da sociologia dainfância. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 26, n. 91, p. 361-378, maio/ago. 2005. https://www.scielo.br/j/es/a/3PLsn8PhMzxZJzvdDC3gdKz/?lang=pt&format=pdf Acesso em: 04 nov. 2021.



Componente Curricular: INFÂNCIAS E CIDADE		
Código:	Carga Horária: <b>30</b> horas	Créditos: 2 CR Obrigatória ( ) Eletiva (X)
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão		
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):
Pedagogia		

Articulação entre os conceitos de infância, escolarização e cidade, com vistas à delimitação das relações das crianças com os espaços urbanos, predominantemente supervisionadas pelos adultos.

## Objetivo(s):

- Reconhecer e mapear estudos sobre infâncias e cidade considerando-o como umcampo em construção;
- Discutir as contribuições da obra de Francesco Tonucci, sobretudo a perspectiva dascrianças sobre a cidade;
- Problematizar a cidade como espaço de disputa territorial urbana, na qual os adultossão privilegiados.

### Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- As cidades no projeto da modernidade;
- Infâncias, cidades e escolarização;
- Problematizações sobre mobilidade urbana de crianças nas cidades;
- Políticas Públicas para as cidades e as crianças;
- Geografia da Infância;
- Tonucci e a cidade para as crianças.

## Referências Bibliográficas Básicas:

SANTOS, Andreia Mendes dos (ed.). Dossiê: Infâncias na cidade: um diálogo com a Educação. **Educação**, v. 41, n. 2, 2018. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/issue/view/1214. Acesso em: 04 nov. 2021.

SIROTA, Reginé. Emergência de uma sociologia da infância: evolução do objeto e do



olhar.**Cadernos de Pesquisa.** São Paulo, n. 112, p. 7-31, mar. 2001. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cp/a/X8n4RcnLnhdybsVSwNG5Twv/?lang=pt#. Acesso em: 04 nov. 2021.

TONUCCI, Francesco. Com os olhos de criança. Porto Alegre: Artmed, 2003.

## Referências Bibliográficas Complementares:

GOBBI, Maria Aparecida; ANJOS, Cleriston Izidro (ed.). Dossiê temático: Perspectivaspara pensar as cidades: infâncias, educação, democracia e justiça. **Revista Práxis Educacional.** v. 16, n. 40, 2020. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/6986 Acesso em: 04 nov. 2021.

LOPES, Jader Janer Moreira; FERNANDES, Maria Lídia Bueno. A criança e a cidade: contribuições da Geografia da Infância. **Educação**, v.41. n.2. p.202-211, maio/ago., 2018.Disponível em:

https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/30546 Acesso em: 04 nov. 2021.

MÜLLER, Fernanda. Infâncias e cidades: Porto Alegre através das lentes das crianças. **Educação e Realidade.** Porto Alegre: v. 37, n. 1, p. 295-318, jan./abr., 2012. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/16161 Acesso em: 04 nov. 2021.

MÜLLER, Fernanda; NUNES, Brasilmar Ferreira. Infância e cidade: um campo de estudo em desenvolvimento. **Educação e Sociedade.** Campinas: v. 35, n. 128, p. 629-996, jul./set.,2014. Disponível em:

https://www.scielo.br/j/es/a/VyYrQTKPWyzjbGScvnwydVb/abstract/?lang=pt Acesso em:04 nov. 2021.

TONUCCI, Francesco. A criança como paradigma de uma cidade para todos: Entrevistaconcedida a Raiana Ribeiro. 21/09/2016. Disponível em: http://cidadeseducadoras.org.br/reportagens/francesco-tonucci-a-crianca-comoparadigma- de-uma-cidade-para-todos. Acesso em: 04 nov. 2021.



Componente Curricular: DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA			
Código:	Carga Horária: <b>30</b> <b>horas</b>	Créditos: 2 CR Obrigatória ( ) Eletiva (X)	
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão			
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):	
Pedagogia			

Aprofundamento dos estudos sobre Documentação Pedagógica na Educação Infantil: princípios, elementos e instrumentos.

# Objetivo(s):

- Ampliar os estudos sobre documentação pedagógica visando construir uma praticavoltada à escuta e apoio às experiências das crianças pequenas na educação infantil;
- Conhecer e analisar documentações pedagógicas, seus processos e instrumentos.

# Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Documentação Pedagógica e os princípios da Pedagogia da Escuta;
- Percurso documental: sujeitos, processos, elementos e instrumentos;
- Planejamento de contextos investigativos para as crianças;
- Abordagem projetual e relançamento;
- Interpretação e comunicação dos percursos de aprendizagem;
- Relações entre documentação e avaliação na Educação Infantil.

### Referências Bibliográficas Básicas:

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As Cem Linguagens da Criança:** a experiência de Reggio Emilia em Transformação. Porto Alegre: Penso, 2016. v.2.

MALAVASI, Laura; ZOCCATELLI, Barbara. **Documentar os projetos:** nos serviços educativos. Lisboa, Portugal: APEI – Associação de Profissionais de educação da Infância.

REGGIO CHILDREN. **As Cem Linguagens em Mini-histórias:** contadas por professorese crianças de Reggio Emilia. Porto Alegre: Penso, 2021.



# Referências Bibliográficas Complementares:

FORMOSINHO-OLIVEIRA, Júlia; PASCAL, Cristhine. **Documentação Pedagógica e avaliação na educação infantil:** um caminho para a transformação. Porto Alegre: Penso, 2019.

MARTINI, Daniela *et al* (orgs.). Educar é a busca de sentido: aplicação de uma abordagem projetual na experiência educativa de 0 a 6 anos. São Paulo: Editora Ateliê Carambola Escola de Educação Infantil, 2020.

PROJECT ZERO. **Tornando visível a aprendizagem:** crianças que aprendem individualmente e em grupo/Reggio Children. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2014.

REGGIO CHILDREN. Mostra Sconfinamenti - Atravessando Fronteiras: encontros comsujeitos vivos/paisagens digitais. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2020.

RINALDI, CARLA. **Diálogos com Reggio Emilia:** escutar, investigar e aprender. São Paulo: Paz e Terra, 2014.



Componente Curricular: PESQUISA COM CRIANÇAS			
Código:	Carga Horária: 30 horas	Créditos: 2 CR Obrigatória ( ) Eletiva (X)	
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão			
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):	
Pedagogia			
_			

Estudo das escolhas teórico-metodológicas e aspectos éticos que envolvem as pesquisascom as crianças, tendo em vista o respeito ao protagonismo infantil e suas especificidades.

### Objetivo(s):

- Conhecer as possibilidades que envolvem a participação das crianças nas pesquisas;
- Reconhecer diferentes perspectivas teóricas para fundamentação de pesquisas a serem realizadas com crianças como protagonistas do processo investigativo;
- Entender os micro (sala de aula) e macro (cidades) espaços ocupados pelas criançasem sua interlocução com a produção da pesquisa.

#### Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Noções de infâncias e pesquisa com crianças pequenas;
- Relações entre infância, cidades e comunidade;
- Infância e processos de escolarização;
- Possibilidades de pesquisa na Educação Infantil;
- Metodologias e estratégias procedimentais de pesquisas que coloquem a criança comoprotagonista;
- Apropriação de estudos que desenvolveram pesquisas com crianças;
- Construção de caminhos metodológicos da pesquisa com crianças.

#### Referências Bibliográficas Básicas:

KRAMER, Sonia; LEITE, Maria Isabel (Orgs.). **Infância:** fios e desafios da pesquisa. 12. ed. Campinas, SP: Papirus, 2015.

MARTINS FILHO, Altino José; PRADO, Patrícia Dias (Orgs.). **Das pesquisas com crianças à complexidade da infância.** 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2020. (e-book).



PEREIRA, Rita Marisa Ribes; MACEDO, Nélia Mara Resendo (orgs.) **Infância em pesquisa.** Rio de Janeiro: Nau, 2012.

# Referências Bibliográficas Complementares:

DORNELLES, Leni Vieira, FERNANDES, Natalia. Estudos da Criança e Pesquisa comcrianças: nuances luso-brasileiras acerca dos desafios éticos e metodológicos. **Currículo sem Fronteiras,** v. 15, n. 1, p. 65-78, jan./abr. 2015. Disponível em:

https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/39721/1/dornellesfernandes.pdf Acesso em: 04 nov. 2021.

FRIEDMANN, Adriana. **A vez e a voz das crianças**. 1. ed. São Paulo: Panda Educação,2020.

KRAMES, Sônia; PENA, Alexandra (Org.) **Ética:** Pesquisa e práticas com crianças na educação infantil. Campinas: Papirus Editora, 2019.

MARTINS FILHO, Altino José, BARBOSA, Maria Carmem. Metodologias de Pesquisas com Crianças. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v.18, n. 2, p. 08-28, jul./dez. 2010.Disponível em:

https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/1496 Acesso em:04 nov. 2021.

MULLER, FERNANDA (Orgs). **Infância em perspectiva:** políticas, pesquisas e instituições. São Paulo: Cortez, 2010.



Componente Curricular: BRINCAR DOS AÇÕES, RITMOS E BEBÊS: EXPERIÊNCIAS			
Código:	Carga Horária: <b>30 horas</b>	Créditos: 2 CR Obrigatória ( ) Eletiva (X)	
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão			
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):	
Pedagogia			
Ementa:			

# Objetivo(s):

- Aprofundar os estudos sobre os bebês, suas ações, ritmos e movimentos;

proposição de contextos para as experiências estéticas e o brincar de 0 a 18 meses.

- Ampliar o repertório pedagógico com vistas a promoção do brincar na faixa etária de0 a 18 meses;

Aprofundamento teórico sobre os bebês, suas ações, ritmos e movimentos, com foco na

- Refletir sobre o papel respeitoso do adulto no acompanhamento das experiências dos bebês.

# Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Ações, movimento livre e ritmos dos bebês;
- Brincar dos bebês;
- Arte com bebês;
- Contextos e materialidades para faixa etária de 0 a 2 anos;
- Papel do adulto.

#### Referências Bibliográficas Básicas:

CABANELLAS, Maria Isabel Aguilera *et al.* **Ritmos infantis**: tecidos de uma paisagem interior. 2. ed. São Carlos: Pedro e João Editores, 2020.

KALLÓ, Éva; BALOG, Gyorgyi. **As origens do brincar livre**. São Paulo: Omnisciência, 2017.

TUBENCHLAK. Diana. Arte com bebês. 1. ed. São Paulo: Panda Books, 2020.



# Referências Bibliográficas Complementares:

BROCK, Avril; DODDS, Sylvia; JARVIS, Pam; OLUSOGA, Yinka. **Brincar:** aprendizagem para vida. Porto Alegre: Penso, 2011.

KLAUS, Marshall; KLAUS, Phyllis. **Seu surpreendente recém-nascido**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MAJEM, Tere; ÓDENA, Pepa. **Descobrir brincando.** São Paulo: Autores Associados, 2010.

SINCLAIR, Hermine; STAMBAK, Mira; LÉZINE, Irène; RYANA, Sylvie; VERBA, Mina. **Os bebês e as coisas.** Campinas: SP: Autores Associados, 2012.

STAMBAK, Mira et al. Os bebês entre eles. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.



Componente Curricular: DANÇA E EDUCAÇÃO				
Código:	Carga Ho horas	rária: <b>30</b>	Obr	ditos: <b>2 CR</b> igatória ( ) iva (X)
Modalidade: ( ) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão				
Curso(s): Pedagogia		Semestre(	(s):	Pré-Requisito(s):
Ementa:				
Dança na formação do pedagogo(a): dança na sua história de vida. Dança como fenômenosocial e cultural. Dança como arte. A dança na educação infantil e nos anos				

# Objetivo(s):

iniciais.

- Reconhecer a presença/ausência da dança na sua história de vida, tanto no espaço formal escolar quanto nos informais;
- Identificar a dança como fenômeno social humano e localizar a dança como arte, seus artistas, espaços e produção de conhecimento;
- Ter experiências em dança visando a dança com crianças na Educação Infantil e no Ensino Fundamental e formar um repertório vivido de algumas possibilidades de dança COM crianças.

#### Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Dança na formação do pedagogo(a): dança na sua história de vida;
- Mapear e inventariar, de forma poética e no movimento do corpo, a presença/ausência da dança em sua história de vida e na formação da Pedagogia;
- Dança como fenômeno social e como arte, considerando a diversidade cultural;
- Práticas de dança: a exploração sensório-motora poética de fundamentos da dança e princípios do movimento, pela dança COM crianças;
- Interações corpo, expressividade, espaço e forma na primeira infância;
- Práticas de dança: iniciação à dança como experiências em estruturação; Interações corpo, expressividade, espaço e forma na infância, em jogos de dança e apreciação de obras de dança;
- Dança e criação nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

### Referências Bibliográficas Básicas:

ALMEIDA, Fernanda de Souza. **Que dança é essa?** Uma proposta para a educação infantil.São Paulo: Summus Editorial, 2016.

ANDRADE, Carolina Romano de; GODOY, Kathya Maria Ayres de. Dança com



crianças: propostas, ensino e possibilidades. Curitiba: Appris Editora, 2018.

MARQUES, Isabel A. **Interações**: crianças, dança e escola. São Paulo: Blucher, 2012. **Referências Bibliográficas Complementares:** 

CIA. BALANGANDANÇA. **Espetáculos de dança para crianças.** Disponível em: https://www.youtube.com/user/balangandanca1 Acesso em: 04 nov. 2021.

CIA. BALANGANDANÇA. **Espetáculos de dança para crianças.** Disponível em: https://www.youtube.com/user/balangandancal Acesso em: 04 nov. 2021.

MILLER, Jussara. **Qual é o corpo que dança?** dança e educação somática para adultos ecrianças. São Paulo: Summus Editorial, 2012.

MUOVERE CIA. DE DANÇA. **Tóin - Dança para bebês**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=csslkKZLUB8 Acesso em: 04 nov. 2021.

STRAZZACAPPA, Márcia. A tal "Dança Criativa": Afinal, que dança seria. Algumas perguntas sobre dança e educação. **Nova Letra,** p. 39-46, 2010. Disponível em: http://festivaldedancadejoinville.com.br/acervo/wp-content/uploads/2017/09/III-Seminarios-de-Danca-Algumas-Perguntas-sobre-Danca-e-Educacao.pdf#page=39. Acessoem: 04 nov. 2021.

STRAZZACAPPA, Márcia. **Brincar e Dançar.** Disponível em: https://www.youtube.com/playlist?list=PLDEfFfLSOTHJ0UHxoMsgKZm1DTOtHn HX. Acesso em: 04 nov. 2021.



Componente Curricular: EDUCAÇÃO E FILOSOFIAS DA DIFERENÇA			
Código:	Carga Horária: <b>30 horas</b>	Créditos: <b>2 CR</b> Obrigatória ( ) Eletiva (X)	
Modalidade: (X) Presencial (X) À Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão			
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):	
Pedagogia			

Introdução às filosofias da diferença a partir de seus interlocutores, buscando estabelecer interfaces com a educação; Provocações postas pelas filosofias da diferença as quais podem constituir-se em invenção de outras possibilidades de ser e estar na vida.

# Objetivo(s):

- Estudar as filosofias da diferença a partir de seus interlocutores, buscando estabelecer interfaces com a educação;
- Problematizar o pensamento da representação como modo hegemônico de constituiras práticas educacionais;
- Exercitar outras formas de pensar a educação a partir da criação.

#### Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Filosofia da Representação versus Filosofias da Diferença;
- Pós-estruturalismo;
- Diferença;
- Pensamento/criação;
- Interlocutores: Nietzsche, Spinoza, Bergson, Foucault, Deleuze, Guatarri, Derrida, Sandra Corazza, Silvio Gallo, Paola Zordan, Júlio Groppa Aquino.

# Referências Bibliográficas Básicas:

DOSSIE DELEUZE E A EDUCAÇÃO. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 27, n.2, p.5-226, jul/dez. 2002.

GALLO, Silvio. Deleuze & a Educação. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

PETERS, Michael. **Pós-estruturalismo e Filosofia da Diferença**.Belo Horizonte: Autêntica, 2000.



# Referências Bibliográficas Complementares:

AQUINO, Júlio Groppa. **Da autoridade pedagógica à amizade intelectual**: uma plataforma para o ethos docente. São Paulo: Cortez, 2014.

CORAZZA, Sandra Mara. **O que se transcria em Educação**? Porto Alegre: UFRGS;DOISA, 2013.

DELEUZE, Gilles. Conversações. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.

RAGO, Margareth; ORLANDI, Luiz B. L.; VEIGA-NETO, Alfredo (orgs). **Imagens de Foucault e Deleuze:** ressonâncias nietzchianas. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

ZOURABICHVILI, François. **O vocabulário de Deleuze.** Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2004.



Componente Curricular: MÚSICA E EDUCAÇÃO			
Código:	Carga Horária: <b>30</b> <b>horas</b>	Créditos: <b>2 CR</b> Obrigatória ( ) Eletiva (X)	
Modalidade: (X) Presencial (X) À Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão			
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):	
Pedagogia			

Fundamentos da educação musical em diferentes contextos. Música nas infâncias, considerando a diversidade cultural. Noções da educação musical em interlocução com a educação especial. Preparo para a reflexão e ação em educação musical junto aos espaços formais e não formais.

#### Objetivo(s):

- Conhecer e aprimorar os conhecimentos sobre Música e Educação Musical;
- Refletir e discutir sobre as temáticas relacionadas à Educação Musical e o contextoescolar e social;
- Elaborar e realizar práticas pedagógico-musicais.

#### Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Epistemologia da Educação Musical;
- Fundamentos da Educação Musical;
- Música na educação especial e na relação com a diversidade cultural;
- Música em diferentes contextos (natureza, sons da cidade, do corpo, tambor, entreoutros); Música, voz e movimento;
- Música, materiais, texturas e formas em partituras.

#### Referências Bibliográficas Básicas:

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.). **Pedagogias em educação musical**. Curitiba:Intersaberes, 2014.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.). **Pedagogias brasileiras em educação musical.** Curitiba: Intersaberes, 2016.

ZAGONEL, Bernadete. **Brincando com música na sala de aula**: jogos de criação musical usando a voz, o corpo e o movimento. Curitiba: Intersaberes, 2012.



# Referências Bibliográficas Complementares:

FONTERRADA, Marisa. **De tramas e fios:** um ensaio sobre música e educação. São Paulo: Editora Unesp, 2008.

ILARI, Beatriz. **Música na infância e na adolescência**: um livro para pais, professores eaficcionados. Curitiba: Intersaberes, 2013.

KRAEMER, Rudolf-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. **Em Pauta**, v. 11, n. 16/17, p. 50-73, abr./nov. 2000, . Disponível em: http://seer.ufrgs.br/index.php/EmPauta/article/view/9378. Acesso em: 04 nov. 2021.

KLEBER, Magali Oliveira. A prática de educação musical em ONGs: dois estudos decaso no contexto urbano brasileiro. Curitiba: Editora Appris, 2014.

PENNA, Maura. Música(s) e seu ensino. Porto Alegre: Sulina, 2010.

SWANWICK, Keith. Ensinando música musicalmente. São Paulo: Moderna, 2003.



Componente Curricular: EDUCAÇÃO, VIDA ADULTA E ENVELHECIMENTO			
Código:	Carga Horária: 30 horas	Créditos: <b>2 CR</b> Obrigatória ( ) Eletiva (X)	
Modalidade: (X) Presencial (X) À Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão			
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):	
Pedagogia			

A educação, a vida adulta e o envelhecimento. Estudos das concepções sobre a vida adulta eo envelhecimento, em diferentes campos de conhecimento, repercutindo os conceitos naárea da educação. Propõe aos educandos um exercício de alteridade, procurando demonstraros dilemas e potencialidades do processo de envelhecimento através das memórias, histórias de vida e situações cotidianas. Estabelecimento de diálogos com as redes de relações sociaislocais e regionais.

### Objetivo(s):

- Refletir conceitos e concepções envolvendo a educação, a vida adulta e o envelhecimento em diversos campos do conhecimento;
- Perceber o papel da Pedagogia na mediação das relações educativas na relação dossujeitos em envelhecimento e as comunidades;
- Estabelecer diálogo com as redes de relações sociais.

### Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Estudos das concepções sobre a vida adulta e o envelhecimento, em diferentescampos de conhecimento;
- Concepção social do envelhecimento: o velho, o idoso, a terceira idade e a melhoridade;
- Legislações referentes aos direitos dos idosos;
- Especificidades do aprender no envelhecimento;
- Relações da aprendizagem com questões culturais;
- O envelhecimento em contextos de educação de pessoas jovens e adultas.

#### Referências Bibliográficas Básicas:

BEAUVOIR, Simone. A velhice. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018.

ELIAS, N. A solidão dos moribundos, seguido de envelhecer e morrer. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor; 2001.

FONTOURA, D. S.; DOLL, Johannes; OLIVEIRA, S. N. . O desafio de aposentar-se



no mundo contemporâneo. Educação e Realidade, v. 40, p. 53-79, 2015.

# Referências Bibliográficas Complementares:

BOHM, V.; CARLOS, Sergio Antonio; DOLL, Johannes. A tensão entre o cuidar e oviolentar: vivência de filhos com pais velhos. **Revista Brasileira de Ciências do do Envelhecimento Humano**. v. 14, p. 35-43, 2017.

ERIKSON, E. H. O Ciclo de Vida Completo. Porto Alegre: Artmed, 2000.

FECHINE BRA, Trompieri N. O processo de envelhecimento: as principais alterações queacontecem com o idoso com o passar dos anos. **Inter Science Place**, v.1, n. 20, 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O envelhecimento da população brasileira e os desafios para o setor saúde. **Caderno de Saúde Pública.** Rio de Janeiro, v. 28, n. 2, p. 208-209, fev. 2012.

SILVA, Carolina Rodrigues da *et al*. Para uma definição do envelhecimento no mundo contemporâneo: do percurso histórico a formação da rede global cidades e comunidadesamigáveis à pessoa idosa (OMS). **Cadernos Zygmunt Bauman**, v. 11, n. 25, 2021.



Componente Curricular: ESPECIFICIDADES DA EDUCAÇÃO DE BEBÊS EM ESPAÇOS COLETIVOS			
Código:	Carga Horária: <b>30 horas</b>	Créditos: <b>2 CR</b> Obrigatória ( ) Eletiva (X)	
Modalidade: (X) Presencial (X) À Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão			
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):	
Pedagogia			

Aprofundamento sobre a educação de bebês em espaços coletivos, com problematização e reflexão sobre como se constitui o currículo e a docência com bebês na creche. Planejamento pedagógico na faixa etária de 0 a 2 anos, com foco na educação, cuidado e experiências dos bebês, com vistas a construção de um contexto educativo que contemple assuas especificidades.

### Objetivo(s):

- Compreender as especificidades da educação de bebês em espaços coletivos;
- Aprofundar conhecimentos sobre quem são os bebês, o que caracteriza a construçãoda docência e do currículo nessa faixa etária;
- Planejar e fundamentar teoricamente proposições pedagógicas para a faixa etária dos 0 aos 2 anos, no que se refere a organização do contexto educativo, das experiências educativas e a da seleção e organização de materiais e brinquedos apropriados aos bebês.

#### Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Bebês: ações, interações e brincadeiras;
- Abordagem de Loczy na educação de bebês: liberdade de movimentos, ação autônoma.
- Comunicação entre os bebês e qualidade da interação educador-bebê;
- Currículo e práticas cotidianas com bebês;
- Cuidar e educar nos momentos de higiene, sono e alimentação no berçário;
- Acolhimento e inserção do bebê na creche;
- Docência e ação pedagógica para bebês;
- Trabalho pedagógico compartilhado da equipe que atua no berçário;
- Planejamento de um contexto educativo para os bebês na escola;
- Proposição de experiências sensoriais, expressivas e corporais para bebês;
- Organização de espaços internos e externos para os bebês na escola infantil;
- Organização do tempo no berçário;
- Materiais, objetos, livros e brinquedos para bebês;
- Cesto dos tesouros.



Observação, registro e documentação das aprendizagens no berçário.

### Referências Bibliográficas Básicas:

FALK, Judit. **Educar os três primeiros anos:** a experiência de Loczy. São Paulo: JM, 2004.

GONZALEZ-MENA, Janet; EYER, Dianne Widmeyer. Cuidado com bebês e crianças pequenas na creche: um currículo de educação e cuidado baseados em relações qualificadas. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2014.

ORTIZ, Cisele; CARVALHO, Maria Teresa Venceslau. **Interações:** ser professor de bebês - cuidar, educar e brincar uma única ação. São Paulo: Blucher, 2012.

### Referências Bibliográficas Complementares:

BONDIOLI, A.; MANTOVANI, S. **Manual de educação infantil de 0 a 3 anos:** umaabordagem reflexiva. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

EGLE, Becchi *et al* (orgs.). **Ideias orientadoras para a creche:** a qualidade negociada. Campinas-SP: Autores Associados, 2012.

FARIA, Ana Lucia de Goulart; VITA, **Anastasia de. Ler com bebês: contribuições daspesquisas de Susanna Mantovani**. Campinas, SP: Autores Associados, 2014.

GOLDSCHMIED, E; JACKSON, S. **Educação de 0 a 3 anos:** o atendimento em creche. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

POST, Jacalyn. HOHMANN, Mary. **Educação de bebês em Infantários**. Lisboa, Portugal:Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.



Componente Curricular: INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL			
Código:	Carga Horária: 30 horas	Créditos: 2 CR Obrigatóri a ( ) Eletiva (X)	
Modalidade: (X) Presencial (X) À Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão			
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):	
Pedagogia			

Multimeios, Softwares e Projetos de aprendizagem com o uso das novas tecnologias no contexto da educação infantil. As Crianças e as novas TICs: contribuições e limites para o desenvolvimento infantil.

# Objetivo(s):

- Capacitar o licenciando em Pedagogia para a utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação TICs, especialmente, a informática no processo de ensino-aprendizagem, numa perspectiva de construção dinâmica e mediada do conhecimento na Educação Infantil;
- Refletir sobre as contribuições e limites que devem ser observados pelos professores na utilização das novas TICs com as na faixa etária da Educação Infantil;
- Analisar e selecionar softwares e aplicativos da Web para projetos de aprendizagem na educação infantil;

### Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- O uso das novas tecnologias no contexto da educação infantil;
- Multimeios;
- Análise e seleção de softwares para projetos de aprendizagem na educação infantil;
- Análise e seleção de aplicativos da Web para projetos de ensinoaprendizagem naárea;
- Construção e desenvolvimentos de projetos de aprendizagem voltados à educação infantil;
- As Crianças e as novas TICs: reflexões sobre as contribuições e limites para odesenvolvimento infantil.



### Referências Bibliográficas Básicas:

AMARAL, C. Boher; BEHAR, P. A.; DORNELLES, L. V. Ciberinfância: um desafio paraos planejamentos pedagógicos. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 1, p. 56-66, 2011. Disponível em: http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/21918/12718. Acesso em: 04 nov. 2021.

BRAGA, Denise Bértoli. **Ambientes digitais:** reflexões teóricas e práticas. São Paulo: Cortez, 2012.

FANTIN, Mônica; GIRALDELO, Gilka. **Liga, roda, clica:** Estudos em mídia, cultura e infância. Livro Digital. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3681/pdf/0?code=P/iDK9LMU4r WmnVsygx7hjSfZoq73CKp6GdnO+LEaACAAx3Ne9Z/CdCnhXZeEFvF/e2kSbXHF PQhkoe6Q7uxOg==. Acesso em: 04 nov. 2021.

# Referências Bibliográficas Complementares:

ANJOS, Cleriston Izidro dos; FRANCISCO, Deise Juliana. **Educação infantil e tecnologias digitais:** reflexões em tempos de pandemia. Disponível em: encurtador.com.br/efmJL. Acesso em: 04 nov. 2021.

FERNANDES, Devanir Ramos. MACHADO, Alexsandro dos Santos. As TIC'S e a educação infantil: o lúdico, a inclusão digital e a aprendizagem. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 4, n. 6, v. 03, p. 69-81, jun. 2019. Disponível em:

https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/tics-e-a-educacao. Acesso em: 04nov. 2021.

MACHADO, Márcia Regina. **A inclusão da tecnologia na educação infantil.** Disponívelem: https://educere.bruc.com.br/ANAIS2013/pdf/9701\_5615.pdf. Acesso em: 04 nov. 2021.

SILVA, Pedro Almeida. **Infância e tecnologia:** práticas de uma cultura digital. Disponível em: http://www.xvenecult.ufba.br/modulos/submissao/Upload-484/111716.pdf. Acesso em: 04 nov. 2021.

SILVA, Antônio Adeilson da. **Ludicidade e tecnologia:** pontos de intercessão na prática pedagógica da educação infantil. Disponível em: https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/39623. Acesso em: 04 nov. 2021.



Componente Curricular: POLÍTICAS PÚBLICAS E NOÇÕES BÁSICAS DOS ESTUDOS ORGANIZACIONAIS			
Código:	Carga Horária: <b>30</b> <b>horas</b>	Créditos: <b>2 CR</b> Obrigatória ( ) Eletiva (X)	
Modalidade: (X) Presencial (X) À Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão			
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):	
Pedagogia			

Compreensão dos processos de administração e planejamento escolar para a educação básica, suas relações com as políticas públicas e estudo das organizações. Estudo da gestão escolar, seus fundamentos e significados. Conhecimentos básicos sobre planejamento estratégico e as relações com as organizações escolares.

### Objetivo(s):

- Compreender os processos de administração e planejamento escolar para a educaçãobásica e suas relações com o estudo das organizações;
- Estudar as relações entre as políticas públicas e a gestão escolar;
- Caracterizar o planejamento estratégico relacionando-o com os delineamentos doplanejamento da gestão escolar.

#### Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Administração X Gestão Escolar;
- Princípios Gerais de Administração Escolar;
- Administração ou gestão da escola: concepções e escolas teóricas;
- O sistema de organização e de gestão da escola: teoria e prática;
- Desafios da administração e da gestão organizacional da educação;
- Política Educacional e a Gestão Escolar;
- O planejamento em Educação: Conceitos e níveis e tipologia de planejamento.
- Planejamento na gestão educacional: diagnósticos, planos, programas e projetos emimplementação no setor educacional;
- Planejamento Estratégico e suas relações com a gestão escolar.



# Referências Bibliográficas Básicas:

DOURADO, Luiz Fernandes; PARO, Vitor Henrique. Políticas Públicas e EducaçãoBásica. São Paulo: Xama, 2018.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola**: teoria e prática. São Paulo:Heccus Editora, 2021.

NÓVOA, Antônio. **As organizações escolares em análise**. Lisboa, Portugal: Dom Quixote, 1992.

# Referências Bibliográficas Complementares:

BALL, Stephen; MAINARDES, Jefferson. **Políticas educacionais:** questões e dilemas. São Paulo: Cortez, 2012.

BRAGA, Ryon; MONTEIRO, Carlos. **Planejamento estratégico sistêmico** para instituições de ensino. São Paulo: Hoper, 2005.

BRITO, Ana Paula; VALE, Cassio; LEILA, Souza. **Políticas públicas educacionais** e a mercantilização da educação no Brasil. Curitiba: CRV, 2020.

CHIAVENATO, Idalberto; SHAPIRO, Arão. **Planejamento estratégico**. São Paulo: Campus, 2004.

PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar**: introdução crítica. São Paulo: Cortez,2018.



Componente Curricular: PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL			
Código:	Carga Horária: <b>30</b> <b>horas</b>	Créditos: <b>2 CR</b> Obrigatória ( ) Eletiva (X)	
Modalidade: (X) Presencial (X) À Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão			
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):	
Pedagogia			

Problematização da produção da ignorância na escola. Histórico da psicopedagogia no Brasil. Abordagens e definição conceitual. As competências do profissional psicopedagogoe os espaços de atuação. Identificação de casos, avaliação e construção de proposta de intervenção psicopedagógica.

# Objetivo(s):

- Problematizar a produção da ignorância na escola a fim de identificar lacunas nodomínio dos processos pedagógicos docentes;
- Compreender a trajetória histórica da psicopedagogia no Brasil;
- Identificar as abordagens e competências do psicopedagogo, bem como seus espaçosde atuação profissional.

### Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Problematização da produção da ignorância na escola, identificando lacunas no domínio dos processos pedagógicos docentes;
- Desenvolvimento histórico da psicopedagogia no Brasil;
- Psicopedagogia: abordagens e definição conceitual;
- A Psicopedagogia e os espaços de atuação profissional;
- O profissional psicopedagogo e suas competências e recursos;
- Identificação de casos que necessitam de diagnóstico, avaliação e construção de proposta de intervenção psicopedagógica pela interlocução do professor com o profissional psicopedagogo;
- Estratégias e estilos de aprendizagem na perspectiva psicopedagógica.



### Referências Bibliográficas Básicas:

BEAUCLAIR, João. **Psicopedagogia**: trabalhando competências, construindo habilidades. 4. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

BOSSA, Nadia A. A Psicopedagogia no Brasil. 5. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2019.

FERNÁNDEZ, Alicia. **O saber em jogo**: a psicopedagogia propiciando autorias de pensamento. Porto Alegre: Artmed, 2001.

### Referências Bibliográficas Complementares:

BARONE, Leda Maria Codeço. **Psicopedagogia**: teorias da aprendizagem. Casa do Psicólogo, 2011. Disponível em:

https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2564/pdf/0?code=ARL1LK0m9bgb OciLesybkr5GD3FK0s/7W6233jDGQFGZlEEoqbGdhDrvR1n+WNj15AHjheSPy3OE H68p1LyRZA== Acesso em: 05 nov. 2021.

FERNÁNDEZ, Alicia. **A Inteligência Aprisionada**: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família. Porto Alegre: Artmed, 1991.

FERNÁNDEZ, Alicia. Os Idiomas do aprendente. Porto Alegre: Artmed, 2001.

FREITAS, Lia. Produção da ignorância na escola. São Paulo: Cortez, 1991.

RUBINSTEIN, Edith (Org.) **Psicopedagogia uma prática, diferentes estilos**. 4. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012. Disponível em:

https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3410/pdf/0?code=RdMzis5gAt8exK Xx04xUOWmALTBB/v6dPpnZYG50y1L0jYYB7/woc4Vj3XoCVmoUHr9DGJaqvreT jD+9BXTCwQ== Acesso em: 05 nov. 2021.



Componente Curricular: TOPICOS CONTEMPORÂNEOS EM PSICOLOGIAŒDUCAÇÃO			
Código:	Carga Horária: 30 horas	Créditos: 2 CR Obrigatória ( ) Eletiva (X)	
Modalidade: (X) (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão Presencial			
Curso(s): Pedagogia	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):	

A contribuição da psicologia na compreensão e abordagem de fenômenos contemporâneosno contexto escolar na perspectiva intercultural e de inclusão.

#### Objetivo(s):

- Investigar a produção do fracasso escolar na atualidade.
- Discutir as formas de produção do sofrimento psíquico na contemporaneidade.
- Instrumentalizar estudantes para a compreensão e manejo das problemáticas escolares, familiares e comunitárias.
- Proporcionar o desenvolvimento de dispositivos de educação emocional em todo oâmbito escolar.

# Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- A produção do fracasso escolar;
- A violência escolar: bullying, racismo, sexismo;
- O abuso sexual compreensão, manejo e suas consequências;
- Formas contemporâneas de sofrimento psíquico.
- Os processos de interação escola, família e comunidade.

# Referências Bibliográficas Básicas:

CORRAL, C. et al. Bullying: um fenômeno sem rosto. Porto Alegre: Evangraf, 2012.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar**: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

RIBEIRO, Paula *et al* (org.). **Tecituras**: sobre Práticas Corporais, gêneros e sexualidades no espaço escolar. Rio Grande: Editora da Furg, 2019.



# Referências Bibliográficas Complementares:

BRAZELTON, Terry Berry. O que todo bebê sabe. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

CORRAL, C. *et al.* (Org.). **Violencia Escola**r: una mirada latinoamericana multiple. PortoAlegre: Evangraf. 2020.

DUNKER, Christian. **Reinvenção da intimidade Políticas do sofrimento cotidiano**. São Paulo: Ubu Editora, 2017.

SAFATLE, Wladimir (Org.). **Patologias do social**: Arqueologias do sofrimento psíquico. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.



Componente Curricular: ESTUDOS CULTURAIS E EDUCAÇÃO: RELAÇÕES DE PODER E SABER NA EDUCAÇÃO			
Código:	Carga Horária: <b>30 horas</b>	Créditos: <b>2 CR</b> Obrigatória ( ) Eletiva (X)	
Modalidade: (X) Presencial (X) À Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão			
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):	
Pedagogia			

Introdução e constituição histórica dos estudos culturais em interlocução com o campo da educação; Reflexão crítica acerca das identidades culturais no campo educacional; Contextodas relações de poder e saber no enfoque dos estudos culturais; diversidade étnica, de gênero, sexualidade, geracional e deficiência no campo sociocultural; produção de artefatos culturais e suas implicações na educação.

# Objetivo(s):

- Conhecer a constituição histórica dos Estudos Culturais e analisar a contribuição dos Estudos Culturais para a Educação;
- Refletir sobre a significação da cultura na constituição das diversidades identitárias: étnica, de gênero, sexualidade, geracional e deficiência;
- Compreender as relações de poder e saber na constituição dos processos educacionais.

#### Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Conceitos centrais dos estudos Culturais;
- Diversidade, multiplicidade e complexidade culturais;
- Temas centrais dos Estudos Culturais: artefatos culturais arte, literatura, tecnologia, pós- colonialismo, etnia, relações de gênero, sexualidade, tempo e espaço eidentidades híbridas;
- Relações de poder e saber na educação na perspetiva foucaultiana;
- Práticas discursivas como constituintes das subjetividades.



# Referências Bibliográficas Básicas:

COSTA, Marisa (org.). **Estudos Culturais em Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do Poder. Lisboa, Portugal: Guerra & Paz, 2021.

JOHNSON, Richard; ESCOSTEGUY, Ana Carolina; SCHULMAN, Norma. **O Que é, afinal, estudos culturais**. Tradução e organização Tomaz Tadeu. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

### Referências Bibliográficas Complementares:

CANCLINI, Néstor G. Culturas Híbridas. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2019.

COSTA, Marisa (Org.). **Estudos culturais em educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina. **Cartografias dos estudos culturais**: uma versão latino-americana. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.



Componente Curricular: SEXUALIDADE NA INFÂNCIA				
Código:	Carga Horária: 30 horas	Créditos: <b>2</b> CR Obrigatória ( ) Eletiva (X)		
Modalidade: (X) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão				
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):		
Pedagogia	Sem especificação			

Contextualização da situação da educação sexual e a infância no contexto da educação brasileira; subsídios que auxiliem na preparação de práticas pedagógicas no campo daEducação Sexual.

# Objetivo(s):

- Estudar, contextualizar e problematizar a situação da educação sexual e a infância nocontexto da educação brasileira;
- Compreender os processos de instituição da sexualidade infantil e as condições de construção do espaço educativo e subsídios que auxiliem na preparação de práticas pedagógicas no campo da Educação Sexual;
- Conhecer a legislação específica de proteção à infância e à adolescência.

#### Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Educação sexual e infância no contexto da educação brasileira;
- Os laços sociais e a instituição da sexualidade;
- Mitos e preconceitos relacionados à sexualidade infantil;
- Desenvolvimento, manifestação da sexualidade infantil e cotidiano escolar;
- Perspectivas contemporâneas para a educação sexual na infância;
- Erotismo Infantil e suas implicações para um crescimento saudável;
- Estabelecimento de práticas pedagógicas no campo da Educação Sexual, com princípios éticos, não limitantes, nem segregativas.

#### Referências Bibliográficas Básicas:

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação:** uma perspectiva pósestruturalista. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

PFEIFFER L. Desvinculação pais e filhos e maus-tratos - Violência, Paixão e Discursos: o avesso do silêncio. Porto Alegre: Editora CMC, 2008.



RIBEIRO, Paula. *et al* (Org.). **Tecituras:** sobre práticas corporais, gêneros e sexualidades no espaço escolar. Rio Grande: Editora da Furg, 2019.

# Referências Bibliográficas Complementares:

BRASIL. **Lei nº 8069 de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e doAdolescente e dá outras providências. Brasília, DF: 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 05 nov.2021.

CANHA J. **Criança Maltratada:** o papel de uma pessoa de referência na sua recuperação. Estudo prospectivo de 5 anos. 2. ed. Coimbra, Portugal: Quarteto Editora, 2003.

CARDON L. Crianças e adolescentes com atitudes de risco: a prevenção do suicídio:Crianças e Adolescentes Seguros. São Paulo: Publifolha, 2005.

LOURO, Guacira Lopes. *et al.* **O corpo educado:** pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

PFEIFFER, Hirschheimer. **Negligência ou Omissão do Cuidar:** manual de atendimento acrianças e adolescentes vítimas de violência. Brasília, DF: Conselho Federal de Medicina,2011.

- Legislação específica de proteção a infância e a juventude: Estatuto da Criança e doAdolescente (ECA). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil 03/leis/18069.htm. Acesso em: 05 nov. 2021.



Componente Curricular: SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO E PRÁTICA ESCOLAR: TEORIA			
Código:	Carga Horária: 30 horas	Créditos: <b>2 CR</b> Obrigatória ( ) Eletiva X)	
Modalidade: (X) Presencial (X) À Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão			
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):	
Pedagogia			

Estuda a história, legislação e formação do supervisor escolar e do orientador educacional. Esclarece aspectos relacionados à atuação e a ação do pedagogo em relação as suas funções supervisora e orientadora, envolvendo a participação nos diferentes momentos educacionais. Discute o exercício das funções de supervisão escolar e orientação educacional como práticaprofissional do educador que se desenvolve no âmbito da gestão democrática da escola pública e no movimento de interpretação das políticas públicas educacionais.

# Objetivo(s):

- Conhecer a história, a legislação e o papel do supervisor e do orientador na perspectiva da gestão democrática da escola pública;
- Compreender o objeto e a abrangência da ação supervisora do pedagogo no desenvolvimento do trabalho educativo no âmbito escolar;
- Compreender o papel e a ação do pedagogo em relação a sua função orientadora, emuma perspectiva contextualizada e integrada ao processo pedagógico.

#### Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Gestão Democrática e os gestores da escola pública.
- Legislação e formação do supervisor escolar e do orientador educacional.
- A supervisão escolar e a orientação educacional em uma perspectiva histórica.
- A função supervisora do pedagogo escolar;
- O objeto e a abrangência da ação supervisora: a supervisão do currículo, dos programas, da escolha de livros didáticos, do planejamento e métodos de ensino-aprendizagem, da avaliação, da pesquisa, da formação dos professores, do Projeto Pedagógico da escola; da Supervisão Escolar e Educação Inclusiva.
- A função orientadora do pedagogo escolar;
- Abrangência da função Orientadora do pedagogo escolar: diagnóstico, planejamentos e projetos de intervenção no acompanhamento do processo de aprendizagem na inter-relação entre escola, aluno, família e redes de apoio.



### Referências Bibliográficas Básicas:

ALMEIDA, Claudia Maria de; SOARES, Kátia Cristina Dambinski. **Pedagogo escolar:** As funções supervisora e orientadora. Curitiba: Intersaberes, 2012.

GRINSPUN, Mírian Paura S. Zippin. **Supervisão e orientação educacional**: perspectivas de integração na escola. São Paulo: Cortez, 2015.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto; AGUIAR, Márcia Ângela da Silva. **Para onde vão aorientação e a supervisão educacional?** Campinas, SP: Papirus, 2017.

# Referências Bibliográficas Complementares:

FERREIRA, Naura Syria C. **Supervisão e orientação educacional**: perspectivas de integração na escola. São Paulo: Cortez, 2015.

GIANCATERINO, Roberto. **Supervisão Escolar e Gestão Democrática:** um elo para o sucesso escolar. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010.

GRINSPUN, Mírian P. S. Zippin (Org.). A prática dos orientadores educacionais. São Paulo: Cortez, 2012.

RANGEL, Mary (Org.). **Supervisão e gestão na escola**: conceitos e práticas de mediação. São Paulo: Papirus, 2013.

URBANETZ, Sandra Terezinha; SILVA, Simone Zampier da. **Orientação e supervisão escolar:** caminhos e perspectivas. Curitiba: InterSaberes, 2013. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6146/epub/0 Acesso em: 05 nov. 2021.



Componente Curricular: ALFABETIZAÇÃO AUDIOVISUAL E EDUCAÇÃO			
Código:	Carga Horária (horas): 30	Créditos: 2 (X)	Obrigatória ( ) Eletiva
Modalidade:			
( ) Presencial (X) A Distância ( ) Atividades Curricularizáveis de extensão:			
Curso(s): Pedagogia	Se	mestre(s):	Pré-Requisito(s):
Ementa:			

Experimentação e criação a partir do entrelaçamento entre imagens e sons (cinema, televisão, videogames, celulares e as novas tecnologias de comunicação), por meio de experiências educativas com fruição, análise e criação de produtos audiovisuais no cotidiano educacional. Especificidades da linguagem audiovisual: elementos, códigos e processo de construção. Exibição, problematização e produção audiovisual. Alfabetização audiovisual como disparadora de uma docência criadora.

### Objetivo(s):

- Produzir repertório, experiência da sensibilidade e pensamento audiovisual;
- Refletir sobre a intersecção entre audiovisual e educação;
- Compreender e problematizar as especificidades da linguagem audiovisual.

### Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:

- Pedagogia das imagens, considerando o entrelaçamento entre imagens e sons;
- Linguagem audiovisual (elementos, códigos e processo de construção);
- Roteiros de exploração de filmes e a relação com a literatura;
- Exibição, problematização e produção audiovisual;
- Alfabetização audiovisual como disparadora de uma docência criadora.

#### Referências Bibliográficas Básicas:

FILÉ, Valter. **Batuques, fragmentações e fluxos:** zapeando pela linguagem audiovisual no cotidiano escolar. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. Disponível em: https://academico.uergs.edu.br/miolo25/html. Acesso em: 10 dez. 2021.

MIGLIORIN, Cezar; PIPANO, Isaac. **Cinema de Brincar.** Belo Horizonte: Relicário, 2018. Disponível em:

https://www.academia.edu/44018302/Cinema\_de\_Brincar. Acesso em: 10 dez.2021.

MIGLIORIN, Cezar *et al.* **Inventar com a Diferença**: cinema e direitos humanos. 1. ed. Niterói: Editora da UFF, 2014. Disponível em:

https://www.academia.edu/30703627/Cadernos\_do\_Inventar\_com\_Diferen%C3%A7a. Acesso em:10 dez. 2021.



# Referências Bibliográficas Complementares:

Cinema e educação: **a lei 13.006** Reflexões, perspectivas e propostas. Disponível em: https://www.redekino.com.br/wpcontent/uploads/2015/07/Livreto\_Educacao10CineOP\_WEB.pdf. Acesso em: 10 dez. 2021.

FRESQUET, Adriana. **Cinema e educação:** reflexões e experiências com professores e estudantesde educação básica, dentro e "fora" da escola. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

GERBASE, Carlos. **Cinema:** primeiro filme: descobrindo, fazendo, pensando. Porto Alegre: Artese Ofícios, 2012.

LEANDRO, Anita. Da imagem pedagógica à pedagogia da imagem. **Comunicação & Educação**,v. 7, n. 21, p. 29-36, 2001. Disponível em:

https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36974/39696 Acesso em: 10 dez. 2021.

MARCELLO, Fabiana de Amorim (Org.) **Dossiê:** Cinema e Educação. Educação & Realidade: v.33, n.1, p. 21-34, 2008. Disponível em:

https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/issue/view/638/showToc. Acesso em: 10 dez. 2021.

MIGLIORIN, Cezar. **Inevitavelmente cinema:** educação, política e mafuá. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2015. Disponível em:

https://www.academia.edu/30618884/Inevitavelmente\_cinema\_educa%C3%A7%C3% A3o pol%C 3%ADtica e mafu%C3%A1. Acesso em: 10 dez. 2021.



Componente Curricular: TEMAS EMERGENTES					
Código:	Carga Horária: 30 horas	Créditos: <b>2 CR</b> Obrigatória ( ) Eletiva (X)			
Modalidade: (X) Presencial (X)					
Curso(s):	Semestre(s):	Pré-Requisito(s):			
Pedagogia					
Ementa:					
Este componente curricular será organizado a partir de temas emergentes em educação doscursos.					
Objetivo(s):					
Conceitos, eixos ou conteúdos programáticos:					
Referências Bibliográficas Básicas:					
A ser indicada após a seleção do Componente Curricular, conforme Plano de Ensino.					
Referências Bibliográ	ficas Complementares:				



### 5.2.6 Estágio Curricular

Os Estágios Curriculares Supervisionados do Curso de Pedagogia têm em sua totalidade 405 horas, de acordo com o que faculta o Artigo 13 da Resolução CNE/CP nº 2/2015, artigo 7º da Resolução CNE/CP nº 1/2006, estando voltados para a Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos em Espaços escolares e não escolares.

Cada estágio curricular prevê 45 horas teóricas e 90 horas práticas. As 45 horas teóricas compreendem encontros coletivos para orientação referente à organização e às diretrizes do estágio, estudo da legislação e do campo teórico, seminários de socialização da contextualização das instituições e turmas, bem como da prática docente realizada. As 90 horas práticas prevêem:

- a) 30 horas de contextualização, com ambientação, observação e contextualização da escola e da turma, entrevistas comequipes diretivas, professores regentes e outros profissionais da escola, se for necessário; conhecimento do Projeto Político-Pedagógico, do Regimento escolar e das diretrizes curriculares da instituição; participação em reuniões e eventos da comunidade escolar, análise da documentação pedagógica da turma ou grupo;
- b) 20 horas de planejamento, com elaboração de projeto do estágio, planos diários, reuniões de planejamento com responsável pela turma, produção de materiais didáticos e recursos;
- c) 40 horas de prática de docência, com o desenvolvimento dos projetos de ensino e avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem e das aulas, bem como a produção de registros.

Para a realização do estágio curricular supervisionado, a instituição de ensino e a organização concedente do estágio devem estabelecer convênio (conforme CEEd Parecer nº 550/2007). Dessa forma, deve ser realizado o Termo de Compromisso de Estágio entrea Uergs e as instituições onde serão desenvolvidos os estágios curriculares do curso.

A orientação e a supervisão do estágio é responsabilidade do docente da Uergs titular desta disciplina, podendo ser compartilhada por mais de um professor, conforme consta na Instrução Normativa da PROENS 04/2020. Na composição do trabalho em conjunto devem estar as relações com os profissionais da instituição escolar ou não escolar em que o estágio será desenvolvido, respeitando a dinâmica do próprio espaço educacional e contribuindo para sua melhoria, sempre tendo a clareza de que este é maisum espaço formativo.

A avaliação do estágio será desenvolvida ao longo das atividades que o compõem, sob



responsabilidade do professor do Componente Curricular, do orientadore do supervisor do estágio, vinculados ao curso. Contará com a participação do professor titular da turma em que o estágio foi desenvolvido, denominado de supervisor, considerando os critérios pelos quais devem ser orientados os estagiários, tais como, comprometimento nas visitas de observação; apresentação e discussão do planejamento; disponibilidade à interlocução; (inter) relações com a gestão, professores, alunos e funcionários, contextualização dos conhecimentos, clareza e coerência ao expressar-se, dinâmica das aulas, inovação, relevância da temática abordada no projeto de estágio ensino, pontualidade e frequência.

Nesta perspectiva, o estágio curricular supervisionado também procura desenvolver condições favoráveis para a constituição de espaços de reflexão e de construção da docência em uma perspectiva crítica no processo de formação de professores. Subsidiando, em conexão com os demais componentes curriculares docurso, a elaboração dos projetos de ensino e todas as outras ações que lhe competem, a partir de um trabalho sistemático de orientação docente, exercido, por sua vez, pelo professor responsável pela disciplina no curso.

#### 5.2.7 Trabalho de conclusão de curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui um processo relevante na formação docente, tem como principal objetivo oportunizar uma primeira experiênciano campo da pesquisa em educação, com um professor responsável pelo componente e com os orientadores. As orientações devem subsidiar teórica e metodologicamente a elaboração, o desenvolvimento e a apresentação do trabalho, oportunizando amultiplicidade de conhecimentos, teorias e produções oriundas do campo da educação. Além do orientador, que atua individualmente, o curso também oferece momentos de socialização e integração das atividades de pesquisa, compreendendo que o conhecimento se constitui coletivamente.

O TCC se constitui de uma experiência de pesquisa, sendo que poderão ser relatados nos seguintes formatos: artigos científicos, monografias ou produtos educacionais. Os TCCs devem tematizar objetos relativos ao campo da educação e seguir as normas institucionais, dispostas no material denominado de *Orientações para a Apresentação de Trabalhos Acadêmicos*, disponível no site da Uergs. No sétimo semestre do curso será ofertado o componente de TCCI, no qual, os estudantes terão o primeiro contato com os orientadores, e que, tem como objetivo iniciar os trabalhos de pesquisa. Neste componente, poderão ser efetivados o projeto de pesquisa e as primeiras incursões ao trabalho de campo. No TCC II, os



estudantes finalizam suas experiências de pesquisa produzindo relatórios nos formatos já mencionados

As pesquisas serão apresentadas e avaliadas em Bancas Públicas. A avaliação do estudante no componente de TCC II deve seguir o indicado pela banca. É imprescindível, conforme a modalidade do TCC, que sua apresentação siga as orientações institucionais vigentes. Os TCCs serão entregues com ficha catalográfica e serão disponibilizados no Repositório Institucional mediante termo de aceite e concordância.

### 5.2.8 Sistemática de avaliação do processo ensino-aprendizagem

A avaliação será realizada pelo acompanhamento dos trabalhos desenvolvidos, com critérios e instrumentos definidos e compartilhados com os estudantes. Este entendimento deverá considerar os princípios estabelecidos neste PPC e, ainda, os dispositivos legais e normativos. Também terá como base o sistema de avaliação da UERGS que se orienta pelas seguintes diretrizes do Regimento Geral da Universidade, de 2010:

Sistema de avaliação constituído por conceitos que correspondem ao percentual de alcance dos objetivos definidos no plano/projeto de ensino de cada componente curricular, o que se dará por meio de pelo menos três avaliações; - Resultado global do processo de avaliação expresso por meio deum conceito global ao término de cada disciplina (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2010)

De acordo com o Regimento Geral da Universidade, a avaliação do processo de ensinoaprendizagem compreende conceitos (A, B, C, D e E). Cada conceito reflete as habilidades adquiridas no decorrer do processo de ensino-aprendizagem dos componentes curriculares.

Serão considerados aprovados os alunos que atingirem os conceitos finais "A", "B" ou "C", e, reprovados, aqueles que obtiverem conceitos finais "D" ou "E". De acordo com o RGU



<sup>&</sup>quot;A", para os alunos que atingirem percentual igual ou superior a 90%, dos objetivos definidos no plano de disciplina;

<sup>&</sup>quot;B", para os alunos que atingirem percentual igual ou superior a 75%, e inferior a 90%, dos objetivos definidos no plano de disciplina;

<sup>&</sup>quot;C", para os alunos que atingirem percentual igual ou superior a 60%, e inferior a 75%, dos objetivos definidos no plano de disciplina;

<sup>&</sup>quot;D", para os alunos que atingirem percentual inferior a 60%, dos objetivos definidos no plano de disciplina;

<sup>&</sup>quot;E", para os alunos que, ao fim do semestre, obtiverem frequência inferior a 75%. (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2010)

da Universidade, cada componente curricular deverá planejar ao menos um instrumento de recuperação aos alunos que não obtiverem conceitos compatíveis para sua aprovação, desde que com frequência suficiente. E deverá ter, no mínimo, três instrumentos formais por semestre e um instrumento de recuperação.

A avaliação, na perspectiva formativa e processual, subsidiará o planejamento docente para a melhoria do ensinar, do aprender e do agir crítico.

### 5.3 EXTENSÃO

A Extensão na Uergs reafirma de forma potente a identidade da instituição uma vez que, por um lado, adere às comunidades compartilhando conhecimentos e práticase, por outro, possibilita o conhecimento das necessidades, aspirações e saberes da comunidade. Essa dinâmica permite o encontro do estudante com as realidades locais, diversificando suas experiências formativas e incidindo no repertório de possibilidades de transformação social, em uma perspectiva democrática. As temáticas dos diferentes tipos de ações de extensão resultam das investigações junto a realidades regionais, bem como das demandas específicas de setores educacionais.

#### 5.3.1 Políticas e diretrizes de extensão

Conforme a Resolução CONEPE nº 018/2020, a Extensão Universitária é um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre as Instituições de Ensino Superior e outros setores da sociedade, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. São consideradas ações de extensão aquelas que envolverem diretamente comunidades externas à Uergs e a oferta da ação espelhar as necessidades e expectativas dos públicos beneficiados.

A Política de Extensão Universitária da Uergs se orienta pelas seguintes diretrizes (art. 9°):

- interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;
- o incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural;
- a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus



conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular;

- a produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais;
- a articulação entre ensino extensão pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico;
- a promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa;
- a promoção de iniciativas que expressam o compromisso social da Uergs com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, alimentos, saúde, tecnologia, engenharias e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos, desenvolvimento sustentável e educação indígena;
- a atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade estadual, nacional e internacional;
- o apoio em princípios éticos que expressem o compromisso social de cada estabelecimento superior de educação. (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2020)

As extensões da Universidade podem ser fomentadas pelo Programa Institucional de Bolsa de Extensão (Probex), que tem como objetivo viabilizar a participação de estudantes da Uergs em ações de Extensão. Neste programa, os editais são lançados anualmente e os professores realizam a submissão dos projetos que são avaliados por revisores externos.

Outrossim, os projetos de extensão e ou ações de extensão na Universidade podem seguir o fluxo contínuo, de acordo com as demandas que vão se desenhando no decorrer do semestre e do ano letivo.

Os projetos de extensão, bem como as ações de extensão que farão parte das atividades curricularizáveis, poderão fazer as suas submissões na lógica do fluxo contínuo, tendo em vista as características de cada turma do curso, ou em edital específico da PROEX.

#### 5.3.2 Atividades de extensão

As modalidades da extensão na Uergs distribuem-se em programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços. Os cursos e oficinas apresentam-se sob as modalidades presencial, à distância ou semipresencial e quanto à sua natureza podem constituir-se de iniciação, atualização, treinamento e qualificação.

Os cursos de Pedagogia da Uergs, em atenção às necessidades e interesses das regiões, têm desenvolvido ações de extensão com temáticas diversas, conforme segue abaixo:



Quadro 31 - Ações de extensão do Curso de Pedagogia no período de 2019 a 2021 (em andamento)

	TÍTULO DA AÇÃO DE	COORDENAÇÃO	ANO
UNIDADE	EXTENSÃO	COOKDEIVIIÇIIO	
Alegrete	I Mostra de trabalhos científicos	Adriana Barni Truccolo	2019
8	da		
	Uergs Alegrete		
Alegrete	Oficinas de arte na universidade:	Adriana Barni Truccolo	2019
	uma		
Alegrete	proposta de autoeducação Uergs na Feira do Livro de	Adriana Barni Truccolo	2019
Alegrete	Alegrete:	Adriana Barin Truccolo	2019
	leitura reflexiva é leitura		
	libertadora		
Alegrete	Uergs nos Juma 2019: esporte e	Adriana Barni Truccolo	2019
	voluntariado como		
	estratégias desocialização		
	entre universitári@s		
Alegrete	Trocando roupas por poemas:	Adriana Barni Truccolo	2019
	bazar		
	como manifestação de		
	compromissocom o consumo consciente		
Alegrete	Retratos do meu território	Adriana Barni Truccolo	2019
Alegrete	Corpo, Arte e Educação:	Martha Giudice Narvaz	2019
Alegiete	Práticas Educativas Inventivas	Wartha Gludice Ivai vaz	2017
	para Espantar a		
	Razão		
Alegrete	Nem tão doce Lar:	Martha Giudice Narvaz	2019
	enfrentamento da		
	violência contra meninas e		
4.1	mulheres	4.1. D	2010
Alegrete	Tapete e painel sensorial	Adriana Barni Truccolo	2019
	como recursos pedagógicos na exploração		
	dos sentidos de crianças		
	pequenas		
Alegrete	Aprendizagens Interculturais:	Fani Averbuh Tesseler	2019
	Produção de Sentidos na		
	EducaçãoBásica		
Alegrete	Primeira infância e pandemia:	Adriana Barni Truccolo	2020
	Sentimentos e Sugestões		
Alegrete	Campanha "crianças	Adriana Barni Truccolo	2020
A.1	desenham seussentimentos"	A.1. D. T. 1	2020
Alegrete	Expressão com arte: Ensinando as	Adriana Barni Truccolo	2020
	crianças com alegria		
Alegrete	Desenhando o nosso mapa da	Adriana Barni Truccolo	2020
ingion	saúde		
Alegrete	Atenção e afetividade: tudo que	Adriana Barni Truccolo	2020
	os		
	pequenos necessitam em		
	tempos depandemia do		
Alagusts	covid-19	Advisors Dawn: Tarrel	2020
Alegrete	O brincar como estratégia de	Adriana Barni Truccolo	2020
	reduçãodo estresse em crianças durante a		
	pandemia do covid-19		
Alegrete	Rodas de conversa:	Martha Giudice Narvaz	2020
	violênciadoméstica e		



	pandemia		
Alegrete	Colcha de histórias	Adriana Barni Truccolo	2020
Alegrete	Seminário Especial Deusas, corpos e feminismos	Martha Giudice Narvaz	2020
Alegrete	Autocuidado no enfrentamento das violências e fortalecimento das mulheres em tempos de pandemia	Martha Giudice Narvaz	2020
Alegrete	Revista Art Uergs	Fani Averbuh Tesseler	2020
Alegrete	Deusas, corpos e feminismos	Martha Giudice Narvaz	2021
Alegrete	O corpo machucado: enfrentamento da violência sexual contra crianças eadolescentes	Martha Giudice Narvaz	2021
Alegrete	Aprendizagens interculturais: produção de sentidos na Educação -IV Edição	Fani Averbuh Tesseler	2021
Alegrete	Formação Inicial: O Programa	Edilma Machado de Lima	2021
	Residência Pedagógica e a comunidade acadêmica de Alegrete construindo conhecimentos		
Alegrete	Setembro Azul – Movimento Surdo	Helenne Schroeder Sanderson	2021
Bagé	Infâncias e práticas pedagógicas transversais	Viviane Camozatto	2019
Bagé	Educação, sociedade e as condições para pensar em pedagogias fora edentro da escola módulo I	Viviane Camozatto	2019
Bagé	Semana Mundial do Brincar	Mirna Susana Viera de Martínez	2019
Bagé	Curso de Libras	Queli Dornelles	2019
Bagé	Semana Acadêmica	Mirna Susana Viera de Martínez Catia Aveiro (vice coord.)	2019
Bagé	Oficina de Lattes	Viviane Camozatto	2019
Bagé	Pedagogos no país das maravilhas: uma viagem do Inglês pelas artes	Tania Toffoli	2020
Bagé	Educação científica: letramento para o mundo contemporâneo	Tania Toffoli	2020
Bagé	Letramentos acadêmicos como nivelamento educacional para Ingressantes no curso superior emPedagogia - Licenciatura na Uergs - Unidade Bagé - 4ª EDIÇÃO	Veronice Camargo	2020
Bagé	Educação, sociedade e as condiçõespara pensar em pedagogias fora e dentro da escola módulo II	Viviane Camozatto	2020



Curso de Libras	Oueli Dorneles	2020
	_	2020
Section Lawyers and Colongress	MartinezViviane	
	Camozatto Semiramis	
	Martins	
	Catia Aveiro	
	Veronice	
	Camargo	
		2020
Semana Académica		2020
	Aveiro	
	Tania	
	Toffoli	
	Queli	
	Dornelles	2021
		2021
	Veronice Camargo	2021
	Veronice Camargo	2021
(in) formação integrada à	č	
educação- 3ª		
diversidade e inclusão	-	2021
		2021
		2021
Consciencia o que e?	Queli Dornelles	2021
Ludicidade: a importância da brincadeira	Veronice Camargo	2021
Curso de Libras	Queli Dornelles	2021
IV Seminário Internacional e X	Maria da Graça Prediger Da Pieve	2019
Seminário Estadual de Educação -		
Aprendizagem		
	•	2019
a	Armgard Lutz	2019
		2010
(online)	-	2019
	Armgard Lutz	2019
O processo assemblear e a construção participativa da disciplina	Armgard Lutz	2019
	educação- 3ª edição  Letramentos e histórias infantis: diversidade e inclusão  Contar pra quem? (re) descobrindo osletramentos na contação de histórias inclusivas  Consciência o que é?  Ludicidade: a importância da brincadeira  Curso de Libras  IV Seminário Internacional e X  Seminário Estadual de Educação - Inclusão: Docência e Aprendizagem  Programa Melhor Idade  Curso de Alfabetização segundo a psicogênese (presencial)  Curso Sem medo da indisciplina (online)  O brincar abraça a diferença  O processo assemblear e a	Socialização dos estágios  Mirna Susana Viera Martinez/Viviane Camozatto Semiramis Martins Catia Aveiro Veronice Camargo Queli Dornelles  Viviane Camozatto Veronice Camargo Semiramis Martins Catia Aveiro Veronice Camargo Semiramis Martins Catia Aveiro Tania Toffoli Queli Dornelles  Debates na Uergs Viviane Camozatto Veronice Camargo Semiramis Martins Catia Aveiro Tania Toffoli Queli Dornelles  Viviane Camozatto Veronice Camargo  Semiramis Martins Catia Aveiro Veronice Camargo Semiramis Martins Catia Aveiro Veronice Camargo  Queli Dornelles  Armard Lutz  Armgard Lutz



G 11:		1 7	2010
Cruz Alta	Sem perder a alma das mulheres escondidas nas professoras	Armgard Lutz	2019
Cruz Alta	Segurança emocional na infância para a vida	Armgard Lutz	2019
Cruz Alta	Introdução às Técnicas de Leitura e Escrita no Sistema Braille - 1 <sup>a</sup> Edição	Tatiana Luiza Rech Fabricio Fabrício Soares	2019
Cruz Alta	Projeto Reinventando-se: a contação de histórias para crianças do CAPSiCruz Alta/RS (Projeto piloto)	Tatiana Luiza Rech	2019
Cruz Alta	Laboratório de Tecnologias Digitais Assistivas e Audiodescrição (2ª fase)	Tatiana Luiza Rech	2019
Cruz Alta	IV Seminário Internacional e X Seminário Estadual de Educação - Inclusão: Docência e Aprendizagem	Maria Clara Ramos Nery	2019
Cruz Alta	Pedagogia da emergência e a Psicotraumatologia	Armgard Lutz	2020
Cruz Alta	Competências atitudinais na escola	Armgard Lutz	2020
Cruz Alta	Sem medo da indisciplina e a construção participativa da disciplina	Armgard Lutz	2020
Cruz Alta	Alfabetização inclusiva	Armgard Lutz	2020
Cruz Alta	Convergências por um mundo melhor	Armgard Lutz	2020
Cruz Alta	Projeto Reinventando-se: a contaçãode histórias para crianças do CAPSi Cruz Alta/RS	Tatiana Luiza Rech	2020
Cruz Alta	Debates na Uergs	Armgard Lutz	2021
Cruz Alta	Convergências por uma aprendizagemsignificativa	Armgard Lutz	2021
Cruz Alta	Sem medo da indisciplina e a construção participativa da disciplina e do envolvimento nas aulas online.	Armgard Lutz	2021
Cruz Alta	Curso Mooc- Pedagogia de emergência	Armgard Lutz	2021
Cruz Alta	V Seminário Internacional e XI Seminário Estadual de Educação –Pedagogias em Diálogo	Maria da Graça Prediger Da Pieve	2021
Cruz Alta	V Seminário Internacional e XI Seminário Estadual de Educação – Pedagogias em Diálogo	Maria Clara Ramos Nery	2021
Cruz Alta	Residência Pedagógica e os processosformativos da docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Maria da Graça Prediger Da Pieve	2021



			•
Hortênsias	Educação Ambiental em Formação: Atores e Práticas da ARAUCÁRIAS.Rede de Educação Ambiental dos Campos de Cima da Serra e	Rosmarie Reinehr	2019
Hortênsias	Hortênsias/RS Leituras de Bauman	Rodrigo Koch	2019
Hortênsias	Jornadas de Estudos Virtuais do	Denise Madeira de Castro e	2019
Hortelisias	Joinadas de Estudos Viituais do	Silva	2019
Hortênsias	Programa de Extensão UniversitáriaEducação Infantil na Roda UFRGS/UERGS Educação Infantil na Roda em	Denise Madeira de Castro e	2019
	temposde Covid19: desafios e perspectivas para a política municipal	Silva	
Hortênsias	3ªMostra ObservaCampos	Rosmarie Reinehr	2019
Hortênsias	Leituras de Bauman	Rodrigo Koch	2020
Hortênsias	Educação Ambiental em Formação: Atores e Práticas da ARAUCÁRIAS.Rede de Educação Ambiental dos Campos de Cima da Serra e Hortênsias/RS - Edição 3 Ano 2020: Cotidianos da Gestão e Ensino em Redes de Educação Ambiental.	Rosmarie Reinehr	2020
Hortênsias	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. PIBID	Denise Madeira de Castro e Silva	2020
Hortênsias	3ª Mostra ObservaCampos - Imaginações em políticas e ambiente para um mundo pós-pandêmico	Denise Madeira de Castro e Silva	2020
Hortênsias	I Ciclo de debates com a EducaçãoBásica: formação de professores, práticas pedagógicas e avaliação naeducação infantil	Denise Madeira de Castro e Silva	2020
Hortênsias	Jornadas de Estudo Virtuais Educação Infantil na Roda/UFRGS - Uergs	Denise Madeira de Castro e Silva	2020
Hortênsias	I Ciclo de debates com a EducaçãoBásica: formação de professores, práticas pedagógicas e avaliação na educação infantil	Denise Madeira de Castro e Silva	2020
Hortênsias	Educação Ambiental em Formação: Atores e Práticas da ARAUCÁRIAS.Rede de Educação Ambiental dos Campos de Cima da Serra e Hortênsias/RS - Edição 3 Ano 2020: Cotidianos da Gestão e Ensino em Redes de Educação Ambiental.	Rosmarie Reinehr	2021
Litoral Norte  - Osório	Grupo de Estudos Educação eProcessos Inclusivos 2018	Helena Venites Sardagna	2019



			•
Litoral Norte	Divulgação da UERGS no 38º	Lisiane Acosta Ramos	2019
	Rodeio Crioulo Internacional		
Osório	de Osório.		
Litoral Norte	III Seminário Internacional	Helena Venites Sardagna	2019
— ————————————————————————————————————	de Educação: itinerários da		
Osório	pesquisa em educação		
Litoral Norte –	X Jornada Acadêmica do	Dolores Schussler	2019
Osório	Curso de Pedagogia, III	Dolores Seliussiei	2017
050110	Jornada da PedagogiaParfor:		
	políticas educacionais e		
	práticas pedagógicas na		
	Educação		
T1: 13T :	Básica e Superior	M : G : : G 1 C	2010
Litoral Norte	Ciclo de Palestras e Cine	Maria Cristina Schefer	2019
– Osório	Debatessobre os Direitos Humanos		
Litoral Norte –	Fortalecimento e Visibilidade	Dolores Schussler	2019
Osório –	III: a Uergs na 34ª feira do	Dolores Seliussiei	2017
050110	livro em Osório-livros,		
	narrativas e cultura popular		
Litoral	Formação Online de Educadores	Juçara Bordin	2019
Norte –			
0.7.	Programa Escolas Conectadas		
Osório	D : 4 1 1 ~	II 1 V'4 C1	2010
Litoral Norte – Osório	Projeto de observação,	Helena Venites Sardagna	2019
Osorio	formação, apoio e mapeamento do serviço de AEE na região		
	litoral norte do Rio Grande do		
	Sul – Projeto		
	Observace/observatório do		
	atendimento educacional		
	especializado da região litoral		
T': 13T :	norte do Rio Grande do Sul	I D I'	2010
Litoral Norte – Osório	Antártica nas Escolas:	Juçara Bordin	2019
Osorio	construindoconhecimento e desvendando o		
	continente gelado		
Litoral Norte –	Programa Institucional de	Sita Mara Lopes Sant'Anna	2019
Osório	Bolsas de Iniciação à Docência	1	
	– PIBID/UERGS		
Litoral	Curso Básico de Braille	Maria Cristina Schefer	2019
Norte – Osório			
Litoral Norte	Debates na Uergs	Leandro Forell	2020
_ Litoral Norte	Debates ha Gergs	Leandro Poten	2020
Osório			
Litoral Norte	Ciclo de leitura e debate:	Helena Venites Sardagna	2020
_	educação e processos		
Osório	inclusivos		
Litoral Norte –	Projeto de extensão:	Dolores Schussler	2020
Osório	Uergs na 35ªFeira do		
	Livro on line - jovem,		
	literatura e arte, entrelaçando		
	caminhos da vida		
Litoral Norte	Projeto de extensão -	Juçara Bordin	2020
_	Escolas conectadas:	,	
Osório	formação on-line de		



			•
	educadores		
Litoral	Estudos e pesquisas em	Sita Mara Lopes Sant'anna	2020
Norte –	educação eanálise do	1	
Osório	discurso, desde Pêcheux		
Litoral Norte –	Projeto de extensão: Antártica	Juçara Bordin	2020
Osório	nas escolas: construindo o		
	conhecimento edesvendando o		
T '4 1 NI 4 .	continente gelado	Gabrielli Teresa Gadens	2020
Litoral Norte	Projeto Covid-19	Marcon	2020
Osório		Warcon	
Litoral Norte	Evento: Simplificando a ciência	Juçara Bordin	2020
_	Z v once v o napanio and a v o no no na	2 4 3 4 1 4 1 4 1 4 1 4 1 4 1 4 1 4 1 4 1	2020
Osório			
Litoral Norte –	Curso "Água: gotas de	Juçara Bordin	2020
Osório	conscientização" (160h), no		
	projeto"escolas conectadas:		
	oficinas de		
Litoral Norte	formação online"	Gabrielli Teresa Gadens	2020
Litoral Norte	Projeto Plantas medicinais - entre oveneno e o remédio	Marcon	2020
Osório	chire oveneno e o remedio	Warcon	
Litoral	Curso de extensão Ervas	Gabrielli Teresa Gadens	2020
Norte –	Medicinais:entre o veneno e	Marcon	2020
Osório	o remédio		
Litoral Norte	Ciclo de palestras on-line:	Maria Cristina Schefer	2020
_	Direitoshumanos		
Osório			2020
Litoral	Encontros abertos do Grupo de	Maria Cristina Schefer	2020
Norte – Osório	Pesquisa Educação Diversidade étnico-racial		
Osorio	e Direitos humanos		
	(GEDERDH)		
São Luiz	Formação continuada para	Viviane Maciel	2019
Gonzaga	professoresda Rede Pública de	MachadoMaurente	
_	Ensino de São		
	Luiz Gonzaga/RS		
São Luiz	Programa Tudo a ler	Luciane Sippert Lanzanova	2019
Gonzaga	G.L Farmar'A '	Dita Cuiatina Danas Canna	2010
São Luiz	Saberes e Experiências na Educaçãode Ciências e	Rita Cristine Basso Soares Severo	2019
Gonzaga	Matemática no Ensino	Severo	
	Fundamental do Município		
	de SãoLuiz Gonzaga-2ª		
	edição		
São Luiz	Mutualismo: uma ação para o	Arisa Araujo da Luz	2019
Gonzaga	desenvolvimento e inserção		
	social na realização de evento		
G2 I :	regional	A · A · 1 T	2010
São Luiz	Curso de Pedagogia na	Arisa Araujo da Luz	2019
Gonzaga	Educação Ambiental, Conservação de Espécies e		
	Produção de Mel: abelhas na		
	região das missões		
São Luiz	2ª Conferências	Percila Silveira de Almeida	2019
Gonzaga	Educativas: Planejamento,	The state of the s	= 2.22
	Avaliação e Gestão como		
	elementos constitutivos da		



	Prática Docente		
São Luiz Gonzaga	Café com Paulo Freire: a dialogicidade em tempos de pandemia	Viviane Maciel Machado Maurente	2020
São Luiz Gonzaga	Pedagogia em Ação contra o Covid- 19: confecção de máscaras artesanais	Viviane Maciel MachadoMaurente	2020
São Luiz Gonzaga	Uergs em integração: Como é bom ser criança	Arisa Araujo da Luz	2020
São Luiz Gonzaga	Uergs Natal diferenciados: unidos somos fortes	Viviane Maciel Machado Maurente	2020
São Luiz Gonzaga	Curso de Extensão Formação Inicial de Professores: pedagogia e a docência!	Arisa Araujo da Luz	2020
São Luiz Gonzaga	Fique em casa, com a Uergs Junto!	Arisa Araujo da Luz	2020
São Luiz Gonzaga	Curso de Extensão: Formação de Professores em Educação Infantil parao Município de Santo Antônio das Missões (1ª edição)	Arisa Araujo da Luz	2020
São Luiz Gonzaga	Curso de Extensão: Formação de Professores em Educação Infantil para o Município de Santo Antônio dasMissões (2ª edição)	Arisa Araujo da Luz	2021
São Luiz Gonzaga	Formação Permanente de Professores: saberes e fazeres da docência	Viviane Maciel Machado Maurente	2021
São Luiz Gonzaga	Seminário Interno do Curso de Pedagogia	Viviane Maciel Machado Maurente	2021
São Luiz Gonzaga	Pibid e os saberes e fazeres da docência	Viviane Maciel Machado Maurente	2021

Fonte: Autores (2021).

### 5.3.3 Curricularização da Extensão

A curricularização da extensão no Curso de Pedagogia objetiva oferecer aos estudantes a oportunidade de vivenciar práticas educativas compartilhadas com comunidade local e regional. Está de acordo com a Resolução CNE/CP 07/2018, que estabelece as Diretrizes para a extensão na Educação Superior, assim como com a ação 12.7 do Plano Nacional de Educação (2014-2024) e Plano Estadual de Educação do Estado do Rio Grande do Sul (2015). Em consonância com a Resolução CONEPE 019/2020, o PPC contempla apossibilidade de o estudante realizar todos os formatos de atividades curricularizáveis propostos na Uergs: I - Componentes curriculares do curso; II - Aproveitamento de atividades curricularizáveis de extensão, III - Prestação de serviços; IV - Empresas Juniores e Incubadoras; e V - Publicações e outros produtos acadêmicos de cunho extensionista. A matriz curricular do Curso de



Pedagogia prevê que 225 horas devem ser realizadas no Formato Ia e Ib e 135 horas nos demais formatos (II, III, IV e IV). Os estudantes precisam realizar, pelo menos, três formatos para a integralização do currículo. As ações de curricularização da extensão pressupõem experiências da atuaçãoprofissional no campo da educação. Tem por desafio a interação com diferentes realidades, contemplando a diversidade e pluralidade cultural, especificidade de diferentes povos (indígena, do campo, quilombola, africana), questões ambientais, éticas e direitos humanos, em uma proposta de transversalidade. O quadro 20 apresenta a proposta de curricularização da extensão no Curso de Pedagogia - Licenciatura.

Quadro 32 - Curricularização da Extensão

Descrição		Carga horária a
		ser contabilizada
Formato I	Prática de Extensão I – Formato I b	75h
Componente Curricular	Prática de Extensão II – Formato I a	75h
	Prática de Extensão III – Formato I a	75h
Formato II - Atividades Curricularizáveis	Apresentação de trabalhos em eventos científicos na área (seminários, jornadas acadêmicas, fórum, congressos,palestras e similares na área da educação)	3h por apresentação (limite 30h)
deextensão (aproveitamento)	Organização de eventos científicos na área (seminários, jornadas acadêmicas, fórum, congressos, palestras e similares na área da educação) (por evento)	Utilizar carga horária do certificado (limite 40h)
	Ministrante de oficina, curso, palestra ou similar na área daeducação (por trabalho).	Utilizar carga horária do certificado (limite 20h)
	Participação em Programas/Projetos de Extensão como bolsista e ou voluntário sob orientação de professor dainstituição ou de outra IES (por programa/projeto)	50h por semestre (limite 100h)
	Participação ativa como responsável ou equipe de execução em projetos sociais governamentais e não governamentais(por semestre.	20h por semestre (limite 40h)
	Organização (como diretor ou coordenador) de atividadesartístico culturais claramenteconfiguradas como extensionistas (por atividade)	10h por atividade (limite 40h)
	Outras atividades que se enquadrem neste item conformeespecificidades do curso em análise	Conforme análisedo colegiado (limite 20h)
Formato Prestação de Serviços	- Atendimento na Brinquedoteca	Utilizar carga horária do certificado (limite 40h)



	Realização de trabalho ou prestação de serviços que se caracterizem como extensão, ou seja, que apresentem a articulação entre Universidade e Sociedade; podendotambém ocorrer se contratado por terceiros (comunidade, empresa, órgão público, etc.) e mantiver esta característica. A prestação de serviços pode ser um serviço eventual, como:  Consultoria; Assessoria; Curadoria; Atendimentos.  Outras atividades que se enquadrem neste item	Utilizar carga horária do certificado (limite 40h)
	conformeespecificidades do curso em análise	do colegiado(limite 20h)
Formato IV - Empresas juniores e ou incubadoras	Participação como membro de empresas incubadoras (por semestre) juniores e/ou	5h por semestre (limite 20h)
Formato V - Publicações e outros produtos	Participação como editor ou revisor, ou membro de corpo editorial de revista de extensão da área do curso ou interdisciplinar	5h por participação (limite 20h)
de cunho extensionista	Produção de material com conteúdo extensionista ou dedivulgação como autor ou co-autor; ou como organizador (cartilhas, manuais, livros, e-books, vídeos, programas derádio, entrevistas em geral, webinars, podcasts, entre outros)	10h (limite 50h)
	Publicação de trabalho em anais de eventos extensionistas ou similares	10h (limite 20h)
	Publicação em periódicos / revistas de extensão (por publicação)	20h (limite 40h)
	Projeto ou protótipo para desenvolvimento de novos produtos ou técnicas extensionistas	15h (limite 45h)
	Registro de software computador ou aplicativo (de cunho extensionista)	20h (limite 40h)
	Produtos audiovisuais (filmes, vídeos, CDs, DVDs)	10h (limite 20H)
	Jogos educativos (físicos ou virtuais);	20h (limite 40h)
	Produto artístico (partituras, arranjos musicais, gravuras, exposições fotográficas; textos e peças teatrais, entre outros)	
Fonte: Autores (2021)	Outras atividades que se enquadrem neste item conforme especificidades do curso em análise	Conforme análise do colegiado (limite 20h)

Fonte: Autores (2021)



Quadro 34 - Carga horária e créditos dos tipos de curricularização da extensão

Atividade	Carga Horária	Créditos
Componentes curriculares da grade curricular docurso	225 horas	15
Aproveitamento de atividades curricularizáveisde extensão		
Prestação de serviços	135 horas	9
Empresas Juniores e Incubadoras	133 1101 as	9
Publicações e outros produtos acadêmicosextensionistas		
Total de oferta possível	360 horas	24

Fonte: Autores (2021).

### 5.4 PESQUISA

### 5.4.1 Políticas e diretrizes de pesquisa

O Curso de Pedagogia da Uergs está articulado em todas as suas unidades alinhado com as perspectivas do PPPI da universidade que aponta para a integração na Extensão e no Ensino:

A concepção de Pesquisa e Pós-Graduação da Uergs, fundamentadas nos princípios da indissociabilidade com a extensão e o ensino, compreendem a formação de cidadãos críticos capazes de produzir conhecimento mediante apropriação dos diferentes processos que envolvem os princípios sociais, humanos, éticos, culturais e coletivos, com base na ciência, nos saberes das comunidades, nas tecnologias e inovação. (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2017, p. 67).

Neste sentido, estão constituídos grupos de pesquisa que procuram construir, na integração entre docentes e discentes de todos os níveis, conhecimentos que dialoguem com os dilemas e desafios educacionais da contemporaneidade e, também, com as questões regionais.

Além disso, a Universidade conta com programas de Iniciação Científica, nos quais os estudantes podem participar de projetos de pesquisa auxiliando os docentes nosvários processos da pesquisa. O PPPI descreve da seguinte forma as políticas de Bolsas da Universidade:



A Uergs oferece cotas de bolsas através de entidades de fomento e também através de recursos próprios. Algumas das cotas de bolsas de Iniciação Científica - IC e de Inovação Tecnológica - ITI são oferecidas às instituições de ensino e pesquisa através de entidades como o CNPq e a Fapergs, que distribuem cotas de bolsas de IC e ITI às universidades brasileiras e gaúchas, respectivamente, através dos programas Pibic (CNPq) e Probic (Fapergs), ambos Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica, bem como cotas de bolsas de Iniciação Tecnológica, através dos programas Pibiti (CNPq) e Probiti (Fapergs), os quais são Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Tecnológica e Inovação que buscam estimular os jovens do ensino superior nas atividades, metodologias, conhecimentos e práticas próprias ao desenvolvimento tecnológico e processos de inovação.

Recentemente, o CNPq passou a oferecer outro tipo de bolsa dentro doprograma Pibic: foram ofertadas também bolsas Pibic nas Ações Afirmativas,para estudantes que entraram através de uma ação afirmativa na universidade (no caso da Uergs, cota de 10% das vagas para candidatos com deficiência, de acordo com o Código Internacional de Doenças, ou cota de 50% das vagaspara candidatos economicamente hipossuficientes, conforme art. 16 e parágrafos 1º e 2º do art. 15 da Lei Estadual nº. 11.646 (RIO GRANDE DO SUL, 2001).

Além disso, desde 2011, a Uergs oferece também dois programas próprios de Bolsas de Iniciação Científica (IniCie e IniCie-AAf) e um de Iniciação Tecnológica e Inovação (InovaTec), os quais são custeados com verba do orçamento próprio da universidade. As modalidades destes três tipos de editais são semelhantes aos editais do CNPq e da Fapergs. Desde o ano de 2011, a vigência destas bolsas é de 09 (nove)meses, iniciando em abril. Pretende-se, a partir de 2017, o prolongamento das bolsas para 12 (doze) meses (de janeiro a dezembro). O valor da mensalidade das bolsas pagas pela Uergs é baseado na tabela de valores de bolsas do CNPq.

Além das bolsas de Iniciação Científica, a Universidade realiza, anualmente, o Salão Integrado de Ensino Pesquisa e Extensão (SIEPEX), que conta com a participação de todos alunos de Iniciação Científica da Universidade e dos demais alunos quepossuem pesquisas. Neste evento, a Universidade se reúne em um mesmo espaço e são proporcionadas palestras, oficinas, mesas temáticas, bem como apresentações de trabalho. Todos os alunos que apresentam trabalho possuem suas pesquisas publicadas nos anais do evento. A Universidade custeia o deslocamento.

### 5.4.2 Programas de pesquisa com as respectivas linhas

O curso de pedagogia da Uergs estrutura seus projetos de pesquisa a partir de grupos de pesquisa e da articulação entre docentes e programas institucionais. A organização dos docentes acontece em torno dos grupos de pesquisa que estão organizados da seguinte forma:



Quadro 35 - Grupos de Pesquisa				
NOME DO GRUPO	NOME DO COORDENADO R	UNIDADE	LINK DIRETÓRIO CNPQ	
DESLOGOGIAS  - Educação, Culturas e Pedagogias	Viviane Castro Camozzato Eloene Lima da Silva	Bagé	http://dgp.cnpq.br/dgp /espelhogrupo/36798	
Grupo de Pesquisa Educação e Processos Inclusivos (GPEPI)	Helena Venites Sardagna	Osório	http://dgp.cnpq.br/dgp /espelhogrupo/104162 5715709174	
Grupo Educação, Diversidade Étnico Racial, Direitos Humanos (GEDERDH)	Maria Cristina Schefer Luciano Andreatta Carvalho da Costa	Osório	http://dgp.cnpq.br/dgp /espelhogrupo/365380 9564129205	
Grupo de Estudos em Práticas Corporais	Leandro Forell	Osório	http://dgp.cnpq.br/dgp /espelhogrupo/161936	
Educação de Jovens e Adultos: docência, formação de professores e processos pedagógicos da EJA	Sita Mara Lopes Sant'Anna	Osório	http://dgp.cnpq.br/dgp /espelhogrupo/274263 8411525329	
Grupo de Pesquisa Formação de Professores e Inovação Escolar (GPFOPIE)	Viviane Maciel Machado Maurente	São Luiz Gonzaga	dgp.cnpq.br/dgp/espel hogrupo/4915352437 659148	
Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Integral e currículo: dispositivose configurações dos tempos e espaços escolares / GPEIC	Rochele da Silva Santaiana	Alegrete	http://dgp.cnpq.br/dgp /espelhogrupo/554922	
Grupo de pesquisa e estudos integrados à educação:linguagens e letramentos	Veronice Camargo da Silva Tânia Toffoli	Bagé	http://dgp.cnpq.br/dgp /espelhogrupo/819428 7782557623	
Gênero e Diversidades Fonte: Autores 2021	Martha Giudice Narvaz	Alegrete	http://dgp.cnpq.br/dgp /espelhogrupo/20981	

Fonte: Autores, 2021.



Os grupos de pesquisa produzem investigações e estudos que inserem os estudantes no processo de socialização acadêmica, construindo conhecimentos. Alguns projetos desenvolvidos e em desenvolvimento pelo Curso de Pedagogia:

Quadro 33 – Projetos de Pesquisa no período de 2019 a 2021 (em andamento)

UNIDADE	TíTULO	COORDENAÇÃO ANO		
Alegrete	Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Integral e currículo: dispositivos e configurações dos tempos e espaços escolares / GPEIC	Rochele da Silva Santaiana	2020	
Alegrete	Gênero e Diversidades	Martha Giudice Narvaz	2020	
Bagé	Educação e sociedade: discursividades, literatura pedagógica e vozes de professoras e professores de escolas públicas	Viviane Castro Camozzato	2019	
Bagé	A práxis da seleção de obras no ensino de literatura	Tania Tofoli	2019	
Bagé	Articulações entre linguagens e letramentos: da educação básica ao ensino superior	Veronice Camargo	2019	
Bagé	Metodologias ativas: a metodologia e avaliação da aprendizagem numa perspectiva inovadora.	Mirna Susana Viera Martínez	2019	
Bagé	Deslogogias: atravessamentos da Pedagogia.	Viviane Camozzato	2019	
Bagé	Educação e sociedade na modernidade líquida: discursividades a partir de professores/as e da literatura pedagógica mundial	Viviane Castro Camozzato	2020	
Bagé	Educação de um povo sem passado: tradição e valor no ensino de literatura	Tania Toffoli	2020	
Bagé	Articulações entre linguagens e letramentos: da educação básica ao ensino superior	Veronice Camargo	2020	
Bagé	Deslogogias: foco nas infâncias.	Catia Aveiro	2020	
Bagé	Metodologias ativas: a metodologia e avaliação da aprendizagem numa perspectiva inovadora.	Mirna Susana Viera de Martínez	2020	
Bagé	Educação e sociedade na modernidade líquida:	Viviane Castro Camozzato	2021	



	discursividades a partir de		
	professores/as e da literatura		
	pedagógica mundial		
Cruz Alta	Políticas Educacionais	Maria da Graça	2019
	Contemporâneas: O Processo de	Prediger Da Pieve	
	Implementação da Base	8	
	Nacional Comum Curricular em		
	Escolas de Educação Infantil e		
	Formação Docente - 2ª Fase		
Cruz Alta	,	Tatiana Luiza Rech	2019
Cruz Alta	Investigando o fluxo da inclusão dos alunos com deficiência no	Tatiana Luiza Rech	2019
	município de Cruz Alta: da		
	escola para o mercado de		
	trabalho		
Cruz Alta	Referencial Curricular	Maria da Graça	2020
	Municipal: acompanhamento,	Prediger Da Pieve	
	avaliação, planejamento e		
	formação em escolas públicas		
	municipais		
Cruz Alta	Investigando o fluxo da inclusão		2020
	dos alunos com deficiência no	Tatiana Luiza Rech	
	município de Cruz Alta: da		
	escola para o mercado de		
	trabalho - 2ª fase		
Cruz Alta	Referencial Curricular	Maria da Graça	2021
	Municipal: acompanhamento,	Prediger Da Pieve	
	avaliação, planejamento e	Trouiger Burrett	
	formação em escolas públicas		
	municipais (em análise).		
Cruz Alta	A implementação da BNCC e os	Clarice Salete	2021
Cluz Alla	efeitos nos currículos das escolas	Traversini	2021
	públicas do Estado do Rio	Traversiii	
	<del>*</del>		
	Grande do Sul (pesquisa		
C 41,	interinstitucional)	M · Cl D	2021
Cruz Alta	A prática discursiva presente no	Maria Clara Ramos	2021
	campo educacional como	Nery	
	constituinte de subjetividades e		
	de perfil profissional dos alunos		
	do curso de pedagogia		
Hortênsias - São	Os jovens do Ensino Médio das	Rodrigo Koch	2019
Francisco de	regiões das Hortênsias e Encosta		
Paula	da Serra		
Hortênsias - São	Docência, identidade e	Rodrigo Koch	2019
Francisco de	diversidade cultural: a formação		
Paula	da cidadania por uma abordagem		
	de educação inter e		
	transdisciplinar em espaços		
	escolares e não escolares		
Hortênsias - São	A realidade das escolas rurais do	Rosmarie Reinehr	2019
Francisco de	município de São Francisco de		
<del></del>		l	_1



Paula	Paula		
Hortênsias - São Francisco de Paula	Participação Sociopolítica e Organização de um Conselho Consultivo no Parque Natural Municipal da Ronda em São Francisco de Paula, Rio Grande do Sul	Rosmarie Reinehr	2019
Hortênsias - São Francisco de Paula	Atores e redes formativas em perspectiva da (re)formulação de políticas socioambientais	Rosmarie Reinehr	2019
Hortênsias - São Francisco de Paula	Diagnóstico das práticas e atores da educação ambiental no território rural dos campos de cima da serra, Rio Grande do Sul	Rosmarie Reinehr	2019
Hortênsias - São Francisco de Paula	Políticas de educação patrimonial e experiências urbano-educativas no Rio Grande do Sul	Denise Madeira de Castro e Silva	2019
Hortênsias - São Francisco de Paula	Pedagogias Culturais da Hispano-Futebolização	Rodrigo Koch	2020
Hortênsias - São Francisco de Paula	Docência, identidade e diversidade cultural: a formação da cidadania por uma abordagem de educação inter e transdisciplinar em espaços escolares e não escolares	Rodrigo Koch	2020
Hortênsias - São Francisco de Paula	A realidade das escolas rurais do município de São Francisco de Paula	Rosmarie Reinehr	2020
Hortênsias - São Francisco de Paula	Permanência(s) da Educação Ambiental nas Diretrizes Curriculares - DC dos Sistemas Municipais de Educação Participantes do Fórum Permanente de Educação Básica da Região das Hortênsias	Rosmarie Reinehr	2020
Hortênsias - São Francisco de Paula	Participação Sociopolítica e Organização de um Conselho Consultivo no Parque Natural Municipal da Ronda em São Francisco de Paula, Rio Grande do Sul	Rosmarie Reinehr	2020
Hortênsias - São Francisco de Paula	Atores e redes formativas em perspectiva da (re)formulação de políticas socioambientais	Rosmarie Reinehr	2020
Hortênsias - São Francisco de Paula	Diagnóstico das práticas e atores da educação ambiental no território rural dos campos de	Rosmarie Reinehr	2020



			<u> </u>
	cima da serra, Rio Grande do Sul		
Hortênsias - São Francisco de Paula	Políticas de educação patrimonial e experiências urbano-educativas no Rio Grande do Sul	Denise Madeira de Castro e Silva	2020
Hortênsias - São Francisco de Paula	Educação patrimonial: atores, políticas e identidades	Denise Madeira de Castro e Silva	2020
Hortênsias - São Francisco de Paula	Pedagogias Culturais da Hispano-Futebolização	2021	
Hortênsias - São Francisco de Paula	Docência, identidade e diversidade cultural: a formação da cidadania por uma abordagem de educação inter e transdisciplinar em espaços escolares e não escolares	Rodrigo Koch	2021
Hortênsias - São Francisco de Paula	A realidade das escolas rurais do município de São Francisco de Paula	2021	
Hortênsias - São Francisco de Paula	Participação Sociopolítica e Organização de um Conselho Consultivo no Parque Natural Municipal da Ronda em São Francisco de Paula, Rio Grande do Sul	Rosmarie Reinehr	2021
Hortênsias - São Francisco de Paula	Atores e redes formativas em perspectiva da (re)formulação de políticas socioambientais	Rosmarie Reinehr	2021
Hortênsias - São Francisco de Paula	Diagnóstico das práticas e atores da educação ambiental no território rural dos campos de cima da serra, Rio Grande do Sul		2021
Hortênsias - São Francisco de Paula	As repercussões da obrigatoriedade da pré-escola no contexto da escola de Educação Infantil: crianças, famílias e educadores  Denise Madeira de Castro e Silva		2021
Hortênsias - São Francisco de Paula	Políticas de educação patrimonial e experiências urbano-educativas no Rio Grande do Sul	Denise Madeira de Castro e Silva	2021
Hortênsias - São Francisco de Paula	Educação patrimonial: atores, políticas e identidades	Denise Madeira de Castro e Silva	2021
Litoral Norte- Osório	Docência e formação inicial: vozes de licenciandas (os) sobre as práticas de estágio em EJA	Sita Mara Lopes Sant'Anna	2019



Litoral Norte- Osório	Fundamentos e autores recorrentes do campo da educação de jovens e adultos no brasil: a construção de um	Sita Mara Lopes Sant'Anna	2019	
Litoral Norte- Osório	glossário eletrônico  Atendimento Educacional Especializado: demandas e desafios de contextos sul rio- grandenses	Helena Venites Sardagna	2019	
Litoral Norte- Osório	A escola indígena autônoma no litoral norte gaúcho: inovação etno-institucional como possibilidade de reversão à pedagogia do destino	A escola indígena autônoma no litoral norte gaúcho: inovação etno-institucional como possibilidade de reversão à		
Litoral Norte- Osório	Os dinossauros vão à escola	Gabrielli Teresa	2020	
Litoral Norte- Osório	oral Norte- A escola indígena autônoma no Maria Cristina			
Litoral Norte- Osório			2020	
Litoral Norte- Osório	Os dinossauros vão à escola	Gabrielli Teresa Gadens Marcon	2020	
Litoral Norte- Osório	Uso de jogos como facilitadores dos processos de aprendizagem	Juçara Bordin	2020	
Litoral Norte- Osório	Tecnologias e currículos	Leandro Forell	2020	
Litoral Norte- Osório	Docência e formação inicial: vozes de licenciandas (os) sobre as práticas de estágio em EJA	Sita Mara Lopes Sant'Anna	2021	
Litoral Norte- Osório			2021	
Litoral Norte- Osório	Uso de jogos como facilitadores dos processos de aprendizagem	Juçara Bordin	2021	
Litoral Norte- Osório	Tecnologias e currículos	Leandro Forell	2021	
São Luiz Gonzaga	Análise retórico argumentativa de artigos de opinião sobre política brasileira aparecidos no Jornal Zero Hora em 2018	Jorge Alberto Molina	2019	
		Arisa Araujo da Luz	2019	



São Luiz	Desafios do Ensino Médio: Por	Rita Cristine Basso	2019		
Gonzaga	uma Pedagogia das Juventudes				
São Luiz Gonzaga	Educação Científica: A História e Filosofia da Ciência nos Cursos de Formação de Professores da Uergs	Viviane Maciel Machado Maurente	2019		
São Luiz Gonzaga	Revisitando Dados e  Metodologias: inclusão escolar na escola e na formação inicial docente	Revisitando Dados e Arisa Araujo da Luz Metodologias: inclusão escolar na escola e na formação inicial			
São Luiz Gonzaga	Desafios atuais da formação de professores para a educação básica no Brasil – as licenciaturas na Uergs	Desafios atuais da formação de professores para a educação Soares Severo básica no Brasil – as			
São Luiz Gonzaga	Inclusão escolar e práticas docentes inovadoras na escola: possibilidades e desafios!	2020			
São Luiz Gonzaga	Organização e desenvolvimento do trabalho docente: inovações da prática pedagógica em sala de aula	Viviane Maciel Machado Maurente	2020		
São Luiz Gonzaga	Desafios atuais da formação de professores para a educação Soares Severo básica no Brasil – as licenciaturas na Uergs		2021		
São Luiz Gonzaga	Inclusão escolar e práticas docentes inovadoras na escola: possibilidades e desafios!  Arisa Araujo da Luz		2021		
São Luiz Gonzaga	Organização e desenvolvimento do trabalho docente: inovações da prática pedagógica em sala de aula		2021		
São Luiz Gonzaga	A Epistemologia de Ludwik Gonzaga Fleck: aproximação ao campo da formação de professores  Vi		2021		

Fonte: Autores (2021).



#### 6 CORPO DOCENTE

# 6.1 POLÍTICA INSTITUCIONAL DE CAPACITAÇÃO DOCENTE

Em conformidade com a LDB (1996) e as Diretrizes Curriculares de formação de professores, um dos pontos de destaque para a valorização docente são os programas de formação continuada/permanente. Na Uergs, o Programa de Formação Continuada de Docentes (PFCD), institucionalizado em final de 2014, é ofertado anualmente ao quadro docente, de forma presencial, semipresencial e/ou por EAD. O Programa prevê a formação pedagógica relacionada ao funcionamento da Universidade, Moodle, pedagogia universitária, debatendo e socializando práticas docentes ancoradas em conceitos teóricos contemporâneos, discutindo sobre temas como avaliação e identidadedocente no ensino superior.

Os temas que compõem o PFCD nascem do diálogo com os docentes no Fórum das Licenciaturas e no Fórum de Áreas. O Fórum das Licenciaturas reúne os docentes e estudantes dos Cursos de Licenciatura; e o Fórum de Áreas (Exatas, das Humanas e da Vida e Meio Ambiente) reúne os docentes de todos os cursos da instituição. Esses fóruns se constituem também como espaços formativos e de capacitação docente.

Em prol da qualificação docente, a Uergs prevê o afastamento remunerado para realização de cursos de Pós-Graduação (até 02 anos para mestrado e até 04 anos para doutorado) e de Pós-Doutorado, e para:

I - capacitação, desde que compatível com as atribuições do emprego e/ou da ocupação, não devendo ultrapassar o limite máximo de cento e cinquenta horas aulas por ano; II - colaboração com outra instituição pública de ensino superior ou de pesquisa, mediante acordo formalmente celebrado pela UERGS, restrita aos integrantes do Corpo de Professores; III - frequência em congressos, simpósios, encontros ou reuniões relacionadas com atividades acadêmicas, administrativas ou sindicais, bem como participação em atividades desenvolvidas por entidades científicas ou representativas de classe ou categoria profissional, consideradas de interesse da Universidade, não devendo ultrapassar o limite máximo de noventa horas por ano. (RIO GRANDE DO SUL, 2012)

#### 6.2 FORMAS DE ADMISSÃO DOCENTE

A Uergs de acordo com o Decreto de sua criação nº 43.240/2004 que aprova o Estatuto da Universidade, institui a contratação de seus funcionários via concurso público, para empregos de Professor do quadro permanente, e processo seletivo, para emprego de Professor Substituto.



Respaldado nesses dispositivos, o ingresso para ocupar o cargo de professor noCorpo de Professores do Quadro Permanente de Empregos da Universidade acontece mediante concurso público de provas e títulos, com normas e regras publicadas em edital.

Para atuar no curso de licenciatura em Pedagogia, os docentes deverão possuir formação adequada para a área e, no mínimo, a titulação de mestre. A área será definida de acordo com as necessidades do Curso, bem como o seu PPC. A formação e trajetória de atuação dos docentes devem ser compatíveis com a modalidade de organização acadêmica da IES, natureza das atividades acadêmicas que desenvolvem, características do contexto da região em que se insere e dinâmica da matriz conceitual mapeada no curso.

É fundamental que os docentes proponham, junto ao curso, atividades de ensino, pesquisa e extensão que envolvam o corpo discente, possibilitando a produção científico-acadêmica, bem como o fomento à sua publicização. Outra iniciativa quedeve ter incentivo institucional é a investigação articulada ao ensino, pois se entende que dessa forma seja possível transpor a circularidade da formação docente e da produção que nela transita, ou seja, a superação do senso comum pedagógico.

### 6.3 ANÁLISE DESCRITIVA DO CORPO DOCENTE

O corpo docente dos Cursos da Uergs compreende profissionais qualificados que ingressam na instituição por meio de concurso público. Em sua maioria possuem a titulação de Doutor, e aqueles que ainda são Mestres se encontram na maior parte em processo de doutoramento. Para o funcionamento do Curso são necessários 15 docentes para cada um dos 6 Cursos de Pedagogia da Uergs. O corpo docente pode ter composto com especialistas nas seguintes áreas: Graduação em Pedagogia – Licenciatura, Licenciatura em Letras, Educação Física, Matemática, Sociologia ou Filosofia ou Ciências Sociais ou História, Artes (ou Música, ou Artes Visuais, ou Teatro), Biologia, Educador Especial ou Licenciado em Libras e Bacharel em Psicologia.

Por ser organizada em multi campi, e os Cursos de Pedagogia funcionarem em seis das 23 Unidades da Uergs, os docentes da Uergs atuam a partir de um trabalho integrado e compartilhado, com ações de ensino, pesquisa e extensão que traduzem diferentes contextos locais e realidades regionais.



#### 7 CORPO DISCENTE

O corpo discente compreende egressos do Ensino Médio ou equivalente que tenham interesse no curso, bem como aos professores de crianças, jovens e adultos das redes públicas e privadas de ensino, que não possuem esta formação. Se faz presente de forma presencial em locais nos quais outras IES não alcançam, valorizando a formação em serviço e os saberes docentes construídos na relação entre teoria e prática.

### 7.1 DESCRIÇÃO DE NORMAS E FORMAS DE ACESSO AO CURSO

As formas de ingresso no curso acontecem por meio do processo seletivo Sistema de Seleção Unificada (SISU) e do processo seletivo de vagas remanescentes,por meio das notas do ENEM de anos anteriores. Também estão previstas as transferências internas e externas, como a Mobilidade Interna, duas vezes ao ano; e a Mobilidade Externa, duas vezes ao ano, pelo ingresso de diplomados e transferência externa. Além disso, o Curso de Pedagogia também acontece em regime de colaboração com programas do governo federal, dentre eles, o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR.

Ainda, cabe destacar, que a Uergs, comprometida com o desenvolvimento de políticas afirmativas, no sentido de contribuir com o acesso à educação superior pela oferta pública de um ensino de qualidade, no Decreto Nº 43.240/2004, garante em seu Art. 56:

Na seleção de candidatos para cursos regulares de graduação será considerada também a condição sócio-econômica do candidato, ficando asseguradas 50% das vagas aos candidatos que comprovem a condição de hipossuficiência econômica, observado o desempenho mínimo requerido pelo processo seletivo. (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2004)

As vagas reservadas a hipossuficientes serão preenchidas em conformidade à Lei Estadual 11.646/2001, alterada pela Lei Estadual 14.631/2014, sendo reservadas vagas para negros e indígenas:

Art. 1.º Fica acrescentado à Lei n.º 11.646, de 10 de julho de 2001, o art. 15- A, com a seguinte redação: "Art. 15-A. As vagas de que trata o § 1.º do art. 15 desta Lei serão preenchidas, por curso e turno, por negros e indígenas, em proporção no mínimo igual à população de negros e indígenas da população do Estado, segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. (RIO GRANDE DO SUL, 2014)



Com relação ao processo de inclusão na perspectiva educacional, o Decreto Nº 43.240/2004, no Art. 57 assegura que: "Na seleção de candidatos para cursos regulares de graduação ficam asseguradas 10% das vagas aos candidatos portadores de necessidades especiais.¹6, observado o desempenho mínimo requerido pelo processo seletivo." (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2004)

Portanto, se tratando de ENEM – SISU e da Mobilidade Acadêmica, as vagas para cada curso e local de funcionamento serão preenchidas em primeira opção, reservando-se 10% delas para os candidatos com deficiência e 50% delas para os candidatos economicamente hipossuficientes. Cabe destacar que a seleção será realizada em igualdade de condições no quese refere ao conteúdo das provas, à avaliação, aos critérios de aprovação e de exclusão, ao horário e local de aplicação das provas e à pontuação mínima exigida em cada prova.

# 7.2 DESCRIÇÃO DAS FORMAS DE REGISTRO E CONTROLE ACADÊMICO

A Coordenadoria de Ingresso, Controle e Registro Acadêmico (Decor) é o setor responsável pela seleção, matrícula e registro de estudantes de graduação e das suas atividades curriculares, desde o ingresso na Universidade até a formatura. O Decor é formado por três núcleos: Núcleo de Registro e Currículo, Núcleo de Matrículas e Núcleo de Seleção e Ingresso. Assim como os demais setores da reitoria, o Decor mantém contato e trabalha direto com os chefes de unidade e as Secretarias Acadêmicasdos Cursos das Unidades, a fim de garantir o melhor atendimento acadêmico.

O gerenciamento das informações acadêmicas é realizado no Sistema Solis, no qual o acadêmico faz sua matrícula, solicita protocolos como trancamentos e quebra de pré-requisito, emite atestados de matrícula, visualiza o histórico para consulta interna e participa de Editais. Todo o registro e controle acadêmico é feito pelo DECOR nesse sistema acadêmico digital, reunindo todos os documentos de discentes e docentes, referentes aos semestres letivos que, por sua vez, são emitidos e arquivados no próprio sistema acadêmico.

\_

<sup>&</sup>lt;sup>16</sup> O termo "portadores de necessidades especiais" acompanha o texto do Decreto nº 43.240/2004.

# 7.3 NÚMERO DE VAGAS E RELAÇÃO CANDIDATO-VAGA

O número mínimo de vagas anuais do Curso de Pedagogia é 40, compreendendo, por turma, o ingresso mínimo de 25 e máximo de 40 estudantes. A oferta do curso segue o planejamento de cada Unidade. Em média, na oferta do curso nas seis unidades, a relação candidato-vaga é em torno de 4,68 por vaga.

### 7.4 DIVISÃO DE TURMAS E TURNOS

As turmas organizam-se a partir do ano de ingresso, considerando a semestralidade do curso e a oferta dos componentes curriculares previstos no PCC. O curso de Pedagogia é oferecido nos turnos diurno e noturno, conforme planejamento dasUnidades em que ele ocorre.

### 7.5 EVASÃO

No último semestre no qual foi rodada a perda de vínculo (em 2019/2) a evasão total do curso de pedagogia nas Unidades onde o curso é ofertado foi de 8,5%.

# 7.6 DESCRIÇÃO DAS FORMAS DE ASSISTÊNCIA AOS DISCENTES

As ações da Pró-Reitoria de Ensino seguem as diretrizes do Regimento Geral da Universidade, que afirma que as ações de Assistência da IES devem:

[...] XI – elaborar política de assistência estudantil de forma a garantir aos acadêmicos com baixo poder aquisitivo programas especiais, aprovados pelo CONSUN, que auxiliem, entre outras despesas, no custeio de moradia, transporte e alimentação; XII - formular programas especiais, aprovados pelo CONSUN, para o corpo discente que estimulem a participação em atividades de ensino e afins por meio de bolsas de apoio acadêmico; XIII – fomentar e formular programas de formação e de acessibilidade que contemplem às necessidades especiais dos membros da comunidade universitária, conforme legislação pertinente; [...] (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2010, p. 35-36)

Subsidiar condições de acesso e permanência dos estudantes nas Instituições de Ensino Superior é elementar para a consolidação de políticas democráticas e verdadeiramente



inclusivas. Para que esse atendimento se efetive é necessário que se priorize programas de assistência estudantil, e neste sentido, a Uergs desenvolve políticas de atendimento aos discentes no que tange à apoio pedagógico, psicopedagógico e financeiro, contribuindo para sua permanência na Universidade. Taispolíticas podem dar-se por meio de auxílios financeiros, bolsas de monitoria, cursos formativos, atendimento pedagógico e psicossocial, entre outras ações. Com relação à Assistência Estudantil, o curso de Pedagogia é atendido pelo Núcleo de Atendimento ao Discente (NAD), que faz parte da Pró-Reitoria de Ensino (Proens), e tem como atribuições: "I – propor e aplicar políticas de atendimento aos discentes no que tange à apoio pedagógico, psicopedagógico e financeiro; II – desenvolver programas de bolsas e de assistência a portadores de necessidades especiais[...]" (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2010, p. 80).

O Programa de Bolsas de Monitoria possibilita que os estudantes atuem no apoioàs atividades de Ensino, oportuniza mais interação entre professores e alunos e a melhora do desempenho acadêmico, diminuindo índices de reprovação e evasão, alémde despertar nos estudantes o interesse pela carreira docente. A Monitoria é uma atividade discente, de âmbito acadêmico, vinculada ao desenvolvimento curricular e à formação do graduando da Uergs, desenvolvida em um conjunto de atividades teóricas epráticas envolvendo ensino, pesquisa e extensão, sob a orientação de docentes, favorecendo a aprendizagem cooperativa e, ao mesmo tempo, a autonomia do acadêmico.

O Programa Prodiscência é um programa especial de natureza social, amparado no art. 1°, § 5°, da Lei 11.646/2001, que autorizou a criação da Uergs, vinculado à Pró- Reitoria de Ensino. O programa visa oportunizar auxílio financeiro a acadêmicos em situação de vulnerabilidade socioeconômica, para custeio de despesas, dentre outras, de moradia, transporte e alimentação, assegurando sua permanência na Universidade.

Outra ação do NAD compreende a distribuição de Kits de Computadores e Chips de Internet Móvel a estudantes de graduação cadastrados como hipossuficientes economicamente e que não dispõem de recursos para desenvolver as atividades acadêmicas em formato remoto. Além disso, o Conselho Superior Universitário daUergs (Consun) aprovou, em 25 de agosto de 2020, a concessão de um auxílio emergencial a estudantes da Universidade em situação de vulnerabilidadesocioeconômica que ingressaram naquele ano.

Os estudantes do Curso também podem participar de editais para concorrer a bolsas de pesquisa e extensão referentes a projetos coordenados pelos docentes da Uergs, os quais são submetidos a editais lançados anualmente pelas respectivas pró- reitorias. A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul abre edital para os

Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica (IniCie e IniCie-Ações Afirmativas/Uergs; PROBIC FAPERGS/Uergs; PIBIC e PIBIC-Ações Afirmativas CNPq/Uergs) e Iniciação Tecnológica e Inovação (InovaTec/Uergs; PROBITI FAPERGS/Uergs). Já a Pró-reitoria de Extensão desenvolve o Programa Institucional de Bolsa de Extensão (Probex), que viabiliza a participação de alunos de graduação da Uergs de forma ativa em Projetos de Extensão.

No caso de o curso ter alunos surdos, surdos-cegos, com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com outras dificuldades associadas serão adotadas as disposições estabelecidas na Lei CNE 14.191 de 2 de agosto de 2021.



### 8 CORPO DIRETIVO E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DO CURSO

A Uergs é organizada em estrutura multicampi, prevendo em seu organograma institucional um Diretor Regional para cada uma das seis regiões em que a Uergs está presente. Cada curso de Pedagogia tem o seu coordenador local.

Além disso, a universidade tem órgãos administrativos compostos por docentes, técnicos administrativos e discentes representantes de cada campi. Dentre esses órgãos administrativos, os Cursos de Pedagogia possuem seus colegiados, que de acordo com o RGU (2010) tem como objetivo o planejamento, organização e execução das atividades regionais de ensino. Esses colegiados são compostos pelo coordenador de curso, pelos docentes que ministram componentes curriculares, ou que pelo menos tenham ministrado um componente nos últimos 3 anos, um representante discente eleito pelos seus pares, e um representante técnico administrativo, também, eleito pelos seus pares.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Pedagogia instituído em 2016 amparado pela Resolução CONEPE 013/2016, alterada em 027/2019, é composto por um grupo de docentes composto pelos coordenadores de curso e docentes dos cursos de Pedagogia. O NDE é um órgão consultivo responsável pela concepção, consolidação, e contínua atualização do projeto pedagógico. Suas reuniões ocorrem periodicamente a fim de sistematizar ações necessárias de acompanhamento, avaliação eproposição para o bom andamento do Curso.

Conforme a Lei n° 12.235/2005, que institui o Plano de Empregos, Cargos e Salários e cria os empregos permanentes e os empregos e funções em comissão da Uergs, o quadro permanente é estruturado em três grupos:

- Corpo de Professores (CP): atividades ligadas às áreas do ensino, pesquisa e extensão;
- Corpo Técnico (CT): atividades técnicas e de assessoria às áreas da Universidade;
- Corpo de Apoio Administrativo (CA): atividades de apoio e de suporte operacional à Universidade. (RIO GRANDE DO SUL, 2005).

No que se refere ao quadro técnico-administrativo do curso, cada unidade possui de 3 a 4 Agentes Administrativos.



# 9 ESTRUTURA FÍSICA

Com relação à estrutura física do Curso de Pedagogia, são apresentadas a quantificação e descrição dos espaços das atividades-fim e atividades meio, bem como aa estrutura para atendimento de pessoas com deficiência.



# 9.1 QUANTIFICAÇÃO SUMÁRIA DO ESPAÇO DESTINADO ÀS ATIVIDADES-FIM

Quadro 34 – Espaço destinado às atividades-fim

Especificação	Alegr	Bagé	Cruz	Litoral Norte -	São Francisco	São Luiz Gonzaga
,	ete	8	Alta	Osório	dePaula	ě
Salas de aula	04	09	04	05	03	06
Laboratório Informatica	01	01	01	01	01	01
Laboratório Brinquedoteca	01	01	01	01		01
Sala ambiente (indicar qual)		01 -atendimento aos acadêmicos				
Auditório	01	01	01- utilizado também como sala de aula	01		01
Biblioteca	01	01	01	01	01	01
Outros espaços (indicar quais)		01 - sala de acervo da brinquedote ca 01 - sala de projetos)	01 - laboratório de alimentos 01 - sala amplaem vias de utilização, cedida para a Unidade no mesmo prédio.	01 - sala de orientação e atendimento a acadêmicos 01 - laboratório de Biologia 01 - quadra poliesport iva	01 - sala de estudos 01 - laboratório Ensino Ciências 05 - salas de aula usocompartilhado na escola Antonio Francisco da Costa Lisboa 02 - auditórios de usocompartilhado com as escolas CEJA e Antonio Francisco	01 - sala de orientação e atendimento a acadêmicos 01 - laboratório de Biologia 01 - sala Centro de Treinamento

Fonte: Autores (2021).



# 9.2 DESCRIÇÃO DO ESPAÇO DESTINADO ÀS ATIVIDADES-FIM

### a) Unidade Alegrete

A unidade de Alegrete conta com um prédio próprio onde temos organizado em seu espaço físico quatro salas de aula com capacidade para 40 alunos cada, com mesas, data show, tela de projeção e quadro branco.

Possui um auditório que pode comportar até 152 pessoas. Neste local são realizados os eventos da unidade e está equipado com cadeiras padrão Uergs, sistema de som, data show e notebook. A biblioteca, com bom espaço físico, disponibiliza um acervo importante, principalmente da área das humanas. Dentro da biblioteca, há três pequenas salas, que são espaços reservados para estudos e uma brinquedoteca com jogos e brinquedos.

Na sala de professores há uma estrutura que atende e possibilita que o corpo docente realize seu trabalho como mesa de reuniões e computadores. Contamos com uma sala para a coordenação com banheiro e uma onde está instalada a secretaria com mesas, computadores, armários e impressoras.

Na unidade Alegrete os estudantes têm o seu espaço para os momentos de reunião e encontros com os pares, nos intervalos das aulas, junto ao Diretório Acadêmico.

A cozinha é equipada com geladeira, fogão, armário, mesas e cafeteiras, ali, acadêmicos, professoras e funcionários têm acesso para preparar e/ou fazer sua refeição ou esquentar uma água para o chimarrão.

Dispomos de almoxarifado e, ainda, de uma pequena sala para o servidor.

No laboratório de informática há 12 computadores com conexão a Internet, ali também dispomos de data show e um desktop. Esse espaço tem quadro branco, uma lousa digital além das mesas dos computadores e mesas para estudos.

No que diz respeito ao desenho universal, desde a entrada, na parte externa e na parte interna do prédio, temos piso tátil direcional, bem como um banheiro acessível. Ainda, dois banheiros para funcionários(as), dois banheiros para os(as) estudantes.

Cabe também mencionar que no corredor temos o cantinho das memórias, local onde estão os quadros de todas as turmas formadas em Pedagogia desde que se iniciou o curso na unidade.Nosso espaço externo é amplo e oferece momentos de interação entre os estudantes ao ar livre, bem como estacionamento.

Cabe ressaltar que dentro do prédio da unidade o acesso à Internet é livre e todas as salas, laboratório e auditório são espaços climatizados.



#### b) Unidade Bagé

A Unidade da Uergs em Bagé conta com nove salas de aula, auditório com capacidade para até 100 lugares, laboratório de informática, laboratório do Curso de Pedagogia (Brinquedoteca), biblioteca, sala de orientação e atendimento a acadêmicos, bolsistas de extensão, iniciação científica e iniciação à docência. Cabe destacar que os acadêmicos possuem acesso à internet wi-fi em todos os espaços.

Todas as salas de aula da Unidade são climatizadas e a lousa digital está localizada no auditório. O auditório constitui-se de amplo espaço climatizado com estrutura de som e projeção multimídia, utilizado mediante agendamento para realização de eventos acadêmicos como palestras, seminários, semanas acadêmicas, encontros com escolas, apresentações artísticas e culturais.

O laboratório de informática dispõe de 10 computadores, com internet sem fio; acomoda 30 estudantes no seu espaço, dispondo também de lugares para que os alunos possam utilizar seus computadores portáteis. O laboratório também é utilizado para as aulas conforme agendamento feito pelos professores, e fica à disposição para livre acesso dos acadêmicos nos três turnos em que a unidade está aberta, sendo também utilizado por eles como espaço de estudo.

A biblioteca conta com acervo da bibliografia dos cursos oferecidos na Unidade, bem como itens de conhecimento geral. Na sala ao lado da biblioteca, há três mesas de estudos e 1 computador com acesso à internet para uso pelos estudantes.

A Brinquedoteca, laboratório do Curso de Pedagogia, foi construída pelos discentes do Curso, que elaboraram projetos pedagógicos referentes aos espaços temáticos, fizeram a ambientação dos mesmos, com arrecadação e elaboração de móveis, confecção de brinquedos, jogos e materiais que são disponibilizados no local. O espaço da brinquedoteca dispõe de mobiliários, brinquedos e materiais diversos para receber turmas de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental de escolas da região. Em outra sala, há o acervo de materiais didático-pedagógicos da brinquedoteca que são retirados por empréstimo e utilizados pelos licenciados em práticas docentes nas escolas onde atuam, realizam estágios e iniciação à docência. Há também uma televisão.



### c) Unidade Cruz Alta

A Unidade da Uergs – Cruz Alta conta com quatro salas de aula que comportam 40 cadeiras universitárias, um auditório com capacidade para 80 pessoas (sendo usado também como sala de aula), um laboratório de informática e uma brinquedoteca. A unidade oferece acesso à internet wi-fi em todos os espaços. As salas de aula são climatizadas, possuem quadro branco e os equipamentos de projeção multimídia são móveis, havendo um para cada sala. Há no prédio uma nova sala, cedida pelo Ipê, em vias de ser utilizada como sala de aula, no primeiro andar, própria para alunos que tenham alguma deficiência.

O laboratório de Informática dispõe de 20 computadores e acomoda 40 cadeiras para uso dos alunos. Possui ainda 10 notebooks para uso de alunos e projetos de pesquisa e extensão. Há, à disposição dos alunos, na antessala do laboratório de informática e na entrada da secretaria, dois computadores, ambos com wi-fi e impressora.

A biblioteca conta com acervo relacionados aos cursos oferecidos na Unidade, bem como itens de conhecimento geral. Além dos materiais, há duas mesas com computadores com acesso à internet para uso pelos estudantes. A Biblioteca Central disponibiliza uma bibliotecária para organizar o acervo nas estantes.

A Brinquedoteca, laboratório do Curso de Pedagogia, possui brinquedos, jogos, objetos diversos e materiais não estruturados. Há colchonetes para uso, puffs e mobiliários. Todo o acervo está à disposição e podem ser retirados por empréstimo e utilizados pelos licenciados em práticas docentes nas escolas onde atuam, realizam estágios, iniciação à docência e residência pedagógica. Destaca-se a quantidade de materiais didáticos-pedagógicos todos em quantidade suficiente para ser utilizado por uma turma de alunos.

#### d) Unidade Litoral Norte – Osório

A Unidade da Uergs Litoral Norte - Osório conta com cinco salas de aula, auditório com capacidade para até 84 lugares, laboratório de informática, laboratório de biologia, laboratório do Curso de Pedagogia (Brinquedoteca), biblioteca, sala de orientação e atendimento a acadêmicos, bolsistas de extensão, iniciação científica e iniciação à docência. Cabe destacar que os acadêmicos possuem acesso à internet wi-fi em todos os espaços.

Todas as salas de aula da Unidade são climatizadas e tem equipamentos para projeção multimídia, sendo uma delas equipada com lousa digital, com amplo espaço que comporta em torno de 40 cadeiras universitárias. O auditório constitui-se de amplo espaço climatizado com estrutura de som e projeção multimídia, utilizado mediante agendamento para realização de



eventos acadêmicos como palestras, seminários, semanas acadêmicas, encontros com escolas, apresentações artísticas e culturais.

O laboratório de informática dispõe de 12 computadores, com internet sem fio; acomoda 30 estudantes no seu espaço, dispondo também de lugares para que os alunos possam utilizar seus computadores portáteis. O laboratório também é utilizado para as aulas conforme agendamento feito pelos professores, e fica à disposição para livre acesso dos acadêmicos nos três turnos em que a unidade está aberta, sendo também utilizado por eles como espaço de estudo.

O laboratório de Biologia tem capacidade para atender aproximadamente 25 estudantes sentados nas bancadas. Conta com equipamentos como lupas e microscópios, além de balanças, refrigerador, congelador, destilador de água, pias, equipamentos, reagentes específicos e vidraria básica para realização de atividades de pesquisa e aulas práticas. O Curso de Pedagogia utiliza a estrutura do Laboratório de Biologia, especialmente nos componentes curriculares de Ciências Naturais Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Ciências Naturais: Educação de Jovens e Adultos, nas quais os estudantes utilizam seus equipamentos e realizam atividades práticas como experimentos básicos e sequências didáticas que poderão ser realizadas nas escolas.

A biblioteca conta com acervo da bibliografia dos cursos oferecidos na Unidade, bem como itens de conhecimento geral. Além dos materiais, há quatro mesas de estudos e computadores com acesso à internet para uso dos estudantes. A Biblioteca Central disponibiliza uma bibliotecária para organizar o acervo nas estantes.

A Brinquedoteca, laboratório do Curso de Pedagogia, foi construída pelos discentes do Curso, que elaboraram projetos pedagógicos referentes aos espaços temáticos, fizeram a ambientação dos mesmos, com arrecadação e elaboração de móveis, confecção de brinquedos, jogos e materiais que são disponibilizados no local. Está organizada em áreas temáticas: faz de conta (com bonecas e bonecos, mobiliários eutensílios de cozinha e sala, computador e objetos diversos), materiais não estruturados (com tablado, folhas secas, sementes, pedaços de madeira, rolhas, dentre outros materiais de reaproveitamento), camarim (com espelho, adereços, roupas, fantoches, palco, maquiagem), mesas de experimentações (com areia colorida, conchas, pás e outros objetos), luz e sombra (espaço reservado, separado com cortinas, com mesa deluz e elementos variados), pintura (com cavalete, pincéis e tintas), mercadoteca (com caixa e embalagens de produtos), jogos diversos e livros infantis. O espaço da brinquedoteca dispõe de mobiliários, brinquedos e materiais diversos para receber turmas de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental de escolas da região. Em outra sala, há o acervo de materiais

didático-pedagógicos da brinquedoteca que são retirados por empréstimo e utilizados pelos licenciados em práticas docentes nasescolas onde trabalham, realizam estágios e iniciação à docência.

### e) Unidade Hortênsias - São Francisco de Paula

A Unidade Hortênsias – São Francisco de Paula, em sua sede, conta com 03 salas de aula, 1 laboratório de informática (com 20 computadores), 1 laboratório de Ciências), 1 biblioteca e 1 sala de estudos e orientações. Todas as salas de aula da Unidade são climatizadas e têm equipamentos para projeção multimídia, sendo uma delas equipada com lousa digital, com amplo espaço que comporta em torno de 40 cadeiras universitárias.

Quanto ao acesso à internet, a Universidade oferece wi-fi em todos os espaços, tanto na sede, quanto no prédio II, em uso compartilhado. Nesse sentido, é importante especificar que a Unidade Hortênsias utiliza, de forma compartilhada, 05 salas de aula na Escola Antônio Francisco da Costa Lisboa (que fica a 100 metros de distância da sede), bem como auditório com capacidade para 200 pessoas nesse mesmo local (com acessibilidade). Todas as salas de aula são climatizadas e contam com projeção multimídia. Já junto ao Colégio Estadual José de Alencar (onde fica a sede), a Unidade utiliza, de forma compartilhada, auditório com capacidade para 400 pessoas.

O Laboratório de Informática dispõe de 20 computadores, com internet sem fio; acomoda 40 estudantes no seu espaço, dispondo também de lugares para que os alunos possam utilizar seus computadores portáteis. O laboratório também é utilizado para as aulas, conforme agendamento feito pelos professores, e fica à disposição para acessodos acadêmicos nos turnos inversos às aulas. Além disso, os alunos em estágio curricular do Curso de Pedagogia e PIBID também podem utilizar esse espaço para atividades de ensino, via agendamento. O laboratório de Ciências tem capacidade para atender aproximadamente 15 alunos sentados. Conta com equipamentos como lupas, microscópios, balanças, refrigerador, congelador, destilador de água, pias, equipamentos, reagentes específicos e vidraria básica para realização de atividades de pesquisa e aulas práticas. O Curso de Pedagogia utiliza a estrutura do Laboratório de Ciências, especialmente nos componentes curriculares de Ciências Naturais Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Ciências Naturais: Educação de Jovens e Adultos, nas quais os estudantes utilizam seus equipamentos e realizam atividades práticas como experimentos básicos e sequências didáticas que poderão ser realizadas nas escolas.



A biblioteca conta com acervo da bibliografía dos cursos oferecidos na Unidade, bem como itens de conhecimento geral. Conta também com três mesas de estudos individuais, duas mesas de estudos individuais com computadores e uma mesa deestudos coletivos. O Campus Regional II conta com um bibliotecário específico na região para cuidar de todo o acervo, além de termos na Unidade um funcionário com atuação na área de patrimônio cultural, que auxilia na organização e trâmites do espaço.

O curso de Pedagogia conta com espaços de ensino equipados com itens de brinquedoteca nas escolas em que tem atuação via PIBID (material emprestado pela Universidade). A Unidade também mantém acervo de jogos e materiais pedagógicos para utilização em ensino, pesquisa e extensão.

#### f) Unidade São Luiz Gonzaga

Em relação à estrutura física, a unidade conta com 06 salas de aula no turno da noite e 02 salas nos turnos manhã e tarde, auditório com capacidade para até 250 lugares, centro de treinamento com capacidade para 60 pessoas, laboratório de informática, laboratório de ciências, biblioteca, sala de projetos que realiza atendimento a acadêmicos de um modo geral, bolsistas de extensão, iniciação científica e iniciação à docência – neste local está alocada parte da brinquedoteca. Também conta com secretaria administrativa, sala de professores, sala de coordenação, e banheiros femininoe masculino - ambos com adaptação para atendimento a deficientes físicos. Cabe destacar que os acadêmicos possuem acesso à internet wifi em todos os espaços.

A secretaria acadêmica, dispõe de 03 computadores e 1 notebook, funciona das 08h às 12h e das 13h30min às 22h, com atendimento realizado pelo apoioadministrativo. Junto à Secretaria estão armazenados aparelhos blu-ray, câmeras digitais, caixa de som, data shows e alguns notebook e tablets que também podem ser utilizados pelos professores e acadêmicos mediante solicitação de empréstimo. As salas de aula da Unidade são climatizadas e com a estrutura de projeção multimídia fixa instalada no teto das salas, com amplo espaço que comporta em tornode 40 a 50 classes e 02 maiores que cabem até 60 classes.

O auditório constitui-se de amplo espaço climatizado e com estrutura de som e projeção multimídia. Utilizado com agendamentos dos professores e alunos para realização de aulas práticas e atividades pedagógicas, também é usado para realização de palestras, simpósios, seminários, semanas acadêmicas, encontros com escolas, apresentações artísticas e culturais, entre outros.

O Centro de treinamento é utilizado quando é um público menor e são realizadas formações docentes e dos Projetos de Pesquisa, Extensão ou reunião dos Programa PIBID e RP. O espaço é climatizado com estrutura de projeção e também funciona como um laboratório de aprendizagem/pedagógico e oficinas do Curso de Pedagogia. Junto ao Centro de Treinamento está localizada a sala de projetos, sala de estudos e brinquedoteca.

Na sala de projetos, que fica localizada no centro de treinamento, climatizada, estão disponíveis 02 computadores com internet e impressora. Além dos atendimentos realizados aos bolsistas de extensão, iniciação científica e iniciação à docência também, nesta sala, é guardado os brinquedos e materiais relacionados a brinquedoteca (bonecase bonecos, mobiliários e utensílios de cozinha e sala, objetos diversos, roupas, fantoches, maquiagem, pincéis e tintas, jogos diversos e livros infantis).

Os materiais da Brinquedoteca são utilizados em laboratório de aprendizagem para os licenciandos, sendo realizadas atividades em sala anexa ao Centro de treinamento; também podem ocorrer retiradas de materiais didático-pedagógicos com finalidade de uso em práticas docentes. Outra frente de trabalho dos materiais disponíveis na brinquedoteca são as ações de extensão para a comunidade local, com oficinas e vivências destinadas às turmas de alunos da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, acompanhado de docentes e acadêmicos bolsistas de extensão, mediante agendamento prévio.

Ao lado desta fica a sala de estudos, espaço reservado para estudos individuais, em grupos e de orientações dos professores com os alunos.

O laboratório de informática dispõe de 24 computadores, com internet sem fio e com programas básicos e específicos para o Curso de Pedagogia, além de acomodar os 40 estudantes. Dispõe também de lugares para que os alunos possam utilizar seus computadores portáteis e o equipamento de videoconferência. Além da utilização paraas aulas, por agendamentos dos professores, ficam à disposição dos acadêmicos em horários intermediários, de acordo com a escala de atendimento dos funcionários.

Ainda no laboratório de informática está disponível para utilização nas aulas e projetos Lousa interativa educativa fixa, e data show fixo que pode ser utilizado em aulas. Também no laboratório está instalado o terminal de Videoconferência Polycom que tem acesso às chamadas com outras Unidades da Uergs e Reitoria, que pode ser utilizado para aulas remotas com docentes de outras Unidades, assim como para realização de reuniões com a reitoria ou com outras unidades.



O laboratório de ciências tem capacidade para atender aproximadamente 20 alunos sentados nas bancadas, para as atividades práticas, projetos e Cursos de Extensão. Dispõe de lupas, microscópios, refrigerador, congelador, destilador de água, pias, equipamentos, vidrarias e reagentes específicos que são utilizados nas atividades realizadas pelos acadêmicos e docentes. O Curso de Pedagogia utiliza esta estrutura, especialmente nos componentes curriculares de Ciências Naturais Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Ciências Naturais: Educação de Jovens e Adultos, nas quais os estudantes utilizam seus equipamentos e realizam atividades práticas como experimentos básicos e sequências didáticas que poderão ser utilizadas como base para organização de atividades realizados nas escolas.

A biblioteca da unidade funciona das 08h às 12h e das 13h30min às 22h e conta com acervo da Bibliografia dos Cursos e de conhecimento geral. Também, dispõe de mesa de estudos e 03 computadores com acesso à internet para uso dos estudantes. O agente administrativo responsável pelo atendimento tem o Curso de Biblioteconomia e a Biblioteca Central disponibiliza uma bibliotecária para dar suporte na organização do acervo nas estantes. Vale destacar que no ano de 2020 a Universidade investiu na Biblioteca Virtual disponibilizando acervo com mais de 9 mil e-books para os acadêmicos.

Ao lado da Biblioteca tem uma sala de Coordenação Pedagógica para os Coordenadores de Curso e também para a Coordenação dos Programas RP e Pibid onde podem ser realizados atendimentos acadêmicos e também ficam guardados equipamentos de informática (notebook, tablet, projetor multimídia, câmera fotográfica)e didáticos (giz de cera, lápis de cor, folhas coloridas...) utilizado nas atividades desenvolvidas pelos bolsistas. O programa Pibid e RP, assim como o Curso de Pedagogia, ainda dispõe de uma cama elástica gigante, bolas, bambolês e colchonetes, que são utilizados para atividades recreativas e ficam guardados junto a Brinquedoteca e anexa à Sala de Coordenação Pedagógica.

A sala dos professores dispõe de 04 computadores, sala climatizada com mesade reunião e armários para guarda de materiais didáticos dos docentes. Também está localizado na sala dos professores uma televisão 32"LED Full HD utilizada para transmissão de reuniões e quando necessário em eventos para projeção de vídeos da Unidade local. Existe uma antessala para entrega de trabalhos com estante de revistas, jornais e periódicos que podem ser utilizados pelos acadêmicos e docentes.



O projeto do PPCI (Prevenção e Proteção Contra Incêndio) foi realizado pela Escola Técnica Cruzeiro do Sul e aprovado pelo Corpo de Bombeiros.

Cabe destacar que no Prédio Novo – em construção, que tem 04 salas de aula, irá funcionar as aulas do Curso de Pedagogia, sendo transferido para o novo prédio além da Biblioteca e Brinquedoteca, Secretaria Acadêmica para atendimento do Curso, Sala de Tecnologia e Pesquisa, Sala dos professores e Sala de Coordenação Acadêmica e Pedagógica. Todo o novo prédio tem as adaptações necessárias e banheiro com acessibilidade e previsão PPCI.



# 9.3 QUANTIFICAÇÃO SUMÁRIA DO ESPAÇO DESTINADO ÀS ATIVIDADES-MEIO

Quadro 35 – Espaço destinado às atividades-meio

Especificação	Alegrete	Bagé	Cruz Alta	Litoral Norte - Osório	São Francisco de Paula	São Luiz Gonzaga
Secretarias	01	01	01	02 - Graduação e pós-	02 - Graduação e pós- graduação	01
Sala de professores	01	01	01	graduação 01	01	01
Sala do diretório acadêmicos (dos alunos)	01	01	Utilizam sala deaula	00	01	
Sala de Reuniões	01		01 - sala dos professores	01		01
Almoxarifado	01	01	01	01	01	01
Área de convivência	01		01- hall de entrada	01 - área coberta		02
Outros espaços deapoio (quais)	01- sala de coordena ção 01 - cozinha para acadêmicos, funcionários	01 cozinha	01- Brinquedoteca 01 - copa de usodos docentes e funcionários	01 - sala de coordenaçãode curso 01 - copa de uso dos docentes e corpo técnico administrativo 01 - copa dos discentes	01 - sala de estudos e atendimento 01 - copa para comunidade acadêmica	01 - sala de coordenação de curso01 - copa de uso dos docentes e funcionários

Fonte: Autores (2021).

Está em construção o prédio novo na Unidade de São Luiz Gonzaga, onde além do que já existe, haverá: 01 secretaria acadêmica, 01 sala de professores, 01 sala dos Coordenadores, 01 sala tecnologia (20 computadores), 01 Biblioteca com gabinetes estudo, 04 salas de aula, 01 copa e 01 almoxarifado/servidor.



# 9.4 QUANTIFICAÇÃO E DESCRIÇÃO SUMÁRIA DA ESTRUTURA EXISTENTE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

A Unidade Alegrete foi construída com uma proposta de desenho universal. Os corredores possuem piso tátil direcional, há um banheiro totalmente acessível, rampas externas e internas de acesso ao prédio, portas que permitem a passagem paracadeirantes. Nos computadores do laboratório de informática, bem como das salas deaula, há programas acessíveis instalados, tanto para os alunos com deficiência, comopara os demais acadêmicos, para que se apropriem do que se trata Tecnologia Assistiva. A Unidade em Cruz Alta por estar localizada em um prédio de quatro andares, possui uma sala, no térreo, recentemente doada pelo Instituto de Previdência do Estado do Rio Grande do Sul (IPERGS) para ser adaptada em sala de aula para uso deestudantes que possuam deficiência. Há banheiro no térreo, biblioteca e secretaria da Unidade.

A Unidade Hortênsias – São Francisco de Paula tem rampa de acesso para pessoas com dificuldades de locomoção, tanto no prédio sede quanto no prédio II, de uso compartilhado. As salas de aula são todas no térreo, além de uso de auditório no térreo no uso compartilhado. Também tem corredores com largura suficiente para cadeirantes, bebedouro adaptado e sanitários adaptados para deficientes físicos.

Na Unidade Litoral Norte - Osório, o projeto arquitetônico referente à acessibilidade para alunos com deficiências ou mobilidade reduzida foi concluído em dezembro de 2014. Desde a entrada da Unidade, há rampas em todos os desníveis, possibilitando o acesso de cadeirantes nos diferentes espaços, algumas salas dispõem de portas largas. Um banheiro, situado em local acessível e com rampa de acesso, éadaptado para deficientes físicos, dispondo de porta larga que abre para fora e barras de segurança. A organização das estantes na biblioteca permite acessibilidade entre as mesmas, assim como a disposição dos móveis do laboratório de informática e dabrinquedoteca. No laboratório de informática, podem ser acessadas ferramentas deacessibilidade, como ampliador ou leitor de tela, que são softwares gratuitos, bem como a plataforma NonVisual desktop Access (NVDA) para leitura de tela em ambiente Windows, que permite que cegos e pessoas com baixa visão utilizem um computador por meio da comunicação do que está na tela por uma voz sintética ou Braille.

Na **Unidade São Luiz Gonzaga**, no prédio atual foram adaptados espaços para alunos com deficiências ou mobilidade reduzida com a presença de rampas para acesso



de cadeirantes nos diferentes espaços da unidade, um banheiro com adaptação para atendimento a deficientes físicos. Também na Unidade em São Luiz Gonzaga está em construção novo prédio com projeto arquitetônico voltado à acessibilidade para alunos com deficiências ou mobilidade reduzida incluindo a presença de rampas para acesso de cadeirantes nos diferentes espaços da unidade, 02 banheiros com adaptação para atendimento a deficientes físicos, organização das estantes na biblioteca de modo a permitir acessibilidade entre as mesmas, corredores e portas largas.



#### 10 BIBLIOTECA

Para atender aos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Pedagogia, aliada ao comprometimento, à qualificada formação docente e institucional, a Uergs conta com um Sistema de Bibliotecas constituído pela Biblioteca Central e mais 23 (vinte e três) Bibliotecas Setoriais das Unidades de Ensino, as quais contêm livros, periódicos, vídeos, arquivos digitais CD-ROM e outros meios de informação.

#### 10.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E FÍSICA

O Sistema de Bibliotecas (SiBi) da Uergs é formado pela Biblioteca Central (BC) e pelas 23 Bibliotecas Setoriais das Unidades de Ensino. Atende a comunidade universitária e o público em geral com serviços de informações locais e regionais.

A Biblioteca Central e as Bibliotecas das Unidades Setoriais disponibilizam aos seus usuários os seguintes serviços:

- a) Acesso à internet: é possível o acesso à internet, com finalidade acadêmica. O serviço está disponível para docentes, discentes e funcionários do corpo técnico e de apoio administrativo da Universidade;
- b) Catalogação na publicação: elaboração da ficha catalográfica de livros e periódicos editados por docentes da Uergs e também para a inclusão nos Trabalhos de Conclusão de Curso (graduação e pós-graduação) dos discentes. O serviço é realizado pelos bibliotecários da Biblioteca Central ou pelos bibliotecários regionais;
- c) Consulta local: consulta ao material bibliográfico dentro do ambiente das bibliotecas. Serviço disponível para docentes, discentes, funcionários do corpo técnico e comunidade em geral;
- d) Empréstimo: o empréstimo domiciliar é pessoal e mediante apresentação de documento de identificação comprovando o vínculo com a Universidade (atestado de matrícula ou algum outro documento) oudocumento de identidade. Serviço disponível para docentes, discentes e funcionários do corpo técnico da Uergs;



- e) Levantamento bibliográfico: consiste no auxílio à pesquisa em várias bases de dados e acervos de outras instituições por assuntos determinados pelo usuário. Serviço disponível para docentes, discentes e funcionários do corpo técnico da Uergs;
- f) Orientações sobre as Normas da ABNT: orientações e dúvidas sobre normalização de trabalhos acadêmicos são atendidas pelos bibliotecários regionais e/ou bibliotecários da Biblioteca Central. Serviço disponível para docentes, discentes e funcionários do corpo técnico da Uergs;
- g) Reserva e renovação: as reservas e renovações podem ser realizadas através de contato com as bibliotecas, por e-mail ou pessoalmente. A partir do momento que a obra é reservada ela deixa de ter seu empréstimo renovado;
- h) Empréstimo entre bibliotecas conveniadas: A Biblioteca Central possui convênios com bibliotecas de outras instituições de Ensino e Pesquisa a fim de promover o serviço de empréstimo entre bibliotecas.

i)

As Bibliotecas das Unidades da Uergs que oferecem o curso de Licenciatura em Pedagogia devem ter espaços de leitura individual e em grupo, além de computadores para acesso à internet para os usuários.

O horário de funcionamento deve ser concomitante com o horário das aulas e/ou em outros turnos, conforme demanda apresentada pelo Colegiado do Curso.

# 10.2 POLÍTICAS DE ARTICULAÇÃO COM OS ÓRGÃOS INTERNOS E A COMUNIDADE EXTERNA

A Biblioteca Central e as Bibliotecas Setoriais, através dos seus profissionais bibliotecários, poderão participar de atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão na Universidade, auxiliando discentes e docentes em seminários, fóruns, semanasacadêmicas, salões de ensino, pesquisa e extensão da Universidade, bem como feiras de livros e projetos de pesquisa e de extensão nas Unidades de sua Região.



#### 10.3 POLÍTICA DE EXPANSÃO DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO

Em 2020, a Coordenadoria Geral de Bibliotecas aprovou a Instrução Normativa 001, instituindo a Política de Desenvolvimento de Coleções (PDC) para os acervos bibliográficos da Universidade, na qual contempla critérios de avaliação de acervo, seleção de materiais, procedimento para aquisição por meio de compra ou doação e processos de remanejo ou descarte de materiais bibliográficos, quando necessários.

#### 10.4 ACERVO BIBLIOGRÁFICO ESPECÍFICO DO CURSO

O acervo da Biblioteca da Unidade que oferta o curso de Licenciatura emPedagogia deve conter livros da bibliografia básica e da bibliografia complementar das componentes curriculares obrigatórias e eletivas do curso.

Além disso, também disponibiliza os trabalhos de conclusão de curso dos alunos formados na referida área do conhecimento.

# 10.5 INFORMATIZAÇÃO DO ACERVO E DESCRIÇÃO DAS FORMAS DEACESSO

O Sistema de Bibliotecas (SiBi) da Universidade oferece acesso a documentos em meio impresso e digital. Os seus acervos serão catalogados em software específico que permite acesso via web, para todos os seus usuários. Este catálogo online possibilitará o acesso aos acervos físicos de forma livre aos usuários das bibliotecas de todas as Unidades.

Atualmente, os acervos físicos pertencentes às bibliotecas da Uergs podem ser acessados via web para consulta através do software gerenciador de bibliotecas Gnuteca, no seguinte endereço: https://academico.uergs.edu.br/miolo25/html/

Em complemento ao acervo impresso físico catalogado, a Universidade adquiriu,no ano de 2020, com recursos obtidos através do Projeto Uergs Digital, a assinatura da Biblioteca Virtual da Editora Pearson, pelo período inicial de 3 (três) anos. Este contrato prevê acesso a mais de 10 mil títulos de livros para toda a comunidade acadêmica, com acesso a várias outras editoras. Há diversos títulos voltados para as componentes curriculares do curso de Licenciatura em Pedagogia.

A biblioteca virtual apresenta em suas coleções livros digitais que podem incluir



textos, material visual, de áudio e vídeo, estes armazenados em formatos eletrônicos (em oposição aos livros físicos ou impressos), com utilização simultânea do texto completo por dois ou mais usuários. Este conteúdo pode ser acessadoremotamente através de dispositivos com acesso à internet. Somando-se a conveniência de a biblioteca local dispensar a incorporação física do documento, estes são alguns dos benefícios identificados em bibliotecas com acervo virtual.

O acesso à Biblioteca Virtual é realizado através do Sistema de Gerenciamento de Bibliotecas Gnuteca, com login e senha utilizados no sistema acadêmico SolisGE. Toda a comunidade da Uergs (docentes, discentes e técnicos de apoio administrativo) pode acessar a Biblioteca Virtual.

#### 10.6 CONVÊNIOS E PROGRAMAS

O Sistema de Bibliotecas da Uergs deverá firmar convênio com bibliotecas de outras instituições de ensino e pesquisa, com a finalidade de promover o serviço de empréstimo entre bibliotecas.

Atualmente, a Biblioteca Central possui convênios com bibliotecas de outras instituições de ensino superior e bibliotecas públicas com o objetivo de suprir as necessidades de informação inexistentes nos acervos das Bibliotecas das Unidades que fazem parte SiBi.

As instituições com as quais a Universidade possui convênio com as suas bibliotecas são:

- a) Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS);
- b) Pontificia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS);
- c) Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul.

A Universidade também possui a assinatura de bases de dados no Portal de Periódicos da Capes, uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Possui convênio para acesso aos acervos de texto completo de periódicos científicos, bases referenciais, bases de patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual.

A biblioteca da Unidade do curso oferecido deverá, através do profissional



bibliotecário, apresentar e/ou oferecer programas de treinamento aos usuários, a fim de capacitá-los para pesquisas na web e para o uso de softwares disponíveis para acesso ao catálogo online do acervo do Sistema de Bibliotecas, do Repositório Institucional e da Biblioteca Virtual.

#### 10.7 REGULAMENTO

A Resolução Consun nº 025/2018, estabelece e atualiza o Regimento Interno do Sistema de Bibliotecas da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, definindo as normas de funcionamento do Sistema de Bibliotecas da Uergs (SIBi) e regulamentando o uso de seus produtos e serviços.

## 10.8 OUTRAS FERRAMENTAS DE ACESSO À INFORMAÇÃO

O Repositório Institucional (RI) da Uergs foi lançado em abril de 2021. Neste sistema, estará disponível toda a produção técnico-científica da comunidade acadêmica da Universidade. A sua política foi aprovada pelo Conselho Superior da Universidade (CONSUN), bem como a criação do Comitê Gestor para o seu desenvolvimento e com competências deliberativas e normativas, conforme Resolução Consun 024/2019.

O Repositório Institucional representa uma importante ferramenta para divulgar, armazenar, organizar e aumentar a visibilidade e o acesso à produção intelectual da Instituição em ambiente digital, interoperável, permanente e em acesso aberto, em consonância com a Lei de Direitos Autorais e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). O Repositório Institucional pode ser acessado no link: <a href="https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/">https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/</a>

É importante mencionar novamente que a partir do segundo semestre de 2020, a Universidade fez a aquisição de uma Biblioteca Digital para acesso à comunidade acadêmica com recursos estaduais, através do projeto Uergs Digital, pelo período de 3 (três) anos. A aquisição de bibliotecas digitais virtuais com acessibilidade remota facilita o acesso à bibliografía das componentes curriculares para a nossa comunidade, que é tão diversa e encontra-se distante em cada uma das unidades universitárias, auxiliando nesta demanda de forma efetiva.



## 11 AVALIAÇÃO

### 11.1 PROGRAMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Conforme estabelecido no RGU – artigos 119 e 120, a Coordenadoria de Avaliação Institucional é responsável pela proposição de diretrizes para a avaliação institucional, pela sua implementação e supervisão.

De 2017 até o presente momento, manteve-se a utilização do sistema acadêmico Solis GE para aplicação dos formulários da avaliação institucional junto à comunidade acadêmica. No primeiro semestre de 2020, foram realizadas pesquisas junto a discentes, docentes e coordenadores de curso; já no segundo semestre, além desses três grupos, também se elaborou a pesquisa junto ao corpo técnico e de apoio administrativo. A Coordenação de Avaliação Institucional, juntamente com Comissão Própria de Avaliação (CPA), desde 2017, passou a entender que os funcionários não estão vinculados a cursos e componentes curriculares, não sendo afetados pela alternância de componentes curriculares, não sofrendo alterações semestrais em suas percepções; dessaforma, a intervenção uma vez por ano é suficiente para auferir a satisfação em relação ao trabalho. Ressalta-se, ainda, que a pesquisa junto a funcionários passou a ser um indicador de pesquisa de clima organizacional utilizado pelo Departamento de Recursos Humanos/Pró-Reitoria de Administração, conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2017-2021.

Considerando que exercício de 2020 foi remoto, os quatro diferentes formulários foram editados a fim de atender ao período da pandemia da COVID-19 com as aulas e atividades síncronas e assíncronas, bem como as atividades laborais de funcionários docentes e de apoio técnico e administrativo que também estavam suspensas presencialmente. Essa alteração foi necessária tendo em vista que não caberia avaliar espaços físicos da universidade uma vez que todas as aulas aconteceram virtualmente.

Para a avaliação dos cursos, que contempla a perspectiva da percepção deestudantes, docentes e coordenador(a) de curso, se manteve a mesma sistemática de organização de relatórios de avaliação de curso anuais proposto desde 2017.

O cálculo para a satisfação da comunidade acadêmica em relação aos cursos é anual e utiliza a média ponderada pela frequência de respondentes entre os resultados decada semestre para cada segmento (estudantes, docentes, coordenação de curso). A média geral



final de satisfação do curso é a média simples dos três segmentos. Em 2020, foram realizados dois ciclos semestrais de Avaliação Interna Institucional: (a) 03/08 a 13/09 e (b) 07/12 a 30/01.

Durante os dois ciclos, organizou-se um esforço de comunicação semanal com envio de lembretes para a comunidade acadêmica, convidando para que respondessem à pesquisa. Também foram enviados e-mails para estudantes, funcionários, chefes de unidade, coordenadores de curso, diretores regionais e professores, pedindo ampla divulgação e estímulo à participação. A Assessoria de Comunicação da Universidade produziu material gráfico de divulgação, distribuídos nas unidades e utilizando-se, também, de pesquisas e fomento nas redes sociais da Uergs. Além disso, o NEAD disponibilizou o link para a avaliação institucional na página inicial do Moodle, facilitando o acesso aos formulários de avaliação.



# 11.2 RESULTADO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO CURSO: ANÁLISE DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO INTERNA

Quadro 36 - Avaliação dos docentes sobre o curso de pedagogia

BLOCO	AVALIAÇÃO POR DOCENTES SOBRE O CURSO DE PEDAGOGIA	Média de todos os cursos
	A coordenação do curso divulga as informações sobre o curso: projeto pedagógico, matriz curricular, calendário acadêmico e critérios de avaliação da universidade.	4,706845238
	A Coordenação do Curso orienta os(as) professores(as) sobre suas obrigações quanto à rotina administrativa, tais como aentrega de documentação acadêmica ao final do semestre.	
Avaliação da Gestão do	A Coordenação do Curso promove reunião de colegiado de curso periodicamente.	4,805952381
Curso - Indique seu grau deconcordância com as	A Coordenação do Curso responde com agilidade às demandas dos(as) professores(as).	4,692757937
afirmativas abaixo:	A Coordenação do Curso responde de acordo com as necessidades exigidas pelo curso, tais como planejamento do semestre eoutros assuntos correlatos.	4,761904762
	A Direção Regional interage com os(as) professores(as) do curso.	4,532936508
	O colegiado do curso atua efetivamente nas demandas da comunidade acadêmica.	4,699603175
	Você participa das instâncias de representação docente e dos espaços de discussão propostos pela Universidade.	4,636291486
Avaliação da Infraestruturapara o	O atendimento pela secretaria da unidade às demandas dos(as) professores(as).	4,689231602
Ensino e de Apoio - Indique seu nível de satisfação com:	Os recursos interativos disponíveis no Moodle para organização das aulas.	4,663095238
	Há integração com a comunidade através de meios digitais.	4,584902597
Avaliação de Curso - Indique seu grau de	O curso atende aos objetivos propostos no Projeto Pedagógico do Curso, tais como perfil do egresso.	4,66409632
concordância com as afirmativas abaixo:	O curso atende às expectativas em relação à formação profissional e à colocação no mercado de trabalho.	4,663230519
	O Estágio Curricular Supervisionado integra teoria e prática.	4,84375
	E-mail institucional	4,773626374
Avaliação dos Ambientes Virtuais - Indique seu nívelde	Ferramentas virtuais disponibilizadas para apoio ao ensino: Moodle, Google Meet e outras.	4,584282384
	Portal do Professor	4,702702853
satisfação com:	Você gostaria que houvesse no Moodle, um auxiliar de monitoria on-line, para os acadêmicos?	4,740873016
	Média geral:	4,687384568

Fonte: Avaliação institucional (2021).



Quadro 40 - Avaliação dos alunos sobre o curso de pedagogia

BLOCO	AVALIAÇÃO DOS ALUNOS SOBRE O CURSO DE PEDAGOGIA	MÉDIA
Autoavaliação	Acesso regularmente o e-mail institucional.	4,5687743 8
	Busco auxílio dos(as) professores(as) e/ou monitores(as) diante de dificuldades com os conteúdos dos componentes curriculares.	4,6253222
	Busco fontes para complementar meus estudos.	4,6616169 7
	Cumpro os compromissos que assumo como acadêmico (participação em visitas técnicas, eventos, projetos, semana acadêmica).	4,7126050
	Participo com interesse das aulas, das atividades extraclasse e semipresenciais.	4,7005318 3
	Participo nas instâncias de representação (Diretório Acadêmico, Consun, CPA e outras da Universidade) ou conheço meus representantes.	4,1451120
	Procuro inteirar-me das normas e regulamentos institucionais que dizem respeito aos acadêmicos.	4,5765426
	Utilizo o patrimônio institucional com zelo e responsabilidade.	4,8697015
Avaliação da Gestão do Curso	A coordenação do curso disponibiliza horário de atendimento e dá agilidade às demandas dos(as) estudantes.	4,5745485 5
	A coordenação do curso divulga as informações sobre o curso: projeto pedagógico, matriz curricular, calendário acadêmico e critérios de avaliação da universidade.	4,6801093 8
	Os(As) estudantes têm representatividade no colegiado do curso.	4,4631273 4
Avaliação da Gestão Institucional	A universidade cumpre sua missão institucional ("Promover o desenvolvimento regional sustentável através da formação de recursos humanos qualificados, da geração e da difusão de conhecimentos e tecnologias capazes de contribuir para o crescimento econômico, social e cultural das diferentes regiões do Estado").	4,6546033 2
	A universidade executa o que planeja.	4,5228121 8
	Concordo com o rumo geral proposto pela gestão para a universidade.	4,5546647 1
	De forma geral, estou satisfeito(a) com os serviços e informações recebidos das estruturas ligadas à Reitoria (próreitorias, núcleos de apoio, etc.).	4,5414663 2
Avaliação da	As salas de aulas virtuais.	4,4721442

Infraestrutura para o		9
Ensino	Aula nas plataformas digitais.	
	Materiais disponibilizados para estudo no ambiente virtual.	4,5459631
	O acervo bibliográfico do curso na unidade universitária e ou disponibilizados no Moodle.	4,1376552
	O acesso às bibliotecas virtuais e aos materiais em formato digital disponibilizados.	4,2466091 2
	O atendimento às demandas dos(as) estudantes pela secretaria da unidade.	4,5221494 1
	Os recursos materiais, audiovisuais ou equipamentos de informática, foram disponibilizados aos alunos nesse período remoto de ensino.	4,2994741
	Os recursos materiais disponíveis (audiovisuais, equipamentos de informática, etc.).	3,6857142 9
Avaliação do Curso	Há incentivo para participação em eventos científicos.	4,4749888 1
	Há incentivo para participação em grupo(s) de pesquisa.	4,4097919 5
	Há incentivo para participação em publicações científicas.	4,4706591
	Há integração com a comunidade local	4,2576154
	O curso atende aos objetivos propostos no Projeto Pedagógico do Curso, tais como perfil do egresso.	4,6647934
	O curso atende às expectativas em relação à formação profissional e à colocação no mercado de trabalho.	4,6987419
	O curso estimula a formação ética e crítica.	4,7259489
Avaliação dos Ambientes Virtuais	E-mail institucional	4,4735659
	Ferramentas virtuais disponibilizadas para apoio ao ensino: Moodle, Google Meet e outras.	4,4989039
	Portal do Aluno	4,6895927
	Média geral:	4,5041488
		U

Fonte: Avaliação institucional (2021).

Quadro 37 - Pareceres do CEEd relacionados ao curso de Pedagogia da Uergs

UNIDADE	RECONHECIMENTO	ANO
Alegrete	Reconhece, por 5 anos, o Curso de	0280/2015
	Graduação em Pedagogia: Licenciatura,	
	desenvolvido na Unidade emAlegrete	Data:
		24/03/2015
Bagé	Reconhece, por 5 anos, o Curso de Graduação	0706/2016
	em Pedagogia – Licenciatura, desenvolvido na	
	Unidade emBagé,	Data:
		13/12/2016
Cruz Alta	Reconhece, por 5 anos, o Curso de Graduação	0088/2014
	em Pedagogia – Licenciatura, desenvolvido na	
	Unidade emCruz Alta	Data:
		22/01/2014
Litoral Norte	Reconhece, por 5 anos, o Curso de Graduação	0592/2014
– Osório	em Pedagogia – Licenciatura desenvolvido na	_
	Unidade LitoralNorte – Osório.	Data:
		03/08/2014
São	Reconhece, por 5 anos, o Curso de Graduação em	0064/2014
Francisco de	Pedagogia – Licenciatura desenvolvido na	
Paula	Unidade em SãoFrancisco de Paula	Data:
		03/08/2014
São Luiz	Reconhece, por 5 anos, o Curso de Graduação	0353/2014
Gonzaga	em Pedagogia: Licenciatura, desenvolvido na	
	Unidade em SãoLuiz Gonzaga	Data:
	5	03/08/2014

Fonte: Autores (2021).



# 12 CONTROLE DE ALTERAÇÕES E REVISÃO DO DOCUMENTO

Quadro 42 – Controle de atualizações

Nº da	Data da	Resolução	PROA	Enviado	Arquivado
atualização	atualização	CONEPE		para:	em:
				Coord. Área	

Fonte: Autores (2021).



### REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil:** promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília, DF: 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: 13 jan. 2022.

BRASIL. **Lei 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação - PNEe dá outras providências. Brasília, DF: 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm Acesso em: 14 jan.2022.

BRASIL. Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Brasília, DF: 2021. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.191-de-3-de-agosto-de-2021-336083749.htm Acesso em: 14 jan. 2022.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução n. 3, de 02 de julho de2007.** Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula, e dá outras providências. Brasília, DF: 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003\_07.pdf. Acesso em: 05 nov. 2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: 1996. Disponível em:http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf. Acesso em: 05 nov.2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Portaria 4059, de 10 de dezembro de 2004.**Regulamenta a educação semi-presencial. Brasília, DF: 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs\_portaria4059.pdf. Acesso em: Acessoem: 05 nov. 2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO PLENO. **Resolução n. 1, de 15 de maio de 2006.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia- licenciatura. Brasília, DF: 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01 06.pdf. Acesso em: 05 nov. 2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO PLENO. **Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nívelsuperior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos desegunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, DF: 2015. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file Acesso em: 13 jan. 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO PLENO. **Resolução nº 1, de 2 de julho de 2019.** Altera o Art. 22 da Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior



(cursosde licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, DF: 2019. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\_docman&view=download&alias=11673 1-rcp001-19&category\_slug=julho-2019-pdf&Itemid=30192 Acesso em: Acesso em: 13 jan.2022.

HENTGES, Carina da Silva de Lima *et. al.* **Manual de Trabalhos Acadêmicos e Científicosda Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.** 2. ed. Porto Alegre: UERGS, 2019. Disponível em:

https://www.uergs.edu.br/upload/arquivos/201911/07103419-manual-2-ed-atualizado-2019.pdf . Acesso em: 05 nov. 2021.

IBGE. **Cidades**. 2018 e 2020. Brasília, DF: 2021. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/Acesso em: 05 set. 2021.

RIO GRANDE DO SUL. **Decreto 43.240, de 15 de julho de 2004**. Aprova o estatuto da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – Uergs. Porto Alegre: 2004. Disponível em: http://www.uergs.edu.br/uploads/legislacao/1157035039Decreto\_n\_43240\_2004.pdf. Acessoem: 05 nov. 2021.

RIO GRANDE DO SUL. **Lei 11.646, de 10 de julho de 2001**. Autoriza o poder executivo acriar a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul UERGS e dá outras providências. PortoAlegre: 2001. Disponível em: http://www.uergs.edu.br/uploads/legislacao/1157035512Lei\_de\_Criacao\_da\_UERG S 11646 01.pdf. Acesso em: 05 nov. 2021.

RIO GRANDE DO SUL. **Lei 12.235, de 13 de janeiro de 2005**. Institui o Plano de Empregos, Funções e Salários e cria os empregos permanentes e os empregos e funções emcomissão da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS - e dá outras providências. Porto Alegre: 2005. Disponível em:

http://www.uergs.edu.br/uploads/legislacao/1316118415lei\_12235\_atualizada.pdf. Acesso em: 15 nov. 2021.

RIO GRANDE DO SUL. **Lei n.º 14.631, de 15 de dezembro de 2014.** Altera a Lei n.º 11.646, de 10 de julho de 2001, que autoriza o Poder Executivo a criar a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS – e dá outras providências. Porto Alegre: 2014. Disponível em:

http://www.al.rs.gov.br/filerepository/repLegis/arquivos/LEI%2014.631.pdfAcesso em: 14 jan. 2022.

RIO GRANDE DO SUL. ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA. Lei nº 14.705, de 25 de junho de 2015. Institui o Plano Estadual de Educação – PEE –, em cumprimento ao Plano Nacional deEducação – PNE –, aprovado pela Lei Federal n.º 13.005, de 25 de junho de 2014. Porto Alegre: 2015. Disponível em:

http://www.al.rs.gov.br/filerepository/repLegis/arquivos/LEI%2014.705.pdf Acesso em: 14 jan. 2022.

RIO GRANDE DO SUL. CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer 550/2007.** Fixa normas para o Sistema Estadual de Ensino sobre a organização e realização de estágio dealunos. Porto Alegre: 2007. Disponível em:



https://www.ceed.rs.gov.br/upload/arquivos/202001/17165702-1207310244pare-0550.pdf Acesso em: 14 jan. 2022.

RIO GRANDE DO SUL. CONSELHO ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Resolução 0356, de 08 de janeiro de 2021.** Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no Sistema Estadual de Ensino do Rio Grande doSul. Disponível em: https://www.ceed.rs.gov.br/resolucao-n-0356-2021 Acesso em: 14 jan. 2022.

RIO GRANDE DO SUL. CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CES 323, de 17 de outubro de 2012.** Fixa normas para o funcionamento da Educação superior no Sistema Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul e dá outras providências. 2012.Disponível em:

http://www.uergs.edu.br/uploads/legislacao/1353586049Resolucao\_323 de 17 10 2012 normas ensino superior 1.pdf. Acesso em: 05 nov. 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL. Lei 11641, de 15 de dezembro de 2001. Autoriza o Poder Executivo a criar a Universidade Estadual do RioGrande do Sul - UERGS e dá outras providências. Porto Alegre: 2001. Disponível em:

http://www.uergs.edu.br/uploads/legislacao/1425411318Lei\_de\_criacao\_da\_Uergs\_com\_as\_alteracoes\_das\_reservas\_de\_vagas.pdf. Acesso em: 05 nov. 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL. Plano de **Desenvolvimento Institucional e Projeto Político Pedagógico Institucional:** PDI 2017-2021. Porto Alegre: 2017. Disponível em:

http://www.uergs.edu.br/uploads/legislacao/1352814985Projeto\_de\_desenvolvimento\_ins titucional. PDI.pdf. Acesso em: 05 nov. 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL. Projeto Político Pedagógicodo Curso de Licenciatura em Pedagogia. Porto Alegre: UERGS, 2008.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Regimento Geral da Universidade.** Porto Alegre: Uergs, 2010. Disponível em: https://uergs.edu.br/upload/arquivos/202012/22103312-rgu-v14.pdf Acesso em: Acesso em:14 jan. 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL. CONSELHO SUPERIOR. **Resolução CONSUN nº012/2008.** Cria e aprova grade curricular do Curso de Graduação emPedagogia-Licenciatura, elaborado nos termos das Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas pela Resolução CNE/CP 1/2006. Porto Alegre: 2008. Disponível em: https://www.uergs.edu.br/upload/arquivos/201607/22110636-resolucao-consun-n012-2008.pdf Acesso em: 14 jan. 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL. CONSELHO SUPERIOR. **Resolução CONSUN nº024/2019.** Institui a Política de Funcionamento do Repositório Institucional da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – Uergs; Cria o Comitê Gestor eAprova seu Regimento Interno. Porto Alegre: 2019. Disponível em: https://www.uergs.edu.br/upload/arquivos/201912/02153504-resolucao-consun-024-2019-



com-publicacao-doe.pdf Acesso em: 14 jan. 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL. CONSELHO SUPERIOR. **Resolução CONSUN nº025/2018.** Estabelece o Regimento Interno do Sistema de Bibliotecasda Uergs - SIBi. Porto Alegre: 2018. Disponível em: https://www.uergs.edu.br/upload/arquivos/201809/28153247-resolucao-doconsun-n-0252018.pdf Acesso em: 14 jan. 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL. CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. **Resolução CONEPE nº 019/2020.** Regulamenta o registro e ainclusão das atividades curricularizáveis de extensão nos currículos dos cursos de graduaçãoda Uergs, e dá outras providências. Porto Alegre: 2020. Disponível em: https://www.uergs.edu.br/upload/arquivos/202012/21144649-resolucao-conepe-019-2020- regulamenta-curricularizcao-da-extensao.pdf Acesso em: 14 jan. 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL. CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. **Resolução CONEPE 027/2019.** Altera a Resolução CONEPE nº013/2016, que instituiu o Núcleo Docente Estruturante – NDE, nos cursos de graduação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - Uergs. Porto Alegre: 2019. Disponível em: https://www.uergs.edu.br/upload/arquivos/201910/31164645-resolucao-conepe-027-2019.pdf Acesso em: 14 jan. 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL. COORDENADORIA GERAL DE BIBLIOTECAS. **Instrução Normativa 001/2020.** Institui a Política de Desenvolvimentode Coleções do Sistema de Bibliotecas da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS. Porto Alegre: 2020. Disponívelem: https://www.uergs.edu.br/upload/arquivos/202010/08093809-in-001-politica-de- desenvolvimento-de-colecoes-uergs.pdf Acesso em: 14 jan. 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL. PRÓ-REITORIA DE ENSINO. **Instrução Normativa Nº 04/2020.** Orienta a comunidade acadêmica quanto aos procedimentos a serem observados e cumpridos referente às atividades de planejamento, de distribuição das orientações e do registro de Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório nagraduação. Porto Alegre: 2020. Disponível em: https://www.uergs.edu.br/upload/arquivos/202011/06200037-in-proens-04-2020.pdf Acesso em: 14 jan. 2022.

